



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho
Unidade de Educação Básica

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CENTRO EDUCACIONAL PROFESSOR CARLOS RAMOS MOTA

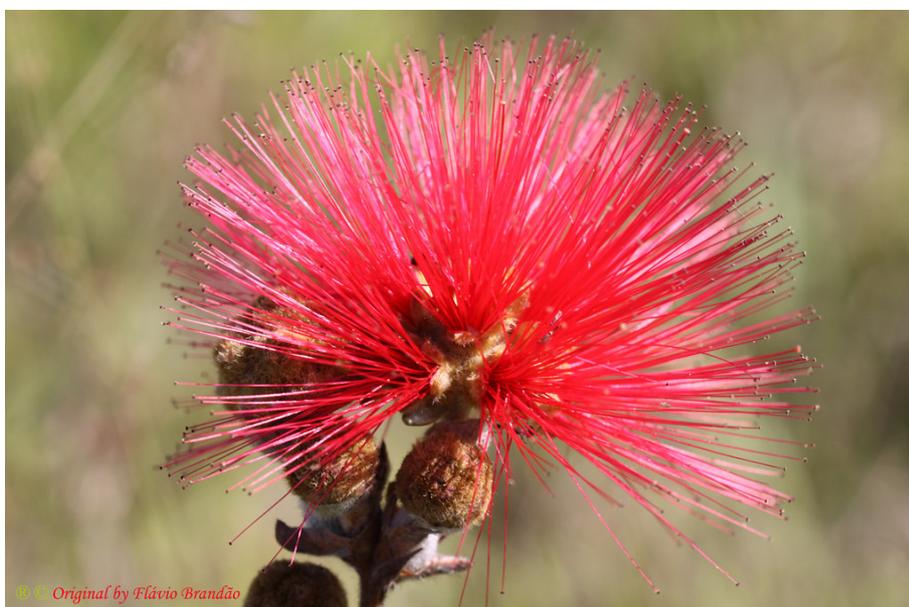


Imagem da flor Caliandra, típica do cerrado e flor-símbolo da Escola

SOBRADINHO/2024

Sumário

1 – IDENTIFICAÇÃO	5
1.1- ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	6
2 - APRESENTAÇÃO	9
3- HISTÓRICO	11
4 -DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	16
5 – FUNÇÃO SOCIAL.....	24
6 – MISSÃO	27
7 – PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	28
8- METAS DA UNIDADE ESCOLAR.....	30
9 - OBJETIVOS	31
9.1 – OBJETIVO GERAL	31
9.2 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS	31
10 - FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	33
11 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	35
12 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP).....	36
12.1 – Organização dos tempos e espaços	36
12.2- Relação escola e comunidade.....	37
12.3- Relação teoria e prática	38
12.4- Metodologia de ensino	38
12.5 – Organização da escolaridade: ciclos, séries e semestres	40
12.6 – Etapas e modalidades ofertados na Unidade Escolar	40
13 – NOVO ENSINO MÉDIO	41
13.1- Itinerários Formativos ofertados e unidades Curriculares que os compõem	41
13.3 – Organização do Itinerário Formativo por Área do Conhecimento (IFAC), das unidades Curriculares Eletivas e das trilhas de Aprendizagem, do Projeto Interventivo e do Projeto de Vida	45
13.4 Estratégias para divulgação e incentivo da participação dos estudantes no IFTP	124
13.5 Organização do IFLE.....	124
13.6 Organização do IFI: projetos pedagógicos de Matemática e Língua Portuguesa, Formação de hábitos Individual e Social e unidades escolares flexíveis.	124
14 - PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR	125
15 – PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	126
16 – PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES.....	127
17 - DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR	128

17.1 Avaliação paras as aprendizagens	128
17.2 Avaliação em larga escala	129
17.3 - Avaliação institucional	130
17.4 – Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	130
17.5 – Conselho de Classe	131
18 – PAPÉIS E ATUAÇÃO.....	132
18.1 – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)	132
18.2 – Orientação Educacional (OE)	132
18.3 – Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)	132
18.4 – Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Aprendiz	132
18.5 – Biblioteca escolar	132
18.6 – Conselho Escolar	132
18.7 – Profissionais Readaptados	133
18.8 – Coordenação Pedagógica	133
18.8.1 – Papel e Atuação do Coordenador Pedagógico	133
18.8.2 – Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	133
18.8.3 – Valorização e formação continuada dos profissionais da Educação	134
19 – ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	135
19. 1 Redução do abandono, evasão e reprovação.	135
19. 2 Recomposição das aprendizagens	135
19. 3 Desenvolvimento da Cultura de Paz	135
19. 4 Qualificação da Transição Escolar.....	135
20 – PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	136
20.1 – Gestão Pedagógica	137
20.3 – Gestão Participativa	137
20.4 – Gestão de Pessoas	138
20.5 – Gestão Financeira	138
20.6 – Gestão Administrativa.....	138
21 – ACOMPANHAMENTO E APRIMORAMENTO DO PPP	139
22 – REFERÊNCIAS	140
23- APÊNDICES	143
23.1 – QUESTIONÁRIO PARA ESCOLHA DA TRILHA DO NEM 2023	144
23.2 – QUESTIONÁRIO PARA ESCOLHA DA TRILHA DO NEM 2024.....	145
23.3 - PLANO DE GESTÃO PEDAGÓGICA	146
23.4 - PLANO DE GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS	149

23.5 - PLANO DE GESTÃO PARTICIPATIVA	152
23.6 - PLANO DE GESTÃO DE PESSOAS	155
23.7 - PLANO DE GESTÃO FINANCEIRA	157
23.8 - PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA	159
23.9 – PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	161
23.10 – PLANO DE AÇÃO BIBLIOTECA	168
23.11 – PLANO DE AÇÃO SALA DE INFORMÁTICA	170
23.12 – PLANO DE AÇÃO SECRETARIA.....	177
23.13 – PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM	180
23.14 PLANO DE AÇÃO COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	188
23.15 - PLANOS DE AÇÃO DOS PROFESSORES READAPTADOS.....	192
23.16 – PLANO DE AÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL	205
23.17 - PLANO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA CULTURA DE PAZ	217
23.18- PROJETO CAPOEIRA NATIVA.....	225
23.19 – INTEGRANDO EM TEMPOS DE PANDEMIA (Memorial).....	228
23.20 – Projeto Interventivo – Anos Finais	230
23.21 – Projeto SuperAção	233
23.22 – Circuito de Ciências.....	240
23.23 - Projeto Identidade.....	244
23.24 – UNIDADES DIDÁTICAS e PROJETOS	249
23.24.1. Esporte na Escola/Semana de jogos	249
23.24.2. Café Cultural	251
23.24.3. Gincana de Português	253
23.24.4. Projeto Halloween	255
23.24.5. Gentileza Gera Gentileza	257
23.24.6. Informação Profissional	258
23.24.7. Um Olhar para o Futuro	259
23.24.8. Festas Juninas e Cultura Nacional	261
23.24.9. Cultura e Cidadania	263
23.25 – INVENTÁRIO SOCIAL, HISTÓRICO, CULTURAL E AMBIENTAL DA COMUNIDADE ESCOLAR DO CED PROFESSOR CARLOS MOTA	264
Sumário	265
Apresentação	266
Desenvolvimento	272
2022/2023 e a ressignificação dos espaços pedagógicos	354
Considerações finais	359

Referências Bibliográficas	360
Apêndices	361
Apêndice 1 – Questionário sócio-econômico e ambiental	361
Apêndice 2 – Formulário para tabulação de dados do questionário	364
Apêndice 3 – Orientações para a realização de entrevistas	370

1 – IDENTIFICAÇÃO

Nome da Unidade Escolar/ Instituição Educacional	Centro Educacional Professor Carlos Ramos Mota
Coordenação Regional de Ensino	Sobradinho
CNPJ	02.383.509/0001-96
Código INEP	53005740
Endereço	Rod. DF-001, Km 13, Rua 08, Área Especial, chácara 168, Núcleo Rural Lago Oeste CEP – 73.007-990
Telefone	3901-8329 / 3101-8806 / 99945-4805
E-mail	cedcarlosmotaoficial@gmail.com cedcarlos.mota2020@gmail.com
Redes sociais	Facebook Cedcarlosmotaoficial Instagram cedcarlosmota
Breve histórico da UE	- Parecer nº 36, de 29/01/1993 – Cria a Escola Classe Lago Oeste - Portaria nº 3 de 12/01/2004 - Altera de Escola Classe Lago Oeste para Centro de Ensino Fundamental Lago Oeste - LEI Nº 4.199, DE 02 DE SETEMBRO DE 2008 / Portaria nº 150 de 24/07/2008 - Concede o nome de Centro de Ensino Fundamental Professor Carlos Mota ao Centro de Ensino Fundamental Lago Oeste - Portaria nº 96 de 10/04/2013 – Transforma o Centro de Ensino Fundamental Professor Carlos Ramos Mota em Centro Educacional Professor Carlos Ramos Mota
Equipe gestora	José Mauro da Costa – Diretor Neide Pereira Santana de Castro – Vice-Diretora Nicholas Allisson Cavalcante Leite - Supervisor Pedagógico Genivaldo Costa de Carvalho - Supervisor Pedagógico (noturno) Paula Ariane dos Santos - Supervisora Administrativa Fernando Barbosa Barros – Supervisor Administrativo Alexandre Julio do Nascimento Silva – Supervisor Administrativo
Secretária Escolar	Susana Duarte Alegre
Comissão organizadora do PPP	- José Mauro da Costa - Diretor - Neide Pereira Santana de Castro – Vice-Diretora - Coordenadores e supervisores pedagógicos - Susan Mariana Chaves Fernandes
Turnos de Funcionamento	Matutino: 15 turmas; 385 alunos Vespertino: 15 turmas; 226 alunos Noturno: 9 turmas; 105 alunos
Etapas/ Modalidades de Ensino Ofertadas	Ensino Fundamental (1º ao 9º ano), Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos (1º, 2º e 3º segmentos)

Escola de Gestão Compartilhada	<input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO
Oferta Educação Integral	<input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
Coordenadores	Ana Lúcia Faustina de Brito (Anos Iniciais) Antônio Jorge Rodrigues da Silva (Anos Finais e Médio) Daniela Augusta da Silva Oliveira (Anos Finais) Rubens Augusto Martins Braga (Educação Integral) Rodrigo Cosmo Cirqueira da Silva (Novo Ensino Médio) Antônio Carlos Lisboa (EJA)
Orientação Educacional, EEAA e Sala de Recursos	Susan Mariana Chaves Fernandes – Orientadora Educacional (20h – noturno) Vângela do Carmo Oliveira - Pedagoga
Conselho Escolar	José Mauro da Costa – Diretor (Membro nato) Jaqueline dos Santos Sousa (Segmento pais, mães ou responsáveis) Joana Ribeiro de Souza (Segmento pais, mães ou responsáveis) Marcos Mitsuo Felix Sumihara (Segmento Carreira Assistência à Educação) Rute Maria da Silva Cortes (Segmento Aluno(a)) Bianca Beatriz Pereira de Oliveira (Segmento Aluno(a)) Sinnara Keila Katarina G. Barros (Segmento Magistério – Presidente) Rodrigo Cosmo Cirqueira da Silva (Segmento Magistério – Vice-Presidente) Roosevelt de Aguiar e Silva (Segmento Magistério – Secretário)

1.1- ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

A escola conta com um grupo de profissionais da educação que se organiza nos diferentes turnos de atendimento, conforme pré-modulação da escola e totalizam, em março de 2024, 114 profissionais de diversas áreas, sendo¹:

- 84 Professores, com a seguinte atuação:

- jornada de 40h – 47 efetivos e 12 contratos temporários; jornada 20h: 16 efetivos e 9 contratos temporários). Estes profissionais são distribuídos da seguinte forma: 7 coordenadores;

¹ De acordo com dados da Modulação CAE e Magistério e lista funcional acessada no SIGEP em 26/03/2023

18 com limitação de atividade (temporária ou definitiva) atuando em apoio pedagógico ou administrativo; 3 equipe gestora; 56 docentes em regência de classe;

- 02 Orientadoras educacionais 20h (estando uma com restrição de função)
- 8 Profissionais carreira assistência, sendo: 2 com limitação de atividade (temporária ou definitiva); 5 atuando na equipe gestora; 1 de apoio na biblioteca escolar.
- 12 Contratados de firma para limpeza (Empresa Juiz de Fora);
- 06 Merendeiras terceirizadas (Empresa G&E);
- 04 Vigilantes terceirizados (Empresa Global);

Estes profissionais são responsáveis pelo atendimento de um público atual de 816² alunos, distribuídos em três turnos de atendimento (manhã, tarde e noite). Sendo:

- Ensino Fundamental Anos Iniciais - matutino e vespertino: 1º ao 5º anos (10 turmas – 211 alunos)

Ano	Total de turmas	Total de Estudantes
1º	2	23
2º	2	44
3º	2	57
4º	2	37
5º	2	50

- Ensino Fundamental Anos finais - matutino e vespertino: 6º ao 9º anos – (12 turmas – 311 alunos)

Ano	Total de turmas	Total de Estudantes
6º	3	85
7º	3	86
8º	3	73
9º	3	67

- Ensino Médio – matutino: 1ª à 3ª séries (6 turmas – 189 alunos)

Série	Total de turmas	Total de Estudantes
1ª	2	74
2ª	2	62
3ª	2	53

² Dados do sistema i-educar, atualizados em 19/03/2024

- Educação de Jovens e Adultos – noturno: 1º ao 3º segmentos (9 turmas – 105 alunos)

Etapa	Total de turmas	Total de Estudantes
1ª/2ª (1º segmento)	1	4
3ª/4ª (1º segmento)	1	9
5ª (2º segmento)	1	4
6ª (2º segmento)	1	7
7ª (2º segmento)	1	13
8ª (2º segmento)	1	19
1ª (3º segmento)	1	13
2ª (3º segmento)	1	19
3ª (3º segmento)	1	17

Cabe ressaltar que, assim como em outras escolas, no atual contexto educacional, há carência de pessoal para suprir eventuais faltas, licenças ou substituições que se fazem necessárias ao longo do período letivo, o que gera uma pressão constante sobre a organização do trabalho escolar.

2 - APRESENTAÇÃO

A proposta pedagógica delineada nas próximas páginas representa a tentativa de sistematização dos fundamentos políticos, das concepções pedagógicas, da organização do trabalho e, portanto, do currículo desenvolvido no Centro Educacional Professor Carlos Ramos Mota.

Trata-se de um documento construído coletivamente no decorrer dos anos de existência da Escola, sendo revisitado sistematicamente no início de cada ano letivo (durante a Semana Pedagógica), em encontros com a participação de toda comunidade escolar (pais, alunos, professores e demais profissionais da escola), como no(s) **Dia(s) Letivo(s) Temático(s) e de Avaliação Pedagógica/ Reunião com a Comunidade Escolar** (propostos para 20/03 e 14/08 em 2024), nas reuniões entre pais e mestres, além da realização de reuniões com todos os segmentos atuantes na escola, com encontros semanais (especialmente em coordenações coletivas, onde sistematicamente se realizam os planejamentos das ações aqui previstas, bem como sua avaliação durante e após execução, para possíveis redimensionamentos) e avaliação institucional (em geral, por meio de questionários impressos, com devolução anônima à equipe gestora e de coordenação pedagógica, com discussão coletiva dos resultados recebidos e planejamento coletivo de ações para superação das dificuldades/fragilidades apontadas).

Como instituição participante do sistema público de ensino, o trabalho desenvolvido no CED Professor Carlos Ramos Mota norteia-se pela Lei de Diretrizes e de Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), bem como, pelas diretrizes, orientações, currículos e recomendações legais pertinentes às Escolas Públicas do Distrito Federal, emanadas pela Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal.

Efetivamente, soma-se a todo este arcabouço legal uma série de reflexões e recomendações que também vão orientar a organização administrativa, financeira e pedagógica aquelas orientaram o momento de excepcionalidade imposto pela pandemia da Covid-19, pois, embora as atividades presenciais tenham sido plenamente restabelecidas, o período de atividades não presenciais ou híbridas ainda trazem consequências ao percurso de aprendizagem de nossos estudantes e estes reflexos nos resultados educacionais alcançados no momento precisam ser considerados no direcionamento das ações com vistas à recomposição das aprendizagens preconizadas pela Secretaria de Estado de Educação (SEEDF).

Para além de todos os aspectos já destacados, no desenvolvimento de seu trabalho pedagógico, o CED Professor Carlos Ramos Mota ainda busca construir uma identidade específica de Escola do Campo, no conjunto das escolas públicas do DF, haja vista situar-se em área rural e atender predominantemente população do campo (conforme estabelece a Portaria 419 de 20 de dezembro de 2018, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal). Ainda se acrescenta a esta realidade o fato de estar situada em área de proteção ambiental (APA da Cafuringa – Decreto 11.123, de 10 de junho de 1988) que margeia o Parque Nacional de Brasília, mais precisamente, na altura do Km 13 da DF 001 Norte.

Ao longo de sua história, o CED Professor Carlos Ramos Mota busca instituir uma Proposta Pedagógica voltada para uma educação básica de qualidade social que permita à comunidade do Lago Oeste e Vila Basevi a construção de uma identidade histórico-cultural assentada em princípios de participação democrática, defesa do meio ambiente e crescimento sustentável.

O CED Professor Carlos Ramos Mota, assim como as demais escolas públicas no DF, vivencia contradições que espelham alguns avanços e, também, retrocessos em suas

intencionalidades educativas. A divulgação (fundamentalmente através dos grupos de WhatsApp do arquivo em PDF, bem como do site da SEEDF em reuniões com a comunidade escolar), o debate e a permanente reconstrução e reescrita do Projeto Político Pedagógico da instituição, configura uma tentativa de seus profissionais e demais membros da comunidade escolar em buscar uma constante atualização de seus fazeres, de forma que a escola esteja em sintonia com os anseios da comunidade local, regional e nacional, na medida de nossas possibilidades.

Nesse sentido, está permanentemente atenta e aberta às manifestações da comunidade escolar, especialmente dos estudantes, que direta ou indiretamente sugerem e impulsionam mudanças no fazer pedagógico da Instituição. A Escola busca, portanto, oportunizar a participação dos alunos nos debates sobre o planejamento do CED Carlos Mota (especialmente através de discussões orientadas pela coordenação/orientação educacional em sala de aula); refletir sobre os resultados dos diversos processos avaliativos, buscando em seu planejamento, favorecer a aprendizagem de todos; além de direcionar prioritariamente o uso de recursos financeiros para a concretização de ações voltadas para o processo de ensino-aprendizagem, num diálogo constante com o Conselho Escolar (como instância representativa da comunidade escolar).

Entre as ações com finalidade específica de revisão deste documento, a UE realizou: reunião com pais/responsáveis no início do ano letivo, onde foram apresentadas as principais diretrizes pedagógicas que norteiam o trabalho da instituição (e divulgação do site da SEEDF onde pode ser consultado integralmente o PPP) para acolhimento de avaliações apresentadas pelos responsáveis (críticas, elogios, sugestões); coordenações pedagógicas coletivas com os professores para avaliação das ações e projetos a serem realizados ou não, bem como de estudo dos documentos norteadores (iniciando o estudo das Diretrizes Pedagógicas da Educação do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal); aplicação de questionário aos alunos e às famílias para atualização de informações pertinentes ao cotidiano escolar (tanto para o Inventário como para os aspectos pedagógicos).

3- HISTÓRICO

O **CED Professor Carlos Ramos Mota** tem sua origem ancorada no desenvolvimento do Núcleo Rural do Lago Oeste, situado ao longo da DF 001 (norte) que margeia o Parque Nacional de Brasília, na Área de Proteção Ambiental (APA) da Cafuringa, Região Administrativa de Sobradinho, no Distrito Federal. A estruturação do Núcleo Rural tem seus marcos nos fins dos anos 80 do século XX. A preocupação com a educação escolar das populações, que para cá se dirigiam, exigiu que já no ano de 1991, no dia 30 de setembro, duas salas da Associação dos Produtores Rurais do Lago Oeste (ASPROESTE) passassem a funcionar como “Escola”, contando inclusive com a participação do poder público que destinou recursos e pessoal para atendimento da comunidade.

Assim, a partir de 30 de setembro de 1991, ainda que “oficiosamente”, começou a funcionar a “Escola Classe Lago Oeste” (ECLC) em duas salas cedidas pela ASPROESTE, tendo à frente o seguinte grupo:

- 1ª Diretora: Márcia Elizabeth Santos de Oliveira.
- Professoras: Aline Mendes Carvalho Dantas e Evanda Aranda Teixeira.
- Serviço de Apoio (limpeza e merenda): Tereza de Souza (contratada pela ASPROESTE e que estava a serviço da Escola).

O rápido crescimento do Núcleo Rural no período de 90/98 repercute, então, no atendimento escolar. A ASPROESTE destina mais 02 salas para o atendimento educacional, a comunidade, no entanto, reivindica mais organizadamente a construção de um prédio escolar próprio. Ao longo deste período atuaram como Diretores(as) na ECLC (instituída com o Parecer nº 36, de 29/01/1993, os seguintes docentes cedidos pela então FEDF³:

- Márcia Elizabeth Santos de Oliveira
- Renata Teles Moreira da Rocha
- Consuelo Cristine Macedo
- Atanásia Maria Figueredo da Silva
- Aline Mendes Carvalho Dantas

A essa altura a “escola” ainda em funcionamento no prédio da ASPROESTE já não comportava a grande quantidade de alunos em busca de matrícula.

Ao longo da gestão da professora Aline Mendes Carvalho Dantas, em articulação com o poder público, a ASPROESTE e representantes do Orçamento Participativo (1996/97), o prédio escolar próprio foi finalmente construído. A escola, um posto hospitalar, o asfaltamento da DF-001 foram prioridades eleitas pela comunidade nesta ocasião. No dia 15 de agosto de 1998, as instalações da Escola Classe Lago Oeste, foram entregues à população local. Assim, as turmas que ainda se acomodavam na estrutura cedida pela ASPROESTE foram transferidas para o local onde hoje ainda funciona a escola.

Em 1999, novas equipes assumem a Direção da Escola. O crescimento da região institui a exigência de ampliar o atendimento escolar, até então restrito ao Ensino Fundamental, para o Ensino Médio. Essa ampliação das etapas de atendimento leva também à mudança na nomenclatura da escola que passa de Escola Classe Lago Oeste para Centro de Ensino

³ Fundação Educacional do Distrito Federal, posteriormente transformada na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF).

Fundamental Lago Oeste - CEFLO (Portaria nº 3 de 12/01/2004). Sucedem-se na direção da escola até os dias atuais, os seguintes docentes:

- Karla Santana da Silva;
- Atanázia Maria Figueiredo da Silva;
- Wilame Barreira Lustosa;
- Antônio Jorge Rodrigues da Silva;
- Mário Lúcio;
- Carlos Mota;
- Márcia da Costa Brants;
- José Mauro da Costa.

No ano de 2008, o diretor do CEFLO, o professor Carlos Mota, foi assassinado em sua casa, que ficava nas proximidades da escola. A comunidade escolar ficou consternada com o fato. Durante um culto ecumênico realizado na escola alguns dias após sua morte, foi sugerido por uma autoridade que a escola passasse a levar o nome do professor, em homenagem ao educador. Assim, a partir de julho de 2008 (Portaria nº 150 de 24/07/2008), o CEFLO passou a ser Centro de Ensino Fundamental Professor Carlos Ramos Mota.

No ano de 2013, a escola passa a se chamar Centro Educacional Professor Carlos Ramos Mota (Portaria nº 96 de 10/04/2013), pois é uma escola que atende Ensino Médio pela manhã e à noite com a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Atualmente, a escola conta com cerca de 820 alunos matriculados nos três turnos de funcionamento, distribuídos nas seguintes etapas/modalidades de ensino: Ensino Fundamental - anos iniciais (matutino e vespertino); Ensino Fundamental – anos finais (matutino e vespertino); Ensino Médio (matutino); EJA - primeiro, segundo e terceiro segmentos (noturno).

Para o atendimento pleno desses estudantes, a UE tem enfrentado desafios de origens e responsabilidades distintas (estruturais, materiais, de recursos humanos, pedagógicos e sanitários). Também podem se distinguir como de duração mais extensa (como as demandas referentes à estrutura física), como mais pontuais, como os que se apresentaram em virtude da pandemia da Covid 19, em 2020 e 2021, e a necessidade de recomposição das aprendizagens que ainda persiste em parte.

Sobre a estrutura física, é demanda recorrente e urgente que as instalações atuais são inadequadas para atender todas as etapas da Educação Básica coexistentes no CED Carlos Mota. Configurando, para a equipe gestora, além de outros, um desafio à logística diária de funcionamento da Escola (intervalo, lanche, uso dos espaços comuns), com a necessidade de criação de diversas estratégias para a convivência segura e harmoniosa de estudantes de 6 anos (1º ano do Ensino Fundamental) com jovens do Ensino Médio, por exemplo.

Destaca-se, ainda, a ausência espaço apropriado para recreação/psicomotricidade e quadra de educação física para os alunos dos anos iniciais; os banheiros são compartilhados com alunos dos Anos Iniciais, Finais e Ensino Médio; ausência de refeitório; ausência de laboratórios de ciências e de profissionais para atuação no laboratório de informática, que existe, mas é subutilizado.

O prédio escolar conta com infraestrutura considerada precária para um Centro Educacional, dispondo de ambientes básicos como: Direção (1), secretaria (1), sala de professores



Foto 1: visão aérea frontal da UE, 2018

(1), sala de apoio (1), salas de aulas (16), sala de leitura/biblioteca (1), laboratório de informática (1), sala de vídeo/auditório (1), sala de Orientação Educacional (1), banheiros masculinos e femininos (04), cozinha (1), dispensa para cozinha (1), área para servidores (adaptada/1); sala de recursos para atendimentos a ANEE

(1), sala de depósito de material (adaptado/2), sala de reprografia (adaptada/1), quadras poliesportivas (1), parquinho infantil (1) e caixa d'água (1), compreendendo 2.517,75m² de área construída. Há muros em volta da escola e dois portões de entrada e saída. Uma área interna coberta para estacionamento dos funcionários.

Cabe ressaltar que a estrutura é insuficiente, no que tange às necessidades pedagógicas para atendimento do Ensino Médio, sobretudo a parte relacionada ao material bibliográfico, na sala de leitura/biblioteca e aos laboratórios inexistentes (química, física, biologia e artes). A precária estrutura para o desenvolvimento das práticas desportivas prejudica muito a formação global de nossos estudantes: jogos de quadra, atletismo e outras estão sempre restritos pela falta de equipamentos adequados e ou ambientes específicos. Também carece de espaço físico adequado para atividades de recreação, atividades físicas e práticas de psicomotricidade para as turmas dos anos iniciais, haja vista o atendimento de todas as etapas em espaço físico inadequado para este fim.

Todos os ambientes mencionados requerem as manutenções padrão e contam com os bens de uso corrente tais como quadros brancos e de vidro, carteiras e cadeiras, estantes, mesas, computadores (sendo 20 no Laboratório de Informática, 3 na secretaria, 1 na biblioteca, 2 na sala de coordenação, 2 no setor de administração, 1 na sala da direção, 1 na sala da Orientação Educacional, 2 na sala de apoio pedagógico); arquivos, livros (PNLD, PNLEM, PNBE e acervo próprio), duplicadores, xérox, equipamentos de cozinha e limpeza. Além desses insumos voltados para o trabalho pedagógico, há o material de uso cotidiano como papel, grampeadores, grampos, tesouras, tintas para reprografia, insumos de limpeza etc.

Como em boa parte das escolas públicas, há limitação de materiais de expediente (como cartolinas, cola e barbante), papéis para impressão de trabalhos, tintas para os duplicadores e xérox, requerendo esforço de otimização dos recursos financeiros de que a escola dispõe e, algumas vezes, dilui as intenções pedagógicas valiosas no processo ensino-aprendizagem.

Nesse sentido e no atual contexto, foram grandes os investimentos da Escola neste tipo de materiais, bem como de aquisição/manutenção de equipamentos de tecnologia (computadores, roteadores, cabeamentos etc.) e reprografia (impressoras e duplicadores) em 2020 e 2021 em decorrência da pandemia, persistindo nos anos subsequentes em virtude da necessidade de elaboração de material de apoio pedagógico diferenciado com vistas à recomposição das aprendizagens.



Foto 2 Visão superior da Escola tirada em 2018

É fundamental destacar que a equipe gestora tem buscado permanentemente adequar os investimentos dos valores recebidos dos programas governamentais, bem como estabelecer parcerias com deputados distritais para o empenho de verbas parlamentares, com vistas a amenizar parte das dificuldades citadas, como é exemplo a aquisição de um parquinho infantil e adequação de espaço para sua instalação para o uso das crianças menores. No entanto, muitas melhorias ainda precisam ser feitas para atender as necessidades da escola e dos nossos estudantes.

Para atendimento dessas demandas, faz-se fundamental a construção de uma nova escola na comunidade, conforme projeto já elaborado pela SEEDF, com atendimento de Educação Infantil e Anos Iniciais na estrutura atual (com as devidas alterações/adequações) e dos Anos Finais e Ensino Médio (a serem atendidos na nova escola, conforme projeto já existente), além da contratação/liberação de profissionais para garantir o funcionamento dos laboratórios, proporcionando a separação dos alunos em grupos menores para viabilizar a realização de atividades práticas. Dessa forma, não só se pressupõe uma melhora nos espaços físicos e de ensino-aprendizagem, bem como o progressivo atendimento das demandas por Educação Infantil na região e ampliação da Educação Integral, que são demandas importantes da comunidade escolar.

A gestão de recursos materiais e financeiros também constitui um desafio, considerando a ampla gama de necessidades a serem atendidas, tendo em vista que cada etapa existente CED Professor Carlos Ramos Mota apresenta demandas muito específicas, determinando um “fracionamento” dos recursos de que dispõe. Em instituições educacionais com atendimento mais restrito (Anos Iniciais, ou Anos Finais ou Médio exclusivamente), o direcionamento da execução de verbas como o PDAF pode trazer contribuições muito mais significativas ao processo de ensino-aprendizagem.

Neste aspecto, a suspensão das atividades presenciais em decorrência da Pandemia da Covid 19, impôs a necessidade de reorganização dos gastos correntes, levando a UE a investir mais maciçamente em materiais de papelaria, informática, mecanografia e higiene,

com vistas a manter a saúde de seus colaboradores e estudantes, bem como de oferecer materiais em diversidade e qualidade adequados à garantia do direito à educação para todos e em todos os meios de interação disponíveis. Esta conjuntura ainda persiste, considerando a necessidade de investimento em materiais diversificados (tanto para reprodução de atividades quanto para a consequente manutenção de equipamentos, bem como aquisição de jogos e outros materiais diversificados para ações de reagrupamento e projetos interventivos), com vistas a suplantar os prejuízos à aprendizagem decorrentes do período de atividades remotas e/ou híbridas.

Mais uma vez, embora a comunidade escolar venha buscando constantemente o melhor atendimento a todos, a construção de outra escola na região se mostra necessária e urgente.

Ainda relacionada à demanda de uma nova escola, esta Unidade Escolar tem o complexo e constante desafio de integrar todas as etapas e segmentos em uma ação coletiva, orgânica e integrada, ainda assim respeitando as especificidades de cada um. Tal situação se apresenta ainda mais desafiante, considerando a quantidade restrita de profissionais de apoio para fazer frente aos desafios.

Complementar à carência de profissionais de coordenação, o CED Professor Carlos Ramos Mota ainda registra a carência de profissionais como Orientador Educacional no diurno, da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – visto que não há psicólogo-, bem como da Equipe de Atendimento Educacional Especializado, prejudicando a orientação e atendimento de professores e estudantes, mais notadamente aqueles com necessidades educacionais especiais e/ou dificuldades de aprendizagem.

Finalmente, tem-se constituído como desafio o alcance do IDEB referente aos Anos Finais do Ensino Fundamental, que não atingiu a projeção feita para a Escola de 4,8, em 2019, com índice atingido de 4,3 e embora tenha avançado de 3,6 em 2017 para 4,3 em 2019, não havendo divulgação em 2021, grande preocupação aflige o CED Carlos Mota, especialmente após a implementação do 3º Ciclo e das consequências da pandemia que ainda persistem. O índice dos anos iniciais também aponta para a necessidade de intervenções céleres nesta etapa, tendo em vista que não só não atingiu a projeção de 5,9, como regrediu ligeiramente em consideração ao levantamento anterior (5,6 em 2017 passando a 5,5 em 2019 e 5,4 em 2021). O Ensino Médio, com IDEB 4 e projeção de 4,2, também merece especial atenção e intervenção, principalmente em virtude das inúmeras alterações pedagógicas instituídas recentemente, inicialmente com a semestralidade e, agora, com o Novo Ensino Médio.

Estes aspectos têm merecido reflexões constantes, tanto dos fatores que os influenciam, bem como planejamento, estudo, formação continuada de docentes e avaliação de ações para a superação desses desafios com vistas à garantia da aprendizagem para todos, todas estas ações fundamentadas em resultados de avaliações diagnósticas elaboradas pelo corpo docente da Escola, bem como as resultantes de outros sistemas de avaliação (SEEDF e MEC).

4 -DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

No aspecto socioantropológico do público atendido, tem-se observado no CED Carlos Mota que 80% da população é composta por filhos e filhas de trabalhadores da região do Lago Oeste (caseiros, serventes, domésticas, pedreiros, carpinteiros, trabalhadores dos pequenos estabelecimentos comerciais, entre outros), em geral, que vivem agregados às chácaras que formam o perfil rural da área. Os outros 20% são constituídos de filhos dos pequenos proprietários do comércio local, e uma pequena minoria de filhos dos proprietários rurais⁴, de funcionários públicos e outros trabalhadores do setor de serviços e, ainda, de pessoas desempregadas.

Esse quadro reproduz uma realidade socioeconômica restritiva do ponto de vista da renda dos pais e/ou responsáveis pelos alunos atendidos, na qual a renda média não seria superior a meio salário-mínimo *per capita*, na região. Nesse contexto, os impactos dessa realidade são implacáveis nas tentativas de arrecadação de recurso complementares que a escola busca realizar por meio da instituição da APAM ou correlatos.

A pandemia da Covid 19 agravou tanto a diferença de renda entre o nível mais baixo e o mais alto, como agravou a precariedade da vida de muitos alunos, cujos pais/responsáveis tiveram redução ou perda de renda, requerendo especial atenção e sensibilidade da UE no período de realização de atividades não-presenciais e ainda agora.

Considerando que cerca de 70% dos estudantes não têm acesso a nenhum dispositivo eletrônico para o ensino remoto e, dos que possuem, apenas a minoria dispõe de acesso à internet contínua e de qualidade, tivemos mais de 50% dos alunos (na média dos 3 turnos) com acesso exclusivo ao material impresso e, em muitos casos, de forma descontinuada, já que a realidade da região exige da maioria dos estudantes a locomoção por meio de ônibus ou carro para o acesso à escola, o que acarreta custos que muitos não tiveram como arcar. Essa realidade provocou e provoca, até hoje, significativos reflexos na aprendizagem.

Esse é um problema sério considerando que a renda média estimada dos proprietários da região, é de pelo menos 10 vezes a renda *per capita* mencionada. O contraditório é que essa situação (distorção entre renda dos atendidos pela escola e a renda dos proprietários da região) abre para a instituição escola uma perspectiva de ação de integração que exige clara conceituação sobre a função social da escola na comunidade, explicitada mais à frente, bem como a constante avaliação e reorganização das práticas pedagógicas (incluindo a avaliação formativa e a recomposição das aprendizagens).

Embora haja relatos de ocupações há mais de 35 anos na área atendida pela escola, a região pode ser considerada “recente” do ponto de vista histórico, pois a principal ocupação ocorreu há menos de 25 anos. Essa realidade, associada às questões ambientais na qual se assentam a maioria das terras da região (Área de Proteção Ambiental do Cafuringa, Chapada da Contagem e margens do Parque Nacional de Brasília), impõem um diálogo permanente e bem esclarecido entre a escola e comunidade (visto que a questão fundiária imprime aos atendidos pela escola uma alta rotatividade em termos de moradia, já que a maioria não é proprietária da terra, mas trabalhadores rurais e domésticos).

⁴ Estes dados, bem como outras informações referentes à comunidade escolar, foram coletados junto à secretaria escolar, bem como através de questionários respondidos pelas famílias e que se encontram mais detalhados no Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental da Escola, que se encontra anexo a esta Proposta Pedagógica.

Outro fator agregado ao anterior diz respeito à geografia da região: como as áreas das chácaras são, geralmente, de dois hectares e o ordenamento geográfico instituiu-se por “ruas” compostas por chácaras “pares” e “ímpares”, que formam quadriláteros, nem sempre com vias de passagem e/ou de acesso direto à escola, os habitantes são obrigados, portanto, a ter a rodovia DF-001 como referência. Ao longo da rodovia se desenvolve a parte “comercial” do Lago Oeste. O deslocamento dos habitantes é feito por um precário sistema de ônibus que só percorre a “via principal” (DF-001 Norte) levando os moradores a se deslocarem a pé em grandes distâncias (da cabeceira da pista até o “fim de uma rua”), que pode chegar a 4 km.

O fato de o transporte dos alunos não ser realizado por transporte escolar gera consequências para os horários escolares, com eventuais atrasos dos ônibus ou quando quebram, ou mesmo porque a linha não circula com frequência ou de acordo com o funcionamento de cada turno. No turno noturno, por exemplo, os alunos que moram na região da Basevi precisam esperar o ônibus terminar o trajeto em direção ao final do Lago Oeste levando os alunos que vão até a rua 24 para, só então, pegarem o transporte em direção às suas casas. Muitos também são os transtornos aos estudantes, especialmente no período chuvoso, em virtude das distâncias. Finalmente, a carência de linhas e horários mais frequentes traz outras dificuldades de locomoção e lazer para todos os moradores da região, de forma mais acentuada, durante as noites e fins de semana.

Do ponto de vista sociocultural, registra-se a percepção de que a maioria dos pais ou responsáveis pelos alunos é oriunda de um processo migratório para a região (quadro detalhado consta do Inventário). Tal fato ajuda a explicar o baixo nível educacional destes, sendo estimado, em média, como inferior a quatro anos de escolarização.

Em virtude da rotatividade de mão de obra na região e, portanto, da mudança para outros locais dos pais ou responsáveis dos estudantes desta UE, surgem algumas situações de evasão escolar, porém também dentro das médias nacionais (veja gráfico a seguir). Visto que, segundo dados da secretaria da escola, no caso do CED Carlos Mota, essa realidade não atinge mais que 1,5% dos alunos matriculados no Ensino Fundamental. No Ensino Médio não há registro abandono.⁵

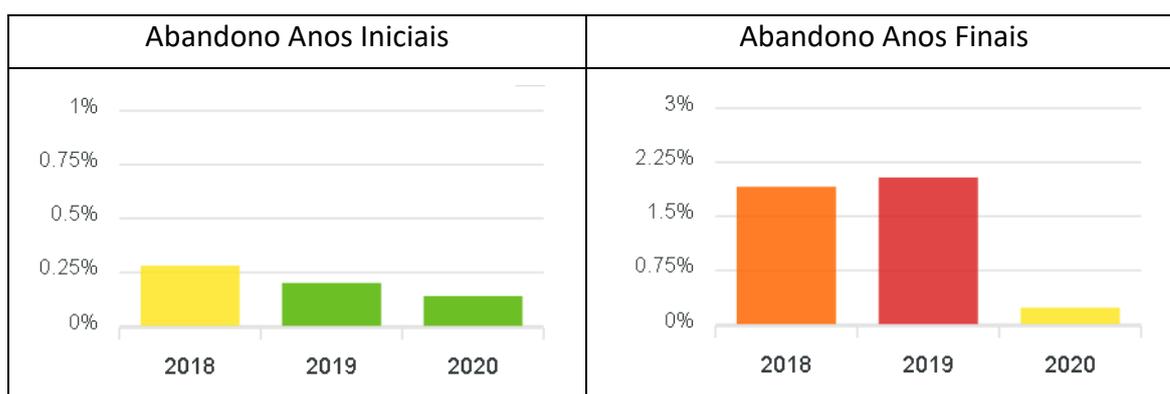
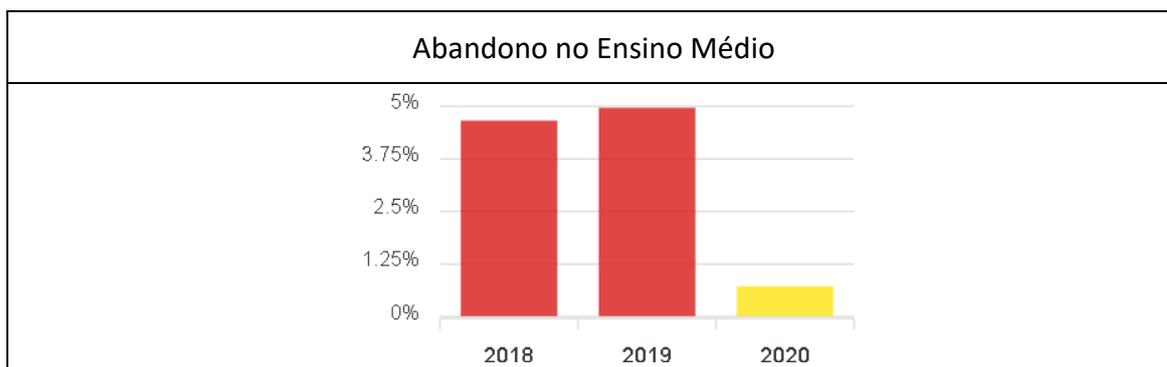


Tabela 1 Índice de abandono escolar na Educação Básica no Brasil

⁵ Dados relativos ao Distrito Federal, coletados em <https://novo.qedu.org.br/brasil/ideb>



As dificuldades de acesso à escola também contribuem para o problema da evasão escolar. Contudo, a situação é minimizada pelo Passe Livre Estudantil para os estudantes do Distrito Federal, embora muitos “problemas no Sistema”, bem como a demora na entrega de cartões para novos estudantes, demora na emissão de 2ª via, rotineiramente determinem frequência irregular de alguns.

A oferta de diferentes modalidades de ensino na estrutura atual da escola (Centro Educacional, com 16 salas disponíveis, por turno, sendo 02 com mobiliário específico para educação infantil) e o atual volume de alunos têm gerado o problema da superlotação das salas, o que traz consequências negativas para o processo de aprendizagem tendo em vista a dificuldade em realizar atividades individualizadas e diferenciadas. Nesse ano letivo essa realidade é mais acentuada nos Anos finais e Ensino Médio

A alternativa possível seria a construção de um Centro de Ensino Médio ou de uma Escola Classe na região, com o objetivo de separar os níveis de atendimento. Assim, seria possível respeitar as especificidades de cada segmento, alcançar um nível de gestão mais adequado para que metas mais ousadas pudessem ser atingidas, além de aprimorar os processos de gestão da sala de aula e coordenação pedagógica, e fomentar o desenvolvimento de projetos específicos que ampliassem o currículo escolar para os segmentos atendidos.

Projetos Curriculares que complementem a Base Nacional Comum Curricular e a Parte Diversificada (LDBEN) prevista na legislação nacional e nos pareceres do Conselho de Educação do Distrito Federal, como no caso do Parecer 88/2006, seriam mais bem desenvolvidos tendo a escola uma identidade cultural associada ao tempo de desenvolvimento humano dos alunos atendidos.

Hoje, o CED Carlos Mota está em processo de reencontro com a comunidade, no que diz respeito à gestão escolar. São públicos e notórios os mecanismos de gestão adotados pelo sistema educacional público do DF, como a Gestão Democrática, onde a comunidade escolar participa do processo de escolha do(a) Diretor(a) e vice-diretor(a), representando evidente ganho ao processo educacional.

De um modo geral, os docentes, nos encontros pedagógicos, atentam para o fato dos alunos apresentarem grandes dificuldades nos processos de leitura, escrita e interpretação de textos. Da pouca participação das famílias na educação formal dos filhos e de questões decorrentes de uma dura realidade socioeconômica e histórico-cultural que produz indisciplinas e pouco interesse pela sistematização dos conteúdos estudados, resultam taxas de reprovação

(conforme gráficos a seguir) e índices educacionais⁶ que causam constante preocupação da comunidade escolar (mesmo estando próximos ou abaixo da média local para escolas do campo).

Para efeito de comparação, analisamos os dados fornecidos pelo INEP sobre índices de aprovação, reprovação e abandono no ano de 2021, fazendo um recorte nos dados relativos às escolas rurais do Distrito Federal.⁷

Taxas de reprovação totais (2021)			
	Anos Iniciais	Anos Finais	Ensino Médio
CED Carlos Mota	3,4	11,4	16,5
DF Rural	5	5,8	17

No momento, por não haver dados comparativos mais amplos, seguimos nossas avaliações comparativas para embasar as intervenções no processo ensino-aprendizagem de acordo com os dados individuais da Escola, coletados na secretaria escolar e que também fazem parte do Censo Escolar, realizando ainda o recorte por cada ano (no caso do Ensino Fundamental) ou série (para o Ensino Médio).

Rendimento escolar por ano (2024)									
Ano	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
Matrícula Final	45	57	44	44	50	78	81	61	73
Aprovados sem dependência	42	56	39	44	44	78	73	61	63
Reprovados	3	1	5	0	6	0	8	0	10
Afastados por abandono	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Rendimento escolar por ano (Ensino Fundamental de 9 anos)									
Taxa de aprovação (%)									
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
2022	96,3	97,5	95,2	100	94,1	100	81,3	94	79
2023	93,4	98,3	88,7	100	88	100	90,1	100	86,3

Taxa de Reprovação (%)									
2022	3,7	2,5	4,8	0	5,9	0	18,7	6	21
2023	6,6	1,7	11,3	0	12	0	9,9	0	13,7

⁶ Dados coletados do Censo Escolar 2021

⁷ Dados coletados em <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/taxas-de-rendimento>

No período da pandemia, nossos resultados, especialmente relativos à reprovação nas etapas iniciais do Ensino Fundamental, distanciou-se dos índices gerais do DF, principalmente em decorrência das inúmeras orientações e determinações da SEEDF sobre esse “continuum” de aprendizagem compreendido entre os anos de 2020 e 2022, em decorrência da pandemia da Covid19. Já nos anos finais, a situação foi inversa nesse mesmo período.

Analisando a taxa de reprovação nos anos iniciais, infere-se que ainda evidenciam consequências dos períodos de atividades não presenciais e híbridas do período pandêmico, especialmente no 5º ano, considerando que esses alunos passaram pela alfabetização nesse período. Desta forma, já em posse desses dados, bem como da avaliação diagnóstica, a equipe docente já tem elaborado estratégias pedagógicas com vistas a redução desses índices, garantindo a aprendizagem de todos.

Merecem destaque os dados de reprovação do 7º e 9º anos que, por serem anos finais dos blocos do 3º ciclo que expressaram mais fortemente no ano anterior as maiores consequências na aprendizagem após o retorno pleno das atividades presenciais, elevando sobremaneira nosso índice de reprovações nos anos finais. Este quadro mereceu especial atenção da equipe pedagógica no trabalho de recomposição das aprendizagens em todas as turmas dos anos finais do Ensino Fundamental, com resultados positivos já evidentes e com redução significativa das reprovações nos 7º e 9º anos.

As avaliações iniciais e contínuas realizadas por nossos docentes, bem como a Avaliação Diagnóstica realizada pela Secretaria de Educação e os índices do SAEB e IDEB, cujos resultados obtidos e frequentemente analisados, fortalecem a percepção do déficit de aprendizagem dos nossos estudantes já tão prejudicados pelo baixo nível socioeconômico, bem como das consequências das aulas remotas e híbridas. No entanto, não se constituem obstáculo, mas como desafio e compromisso de nossa comunidade escolar em melhorar a cada dia nossos índices, que já evidenciaram uma redução de 6,9% para 6,1% no índice médio de reprovação anual no Ensino Fundamental.

Rendimento escolar por série (Ensino Médio – 2024)			
Série	1ª	2ª	3ª
Matrícula Final	64	63	43
Aprovados sem dependência	60	56	42
Aprovados com dependência	0	0	0
Reprovados	4	7	1
Afastados por abandono	0	0	0
Rendimento escolar por série			
Taxa de aprovação			
Ano	1ª	2ª	3ª
2022	97,4	84,2	86,5
2023	93,7	88,9	97,7
Taxa de Reprovação			
2022	2,6	15,8	10,6
2023	6,3	11,1	2,3
Taxa de Abandono			
Não houve abandono nos anos de 2022 e 2023			

Já no Ensino Médio, os índices 2022 foram bastante próximos e elevados (16,5% no CEDCRM e 17% no DF), dando indícios dos prejuízos à aprendizagem dos estudantes destas

séries, sobremaneira os carentes e de zona rural sem acesso à internet e, como em alguns casos da nossa região, sem acesso ao transporte para retirada do material impresso. Já após a retomada das atividades presenciais, foi evidenciada maior capacidade de recuperação, apresentando-se significativa redução nas reprovações nas duas últimas séries, mas ainda merecendo bastante atenção os índices da primeira série, especialmente com a implantação do Novo Ensino Médio.

Rendimento escolar por Etapa – Educação de Jovens e Adultos – 2º semestre de 2023											
Segmento	1º				2º				3º		
Etapa	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	1ª	2ª	3ª
Matrícula Final	0	6	1	5	3	5	14	22	12	23	18
Aprovados sem dependência	0	3	0	1	0	1	3	11	0	6	11
Não Apto	0	3	1	4	1	0	4	1	6	5	3
Afastados por abandono	0	0	0	0	2	4	7	10	6	12	4

Embora não tenham sido localizados dados gerais para comparação na EJA, essa modalidade sempre apresentou desafios muito particulares. No período das aulas remotas, o principal foi o de manter o vínculo com os estudantes e, quando do retorno às atividades presenciais, retomar a rotina e realizar busca ativa para o retorno daqueles que haviam se afastado, bem como de conquista de novos alunos.

Por fim, há um reconhecimento generalizado da falta de acesso da comunidade aos bens culturais e materiais, conforme também apontam os resultados do IDEB nas últimas medições, principalmente nos Anos Finais do Ensino Fundamental, embora nenhuma das etapas consideradas tenham atingido o índice projetado.

	IDEB					
	Anos Iniciais		Anos Finais		Ensino Médio	
	CED CRM	DF	CED CRM	DF	CED CRM	DF
2015	4,9	5,6	2,6	4,0	-	-
2017	5,6	6	3,6	4,3	-	3,4
2019	5,5	6,1	4,3	4,6	4	4
2021 (Projetada)	5,9	6,6	4,8	5,3	4,2	3,8
2021 (real)	5,4	6,4	ND ⁸	4,9	ND	4,5

Tabela 2 Resultados comparados do IDEB de 2015 a 2021 - Escola e DF

⁸ Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio aparecem a nomenclatura ND na divulgação do IDEB 2021, significando “número de participantes no SAEB insuficiente para que os resultados sejam divulgados”, conforme nota na planilha de divulgação MEC/INEP

Porém, ao avaliar a adequação do nível de aprendizado⁹ no decorrer das etapas escolares, bem como as habilidades frágeis de nossos estudantes, é nítida a relação entre o avanço das etapas escolares e a diminuição do índice de adequação de aprendizagem. Nesse sentido, também considerando o tempo que cada educando tem “disponível” para recomposição de suas aprendizagens, as intervenções nos anos finais e ensino médio têm merecido especial atenção de toda a equipe pedagógica.

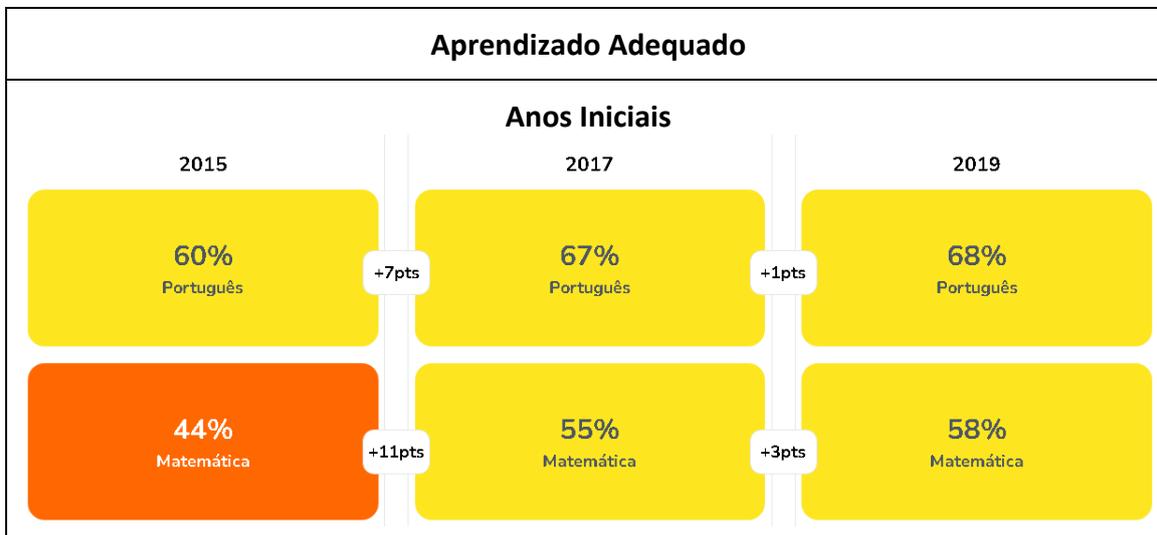


Tabela 3 Índice do nível de aprendizado considerado adequado para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental

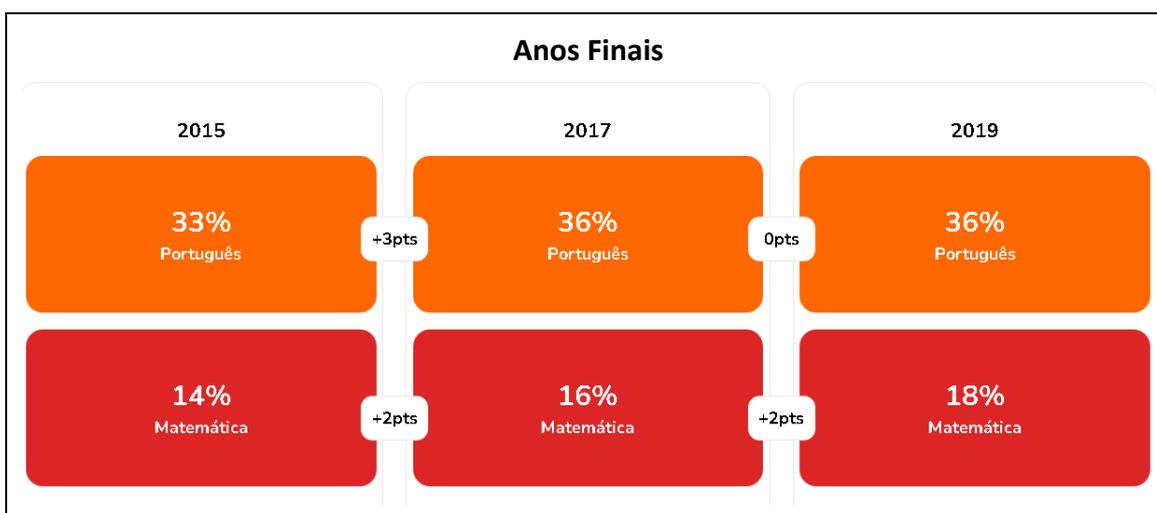


Tabela 4 Índice do nível de aprendizado considerado adequado para os Anos Finais do Ensino Fundamental

Ensino Médio

⁹ Índice baseado nos dados do IDEB para o Distrito Federal.

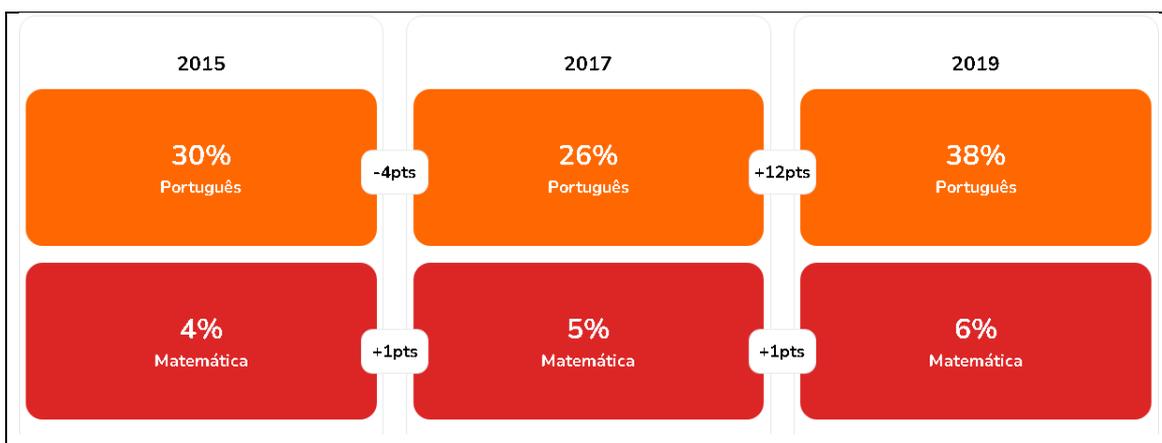


Tabela 5 Índice do nível de aprendizado considerado adequado para o Ensino Médio

Então, munido-se de todos os dados possíveis (seja de boletins de avaliação em larga escala, avaliação diagnóstica individual dos docentes ou elaboradas coletivamente etc.), bem como de coordenações para estudo, planejamento e replanejamento pedagógico, o grupo tem buscado alternativas para os referidos impasses, desenvolvendo diversas ações, entre atividades diferenciadas, reagrupamentos e diversos projetos, como o projeto de leitura (foto a seguir, de um dos momentos de contação de história no ambiente da Biblioteca Escolar) e escrita para os anos iniciais e várias atividades que ensejam fomentar a participação da família na escola, como: palestras sobre educação dos filhos, relações socioemocionais, saúde feminina, educação do campo, festas e atividades culturais mistas, sendo festa da família, festa caipira, mostra cultural, aniversário da escola, e programações direcionadas à comunidade escolar.

As ações citadas, e posteriormente mais detalhadas, buscam atender aos princípios da Educação Integral, a saber: integralidade; intersetorialização; transversalidade; diálogo Escola e Comunidade; territorialidade; e trabalho em rede.

Também como parte das ações voltadas para a recomposição das aprendizagens, têm realizadas diversas reuniões/formações que delinearam as ações prioritárias para cada uma das etapas da educação ofertadas em nossa Escola

Ressalta-se que tais ações são parte da intervenção inicial, sendo, após sua execução, reavaliadas para possíveis alterações e continuidade de acordo com a necessidade, bem como o atendimento às demais habilidades frágeis serão alvo de planejamento e intervenção em momento posterior.



Figura 3 Momento de contação de histórias na sala de leitura

5 – FUNÇÃO SOCIAL

O reconhecimento do direito à educação como direito humano vem se consolidando amplamente tanto em legislações internacionais quanto dos países individualmente, conforme é o caso do Brasil. A Constituição Federal de 1988, como forma de ampliar e garantir a oferta dessa modalidade de ensino, assegura, em seu art. 205, que a *educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.*

Porém, há uma distância não muito fácil de se transpor entre o reconhecimento de um direito e o atendimento pleno deste. Ao analisar a realidade de nossas escolas e das comunidades onde se inserem, é fácil perceber que diversos aspectos relacionados ao atendimento daquele direito encontram-se prejudicados, ou mesmo ausentes. Nesse sentido, é fundamental destacar que atrelado ao direito à educação estão a garantia de um padrão de qualidade, a igualdade de condições para acesso e permanência na escola, o respeito à pluralidade e diversidade.

Diante do exposto, entende-se que há uma série de atores sociais que devem atuar no sentido de garantir que o direito à educação ultrapasse o aspecto do direito à matrícula e se consolide de acordo com os aspectos anteriormente citados. Um destes atores que aqui tem sua atuação destacada é o gestor escolar. Conforme destaca Cury,

como se trata de um direito reconhecido, é preciso que ele seja garantido e, para isto, a primeira garantia é que ele esteja inscrito no coração de nossas escolas cercado de todas as condições. Nesse sentido, o papel do gestor é o de assumir e liderar a efetivação desse direito no âmbito de suas atribuições. (CURY, p. 3)

É possível perceber que muitas instituições escolares têm se empenhado nesse sentido quando encontramos presente em suas propostas pedagógicas de que o compromisso da escola pública é a formação de qualidade para o exercício da cidadania e, imbuídas deste compromisso, buscam orientar suas ações no sentido de concretizá-lo. Paro (2007) desenvolve inúmeras reflexões a respeito da função social da escola e da educação para a democracia (que considera elemento fundamental para o conceito de qualidade aplicado à educação), trazendo valiosa contribuição para melhor elucidar o conceito de cidadania. Conforme destaca o autor, a educação deve ser entendida

como a atualização histórica do homem e condição imprescindível, embora não suficiente, para que ele, pela apropriação da cultura produzida historicamente, construa sua própria humanidade histórico-social, parece justo admitir que a escola fundamental deva pautar-se pela realização de objetivos numa dupla dimensão: individual e social. A dimensão individual diz respeito ao provimento do saber necessário ao autodesenvolvimento do educando [...] Por sua vez, a dimensão social liga-se à formação do cidadão tendo em vista sua contribuição para a sociedade, de modo que sua atuação concorra para a construção de uma ordem social mais adequada [...] para a realização da liberdade como construção social. (PARO, 2007, p. 16)

Nesse sentido, o conceito de cidadania, como aqui é abordado, pressupõe a superação da dicotomia social x individual na construção da liberdade, onde esta se manifeste não apenas no poder de decisão amparado no conhecimento (curricular, do mundo letrado), mas na capacidade de reflexão sobre os desejos e necessidades desse cidadão, que não perde a noção de que sua ação deve ser dotada ainda de uma ética para a construção do bem comum. Assim,

cidadania e ação são conceitos que se complementam como resultados desejáveis (e necessários) do trabalho que se desenvolve no cotidiano e no interior das escolas públicas. É no sentido da formação desse cidadão que se entende que deve ser a atuação de todos os envolvidos com o processo educativo na busca de uma educação de qualidade. Conforme destacam Libâneo, Oliveira e Toschi (2007), há inúmeros desafios a superar para o alcance dessa qualidade na sociedade contemporânea. É necessário compreender em que contexto o país se encontra quanto à globalização, a revolução tecnológica e o neoliberalismo, o que traz à escola a necessidade de dar respostas concretas à sociedade e, nesse sentido, há que se buscar uma qualidade que se diferencia do conceito mercadológico, ampliando-se para um conceito de qualidade social, ao qual se aliam o “incremento da solidariedade social, da igualdade, da democracia” (p.116).

Devemos inferir, portanto, que a educação de qualidade é aquela mediante a qual a escola promove, para todos, o domínio dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e efetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos, bem como a inserção no mundo e a constituição da cidadania também como poder de participação, tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Qualidade é, pois, conceito implícito à educação e ao ensino. (LIBÂNEO, OLIVEIRA e TOSCHI, 2007, p.117-118)

Diante do exposto, tem-se que a educação de qualidade social e que atenda aos princípios de formação para a cidadania é fundamentalmente e essencialmente democrática, onde a escola exerce um papel fundamental diante da sua comunidade por oportunizar o debate e o exercício da cidadania, que se concretizam desde o direito ao voto da comunidade escolar para a escolha dos gestores, até a atuação nas discussões/decisões financeiras, administrativas e pedagógicas.

Nesse sentido, o CED Carlos Ramos Mota se vê comprometido com a realização da função social da escola, compreendida como a ação de “ensinar bem e preparar os indivíduos para exercer a cidadania e o trabalho no contexto de uma sociedade complexa” (PENIN e VIEIRA 2009, p.54), conforme prevê o Art. 2º, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 20 de dezembro de 1996: *“A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”*

No campo das políticas educacionais, o CED Professor Carlos Ramos Mota buscará obter sempre as melhores condições para a realização do processo de ensino-aprendizagem a que se propõe, adequando-se, criticamente, às mudanças histórico-culturais condicionadas pelas políticas instituídas, especialmente pelo Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Na construção do conhecimento, buscaremos desenvolver nos alunos aprendizagens significativas, além da formação de valores indispensáveis ao seu desenvolvimento enquanto ser humano consciente de sua realidade social, para o pleno exercício da cidadania.

Conforme destaca Ferreira (2004)

O estatuto e o valor da formação para a cidadania, hoje, necessitam se constituir de todos os elementos e recursos que permitam ao novo cidadão ter possibilidade de trânsito entre as culturas dos diferentes povos. E transitar com uma compreensão democrática de respeito a todas as diferenças e com a permanente possibilidade de acesso aos recursos necessários a essa formação,

e que esta se assente em uma nova “ética humana” alicerçada na solidariedade e na justiça social, no respeito às diferenças e aos direitos de todos. (p. 1239 e 1240)

Destacando finalmente os quatro pilares da UNESCO para a educação, listados em nossos princípios, depreende-se ainda a função da escola “voltada para a realização plena do ser humano, alcançada pela convivência e pela ação concreta, qualificada pelo conhecimento” (PENIN, 2001, p.55).

Algumas atividades são realizadas com o intuito de estimular a participação da família e da comunidade na escola, como palestras sobre variadas temáticas, como: o cuidado da saúde emocional e mental, educação dos filhos, saúde da mulher, festas da família e atividades culturais. Essas ações, citadas posteriormente e com maior detalhamento, buscam atender aos princípios da Educação Integral.

Compreende-se a educação como meio necessário ao desenvolvimento sustentável da comunidade e essa compreensão é o que também baliza o trabalho incessante e comprometido dos diversos profissionais da educação que atuaram e atuam no CED Professor Carlos Ramos Mota. O que faz da parceria entre os educadores, a comunidade e o governo (local e federal) um caminho sempre necessário e aberto ao diálogo, investimentos e crescimento de todos.

Essa compreensão, aliada ao nosso compromisso, enquanto escola do campo, de respeitar “as especificidades sociais, étnicas, culturais, ambientais de seus sujeitos” (Diretrizes da Educação do Campo, p.11), leva-nos à valorização das diversas vivências dos educandos como elementos constitutivos da aprendizagem.

6 – MISSÃO

Os profissionais do Centro Educacional Carlos Mota têm como missão formar cidadãos críticos e solidários, capazes de identificar e exercer direitos e deveres, pois concebe o aluno como sujeito social e histórico em permanente desenvolvimento, ou seja, em processo de aprendizado ininterrupto das diferentes dimensões humanas (afetividade, cognição, espiritualidades, corporeidade, entre outras).

O desenvolvimento das ações pedagógicas, de acordo com a gestão vigente, promove discussões do planejamento coletivo, buscando atender as demandas da comunidade escolar, acolhendo-a e realizando a escuta ativa, reforçando o compromisso da função social da escola e preparando os estudantes para o exercício da cidadania e do trabalho para uma sociedade complexa. Dessa forma, a missão da escola reforça a qualidade social em suas práticas.

7 – PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A proposta curricular do CED Carlos Mota baseia-se nos princípios e fundamentos preconizados no Art. 3º da Lei de Diretrizes e de Bases da Educação Nacional para os diferentes níveis de atendimento que realiza, assim como nas orientações e diretrizes instituídas nas propostas contidas no Currículo em Movimento e nas Diretrizes Pedagógicas elaboradas SEEDF.

O CED Carlos Mota, no desenvolvimento de suas ações pedagógicas e de acordo com a legislação vigente, busca, através de discussões e planejamento coletivo, alternativas de implementação e adequação do Currículo das Escolas Públicas do Distrito Federal (em todas as modalidades oferecidas pela Escola) atendendo às demandas e à realidade apresentadas pela Comunidade Escolar.

Dessa maneira, o Projeto Político-Pedagógico reveste-se de um caráter transitório, tendo em vista as transformações que pode e deve sofrer durante um ano letivo ou de um ano para o outro, transformações essas resultantes do imprescindível processo de avaliação da educação que não se resume à avaliação do aluno, mas do ensino, da gestão, dos processos, ações e resultados como um todo.

Em que pese a flexibilidade expressa, o currículo do CED Carlos Mota não renuncia a uma determinada perspectiva de formação de homem, de mundo e de sociedade que os compreende como mais humanos, solidários, éticos e felizes.

Como princípios epistemológicos expressos nos documentos norteadores da Secretaria de Educação para as instituições da rede (Pressupostos Teóricos, SEDF): unicidade entre teoria e prática; interdisciplinaridade e contextualização; flexibilização.

Compreende também a concepção de Educação Integral como forma de ampliação de tempos, espaços e oportunidades, onde são descritos os princípios de: integralidade; intersectorialização; transversalidade; diálogo Escola e Comunidade; territorialidade; trabalho em rede (Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal - Pressupostos Teóricos).

Complementares a estes, historicamente, o CED Carlos Mota agrega às suas ações os princípios a seguir:

- Princípio da individualidade e da construção coletiva;
- Princípio da cidadania e do respeito à ordem democrática;
- Princípio da igualdade de oportunidades;
- Princípio da democratização do saber;
- Princípio da gratuidade da educação;
- Princípio do dinamismo e da melhoria progressiva;
- Princípio do fortalecimento da escola pública;
- Princípio da fraternidade, solidariedade, respeito à pessoa humana e profissional;
- Princípio da valorização da vida, da cooperação e da parceria;
- Princípio do desenvolvimento das aprendizagens significativas, da valorização das experiências e do respeito ao ritmo próprio do aluno;
- Princípio da autoestima;

- Princípio do respeito entre docentes e discentes e valorização de ambos;
- Princípios do amor e do combate à violência.

Esses princípios devem ser associados ao entendimento de que o aluno precisa desenvolver habilidades que lhe propiciem uma educação ao longo da vida, alicerçada nos quatro pilares¹⁰ da UNESCO:

“Aprender a conhecer”, combinando uma cultura geral, suficientemente vasta, com a possibilidade de trabalhar em profundidade um pequeno número de matérias. O que também significa: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida.

“Aprender a fazer”, a fim de adquirir, não somente uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe, mas também aprender a fazer, no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho que se oferecem aos jovens e adolescentes, quer espontaneamente, fruto do contexto local ou nacional, quer formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho.

“Aprender a viver juntos”, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências – realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos – no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.

“Aprender a ser”, para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para isso, não negligenciar na educação nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se.

Sendo assim, e reforçando os princípios elencados, as ações pedagógicas cotidianas desenvolvidas pela escola abrangem a formação de valores indispensáveis e significativos à vida do estudante, garantindo o padrão de qualidade, de equidade e de condições ao seu acesso e permanência. Além de respeitar às concepções atuais de igualdade e pluralidade, há uma significativa preocupação em auxiliar os estudantes a exercerem a cidadania, a solidariedade e a igualdade democrática, seguindo, assim, as diretrizes designadas, periodicamente, pela SEEDF.

No que tange à preocupação quanto ao acesso e à permanência dos educandos, bem como da garantia do direito à aprendizagem para todos, a situação atual, também consequência das atividades não-presenciais experimentadas nos anos anteriores, tem imposto uma rotina permanente de discussões coletivas para troca de experiências e busca de alternativas, formação continuada, trabalho coletivo nas ações de busca-ativa e de recomposição das aprendizagens, com vistas a garantir os direitos citados e combater o absentismo.

¹⁰Para mais detalhes, consultar: DELORS, Jacques (et al.). **Educação: um tesouro a descobrir**. 4ª ed. São Paulo: Cortez; 2000. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI.

8- METAS DA UNIDADE ESCOLAR

- Reduzir em 50% a distorção idade-série dos nossos estudantes em 2024, especialmente através do Projeto SuperAção;
- Reduzir em 25% as taxas de reprovação em todos os anos e séries por razões de aprendizagem em 2024;
- Reduzir em 50% as taxas de reprovação por infrequência escolar em todos os anos e séries;
- Investir 100% dos recursos recebidos em atendimento das proposições deste PPP e de acordo com as demandas apresentadas pela comunidade escolar, com a ciência e anuência dos conselhos com finalidade consultiva e deliberativa;
- Cobrir 1 das quadras poliesportivas em 2024.

9 - OBJETIVOS

Levando em consideração o diagnóstico da situação atual e respaldado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 que afirma em seu art. 2º que

“A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

O CED Carlos Mota cumpre, em conjunto, suas metas pedagógicas, administrativas, organizacionais, financeiras e estruturais para uma educação integral de qualidade. Essas dimensões evidenciam a concepção e os princípios de um processo democrático com vistas à humanização dos serviços prestados, a promoção da aprendizagem frente aos desafios iminentes, à formação para o caráter cidadão, além de fidelizar o vínculo com a comunidade.

Os educadores do CED Professor Carlos Mota definem como seus os seguintes objetivos:

9.1 – OBJETIVO GERAL

- Formar cidadãos críticos e conscientes, capazes de identificar e exercer direitos e deveres e se posicionar criticamente diante dos fatos sociais de forma a promover o bem-estar comum, coletivo e o respeito mútuo, priorizando a cooperação e a solidariedade e repudiando a discriminação e a injustiça, tendo o diálogo como forma de resolução de conflitos.

9.2 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Adequar o currículo da Educação Básica do Distrito Federal às necessidades da comunidade escolar.

- Elaborar e desenvolver projetos interdisciplinares para incentivar e aprimorar a leitura e a escrita em diferentes linguagens.

- Trabalhar com o sistema avaliativo de conselho de classe formativo, observando os aspectos como: disciplina, atividades, trabalhos e exercícios realizados, frequência e participação, garantindo assim uma análise mais ampla no processo de crescimento do aluno e consequente aprendizagem, fomentando a participação da equipe escolar e de alunos e pais.

- Promover atividades que colaborem para o desenvolvimento do raciocínio lógico e o posicionamento crítico dos educandos diante dos fatos.

- Fomentar a aplicação dos conhecimentos relacionados ao meio ambiente, à saúde, à sexualidade em diversas situações cotidianas, para a preservação do bem comum e da qualidade de vida.

- Promover ações específicas que favoreçam a criatividade, a autonomia e a capacidade de solucionar problemas nas diversas situações apresentadas, e na organização do trabalho cotidiano.

- Estimular o conhecimento e a valorização da diversidade natural e sociocultural brasileira e da comunidade, contribuindo para a construção da própria identidade.

- Promover a participação da comunidade, a valorização da família e o desenvolvimento da autoestima.
- Aperfeiçoar o relacionamento entre todos os grupos da comunidade (escola, igreja, associação, comércio, produtores e demais membros).
- Promover encontros periódicos visando à informação e ao fortalecimento de vínculos entre o grupo da Escola e deste com a Comunidade Escolar.
- Preparar o aluno para o prosseguimento nos estudos, em especial para o Programa de Avaliação Seriada (PAS – UnB), o vestibular e o ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio, e outros processos avaliativos institucionais, bem como prepará-lo para a inserção no mercado de trabalho;
- Buscar estratégias e prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento e amenizar a defasagem ano-idade.
- Restaurar, conservar e melhorar as instalações da Unidade de Ensino, proporcionando maior conforto à comunidade educacional.
- Promover transparência financeira dos recursos da instituição mediante aplicação de planos aprovados no Conselho Escolar.
- Atender, com qualidade, clientela de origem, destinos sociais e aspirações diferenciadas.
- Propiciar a educação em direitos humanos como princípio norteador.
- Desenvolver o trabalho e a pesquisa como princípios educativos e pedagógicos.
- Educar para a sustentabilidade.
- Eliminar processos de exclusão, de intolerâncias, de intransigências e quaisquer formas de discriminação decorrentes de diferenças ou de individualidades.
- Estabelecer relação entre a teoria e prática e a compreensão dos processos produtivos em todos os conteúdos curriculares.

10 - FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A educação é um fenômeno histórico-social que se faz presente durante toda a existência do ser humano e se concretiza mediante as relações estabelecidas entre as pessoas e delas com as demais manifestações do mundo natural, físico, social, político, tecnológico e espiritual no decorrer dos tempos.

A escola, apesar de todas as transformações ocorridas, especialmente em razão dos avanços tecnológicos, é o principal local onde a educação se desenvolve de forma intencional e sistemática. Nesse sentido, cabe a cada instituição escolar,

“mesmo pertencendo a um sistema público, definir feição própria, desenvolver projetos que atendam às necessidades específicas de seus alunos, voltando-se para a comunidade, onde se insere, e acompanhar os avanços científico-tecnológicos”
(Currículo da Educação Básica – GDF, 2000:12)

O Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal explicita que sua implementação

“requer a constituição de espaços/tempos abertos de discussão e construção na perspectiva da gestão democrática do sistema público de ensino do Distrito Federal, envolvendo gestores, professores, estudantes, pais/responsáveis, organizações sociais, universidades, para que não se transforme em reprodução de decisões superiores e enquadramentos implícitos. (p.12)

Estes têm sido os principais parâmetros para a apropriação e concretização do currículo na Escola, contando sempre com formação continuada, planejamento coletivo e aberto à participação de toda a comunidade escolar, com vistas à concretização de aprendizagens significativas e que efetivem a formação integral dos educandos, em consonância com os princípios já elencados.

O Centro Educacional Professor Carlos Ramos Mota (CEDCM) adota práticas pedagógicas que respeitam o Currículo em Movimento da Educação Básica previsto pela SEEDF, a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural. Compreendemos o estudante como um ser completo, portador de conhecimentos significativos e colaborador na construção do conhecimento. Adotamos na prática pedagógica diária a Pedagogia de Projetos, cujos temas são selecionados de forma contextualizada, a partir da realidade do educando, a fim de desenvolver o conteúdo proposto de forma interdisciplinar, favorecendo a *práxis* pedagógica, “onde o conhecimento é integrado, há uma visão articulada das disciplinas, dos saberes e das ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos.” (Currículo em Movimento, p.49). Atuando, assim, num processo dialético como proposto na Pedagogia Histórico-Crítica, como explícito no fluxograma constante das Diretrizes para a Organização do Trabalho Pedagógico na Semestralidade



A reflexão sobre o trabalho pedagógico acontece de forma que se descreva, problematize e analise os componentes ideológicos que sustentam nossas ações, culminando com a elaboração de um plano de trabalho coletivo. Como diz, SAVIANI, 1992, é essencial a

“Identificação dos elementos naturais e culturais necessários à constituição da humanidade em cada ser humano e à descoberta das formas adequadas ao atingimento desse objetivo.”

Aliado a isso, o CED Carlos Mota pauta sua organização pedagógica nas concepções de desenvolvimento da aprendizagem na perspectiva histórico-cultural de Vygotsky, coerente com os pressupostos teóricos apresentados no Currículo em Movimento da SEEDF, que apoia uma concepção interacionista de desenvolvimento humano.

Essa perspectiva de desenvolvimento explicitada por Vygotsky enfatiza a importância do aprendizado do ser humano marcado por sua inserção em determinado grupo social, e reconhece que primeiramente se realiza ações externas, que serão interpretadas pelas pessoas ao seu redor, de acordo com os significados culturalmente estabelecidos, e funciona como um percurso, de um processo de maturação do organismo individual.

O aprendizado, portanto, possibilita o despertar de processos internos de desenvolvimento que, não fosse o contato do indivíduo com certo ambiente cultural, não ocorreriam. O aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas superiores culturalmente organizadas e especificamente humanas. (VYGOTSKY, 1984)

Pertinente aos significados culturais, o CEDCM respeita a Inclusão Educacional dos alunos com necessidades educacionais especiais propondo um trabalho conjunto entre a gestão da escola, professor, equipe de orientação educacional e profissionais da sala de recurso, garantindo a adaptação curricular a esses alunos.

No desenvolvimento das atividades cotidianas entendemos a importância dos eixos transversais: Educação para a diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a sustentabilidade apresentados no Currículo. Estes eixos foram manifestos de forma mais explícita na escolha das disciplinas eletivas selecionadas para compor o currículo do Novo Ensino Médio em nossa Escola, bem como em alguns projetos permanentes detalhados posteriormente nos apêndices.

O tempo de aprendizagem de cada educando é respeitado por meio da prática de avaliação contínua e qualitativa, aproveitando os resultados como forma de aprimorar o trabalho pedagógico e tendo como aliada a Educação Integral, que no período presencial, geralmente atende cerca de 120 alunos dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, por pelo menos sete horas diárias, oferecendo atividades, como: acompanhamento pedagógico (Matemática e Português), horta, artesanato, dança, voleibol, futebol a fim de colaborar no processo pedagógico de alunos com dificuldades de aprendizagem.

Na Educação Integral contamos com 1 professora efetiva, 1 professor temporário da SEEDF e com a atuação de Educadores Sociais Voluntários. Os referidos profissionais são orientados pelo coordenador local da Escola, professor Rubens Augusto Martins Braga.

Na execução deste programa respeitamos os princípios da Integralidade, Intersetorialização, Transversalidade, Diálogo Escola e Comunidade, Territorialidade e Trabalho em Rede, de acordo com as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2018).

Como Escola do Campo buscamos desenvolver uma prática pedagógica diária respeitando as necessidades da vida no campo, abrindo espaço para uma participação mais efetiva dos alunos e de toda comunidade escolar no processo educativo. Estando a escola localizada nas proximidades da Apa da Cafuringa, desenvolvemos também diferentes projetos voltados à educação ambiental e sustentabilidade.

11 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Tendo como orientação fundamental a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo em Movimento do Distrito Federal no cotidiano da escola, os docentes do CED Carlos Mota muitas realizam seu trabalho por meio de projetos em que buscam não só a problematização da realidade e a apropriação dos conteúdos curriculares pelos alunos, mas, principalmente objetivam que a aprendizagem se construa de forma interdisciplinar e significativa.

São exemplos dessa prática os projetos: Café Cultural, Gentileza gera Gentileza e o Festas Juninas e Cultura Nacional.

Neste ano letivo, em discussão coletiva na Semana Pedagógica, ficou decidido que o grande projeto que perpassará e orientará todo o nosso fazer pedagógico será o **Projeto Identidade**, que acomodará não só os antigos projetos voltados aos eixos transversais de “educação do campo” e “educação para a sustentabilidade” (como os projetos “Espaço Verde”, “Bioma Cerrado” e “Lago Oeste: quem é você?”) como ampliará a abrangência para os eixos de “cidadania e educação em e para os Direitos Humanos” e “educação para a diversidade”. Neste projeto, buscar-se-á a compreensão da identidade individual de cada um dos atores da comunidade escolar, ampliando para a compreensão das relações com o outro e com o ambiente (tanto o imediato da sala de aula, das casas, como da escola, do Lago Oeste e ampliando ao planeta Terra) e a mudança de atitudes quando necessário para a construção de relações respeitadas e sustentáveis.

Nesse sentido, este projeto também contribuirá sobremaneira para a realização de ações e levantamento de informações que complementarão nosso Inventário, que está em permanente atualização.

Os critérios gerais para elaboração do calendário escolar, horários letivos e realização do plano de ação estabelecido devem, em primeiro lugar, respeitar as finalidades estabelecidas na legislação em vigor, assim como é fundamental a reserva do período de capacitação dos envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Os professores desenvolvem um trabalho pedagógico que permite a participação ativa dos sujeitos envolvidos no processo de construção das aprendizagens.

Por decisão do coletivo de docentes do CED Carlos Mota, após consulta realizada nos períodos de coordenação pedagógica coletiva, definiu-se a responsabilidade de cada professor em elaborar e apresentar à gestão e equipe de coordenação, seus planos de trabalho anuais/semestrais (baseados no Currículo em Movimento, nas diversas diretrizes da SEEDF, incluindo as da Educação do Campo), os Projetos de Trabalho e unidades didáticas (para registro e inclusão no PPP).

Tais documentos são frequentemente revisitados, especialmente após o encerramento dos bimestres, onde os resultados são amplamente discutidos e estratégias de intervenção pedagógica (recuperação processual, reagrupamentos, projetos interventivos) e ressignificação curricular são elaboradas e implementadas, com vistas a garantir a aprendizagem para todos.

12 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP)

Atualmente a unidade escolar conta com aproximadamente 820 alunos distribuídos nos três turnos, atendendo desde o primeiro ano do Bloco Inicial de Alfabetização até a terceira série do Ensino Médio, no turno diurno e, no noturno, os três segmentos da EJA.

12.1 – Organização dos tempos e espaços

Turnos de funcionamento:

- **Matutino** – de 7h às 12h (6 turmas de Ensino Médio, 2 turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental – 8º e 9º e 5 turmas de Anos Iniciais – do 1º ao 5º)
- **Vespertino** – de 13h às 18h (5 turmas de Anos Iniciais – do 1º ao 5º e 8 turmas de Anos Finais – de 6º ao 9º)
- **Noturno**: de 19h às 23h (9 turmas, sendo 2 multisseriadas do 1º segmento, 4 do Segundo Segmento – da 5ª à 8ª etapas; 3 turmas de Terceiro Segmento – da 1ª à 3ª etapas)
- **Educação Integral**: segunda-feira, terça-feira e quinta-feira em horário igual aos turnos matutino e vespertino, com almoço servido das 12h às 13h.

Todos os alunos compartilham o espaço físico da Escola, como banheiros, quadras poliesportivas, pátio, laboratório de informática e sala de leitura, sendo os 2 últimos utilizados mediante cronograma/agendamento e planejamento docente. As quadras poliesportivas são utilizadas pelos alunos dos Anos Finais, Ensino Médio e EJA conforme grade horária da disciplina Educação Física. Já os Anos Iniciais e os alunos em momento de educação integral, as utilizam mediante cronograma estabelecido juntamente com a equipe de coordenação.

O parquinho escolar, em virtude de questões de adequação e segurança é utilizado exclusivamente por alunos dos Anos Iniciais.

Por motivos de organização e segurança dos alunos, o uso do pátio durante a oferta de merenda escolar se dá em momentos diferenciados: para os alunos dos Anos Iniciais primeiramente com duração de 20 minutos, com intervalo de 5 minutos para retorno às salas, ou seja, entre o 3º e 4º horários, 8h55 às 9h20 no período matutino e das 15h às 15h15 no período vespertino e outros 20 minutos para os estudantes dos Anos Finais/Ensino Médio, entre o 3º e 4º horários, ou seja, de 9h30 às 9h55 no período vespertino e das 15h25 às 15h45.

A quadra é mais um ambiente que promove a interação entre os alunos e professores, favorece o desenvolvimento da prática esportiva, elementos da cultura corporal, questões de gênero, constituição da sexualidade (corpo, saúde, preconceitos e discriminações). As experiências proporcionadas na quadra são de requisitos primários no ensino extraclasse, especialmente depois de primordial a revitalização desse local, onde houve a reestruturação das cercas de divisão e de proteção, bem como melhoria da iluminação.

Como estratégia da Educação Integral, a unidade escolar oferta a educação em tempo integral, que oferta: Acompanhamento Pedagógico de Português, Acompanhamento Pedagógico de Matemática, Atividades Patrimoniais, Culturais, Artísticas e Esportivas e Atividades de formação Pessoal e Social.

A Educação Integral, cujo Plano de Ação é mais bem desenvolvido à frente, constitui elemento essencial para a aprendizagem dos alunos, não apenas por proporcionar segurança física e alimentar aos alunos, mas especialmente por desenvolver atividades diversificadas que complementam a formação dos estudantes.

12.2- Relação escola e comunidade

A Escola tem buscado, cotidianamente, desenvolver um trabalho coletivo e interdisciplinar, estabelecendo uma relação entre escola e comunidade (dentro e fora da UE) que não se resume apenas à reunião de pais para a entrega de resultados, conforme consta no inventário, abrangendo ainda outras estratégias voltadas para o acolhimento e a integração com a comunidade, como pesquisas/visitas de campo em diversos locais do Lago Oeste, assim como momentos em que recebemos a comunidade, a exemplo do Dia do Campo, reuniões pedagógicas, Semana de Educação para a Vida, mostras de trabalhos e festas diversas.

Além disso, procura-se estabelecer um contrato didático entre todos os componentes da comunidade escolar para que haja garantia das aprendizagens, com professores executando o trabalho interdisciplinar com sequências didáticas e projetos, intervenções pedagógicas como reagrupamentos, projeto interventivo e monitoria, buscando desenvolver junto ao aluno a corresponsabilização por sua aprendizagem, mantendo a coordenação pedagógica como espaço privilegiado de formação, onde ocorrem as discussões sobre o cotidiano da escola, a execução dos projetos, avaliação e redimensionamento deste PPP, bem como o desenvolvimento de novos projetos e estratégias para viabilizar a aprendizagem de todos, de forma mais desafiadora agora com as novas ferramentas cotidianamente introduzidas pelas condições sanitárias e constantes inovações tecnológicas.

Essa abertura ao diálogo permanece em todas as reuniões, bem como nos diversos momentos em que avaliações mais informais e individuais são realizadas junto à Direção, Coordenação Pedagógica ou demais profissionais da UE, ou ainda em procedimentos de avaliação institucional, com elaboração de instrumentos e aplicação planejados para esse fim.

Já durante a revisão propriamente dita, a Direção compõe a comissão de elaboração e revisão para o ano corrente e esta, por sua vez, decide coletivamente a distribuição das competências, responsabilidades e prazos.

Nessa relação dialógica, por exemplo, chegou-se à compreensão de que um espaço de grande relevância na Escola é a Biblioteca, indispensável à formação da competência leitora dos alunos, especialmente nos anos iniciais, além de ser a única da região e, por vezes, o único acesso aos livros literários ou materiais para pesquisa, complementares à aprendizagem. Além de dispor de um vasto acervo, disponível para empréstimos, dispõe também de mesas e uma estrutura que favorece a permanência dos estudantes, de todos os segmentos, nesse ambiente para que leiam por prazer, pesquisem, estudem e realizem debates.

Como forma de contribuir com a aprendizagem dos alunos e o trabalho dos docentes, as profissionais da Biblioteca Escolar, nos momentos de atividades pedagógicas presenciais suspensas, desenvolveram vídeos de livros do acervo e sobre a comunidade do Lago Oeste, bem como pesquisas de suporte para a elaboração de atividades para todos, que ampliaram o repertório pedagógico para o uso dos professores em sala também em atividades presenciais.

A Biblioteca Escolar conta com 6 profissionais com readaptação de função, sendo: três atuando no turno matutino, das 8h às 12h, uma no turno vespertino, das 14h às 18h e duas no noturno, das 17h às 22h, horários estes destinados ao atendimento ao público, contando ainda com tempo de organização interna. A biblioteca escolar funciona de segunda a sexta-feira, de uso livre, sendo necessário a realização de agendamento prévio.

12.3- Relação teoria e prática

A prática do processo de ensino e aprendizagem deve dialogar continuamente com a teoria. Isso exige do professor a buscando pela definição clara de objetivos, o estudo da realidade para a qual se pensam as atividades e a reflexão sobre as ações desenvolvidas.

Considerando as especificidades das várias etapas/modalidades do CED Carlos Mota, contamos com a fundamental atuação dos coordenadores e supervisores pedagógicos que vão, junto ao seu grupo específico, possibilitar o desenvolvimento das ações pertinentes a cada um e, junto à equipe gestora, também possibilitar o diálogo entre todos, fortalecendo o sentimento e a identidade de uma Escola.

Assim, no diurno, contamos com a atuação de 1 coordenadora de Atividades, que coordena junto aos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º anos, matutino e vespertino); 1 coordenadora para os anos finais do Ensino Fundamental com atuação principal no turno vespertino (6º ao 8º anos); 1 coordenador para os anos finais (8º e 9º anos) e Ensino Médio com atuação principal no turno matutino; e, ainda, um coordenador para o Novo Ensino Médio, com atuação na implementação dessa política pública. Estes 4 profissionais, unidos ao supervisor pedagógico do diurno, a equipe gestora e outros profissionais de apoio pedagógico promovem o diálogo entre os turnos matutino e vespertino, bem como entre todas essas etapas da Educação Básica.

No turno noturno, a Escola conta com 1 coordenador e 1 supervisor pedagógico, que realizam as coordenações coletivas, bem como aquelas específicas por áreas de conhecimento ou segmento, atendendo às especificidades da Educação de Jovens e Adultos. Promovem ainda uma interlocução contínua com a equipe gestora para uma “aproximação” daquelas ações em que os turnos se identificam.

Tais discussões são permanentes nas coordenações coletivas e mais pontuais em outros momentos de reunião com as demais carreiras e profissionais que compõem Escola, bem como os grupos colegiados. Assim também ocorre com a participação dos pais/responsáveis, sempre convocados à uma reunião inicial, onde, primeiro coletivamente, tomam conhecimento dos aspectos gerais/coletivos das ações inicialmente planejadas e, posteriormente em cada turma, quando são apresentados os planos de curso de cada docente. Em ambos os momentos a fala e participação de todos é garantida e as intervenções/sugestões são sempre avaliadas posteriormente pelo grupo docente quanto à sua aplicabilidade (considerando adequação à legislação educacional, pertinência, relevância e condições materiais).

São estes movimentos permanentes de diálogo, planejamento e reflexão que proporcionam uma efetiva atuação onde teoria de todos os elementos políticos e pedagógicos se concretizam na prática de ensino-aprendizagem no cotidiano da Escola

12.4- Metodologia de ensino

O trabalho coletivo é a principal forma de organização do CED Carlos Mota, sendo um imperativo tanto pelas determinações legais e da gestão democrática, como da situação de atendimento de diversas etapas da Educação Básica em uma mesma instituição escolar. Assim, a definição das principais ações, investimentos, mudanças a serem feitas, sempre é resultante da participação de toda a comunidade escolar (seja de forma ampla ou representativa, neste último a exemplo do Conselho Escolar).

Diante desta compreensão, a revisão do PPP tem “início” na Semana Pedagógica, onde é feito um resgate do que foi feito no ano anterior (já com os ajustes das avaliações feitas no decorrer de sua execução), para o estabelecimento de contínuos ou novos acordos, considerando que há sempre mudanças de pessoas e disposições em todos os grupos, assim sendo essencial uma nova discussão e um novo comprometimento.

Tais práticas, se orientam pelas diretrizes da SEEDF, que definem:

- A organização do trabalho pedagógico do 2º Ciclo para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco se constitui em 5 elementos: gestão democrática, formação continuada, coordenação pedagógica, avaliação formativa; organização curricular: eixos integradores.



- A organização do trabalho pedagógico do 3º ciclo e do Ensino Médio se orientam nos seguintes elementos: gestão democrática, formação continuada, coordenação pedagógica, avaliação formativa, organização e progressão curricular.

São elementos gerais da OTP nas etapas atendidas na Escola: avaliação diagnóstica, projeto interventivo, reagrupamentos, vivência, contrato didático, atividades diversificadas, planejamento por unidades didáticas (sequências e projetos didáticos).

Merece especial atenção a coordenação pedagógica como tempo e espaço privilegiado de formação continuada em serviço, de estudo permanente dos documentos orientadores da prática, de discussão e fortalecimento do trabalho e da equipe, de busca de alternativas para garantir a aprendizagem de todos e de acesso à informação/formação dos programas e projetos específicos da rede (coordenações propositivas, Virada Pedagógica, Circuito de Ciências etc.)

A Instituição conta ainda com diferentes planos e projetos que fazem parte da identidade pedagógica do CED Carlos Mota, tais como: Plano de Implementação da Cultura de Paz Gentileza Gera Gentileza, Café Literário, Festa Junina/Caipira/das Regiões, Semana de Jogos, Sala de Leitura, Halloween. Além destes, considerando a dinamicidade e flexibilidade do PPP, outros sempre surgem e são registrados durante o ano letivo.

12.5 – Organização da escolaridade: ciclos, séries e semestres

No Ensino Fundamental, a Escola se organiza em ciclos, sendo nos Anos Iniciais (2º Ciclo) o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA – do 1º ao 3º anos) e o 2º Bloco (4º e 5º anos); nos Anos Finais – 3º ciclo, que compreende 6º e 7º anos constituindo o 1º Bloco e 8º e 9º anos compondo o 2º Bloco.

O Novo Ensino Médio é seriado, com 1ª, 2ª e 3ª séries, porém com organização disciplinar semestral, especialmente para o curso das disciplinas Eletiva Orientadas, como melhor descrito no tópico 13.

12.6 – Etapas e modalidades ofertados na Unidade Escolar

O Regimento Escolar da SEEDF classifica as unidades educacionais de acordo com suas características organizacionais de oferta e de atendimento sendo que o Centro Educacional destinado a oferecer as séries/ os anos finais do Ensino Fundamental, o Ensino Médio, a Educação de Jovens e Adultos. Em nosso caso, em virtude de ser uma escola da Modalidade de Educação do Campo, também atende aos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Assim, temos:

Etapas da Educação Básica – Ensino Fundamental e Ensino Médio

Modalidades: Educação do Campo; Educação Especial (com atendimento de estudantes com necessidades educacionais especiais em classes comuns ou de integração inversa); Educação de Jovens e Adultos.

13 – NOVO ENSINO MÉDIO

O Novo Ensino Médio (NEM) é uma política governamental educacional brasileira instituída pela lei federal n. 13.415 de 2017, alterando a LDB e propondo uma nova organização para esta etapa da Educação Básica, com a divisão curricular em duas partes – a Formação Geral Básica (FGB) e os Itinerários Formativos (IF). A FGB é obrigatória e comum aos estudantes, estando definida na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em dezembro de 2018. Já os itinerários formativos, de acordo com o Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio,

“têm a finalidade de flexibilizar as formas de oferta dessa etapa e, a partir de arranjos diversificados das unidades curriculares, favorecer as escolhas dos estudantes de acordo com seus interesses e suas necessidades pedagógicas, dentre as possibilidades de oferta do Sistema de Ensino e de suas instituições educacionais.” (BRASÍLIA, 2021)

Em âmbito nacional, os Itinerários Formativos são regulamentados pela Portaria nº 1.432/2018 e normatizados, no âmbito do Distrito Federal, pelas Notas Técnicas n. 2 e 3/2018 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF)

A Resolução n.1 do CEDF prevê, no Capítulo da Organização Curricular do Ensino Médio, no Art. 33 que

“O currículo deve contemplar a oferta de, no mínimo, dois itinerários formativos de áreas de conhecimento e/ou de cursos de formação técnica e profissional distintos, com arranjos curriculares alinhados ao perfil de conclusão e alternativas de diversificação e de flexibilização curricular, de modo a ampliar as opções de escolha pelos estudantes.” (Redação dada pela Resolução nº 2/2019-CEDF)

A implementação do NEM se inicia no DF em 2020 em escolas pilotos, sendo ampliado progressivamente a partir de 2022. Sendo esta última a situação do CEDCM. A partir de 2022, então, a Organização do Trabalho Pedagógico no Ensino Médio, que já vigorava em regime de semestralidade, dá lugar ao Novo Ensino Médio (NEM). Dessa forma, no ano de 2022 e 2023 contamos com turmas nas duas organizações, conforme tabela abaixo. Apenas em 2024 houve ampliação do NEM para as três séries.

Organização	1ª série	2ª série	3ª série
2022	NEM	Semestralidade	Semestralidade
2023	NEM	NEM	Semestralidade

13.1- Itinerários Formativos ofertados e unidades Curriculares que os compõem

Como parte da organização curricular flexível proposta no Novo Ensino Médio, compondo os itinerários formativos, lista-se a seguir as disciplinas eletivas¹¹ e Trilhas de Aprendizagem, selecionadas pelo grupo docente, após inúmeras discussões em coordenação pedagógica, que levaram em consideração a missão, os princípios e objetivos com os quais nos comprometemos em nosso fazer pedagógico, contemplando desde as que buscam a contextualização e aproximação do conhecimento científico, as questões ambientais e de

¹¹Retiradas do Catálogo da Secretaria de Estado de Educação

sustentabilidade, a reflexão crítica da realidade e a preparação para prosseguimento nos estudos. Nessas definições, ainda foi realizada pesquisa de interesse no prosseguimento de estudos de nossos alunos. Essa metodologia foi especialmente importante no primeiro ano de implementação do NEM no CED Carlos Mota em 2022. A partir de então, somam-se as pesquisas junto aos alunos, bem como outras estratégias de discussão e escuta sensível para sua definição.

13.2 - Estratégias para o processo de escolha das unidades curriculares eletivas e das trilhas de Aprendizagem pelos estudantes

Com relação às trilhas de aprendizagens, foram coletadas informações com os alunos dos primeiros anos do Novo Ensino Médio, para oferta desse itinerário formativo para o ano letivo de 2023, por meio de rodas de conversas, escuta sensível e ativa dos estudantes (entrevistas) e pesquisa (Apêndice 21.1), de acordo com o pequeno texto explicativo e uma pergunta simples sobre a intenção dos alunos em fazer um curso profissionalizante ou curso superior.

Pesquisa para implementação das Trilhas de Aprendizagens – Ano Letivo 2023

Os dados coletados pela pesquisa realizada, foram tabulados e organizados de acordo com a tabela seguir:

Trilhas de Aprendizagens	
Profissões	Quantidade
Medicina	8
Educação Física	2
Arte	3
Engenharia Civil	3
Agronomia	1
Tecnologia da Informação (TI)	9
Carreira Militar	16
Gastronomia	2
Direito	3
Engenharia Mecatrônica	1
Psicologia	5
Astronomia	2
Música	1
Enfermagem	2
Letras Inglês	1
Arquitetura	1
Publicidade	1
Engenharia Mecânica	1
Veterinária	5
Pedagogia	1
Auditor Fiscal	1
Biomedicina	1
Total de Alunos Pesquisados	70

O MEC nomeia as Trilhas de Aprendizagem como segundo instrumento formativo e planeja que tenha quatro blocos. Cada um desses blocos está associado a alguns dos principais cursos do Ensino Superior. Os blocos serão:

Bloco I: Linguagens e Suas Tecnologias + Ciências Humanas Sociais Aplicadas

Bloco II: Matemática e Suas Tecnologias + Ciências da Natureza e Suas Tecnologias

Bloco III: Matemática e Suas Tecnologias + Ciências Humanas Sociais Aplicadas

Bloco IV: Ciências da Natureza e Suas Tecnologias + Ciências Humanas Sociais Aplicadas

De acordo com a pesquisa realizada, observou-se que as profissões mais citadas pelos alunos foram respectivamente as áreas da Carreira militar, Tecnologia da Informação, Psicologia, Medicina e Medicina Veterinária.

Tendo como referência o novo ENEM, que dispõe sobre os Blocos de Aprendizagens e as profissões abordadas na pesquisa realizada, observou-se que os estudantes do CED Professor Carlos Ramos Mota, escolheram pelo menos uma profissão presente em todos os Blocos associados a algum curso superior, entretanto as profissões que mais se sobressaíram foram aquelas voltadas para Carreira Militar, Tecnologia da Informação e área da saúde como os cursos de Medicina, Medicina Veterinária. Além destes, foram bastante indicados os cursos de Direito e Psicologia e, portanto, a escola os terá como referência para fornecer as Trilhas de Aprendizagem, nos seguintes Blocos:

- Bloco I: Linguagens e Suas Tecnologias + Ciências Humanas Sociais Aplicadas, fazendo correlação, de acordo com o MEC, com o curso de Direito.
- Bloco II: Matemática e Suas Tecnologias + Ciências da Natureza e Suas Tecnologias, fazendo correlação, de acordo com o MEC, com o curso de Medicina Veterinária, , Medicina e Psicologia.
- Bloco III: Matemática e Suas Tecnologias + Ciências Humanas Sociais Aplicadas, fazendo correlação, de acordo com o MEC, com o curso de Tecnologia da Informação (TI).
- Bloco IV: Ciências da Natureza e Suas Tecnologias + Ciências Humanas Sociais Aplicadas, fazendo correlação, de acordo com o MEC, com os cursos de Ciências Militares.

Por ser uma escola do campo e por estar localizada na região do Núcleo Rural Lago Oeste, considerada a última fronteira rural que limita o Parque Nacional de Brasília, com importância ambiental de extrema relevância, pois é área de recarga do aquífero que abastece a barragem de Santa Maria a qual fornece água para várias regiões do Distrito Federal e toda proposta pedagógica do CED Professor Carlos Ramos Mota, obrigatoriamente, se norteia por essas características de significância ambiental. Além disso, a região também é um corredor ecológico que liga o Parque Nacional de Brasília, a Reserva Biológica da Contagem,

No planejamento e construção das Trilhas de Aprendizagens, as características de ser uma escola do campo e pelas características ambientais foram levadas em consideração, sendo a temática meio ambiente e sustentabilidade norteadoras para a criação dos pressupostos pedagógicos das referidas trilhas de aprendizagens.

O corpo docente e coordenação, levando-se em consideração o estudo prévio realizado com os alunos, com relação as áreas de interesse profissional, decidiu que para as duas turmas da 2ª série do ano letivo de 2023 do Novo Ensino Médio, ocorreriam, nesse primeiro momento, duas trilhas, uma voltada para as áreas das Linguagens e Suas Tecnologias e a outra voltada para Matemática e Ciências Sociais e Suas Tecnologias, onde a temática ambiental está sempre presente no planejamento pedagógico.

Assim como ocorreu o levantamento para o ano letivo de 2023, também foram realizadas entrevistas e aplicado questionário (Apêndice 21.2), que apresentou os seguintes resultados:

Áreas do Conhecimento	Alunos
Linguagens e Suas Tecnologias	29
Ciências Humanas e Suas Tecnologias	24
Ciência da Natureza e Suas Tecnologias	40
Matemática e Suas Tecnologias	10
Total	103

Profissões	Número de Alunos
Medicina	12
Jornalismo	3
Carreira Militar	6
Publicidade	1
Publicidade	1
Arte Cênicas	
Designer Gráfico	4
Psicologia	8
Pedagogia	3
Moda	1
Direito	6
Administração	5
Agronomia	3
Educação Física	3
Relações internacionais	1
Biologia	2

Serviço Social	1
Enfermagem	1
Fisioterapia	1
Tecnologia da Informação	3
Fotografia	1
Odontologia	1
Contabilidade	1
Engenharias/Curso Técnico	5
Letras Inglês	1
Veterinária	3
Gastronomia	1
Total	79

13.3 – Organização do Itinerário Formativo por Área do Conhecimento (IFAC), das unidades Curriculares Eletivas e das trilhas de Aprendizagem, do Projeto Interventivo e do Projeto de Vida

Eletivas orientadas e Trilhas de aprendizagem (triênio 2022/2024)

Para uma melhor organização, faremos a descrição do percurso pedagógico iniciado em 2022 separadamente do que se iniciou em 2023 e no corrente ano letivo, tendo em vista que há diferenças evidenciadas, especialmente, na seleção de disciplinas eletivas. Iniciamos com as disciplinas eletivas 2022/2023, passado pela pesquisa com os estudantes (Apêndice 1), concluindo com as trilhas de aprendizagem, compondo o panorama do percurso pedagógico iniciado em 2022. Na sequência, citaremos as eletivas dos anos subsequentes, do percurso iniciado então.

Ainda para efeitos didáticos, organizaremos as eletivas orientadas por blocos, dentro das 4 áreas de conhecimento que devem ser consideradas na composição dos Itinerários formativos, a saber:¹²

- I - linguagens e suas tecnologias;
- II - matemática e suas tecnologias;
- III - ciências da natureza e suas tecnologias;
- IV - ciências humanas e sociais aplicadas.

¹² A quinta área de conhecimento citada no Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio, a formação técnica e profissional, não se aplica à nossa IE.

Finalmente, é preciso salientar que as ações de intervenção para buscar a aprendizagem de todos, em virtude das inúmeras demandas organizacionais e físicas da Escola, são desenvolvidas no cotidiano de sala de aula, com atividades de recuperação contínua, atendimento individualizado, entre outros, não havendo ainda a estruturação de um Projeto Interventivo nos moldes propostos nos documentos orientadores.

Eletivas orientadas 1ª série (2022)

I – Linguagens e suas tecnologias

PRÁTICAS COMUNICATIVAS EM INGLÊS
Área(s) de conhecimento em que o Itinerário Formativo ao qual a Unidade Curricular Eletiva/ Trilha de Aprendizagem é proposto
Linguagens e suas Tecnologias
Componentes curriculares relacionados
Arte: teatro, Língua Estrangeira
Código(s) dos objetivos de aprendizagem que norteiam a Unidade Curricular
<p>[LGG01IF] Examinar a estrutura, a organização e as relações de sentido presentes em discursos, empregando estratégias de investigação científica para aprofundar conhecimentos acerca de diversas manifestações culturais modernas e contemporâneas, em língua pátria e/ou estrangeira, perpassando diferentes formas de linguagem, a fim de ampliar o repertório científico-cultural para o desenvolvimento de um olhar crítico, ético e sensível à diversidade de formas de expressão artística e literária.</p> <p>[LGG02IF] Utilizar informações acerca da língua pátria e/ou de língua estrangeira, abrangendo as respectivas produções literárias, artísticas e corporais, bem como a multiplicidade de manifestações sociais que emergem de grupos culturais diversos, a fim de elaborar argumentos que sustentem hipóteses sobre a estrutura, o funcionamento e as intencionalidades de discursos variados, além de posicionar-se de forma crítica, sensível, ética e propositiva diante das diferentes linguagens.</p> <p>[LGG10IF] Entender de que forma o repertório pessoal acerca das diversas linguagens pode contribuir com a materialização de projetos de interesse individual e/ou coletivo, desenvolvendo estratégias éticas e sustentáveis para concretizá-los.</p>
Estratégia(s) de aprendizagem
Atividades de fixação, Atividades de verificação das aprendizagens, Aula expositiva e/ou dialogada, Aulas orientadas, Blogs e redes sociais, Dinâmica de grupos, Dramatização, Entrevistas, Filmes e vídeos, Gincanas e/ou jogos lúdicos e interativos, Jogos lúdicos e interativos, Produção de texto, Role-play – desempenho de papéis, Sala de aula invertida, Utilização de plataforma digital, Utilização de recursos audiovisuais (documentários/música/data show)
Recursos materiais necessários

Material impresso, smart tv ou projetor de vídeo e áudio, dicionários.
Eixo(s) estruturante(s) envolvido(s) na Unidade Curricular
Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural
Detalhamento da Unidade Curricular Eletiva Orientada
Para atingir ao objetivo dessa unidade curricular é indispensável que o professor tenha fluência em língua inglesa e conhecimento das bases estruturantes que permeiam os fundamentos da aquisição de uma segunda língua. Todas as aulas terão a participação ativa do estudante e o professor trará modelos de linguagem a ser utilizado para alcançar um objetivo, por exemplo, como pedir informações para chegar a um destino. A partir daí, o estudo de vocabulário, a repetição, leitura de textos que poderão servir como base deverão ser aplicados. A utilização de atividades práticas como role-play serão uma constante durante todo o curso e o professor deverá sempre observar e orientar e dar o feedback ao aluno quanto ao seu desempenho. Proporcionar um ambiente que o aluno se sinta confiante em se comunicar o máximo de tempo possível em língua inglesa é um dos pontos altos dessa disciplina.
Estratégias de avaliação do Estudante
A avaliação formativa é obrigatória com a observação da participação e evolução dos alunos ao longo do curso; já a avaliação somativa também pode integrar as estratégias de avaliação, até mesmo como forma de motivação aos estudantes. Além disso, apresentações orais, como teatro, ou criação de comerciais e toda ou qualquer atividade que simule situações reais do cotidiano também são bem-vindas.
Referências
MARTELOTTA, Mário (Org.). Manual de Linguística. São Paulo: Editora Contexto, 2008. Igreja, José Roberto. Fale tudo em Inglês em Viagens. 2019. Canais do youtube: https://www.youtube.com/c/rachelsenglish https://www.youtube.com/c/ShawenglishOnline https://www.youtube.com/c/SmallAdvantages
Responsável pela eletiva/ trilha de aprendizagem
monike.pro@gmail.com Monike Nascimento CED 06 DE CEILÂNDIA
MÚSICA
Área(s) de conhecimento em que o Itinerário Formativo ao qual a Unidade Curricular Eletiva/ Trilha de Aprendizagem é proposto
Linguagens e suas tecnologias.

Componentes curriculares relacionados
Arte: Artes Visuais, Arte: Música e História.
Código(s) dos objetivos de aprendizagem que norteiam a Unidade Curricular
<p>[LGG01IF] Examinar a estrutura, a organização e as relações de sentido presentes em discursos, empregando estratégias de investigação científica para aprofundar conhecimentos acerca de diversas manifestações culturais modernas e contemporâneas, em língua pátria e/ou estrangeira, perpassando diferentes formas de linguagem, a fim de ampliar o repertório científico-cultural para o desenvolvimento de um olhar crítico, ético e sensível à diversidade de formas de expressão artística e literária.</p> <p>[LGG05IF] Utilizar recursos expressivos presentes em diversas linguagens, ampliando repertório acerca de manifestações linguísticas, corporais, estéticas e culturais, mobilizando esses conhecimentos para engajar-se em iniciativas criativas de interesse individual e/ou coletivo.</p> <p>[LGG08IF] Organizar repertório individual sobre as diversas linguagens, por meio de estratégias de mediação e intervenção sobre questões de ordem sociocultural, aprimorando as relações da vida em sociedade, as possibilidades de fruição cultural coletiva e o respeito à diversidade e ao meio ambiente.</p> <p>[LGG10IF] Entender de que forma o repertório pessoal acerca das diversas linguagens pode contribuir com a materialização de projetos de interesse individual e/ou coletivo, desenvolvendo estratégias éticas e sustentáveis para concretizá-los.</p>
Estratégia(s) de aprendizagem
<p>Avaliação 360, apresentação cultural sobre temáticas em estudo, atividades de fixação, atividades de verificação das aprendizagens, aula expositiva e/ou dialogada, aulas orientadas, avaliação para as aprendizagens, blogs e redes sociais, congresso, debates e/ou discussões considerando a participação do estudante, dinâmica de grupos, ensino com pesquisa, ensino em pequenos grupos, ensino híbrido, ensino individualizado, estudo dirigido, estudo do meio, exposições/excursões e visitas, feiras do conhecimento, filmes e vídeos, jogos lúdicos e interativos, oficinas sobre o conteúdo abordado na aula, espaços abertos, produção de materiais sobre a temática abordada, projeto de pesquisa e utilização de plataforma digital, utilização de recursos audiovisuais(documentários/música/data show).</p>
Recursos materiais necessários
<p>Escola: vídeos, computador, partituras, celular, datashow, textos musicais curtos, instrumentos musicais, aulas online, aulas gravadas.</p> <p>Estudante: vídeos, computador, celular, material básico (caneta, lápis, borracha, régua) e espaço compatível para o desenvolvimento da eletiva em sala de aula.</p>
Eixo(s) estruturante(s) envolvido(s) na Unidade Curricular

Mediação e Intervenção Sociocultural.
Detalhamento da Unidade Curricular Eletiva Orientada
<p>Promover atividades que promovam a linguagem musical e oral, possibilitar a exploração de canções, melodias e músicas de acordo com o gosto musical do estudante, explorar elementos dos tipos musicais para se expressar e interagir com o outro, expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de interpretações musicais. No início de cada semestre letivo, realizar atividades em sala de aula com assuntos teóricos e aplicação do instrumento na parte prática;</p> <p>As atividades seguirão uma sequência didática que permitirá ao aluno uma aprendizagem básica necessária à execução do instrumento, serão abordadas diferentes metodologias, com uma estimulação multissensorial.</p>
Estratégias de avaliação do Estudante
Participação nas atividades propostas e realização das atividades práticas, realização de pesquisas, apresentação das ideias em roda de conversa, apresentação do trabalho da culminância e apresentação de uma canção-gênero diversificado para a comunidade escolar.
Referências
Sites de música e ensino instrumental, livros de música e teorias musicais, vídeos e tutoriais.
Responsável pela eletiva/ trilha de aprendizagem
<p>Stefania Sandrelli Duarte sandrellisandrelli@gmail.com CEM 01 N BANDEIRANTE</p>

A LITERATURA ETERNIZA O TEMPO
Área(s) de conhecimento em que o Itinerário Formativo ao qual a Unidade Curricular Eletiva/ Trilha de Aprendizagem é proposto
Linguagens e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Componentes curriculares relacionados
Arte: artes visuais, Arte: dança, Arte: música, Arte: teatro, Geografia, História, Língua Portuguesa
Código(s) dos objetivos de aprendizagem que norteiam a Unidade Curricular
[LGG03IF] Formular hipóteses acerca do contexto histórico, do desenvolvimento e dos elementos estruturantes de diversas línguas e linguagens, avaliando as relações de poder presentes em seus usos em diversas mídias, suas influências nas relações humanas e no comportamento social, artístico, corpóreo e linguístico.

<p>[LGG04IF] Reconhecer produtos e/ou processos de criação e recepção - linguístico-literários, artísticos, desportivos e culturais -, a fim de aprofundar conhecimentos sobre os variados usos das linguagens, bem como sobre a multiplicidade de expressões individuais e/ou coletivas, posicionando-se de forma ética e tolerante em relação à diversidade do patrimônio cultural local, regional, nacional e/ou internacional.</p> <p>[LGG05IF] Utilizar recursos expressivos presentes em diversas linguagens, ampliando repertório acerca de manifestações linguísticas, corporais, estéticas e culturais, mobilizando esses conhecimentos para engajar-se em iniciativas criativas de interesse individual e/ou coletivo.</p> <p>[LGG06IF] Desenvolver estratégias inovadoras e éticas para resolver desafios do cotidiano, mobilizando conhecimentos e recursos de diversas linguagens, com o propósito de desconstruir estereótipos e outras formas de preconceito.</p>
<p>Estratégia(s) de aprendizagem</p>
<p>Apresentação cultural sobre temáticas em estudo, Aula de campo sobre conteúdos interdisciplinares, Aula expositiva e/ou dialogada, Aulas orientadas, Blogs e redes sociais, Dinâmica de grupos, Ensino em pequenos grupos, Ensino híbrido, Estudo de texto, Exposições/excursões e visitas, Filmes e vídeos, Sala de aula invertida, Sarau literário, Seminário sobre temáticas em estudo, Teatro ao ar livre</p>
<p>Recursos materiais necessários</p>
<p>Computadores, datashow, filmes, retroprojektor, slides, quadro, mural, modelos.</p>
<p>Eixo(s) estruturante(s) envolvido(s) na Unidade Curricular</p>
<p>Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural, Empreendedorismo</p>
<p>Detalhamento da Unidade Curricular Eletiva Orientada</p>
<p>Orientação da gestão escolar.</p>
<p>Estratégias de avaliação do Estudante</p>
<p>Avaliação diagnóstica; Participação em sala de aula; Métodos alternativos de avaliação; Projetos extraclasse; Autoavaliação; Ferramentas on-line</p>
<p>Referências</p>
<p>https://www.editoradobrasil.net.br/a-literatura-no-contexto-do-novo-ensino-medio</p>
<p>Responsável pela eletiva/ trilha de aprendizagem</p>
<p>gilciane.sousa@edu.se.df.gov.br Gilciane Silva Sousa CEMTN - TAGUATINGA</p>

A HORA DO ENEM
Área(s) de conhecimento em que o Itinerário Formativo ao qual a Unidade Curricular Eletiva/ Trilha de Aprendizagem é proposto
Linguagens e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Componentes curriculares relacionados
Língua Portuguesa, Sociologia
Código(s) dos objetivos de aprendizagem que norteiam a Unidade Curricular
<p>[LGG01IF] Examinar a estrutura, a organização e as relações de sentido presentes em discursos, empregando estratégias de investigação científica para aprofundar conhecimentos acerca de diversas manifestações culturais modernas e contemporâneas, em língua pátria e/ou estrangeira, perpassando diferentes formas de linguagem, a fim de ampliar o repertório científico-cultural para o desenvolvimento de um olhar crítico, ético e sensível à diversidade de formas de expressão artística e literária.</p> <p>[LGG05IF] Utilizar recursos expressivos presentes em diversas linguagens, ampliando repertório acerca de manifestações linguísticas, corporais, estéticas e culturais, mobilizando esses conhecimentos para engajar-se em iniciativas criativas de interesse individual e/ou coletivo.</p> <p>[LGG06IF] Desenvolver estratégias inovadoras e éticas para resolver desafios do cotidiano, mobilizando conhecimentos e recursos de diversas linguagens, com o propósito de desconstruir estereótipos e outras formas de preconceito.</p> <p>[LGG07IF] Interpretar desafios socioculturais e ambientais cuja superação possa ocorrer por meio de intervenções centradas em práticas que valorizem a diversidade de manifestações culturais e sociais; delineando soluções capazes de contribuir com a qualidade de vida da comunidade e a preservação do meio ambiente.</p> <p>[LGG08IF] Organizar repertório individual sobre as diversas linguagens, por meio de estratégias de mediação e intervenção sobre questões de ordem sociocultural, aprimorando as relações da vida em sociedade, as possibilidades de fruição cultural coletiva e o respeito à diversidade e ao meio ambiente.</p>
Estratégia(s) de aprendizagem
Atividades de fixação, Atividades de verificação das aprendizagens, Aula expositiva e/ou dialogada, Aulas orientadas, Avaliação para as aprendizagens, Debates e/ou discussões considerando a participação do estudante, Dinâmica de grupos, Ensino individualizado, Estudo dirigido, Filmes e vídeos, Produção de texto, Resolução de exercícios, Revisão das aprendizagens
Recursos materiais necessários
Cópias e impressões; Data show e equipamento de som; Computadores; Revistas e jornais; Livros; Quadro e pincel
Eixo(s) estruturante(s) envolvido(s) na Unidade Curricular

Investigação Científica, Processos Criativos
Detalhamento da Unidade Curricular Eletiva Orientada
Desenvolver as práticas de pesquisa autônomas bem como as colaborativas; Promover debates orientados acerca de temas da atualidade e com isso incentivar o pensamento crítico;
Estratégias de avaliação do Estudante
Ao longo da eletiva serão observados a presença, participação, planejamento de estudos, desenvolvimento acadêmico dos alunos.
Referências
Bncc - ensino médio Currículo em movimento da educação básica - ensino médio Currículo em movimento do novo ensino médio
Responsável pela eletiva/ trilha de aprendizagem
elainestopa@gmail.com ELAINE STOPA CED PAD/DF - PARANOÁ

II - Matemática e suas tecnologias;

Não houve oferta de eletiva nesta área de conhecimento, no ano de 2022.

III - Ciências da natureza e suas tecnologias;

QUÍMICA AMBIENTAL
Área(s) de conhecimento em que o Itinerário Formativo ao qual a Unidade Curricular Eletiva/ Trilha de Aprendizagem é proposto
Ciências da Natureza e suas Tecnologias
Componentes curriculares relacionados
Biologia, Geografia, Química.
Código(s) dos objetivos de aprendizagem que norteiam a Unidade Curricular
[CN01IF] Reconhecer a Ciência como uma atividade humana coletiva, historicamente construída e fundamentada em métodos estruturados, cujo objetivo é a compreensão do ordenamento e do funcionamento da natureza.

[CN04IF] Reconhecer a Ciência como um processo criativo, dinâmico e transformador, presente no cotidiano das pessoas, que é capaz de promover a cultura da paz, com tolerância, integração e harmonia.

[CN05IF] Utilizar recursos e processos químicos, físicos e biológicos, respaldados por conhecimentos teóricos e práticos, para elaborar propostas para a solução de problemas.

[CN06IF] Projetar e aplicar soluções para problemas reais, considerando os contextos ambientais, éticos e socioculturais, identificando seus impactos e prevendo desdobramentos.

[CN07IF] Reconhecer o conhecimento científico como instrumento de compreensão e solução de questões ambientais, sanitárias e socioculturais, a partir de procedimentos éticos, bioéticos, de respeito aos direitos humanos e à sustentabilidade.

[CN08IF] Selecionar e aplicar recursos e procedimentos científicos para combater o preconceito, as ideias de eugenia e superioridade étnico-racial, bem como avaliar criticamente tecnologias que ameacem a construção de uma cultura da paz, como armamentos nucleares, químicos e biológicos.

[CN09IF] Propor alternativas sustentáveis para a melhoria da qualidade de vida de pessoas e comunidades, garantindo seus direitos humanos e acesso a oportunidades iguais, considerando suas especificidades e diversidades regional, étnica, religiosa, sexual e sociocultural.

[CN10IF] Entender a importância da tecnologia para a sociedade humana, que historicamente utiliza processos e insumos biológicos para a subsistência, a promoção do crescimento e a geração de bem-estar.

[CN11IF] Avaliar alternativas tecnológicas, selecionando as de melhor custo- benefício, considerando seus impactos ao ambiente, às comunidades locais e à saúde humana, tanto física quanto mental.

[CN12IF] Desenvolver soluções sustentáveis para questões cotidianas, a partir de saberes e tecnologias que favoreçam o exercício da cultura, da cidadania, bem como o desenvolvimento da sociedade, considerando suas necessidades por produção de alimentos, geração de energia e manutenção da saúde.

Estratégia(s) de aprendizagem

Aula expositiva e/ou dialogada, blogs e redes sociais, debates e/ou discussões considerando a participação do estudante, ensino com pesquisa, estudo de texto, estudo do meio, filmes e vídeos, projeto de pesquisa, solução de problemas.

Recursos materiais necessários

Computador (celular, tablet), data show, internet.

Eixo(s) estruturante(s) envolvido(s) na Unidade Curricular

Investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural.

Detalhamento da Unidade Curricular Eletiva Orientada

1) A participação integral do aluno durante a aula é atitude que estão sendo vividas no dia a dia para o uso consciente e responsável da tecnologia, como uma forma de proteção do planeta.

<p>2) Apresentação de documentários sobre como o planeta está sendo afetado pelo uso irresponsável dos recursos do mesmo.</p> <p>3) Debates em círculos; pesquisas em grupos, exposição das pesquisas pelos grupos.</p> <p>4) O aluno será protagonista da aprendizagem, o professor vai ser um orientador.</p>
<p>Estratégias de avaliação do Estudante</p>
<p>A participação durante a eletiva - o envolvimento, exposição das ideias, pesquisas.</p>
<p>Referências</p>
<p>Vamos trabalhar com documentário das plataformas (Netflix, Prime, HBOmax...). Livros didáticos e sites que apresentam os temas da eletiva.</p>
<p>Responsável pela eletiva/ trilha de aprendizagem</p>
<p>vanilzamarca@live.com Vanilza Maria de Souza CEM 01 NÚCLEO BANDEIRANTE</p>

<p align="center">TÓPICOS EM CIÊNCIAS NATURAIS PARA VESTIBULARES E CONCURSOS</p>
<p>Área(s) de conhecimento em que o Itinerário Formativo ao qual a Unidade Curricular Eletiva/ Trilha de Aprendizagem é proposto</p>
<p>Ciências da Natureza e suas Tecnologias.</p>
<p>Componentes curriculares relacionados</p>
<p>Biologia, Física, Química.</p>
<p>Código(s) dos objetivos de aprendizagem que norteiam a Unidade Curricular</p>
<p>[CN01IF] Reconhecer a Ciência como uma atividade humana coletiva, historicamente construída e fundamentada em métodos estruturados, cujo objetivo é a compreensão do ordenamento e do funcionamento da natureza.</p> <p>[CN05IF] Utilizar recursos e processos químicos, físicos e biológicos, respaldados por conhecimentos teóricos e práticos, para elaborar propostas para a solução de problemas.</p>
<p>Estratégia(s) de aprendizagem</p>
<p>Atividades de fixação, atividades de verificação das aprendizagens, aula expositiva e/ou dialogada, debates e/ou discussões considerando a participação do estudante, dinâmica de grupos, resolução de exercícios, revisão das aprendizagens, sala de aula invertida, solução de problemas.</p>

Recursos materiais necessários
As atividades ocorrerão em sala de aula, laboratório e auditório. Serão utilizadas reportagens de jornais e revistas, banco de questões de vestibulares e ENEM, vídeos de divulgação científica, livros disciplinares e livros paradidáticos.
Eixo(s) estruturante(s) envolvido(s) na Unidade Curricular
Investigação científica, processos criativos.
Detalhamento da Unidade Curricular Eletiva Orientada
As aulas consistirão de estudo, reflexão e debate que aprofundarão os conceitos mais presentes nas provas do PAS, ENEM, Vestibulares e de banca de concursos públicos. Para tanto, as aulas serão divididas em aulas expositivas, pesquisas em grupo, vídeos, discussões sobre como direcionar os conhecimentos para resolver diferentes questões e simulações de provas seletivas (com questões selecionadas de provas anteriores ou preparadas pelos professores para esse fim.
Estratégias de avaliação do Estudante
Os estudantes serão avaliados por sua frequência, sua participação, autoavaliação e ainda poderá ser utilizada metodologia de resolução de questões para ambientar o estudante ao estilo de exames de vestibulares; Deverá ser aplicado para os estudantes um caderno de atividades do PAS e ENEM com questões de ciências da natureza.
Referências
Currículo em Movimento das Escolas-Piloto do Novo Ensino Médio: http://www.se.df.gov.br/novo-ensino-medio ENEM Provas e Gabaritos: http://portal.inep.gov.br/provas-e-gabaritos Guia do Estudante Abril: guiadoestudante.abril.com.br . Abril Mídia SA. Guia do PAS: https://www.cebraspe.org.br/pas-unb/publicacoes/
Responsável pela eletiva/ trilha de aprendizagem
afonso.junior@edu.se.df.gov.br AFONSO GABRIEL DOS ANJOS JÚNIOR CED 01 DO ITAPOÃ

A FÍSICA ATRAVÉS DOS EXPERIMENTOS
Área(s) de conhecimento em que o Itinerário Formativo ao qual a Unidade Curricular Eletiva/ Trilha de Aprendizagem é proposto

Ciências da Natureza e suas Tecnologias.
Componentes curriculares relacionados
Física.
Código(s) dos objetivos de aprendizagem que norteiam a Unidade Curricular
<p>[CN01IF] Reconhecer a Ciência como uma atividade humana coletiva, historicamente construída e fundamentada em métodos estruturados, cujo objetivo é a compreensão do ordenamento e do funcionamento da natureza.</p> <p>[CN02IF] Discutir e testar conhecimentos e modelos científicos em busca de evidências para validação de hipóteses, respeitando diretrizes de segurança, bioética e respeito aos direitos humanos.</p> <p>[CN03IF] Elaborar hipóteses, procedimentos de coleta de dados, modelos explicativos e conclusões para processos investigativos, construindo textos, gráficos, tabelas e outras formas de representação para comunicar informações de interesse científico e tecnológico.</p> <p>[CN04IF] Reconhecer a Ciência como um processo criativo, dinâmico e transformador, presente no cotidiano das pessoas, que é capaz de promover a cultura da paz, com tolerância, integração e harmonia.</p> <p>[CN05IF] Utilizar recursos e processos químicos, físicos e biológicos, respaldados por conhecimentos teóricos e práticos, para elaborar propostas para a solução de problemas.</p> <p>[CN11IF] Avaliar alternativas tecnológicas, selecionando as de melhor custo- benefício, considerando seus impactos ao ambiente, às comunidades locais e à saúde humana, tanto física quanto mental.</p>
Estratégia(s) de aprendizagem
Atividades de verificação das aprendizagens, aula expositiva e/ou dialogada, avaliação para as aprendizagens, ensino com pesquisa, ensino em pequenos grupos, feiras do conhecimento, grupo de verbalização e de observação, portfólio, práticas laboratoriais, projeto de pesquisa, utilização de plataforma digital, utilização de recursos audiovisuais (documentários/música/data show), workshop.
Recursos materiais necessários
Colchão de ar, haste, tripé, rampa de lançamento, lápis, papel quadriculado, régua, trena, folha de papel A4, placa de PVC com furo, rampa com régua, cronômetro digital manual, carrinho, massa de 50g, molas, dinamômetro, rolo para MRU, e outros.
Eixo(s) estruturante(s) envolvido(s) na Unidade Curricular
Investigação científica, processos criativos
Detalhamento da Unidade Curricular Eletiva Orientada
As atividades orientam-se no sentido de atuar mais agudamente naqueles pontos do conteúdo que costumam ser problemáticos para os alunos e nos quais, frequentemente, são identificadas

concepções que os alunos desenvolvem - antes do ensino ou como decorrência dele - e que, como numerosas pesquisas em ensino de Física têm revelado, estão em desacordo com o pensamento científico. A experimentação coloca-se, pois, a serviço de um aprofundamento conceituais dos conceitos voltados à mecânica no ensino médio.

Estratégias de avaliação do Estudante

Apresentação de relatório, seminários, atividades escritas em sala, participação.

Referências

Halliday, David, Resnick, Robert, WALKER, Jearl. Fundamentos de Física – vol.1(Mecânica), 9ª. Edição (2011) Editora LTC.

Conexões com a Física- Vol. 1, Martini, Spinelli, Reis, Santana, 2ª edição, 2013, Moderna.

Física Volume único, Carron, Guimarães, 2ª edição, 2014, Moderna.

Roteiro de atividades experimentais para o laboratório de Física I - Prof. Dr. José Carlos Alves Pinheiro, Faculdade Santíssimo Sacramento- Alagoinhas- BA- 2017.

AXT, Ronaldo, BRUCKMAN, M. E. Um laboratório de Física para o ensino médio. UFRGS,2006. Disponível em: https://www.if.ufrgs.br/public/tapf/n4_axt_bruckmann.pdf

FURTADO, Wagner Wilson, FREITAS, Lutiano Valadão. ABORDAGEM EXPERIMENTAL NO ENSINO DA FÍSICA – O INÍCIO DE UM LABORATÓRIO PARA O CEPAE. Disponível em:https://projetos.extras.ufg.br/conpeex/2006/porta_arquivos/prolicen/1862909-LutianoValad%C3%A3oFreitas.pdf

Responsável pela eletiva/ trilha de aprendizagem

ingrid.duarte@edu.se.df.gov.br

Ingrid de Sousa Rodrigues Duarte

CEMAB - TAGUATINGA

AGRADEÇA AOS AGROTÓXICOS POR ESTAR VIVO

Área(s) de conhecimento em que o Itinerário Formativo ao qual a Unidade Curricular Eletiva/ Trilha de Aprendizagem é proposto

Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

Componentes curriculares relacionados

Biologia, Geografia, Química.

Código(s) dos objetivos de aprendizagem que norteiam a Unidade Curricular

[CN02IF] Discutir e testar conhecimentos e modelos científicos em busca de evidências para validação de hipóteses, respeitando diretrizes de segurança, bioética e respeito aos direitos humanos.

[CN03IF] Elaborar hipóteses, procedimentos de coleta de dados, modelos explicativos e conclusões para processos investigativos, construindo textos, gráficos, tabelas e outras formas de representação para comunicar informações de interesse científico e tecnológico.

[CN05IF] Utilizar recursos e processos químicos, físicos e biológicos, respaldados por conhecimentos teóricos e práticos, para elaborar propostas para a solução de problemas.

[CN06IF] Projetar e aplicar soluções para problemas reais, considerando os contextos ambientais, éticos e socioculturais, identificando seus impactos e prevendo desdobramentos.

[CN11IF] Avaliar alternativas tecnológicas, selecionando as de melhor custo-benefício, considerando seus impactos ao ambiente, às comunidades locais e à saúde humana, tanto física quanto mental.

[CN12IF] Desenvolver soluções sustentáveis para questões cotidianas, a partir de saberes e tecnologias que favoreçam o exercício da cultura, da cidadania, bem como o desenvolvimento da sociedade, considerando suas necessidades por produção de alimentos, geração de energia e manutenção da saúde.

Estratégia(s) de aprendizagem

Aula de campo sobre conteúdos interdisciplinares, debates e/ou discussões considerando a participação do estudante, dinâmica de grupos, ensino híbrido, filmes e vídeos, palestra e/ou mesa redonda e/ou entrevista, portfólio.

Recursos materiais necessários

Sala de aula, data show, computador com acesso à internet, mídias sociais.

Eixo(s) estruturante(s) envolvido(s) na Unidade Curricular

Investigação científica, mediação e intervenção sociocultural.

Detalhamento da Unidade Curricular Eletiva Orientada

A unidade curricular atingirá seus objetivos através de pesquisas e debates prós e contras do uso dos agrotóxicos. As atividades começarão através de uma definição de ITINERÁRIOS FORMATIVOS CATÁLOGO DE OFERTA DE ELETIVAS E TRILHAS DE APRENDIZAGEM -2022- conceitos básicos e química orgânica. Depois os alunos serão divididos em grupos. Uma parte pesquisará sobre os benefícios e outro, sobre os malefícios do uso dos agrotóxicos.

Durante os encontros, num primeiro momento, serão promovidos debates entre os grupos e o professor será o mediador. No segundo momento, os estudantes analisarão matérias propagadas na grande imprensa e debaterão sobre.

Estratégias de avaliação do Estudante

Os grupos (mínimo 3 e máximo 5 alunos) deverão produzir um portfólio contendo todos os materiais produzidos (pesquisas, reportagens etc.) e entregarão ao final da Unidade Curricular ao professor.

Referências

https://www.amazon.com.br/dp/B0763YT9PZ/ref=dp-kindleredirect?_encoding=UTF8&btkr=1
http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc34_1/03-QS-02-11.pdf
<https://docs.google.com/file/d/0B49GHVcWTqEfS3FwcFZieTFEN2c/edit?resourcekey=0-i2yQ5vsZC-RULgSRHliWYQ>
<https://www.syngenta.com.br/agrotoxicos-nos-alimentos-everdade-que-o-brasileiroconsume-5l-por-ano>
<https://www.syngenta.com.br/voce-sabe-o-quesao-agrotoxicos-e-para-que-servem;>
<https://www.syngenta.com.br/agrotoxicos-por-que-algunssao-permitidos-aqui-e-proibidosno-exterior>
<https://www.youtube.com/watch?v=Kj6qefaYbWo;>
<https://www.youtube.com/watch?v=t0MeyqMopTc>

Responsável pela eletiva/ trilha de aprendizagem

george.menezes@edu.se.df.gov.br
 George Menezes
 CEMTN - TAGUATINGA

DOENÇAS DA ATUALIDADE

Área(s) de conhecimento em que o Itinerário Formativo ao qual a Unidade Curricular Eletiva/ Trilha de Aprendizagem é proposto

Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

Componentes curriculares relacionados

Biologia.

Código(s) dos objetivos de aprendizagem que norteiam a Unidade Curricular

[CN01IF] Reconhecer a Ciência como uma atividade humana coletiva, historicamente construída e fundamentada em métodos estruturados, cujo objetivo é a compreensão do ordenamento e do funcionamento da natureza.

[CN10IF] Entender a importância da tecnologia para a sociedade humana, que historicamente utiliza processos e insumos biológicos para a subsistência, a promoção do crescimento e a geração de bem-estar.

Estratégia(s) de aprendizagem

Aula expositiva e/ou dialogada, aulas orientadas, debates e/ou discussões considerando a participação do estudante, leitura textual de gêneros e temas diversos em sala ou na biblioteca,

resolução de exercícios, seminário sobre temáticas em estudo, utilização de recursos audiovisuais (documentários/música/data show).
Recursos materiais necessários
Data show para aulas teóricas e apresentação de seminários.
Eixo(s) estruturante(s) envolvido(s) na Unidade Curricular
Investigação científica.
Detalhamento da Unidade Curricular Eletiva Orientada
A eletiva será ministrada da seguinte forma: as primeiras aulas serão para conhecimento do conteúdo, explicando a estrutura do vírus, formas de contágio, importância das vacinas como forma de prevenção e formação de anticorpos. Também se explicará a estrutura das bactérias, formas de contágio, tipos de bactérias, uso e importância dos antibióticos, o surgimento de superbactérias, profilaxia, tratamento de doenças bacterianas. Durante essas aulas expositivas os alunos realizarão atividades para reconhecimento do conteúdo e também participarão de rodas de conversas sobre os temas. Ao término das aulas teóricas sobre o tema, os alunos escolherão algumas doenças atuais causadas por vírus ou bactérias para apresentarem na forma de seminário dando ênfase ao organismo transmissor e suas características, as formas de contágio, prevenção e tratamento, além de outras informações que julgarem necessárias. Os alunos serão avaliados pela sua participação nas aulas, nas rodas de conversas e pela apresentação do seminário.
Estratégias de avaliação do Estudante
Participação nas aulas, rodas de conversa e seminários.
Referências
Os alunos poderão realizar suas pesquisas em qualquer fonte confiável (livros, sites, revistas) para apresentarem os seminários. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Secretaria de Estado de Educação do DF. Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Médio. Brasília, 2020. DISTRITO FEDERAL.
Responsável pela eletiva/ trilha de aprendizagem
luvaleriac@hotmail.com Lucia Valéria Cunha CEM 03 DE CEILÂNDIA

IV - Ciências humanas e sociais aplicadas.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL
Área(s) de conhecimento em que o Itinerário Formativo ao qual a Unidade Curricular Eletiva/ Trilha de Aprendizagem é proposto
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Componentes curriculares relacionados
Geografia
Código(s) dos objetivos de aprendizagem que norteiam a Unidade Curricular
[CHSA01IF] Investigar fenômenos e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, ambiental, política e cultural, presentes no cotidiano como fontes de dados para a análise, interpretação, crítica e proposição científica.
Estratégia(s) de aprendizagem
Atividades de fixação, aula expositiva e/ou dialogada, aulas orientadas, debates e/ou discussões considerando a participação do estudante, dinâmica de grupos, dissertação ou resumos, estudo dirigido e filmes e vídeos.
Recursos materiais necessários
Apenas sala e quadro
Eixo(s) estruturante(s) envolvido(s) na Unidade Curricular
Investigação Científica, Mediação e Intervenção Sociocultural
Detalhamento da Unidade Curricular Eletiva Orientada
Abordar teoricamente em aula a fundamentação legal; Propor em aula leitura de situações problemas elencados pelos próprios estudantes; Aprofundar conhecimentos mediante leitura de dados, análise de metadados obtidos no processo investigativo.
Estratégias de avaliação do Estudante
Debates, estudos dirigidos, fichamentos, etc.
Referências
IBGHDF Museu da História do DF Administração Regional Código ambiental

Responsável pela eletiva/ trilha de aprendizagem
fabianabrazfernandes@yahoo.com.br Fabiana Braz Fernandes CEM 414 DE SAMAMBAIA

ATUALIDADES E OS PROBLEMAS SOCIAIS NO BRASIL
Área(s) de conhecimento em que o Itinerário Formativo ao qual a Unidade Curricular Eletiva/ Trilha de Aprendizagem é proposto
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Componentes curriculares relacionados
Sociologia
Código(s) dos objetivos de aprendizagem que norteiam a Unidade Curricular
[CHSA07IF] Identificar, na diversidade de contextos históricos e geográficos e de modos de vida dos grupos humanos, práticas, crenças, valores e normas relacionadas às diferentes identidades socioculturais. [CHSA08IF] Mobilizar recursos e conhecimentos de natureza sociocultural e ambiental, a partir das demandas locais, regionais, nacionais e/ou globais, segundo as especificidades das diversidades e coletividades. [CHSA09IF] Propor ações de mediação e intervenção sobre questões adversas envolvidas na vida pública e cotidiana, por meio de projetos contributivos à construção de um espaço de convivência democrática e respeitosa dos direitos e da dignidade humana.
Estratégia(s) de aprendizagem
Atividades de verificação das aprendizagens, aula de campo sobre conteúdos interdisciplinares, aulas orientadas e debates e/ou discussões considerando a participação do estudante.
Recursos materiais necessários
Sala de aula, material impresso, projetor, caixa de som, notebook e internet
Eixo(s) estruturante(s) envolvido(s) na Unidade Curricular
Mediação e Intervenção Sociocultural
Detalhamento da Unidade Curricular Eletiva Orientada
Exibição de vídeos, reportagens, curta metragens, filmes sobre os problemas sociais no Brasil com debates acerca de problemas apresentados. Desenvolvendo o senso crítico.

Estratégias de avaliação do Estudante
A avaliação ocorrerá através da observação da participação dos estudantes em debates, apresentações e etc...
Referências
BNCC, Currículo em Movimento do novo ensino médio
Responsável pela eletiva/ trilha de aprendizagem
carlos94marin@hotmail.com Milton José da Silva CED 308 DO RECANTO DAS EMAS
CIÊNCIAS HUMANAS ATRAVÉS DO CINEMA
Área(s) de conhecimento em que o Itinerário Formativo ao qual a Unidade Curricular Eletiva/ Trilha de Aprendizagem é proposto
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Componentes curriculares relacionados
Filosofia, Geografia, História, Língua Portuguesa, Sociologia
Código(s) dos objetivos de aprendizagem que norteiam a Unidade Curricular
[CHSA04IF] Reconhecer a diversidade de formas e recursos criativos na multiplicidade de discursos e práticas constituintes da realidade social. [CHSA07IF] Identificar, na diversidade de contextos históricos e geográficos e de modos de vida dos grupos humanos, práticas, crenças, valores e normas relacionadas às diferentes identidades socioculturais. [CHSA09IF] Propor ações de mediação e intervenção sobre questões adversas envolvidas na vida pública e cotidiana, por meio de projetos contributivos à construção de um espaço de convivência democrática e respeitosa dos direitos e da dignidade humana.
Estratégia(s) de aprendizagem
Debates e/ou discussões considerando a participação do estudante, Palestra e/ou mesa redonda e/ou entrevista e pesquisa em laboratório de informática ou dispositivos móveis utilizando sites.
Recursos materiais necessários
Projektor multimídia, notebook, sala de vídeo, aparelho de som.

Eixo(s) estruturante(s) envolvido(s) na Unidade Curricular
Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural
Detalhamento da Unidade Curricular Eletiva Orientada
Será passado filmes com contextos sociológicos, filosóficos, históricos ou geográficos, que envolvam questões políticas, geopolíticas e socioculturais para que os alunos possam criar debates criativos ou então criar resenhas com um olhar crítico.
Estratégias de avaliação do Estudante
Para coleta de dados no trabalho é pedido para o aluno criar 3 perguntas buscando relacioná-las com as devidas disciplinas envolvidas na metodologia com a prática pedagógica do filme, onde o mesmo deverá responder para levantar-se junto ao público-alvo as possíveis informações do aprendizado adquirido nesse processo. Criar debates criativos a partir das informações do filme e pesquisas online, semanalmente ou quinzenalmente. Além disso, produzir resenhas relacionando com os conteúdos didáticos das disciplinas de humanas.
Referências
1) DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Distrito Federal: pressupostos teóricos. 1ª edição. Brasília: SEEDF, GDF, 90p. 2014a. DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Médio. 1a ed. Brasília: SEEDF, GDF, 82 p., 2014b. 2) FAZENDA, I. C. A integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia? São Paulo: Loyola, 197
Responsável pela eletiva/ trilha de aprendizagem
afonso.junior@edu.se.df.gov.br AFONSO GABRIEL DOS ANJOS JÚNIOR CED 01 DO ITAPOÃ

LÓGICA FILOSÓFICA
Área(s) de conhecimento em que o Itinerário Formativo ao qual a Unidade Curricular Eletiva/ Trilha de Aprendizagem é proposto
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Componentes curriculares relacionados
Filosofia
Código(s) dos objetivos de aprendizagem que norteiam a Unidade Curricular

[CHSA01IF] Investigar fenômenos e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, ambiental, política e cultural, presentes no cotidiano como fontes de dados para a análise, interpretação, crítica e proposição científica.

[CHSA02IF] Testar, a partir de dados investigados em âmbito local, regional, nacional e/ou global, procedimentos e linguagens adequados à pesquisa científica com vistas à (re)formulação de conhecimentos, apresentando conclusões práticas e/ou teóricas, com a utilização de diferentes mídias.

[CHSA03IF] Sistematizar informações com base em pesquisa crítica (documental, bibliográfica, exploratória, de campo, experimental, etc.) a fim de se obter conhecimentos confiáveis.

Estratégia(s) de aprendizagem

Atividades de fixação, atividades de verificação das aprendizagens, aula expositiva e/ou dialogada, avaliação para as aprendizagens, ensino em pequenos grupos.

Recursos materiais necessários

Aparelho de DVD, Laboratório de informática, Projetor, Quadro, Televisão e trechos de textos didáticos.

Eixo(s) estruturante(s) envolvido(s) na Unidade Curricular

Investigação Científica

Detalhamento da Unidade Curricular Eletiva Orientada

A eletiva orientada de “Lógica Filosófica” é apresentada no seguinte cronograma. O que é Lógica, Premissas e Conclusões - o que são? (4 aulas) Falácias. O que são falácias (1 aula). Falácias formais (1 aula). Falácias Informais (2 aulas). Exercícios de fixação (1 aula). A dedução - o que é (1 aula). Lógica Clássica - 3 princípios (1 aula). Silogismo categórico (2 aulas). Validade x Verdade (1 aula). Indução - o que é (2 aulas). Lógica Simbólica e Tabela de Verdade - introduções (3 aulas). As aulas restantes devem ser utilizadas nos momentos avaliativos e para sanar dúvidas

Estratégias de avaliação do Estudante

A avaliação do curso será através de exercícios de fixação e respostas de pequenos questionários. Os estudantes obterão menção aprovado ou reprovado conforme solução de atividades do curso.

Referências

COPI, I. Introdução à lógica. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1981.

MORTARI, C. Introdução à lógica. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

VASCONCELOS, José A. Reflexões: Filosofia e Cotidiano. São Paulo: SM, 2016.

Responsável pela eletiva/ trilha de aprendizagem

arnaldo.vasconcellos@edu.se.df.gov.br

Arnaldo de Souza Vasconcellos Júnior

CED 310 DE SANTA MARIA

Eletivas orientadas 2ª série (2023)

I - Linguagens e suas tecnologias

Inglês em Nossas Vidas
Área(s) de conhecimento em que o Itinerário Formativo ao qual a Unidade Curricular Eletiva/Trilha de Aprendizagem é proposto
Linguagens e suas Tecnologias
Componentes curriculares relacionados
Arte: artes visuais, Arte: dança, Arte: música, Arte: teatro, Língua Estrangeira, Língua Portuguesa
Código(s) dos objetivos de aprendizagem que norteiam a Unidade Curricular
<p>[LGG01IF] Examinar a estrutura, a organização e as relações de sentido presentes em discursos, empregando estratégias de investigação científica para aprofundar conhecimentos acerca de diversas manifestações culturais modernas e contemporâneas, em língua pátria e/ou estrangeira, perpassando diferentes formas de linguagem, a fim de ampliar o repertório científico-cultural para o desenvolvimento de um olhar crítico, ético e sensível à diversidade de formas de expressão artística e literária.</p> <p>[LGG02IF] Utilizar informações acerca da língua pátria e/ou de língua estrangeira, abrangendo as respectivas produções literárias, artísticas e corporais, bem como a multiplicidade de manifestações sociais que emergem de grupos culturais diversos, a fim de elaborar argumentos que sustentem hipóteses sobre a estrutura, o funcionamento e as intencionalidades de discursos variados, além de posicionar-se de forma crítica, sensível, ética e propositiva diante das diferentes linguagens.</p> <p>[LGG04IF] Reconhecer produtos e/ou processos de criação e recepção - linguístico-literários, artísticos, desportivos e culturais -, a fim de aprofundar conhecimentos sobre os variados usos das linguagens, bem como sobre a multiplicidade de expressões individuais e/ou coletivas, posicionando-se de forma ética e tolerante em relação à diversidade do patrimônio cultural local, regional, nacional e/ou internacional.</p> <p>[LGG05IF] Utilizar recursos expressivos presentes em diversas linguagens, ampliando repertório acerca de manifestações linguísticas, corporais, estéticas e culturais, mobilizando esses conhecimentos para engajar-se em iniciativas criativas de interesse individual e/ou coletivo.</p> <p>[LGG06IF] Desenvolver estratégias inovadoras e éticas para resolver desafios do cotidiano, mobilizando conhecimentos e recursos de diversas linguagens, com o propósito de desconstruir estereótipos e outras formas de preconceito.</p> <p>[LGG08IF] Organizar repertório individual sobre as diversas linguagens, por meio de estratégias de mediação e intervenção sobre questões de ordem sociocultural, aprimorando as relações da</p>

vida em sociedade, as possibilidades de fruição cultural coletiva e o respeito à diversidade e ao meio ambiente.

[LGG10IF] Entender de que forma o repertório pessoal acerca das diversas linguagens pode contribuir com a materialização de projetos de interesse individual e/ou coletivo, desenvolvendo estratégias éticas e sustentáveis para concretizá-los.

Estratégia(s) de aprendizagem

Apresentação cultural sobre temáticas em estudo, Aula expositiva e/ou dialogada, Aulas orientadas, Avaliação para as aprendizagens, Debates e/ou discussões considerando a participação do estudante, Dinâmica de grupos, Dissertação ou resumos, Estudo de texto, Filmes e vídeos, Oficinas sobre o conteúdo abordado na aula, Open space – espaços abertos, Pesquisa em laboratório de informática ou dispositivos móveis utilizando sites, Produção de texto.

Recursos materiais necessários

Material impresso (textos, letras de música); Datashow ou projetor; Sala de informática; Biblioteca; Caderno; Canetas

Eixo(s) estruturante(s) envolvido(s) na Unidade Curricular

Processos Criativos.

Detalhamento da Unidade Curricular Eletiva Orientada

1) A Unidade Curricular vai atingir os seus objetivos quando o aluno desenvolver a sua criticidade através de leitura de textos e músicas e fazer a sua releitura daquilo que ele trabalhou, seja um texto, música ou charge. 2) As atividades serão iniciadas com a apresentação do tema a ser trabalhado no encontro e com a discussão sobre o tema, pesquisa de palavras novas como foi trabalhada na obra e como podemos trabalhar em nosso contexto e como será desenvolvida a produção desse material sobre o olhar do aluno. 3)As atividades serão coordenadas com o momento de conhecer, entender tema selecionado para o encontro e saber a forma como irá desenvolver o seu trabalho sobre o tema. 4) A participação dos estudantes será feita em todo o momento. Ele será o protagonista desde a discussão do tema até a forma de como irá trabalhar o tema e produzir o seu trabalho.

Estratégias de avaliação do Estudante

O aluno será avaliado durante todo o processo. Desde o momento inicial de adquirir o conhecimento sobre o tema, das discussões sobre o assunto até a produção de sua atividade referente a releitura do tema abordado na aula.

Referências

Revista Maganews - <https://maganews.com.br/>

Revista Speak Up –

Dicionário - <https://www.wordreference.com/enpt/>

Música e letra - <https://www.vagalume.com.br/>

Gramática de Língua Inglesa - https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/ingles/gramatica-da-lingua-inglesa?gclid=cj0kcqjwv5ukbhd6arisagv9a-zx1jy4mhwafbrafkvicrfz9izcggjyid06kwfyvnh3x3soqi9aaaryzealw_wc_b

Responsável pela eletiva/ trilha de aprendizagem

vanessa.silva28@se.df.gov

Vanessa Cardoso Silva

CEM 111 DO RECANTO DAS EMAS

Teatro: O Corpo EnCena

Área(s) de conhecimento em que o Itinerário Formativo ao qual a Unidade Curricular Eletiva/Trilha de Aprendizagem é proposto

Linguagens e suas Tecnologias

Componentes curriculares relacionados

Arte: teatro

Código(s) dos objetivos de aprendizagem que norteiam a Unidade Curricular

[LGG04IF] Reconhecer produtos e/ou processos de criação e recepção - linguístico-literários, artísticos, desportivos e culturais, a fim de aprofundar conhecimentos sobre os variados usos das linguagens, bem como sobre a multiplicidade de expressões individuais e/ou coletivas, posicionando-se de forma ética e tolerante em relação à diversidade do patrimônio cultural local, regional, nacional e/ou internacional.

[LGG05IF] Utilizar recursos expressivos presentes em diversas linguagens, ampliando repertório acerca de manifestações linguísticas, corporais, estéticas e culturais, mobilizando esses conhecimentos para engajar-se em iniciativas criativas de interesse individual e/ou coletivo.

[LGG06IF] Desenvolver estratégias inovadoras e éticas para resolver desafios do cotidiano, mobilizando conhecimentos e recursos de diversas linguagens, com o propósito de desconstruir estereótipos e outras formas de preconceito. [LGG08IF] Organizar repertório individual sobre as diversas linguagens, por meio de estratégias de mediação e intervenção sobre questões de ordem sociocultural, aprimorando as relações da vida em sociedade, as possibilidades de fruição cultural coletiva e o respeito à diversidade e ao meio ambiente.

Estratégia(s) de aprendizagem

Apresentação cultural sobre temáticas em estudo, Aula expositiva e/ou dialogada, Aulas orientadas, Debates e/ou discussões considerando a participação do estudante, Dinâmica de grupos, Dramatização, Estudo de texto, Estudo do meio, Filmes e vídeos, Gincanas e/ou jogos lúdicos e interativos, Grupo de verbalização e de observação, Jogos lúdicos e interativos, Leitura textual de gêneros e temas diversos em sala ou na biblioteca, Lista de discussão por meios digitais, Mesa redonda, Oficinas sobre o conteúdo abordado na aula, Open space – espaços abertos, Portfólio, Sala de aula invertida, Teatro ao ar livre, Tempestade cerebral

(Brainstorming), Utilização de plataforma digital, Utilização de recursos audiovisuais (documentários/música/data show)
Recursos materiais necessários
Sala ampla e limpa e/ou auditório, parede de espelho e piso de tatame (se possível); Caixa de som com entrada para pendrive ou computador; Espaço ao ar livre; Auditório para apresentação de espetáculo final do processo.
Eixo(s) estruturante(s) envolvido(s) na Unidade Curricular
Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural
Detalhamento da Unidade Curricular Eletiva Orientada
1) Como a Unidade Curricular vai atingir os objetivos? Por meio de aulas onde o aluno será protagonista de sua aprendizagem. 2) Como começarão as atividades? Por meio do ensino ativo. 3) Como serão coordenadas e gerenciadas as atividades? A partir da análise da turma, será proposta metodologias de ensino compatíveis para que ocorra uma aprendizagem significativa e transformadora. 4) Como e em que momentos haverá a participação dos estudantes? Em todas as aulas, pois o processo será dinâmico.
Estratégias de avaliação do Estudante
Participação nas aulas teóricas e práticas; Contribuição para montagem de espetáculo final; Participação no espetáculo final.
Referências
SPOLIN, Viola. Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin. Tradução: Ingrid Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2001. SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. Tradução: Ingrid Koudela, São Paulo: Ed. Perspectiva, 1987. BOAL, Augusto. O teatro do oprimido. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970. STANISLAVSKI, Konstantin. A preparação do ator. 5.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982. _____. A construção da personagem. 5.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989. _____. A criação de um papel. 5.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995. BURNIER, Luís Otávio. A arte de ator: da técnica à representação. Campinas: Editora da Unicamp, FAPESP e Imprensa Oficial, 2002. ROUBINE, Jean-Jacques. A linguagem da encenação teatral. Tradução e apresentação Yan Michalski. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.
Responsável pela eletiva/ trilha de aprendizagem
tassiane.figueiro@edu.se.df.gov.br TASSIANE DIAS FIGUEIRÓ

II - Matemática e suas tecnologias

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA A VIDA
Área(s) de conhecimento em que o Itinerário Formativo ao qual a Unidade Curricular Eletiva/Trilha de Aprendizagem é proposto
Matemática e suas Tecnologias
Componentes curriculares relacionados
Matemática
Código(s) dos objetivos de aprendizagem que norteiam a Unidade Curricular
<p>[MAT01IF] Investigar situações-problema, selecionando os conhecimentos matemáticos relevantes e elaborando modelos para sua representação.</p> <p>[MAT02IF] Testar hipóteses levantadas de variáveis que interferem na explicação ou na resolução de uma situação-problema, avaliando a adequação da linguagem de determinado modelo matemático, em termos de possíveis limitações, eficiência e possibilidades de generalização.</p> <p>[MAT03IF] Sistematizar informações, com base em estudos e/ou pesquisas, sobre a contribuição matemática na explicação de fenômenos de natureza científica, social, profissional, cultural, de processos tecnológicos, reconhecendo pontos de vista diversos para posicionar-se com argumentação consistente, fazendo uso de diferentes mídias para a apresentação de conclusões.</p> <p>[MAT06IF] Propor novas abordagens e estratégias para o enfrentamento de situações reais, de forma ética, criativa e inovadora, utilizando conhecimentos matemáticos associados ao domínio de operações e relações simbólicas e formais.</p> <p>[MAT07IF] Identificar questões socioculturais e ambientais que utilizem conhecimentos e habilidades matemáticas como subsídio para a tomada de decisões.</p> <p>[MAT08IF] Mobilizar conhecimentos e recursos matemáticos para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e ambientais.</p> <p>[MAT12IF] Avaliar as diversas formas de relação entre os conhecimentos e recursos da Matemática e, também, a influência desses para concretizar projetos pessoais ou produtivos, levando em consideração as tecnologias e os impactos socioambientais.</p>
Estratégia(s) de aprendizagem

Avaliação 360, Aula expositiva e/ou dialogada, Dinâmica de grupos
Recursos materiais necessários
Quadro, pincel, impressão
Eixo(s) estruturante(s) envolvido(s) na Unidade Curricular
Mediação e Intervenção Sociocultural, Empreendedorismo
Detalhamento da Unidade Curricular Eletiva Orientada
Através de cálculos matemáticos, simulação de situações financeiras e até detalhamento de noticiário sobre questões de endividamento deseja-se despertar a consciência financeira para que alunos consigam inclusive ajudar toda a família no controle de despesas. É necessária a participação ativa dos alunos em todo o processo desde sugerir pautas até solucionar problemas
Estratégias de avaliação do Estudante
Avaliação subjetiva de participação e objetiva na resolução de exercícios matemáticos
Referências
Livros de matemática financeira, economia, revistas, jornais eletrônicos
Responsável pela eletiva/ trilha de aprendizagem
mari.malo@hotmail.com Marinalva Martins Lopes CEM 02 DE PLANALTINA

III - Ciências da Natureza e suas tecnologias

Não foram ofertadas eletivas de Ciências da Natureza no ano de 2023.

IV - Ciências humanas e sociais aplicadas

CULTURA E SOCIEDADE
Área(s) de conhecimento em que o Itinerário Formativo ao qual a Unidade Curricular Eletiva/Trilha de Aprendizagem é proposto
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Componentes curriculares relacionados
Filosofia, Geografia, História, Sociologia
Código(s) dos objetivos de aprendizagem que norteiam a Unidade Curricular

[CHSA01IF] Investigar fenômenos e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, ambiental, política e cultural, presentes no cotidiano como fontes de dados para a análise, interpretação, crítica e proposição científica.

[CHSA02IF] Testar, a partir de dados investigados em âmbito local, regional, nacional e/ou global, procedimentos e linguagens adequados à pesquisa científica com vistas à (re)formulação de conhecimentos, apresentando conclusões práticas e/ou teóricas, com a utilização de diferentes mídias.

[CHSA03IF] Sistematizar informações com base em pesquisa crítica (documental, bibliográfica, exploratória, de campo, experimental, etc.) a fim de se obter conhecimentos confiáveis.

[CHSA04IF] Reconhecer a diversidade de formas e recursos criativos na multiplicidade de discursos e práticas constituintes da realidade social.

Estratégia(s) de aprendizagem

Apresentação cultural sobre temáticas em estudo, atividades de fixação, atividades de verificação das aprendizagens, aula de campo sobre conteúdos interdisciplinares, aula expositiva e/ou dialogada, aulas orientadas, avaliação para as aprendizagens, blogs e redes sociais, debates e/ou discussões considerando a participação do estudante, dramatização, ensino com pesquisa, ensino em pequenos grupos, ensino híbrido, filmes e vídeos, gincanas e/ou jogos lúdicos e interativos, júri simulado e/ou esquete e/ou teatro sobre temáticas em estudo, leitura textual de gêneros e temas diversos em sala ou na biblioteca, lista de discussão por meios digitais, mapa conceitual, oficinas sobre o conteúdo abordado na aula, palestra e/ou mesa redonda e/ou entrevista, pesquisa em laboratório de informática ou dispositivos móveis utilizando sites, portfólio, produção de materiais sobre a temática abordada, projeto de pesquisa, teatro ao ar livre, teste escrito, utilização de plataforma digital e world café.

Recursos materiais necessários

Aulas dialogadas, leituras orientadas, realização de pesquisas a partir da utilização de diferentes métodos (etnografia, survey, entrevista, “etnografia de redes sociais”) e debates e exposição de dados de pesquisa.

Eixo(s) estruturante(s) envolvido(s) na Unidade Curricular

Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural

Detalhamento da Unidade Curricular Eletiva Orientada

Aulas dialogadas, leituras orientadas, realização de pesquisas a partir da utilização de diferentes métodos (etnografia, survey, entrevista, “etnografia de redes sociais”), debates e exposição de dados de pesquisa

Estratégias de avaliação do Estudante

Realização de pesquisa etnográfica (“pesquisa de campo”) e compartilhamento dos resultados com a turma para discussão e análise coletiva, associando os dados coletados com a discussão teórico-conceitual.

Resenha/análise crítica das referências audiovisuais discutidas ou realização de pesquisa no formato survey, com aplicação de questionários sobre as práticas simbólicas da comunidade escolar e discussão coletiva dos resultados junto aos colegas.

Análise coletiva, a partir de roda de debates, de elementos da cultura popular de massa trazidos pelos discentes a partir de pesquisa prévia.

Uma breve “etnografia das redes sociais” (especialmente Instagram) com análise sintetizada em relatório de pesquisa ou outra forma de publicização (as próprias redes sociais poderão ser utilizadas para consolidação destes dados).

“Café com debate” como atividade de encerramento da disciplina.

Referências

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. O perigo de uma história única. Companhia das Letras, 2019.

GILROY, Paul. O atlântico negro: modernidade e dupla consciência. São Paulo: Editora 34; Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes, Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2012.

SAID, Edward W. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. Editora Companhia das Letras, 2007.

TEDTALK: O perigo de uma história única com Chimamanda Adichie (2009).

ESQUETE: Sudestino, Porta dos Fundos (2021).

DOCUMENTÁRIO: A cidade é uma só? (2011).

DOCUMENTÁRIO: Atlântico Negro, na rota dos orixás (1998).

Responsável pela eletiva/ trilha de aprendizagem

cem12.ceilandia@edu.se.df.gov.br

DANIELA DE BARCELOS VIEIRA

CEM 12 DE CEILÂNDIA

CONHECENDO O PAS - UNB A PARTIR DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Área(s) de conhecimento em que o Itinerário Formativo ao qual a Unidade Curricular Eletiva/Trilha de Aprendizagem é proposto

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Componentes curriculares relacionados

Arte: música, Filosofia, Geografia, História, Sociologia

Código(s) dos objetivos de aprendizagem que norteiam a Unidade Curricular
<p>[CHSA01IF] Investigar fenômenos e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, ambiental, política e cultural, presentes no cotidiano como fontes de dados para a análise, interpretação, crítica e proposição científica.</p> <p>[CHSA06IF] Propor soluções inovadoras em busca da superação de problemas relacionados às singularidades e suas especificidades de ordens histórica, social, econômica, filosófica, política e cultural.</p> <p>[CHSA08IF] Mobilizar recursos e conhecimentos de natureza sociocultural e ambiental, a partir das demandas locais, regionais, nacionais e/ou globais, segundo as especificidades das diversidades e coletividades.</p> <p>[CHSA11IF] Selecionar estratégias criativas, relacionadas às ações de natureza social, econômica, ambiental, política e cultural, de forma articulada às diversidades de projetos de vida, com o intuito de construir projetos pessoais e/ou associativos.</p>
Estratégia(s) de aprendizagem
Atividades de fixação, atividades de verificação das aprendizagens, aula expositiva e/ou dialogada, aulas orientadas, avaliação para as aprendizagens, debates e/ou discussões considerando a participação do estudante, dissertação ou resumos, estudo de texto, exposições/excursões e visitas, filmes e vídeos, leitura textual de gêneros e temas diversos em sala ou na biblioteca, produção de texto, revisão das aprendizagens e teste escrito.
Recursos materiais necessários
Projektor, caixa de som, internet, obras do PAS, quadro, pincel, matérias jornalísticas, celular.
Eixo(s) estruturante(s) envolvido(s) na Unidade Curricular
Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural, Empreendedorismo
Detalhamento da Unidade Curricular Eletiva Orientada
Para atingir os objetivos propostos é preciso dialogar e apresentar para os estudantes os documentos norteadores de participação do PAS UNB; trabalhar obras vinculadas para a primeira etapa; propor a resolução de questões e provas anteriores; visitar o campus UNB (verificar possibilidade e disponibilidade); simular inscrição e orientar sobre pedido de isenção. As orientações, simulações, análise de obras, resoluções de questões podem ser feitas em sala de aula mediadas pelo professor.
Estratégias de avaliação do Estudante
Diálogos mediados pelo professor, Listas de Questões do PAS, Simulados das etapas anteriores do PAS-UNB, autoavaliação.
Referências

Matriz de Referência do Programa de Avaliação Seriada - PAS UNB. Cebraspe.org, 2021. Disponível em: <https://cdn.cebraspe.org.br/pas/arquivos/Matriz%20PAS%202.pdf>. Acesso em: 26/11/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Comum Curricular. Brasília, 2018. DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF.

Currículo em Movimento da Educação Básica: Novo Ensino Médio. Brasília, 2021.

BLOOM. B. S. Taxonomia de Objetivos educacionais - domínio cognitivo. Rio Grande do Sul: Ed. Globo, 1973. Playlist

Obras do PAS 1: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLikoNBcVmiVh7AxQZDmakNmlztS3-NJv>. Acesso em 07/12/2021.

Responsável pela eletiva/ trilha de aprendizagem

dyedson1@hotmail.com

Paulo Dyedson Moreira Fonseca

CED 03 DE SOBRADINHO

CINECLUBE: A GEOGRAFIA NO CINEMA

Área(s) de conhecimento em que o Itinerário Formativo ao qual a Unidade Curricular Eletiva/Trilha de Aprendizagem é proposto

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Componentes curriculares relacionados

Geografia

Código(s) dos objetivos de aprendizagem que norteiam a Unidade Curricular

[CHSA01IF] Investigar fenômenos e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, ambiental, política e cultural, presentes no cotidiano como fontes de dados para a análise, interpretação, crítica e proposição científica.

[CHSA03IF] Sistematizar informações com base em pesquisa crítica (documental, bibliográfica, exploratória, de campo, experimental, etc.) a fim de se obter conhecimentos confiáveis.

[CHSA04IF] Reconhecer a diversidade de formas e recursos criativos na multiplicidade de discursos e práticas constituintes da realidade social.

Estratégia(s) de aprendizagem

Atividades de verificação das aprendizagens, avaliação para as aprendizagens, debates e/ou discussões considerando a participação do estudante, dissertação ou resumos, ensino com pesquisa, estudo dirigido, filmes e vídeos, mesa redonda e utilização de recursos audiovisuais (documentários/música/data show).

Recursos materiais necessários
Filmes selecionados pelo Docente Responsável em diversas mídias; artigos de cinema; sites disponíveis na internet; tela de projeção; projetor ou smart TV; equipamento de som; sala ambiente; ferramentas do Google Sala de Aula; computador.
Eixo(s) estruturante(s) envolvido(s) na Unidade Curricular
Investigação Científica, Processos Criativos
Detalhamento da Unidade Curricular Eletiva Orientada
<p>O trabalho pedagógico a ser desenvolvido na Eletiva Orientada privilegiará a participação ativa dos estudantes e todas as atividades que serão propostas as quais envolvem a sessões de exibição de filmes (escolhidos pelo Docente Responsável de acordo com os assuntos os quais se pretende estudar no decurso do semestre letivo), seguidas de mesas redondas e debates coletivos, seguidos de orientações para pesquisa bibliográfica para levantamento de referenciais teóricos que deverão ser utilizados pelos estudantes na elaboração de dissertações argumentativas sobre os temas gerados no conjunto das atividades.</p> <p>EMENTA: Discussão de conceitos, temas e problemas sociais, econômicos e históricos, pertinentes ao campo de estudo da Geografia, selecionados a partir da abordagem desenvolvida em filmes nacionais e internacionais, ficcionais e/ou documentários, escolhidos pelo Docente Responsável.</p>
Estratégias de avaliação do Estudante
<p>Avaliação do desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem pelo estudante mediante a observação da participação e performance dos estudantes nas atividades desenvolvidas pela Eletiva Orientada, tais como: pesquisas bibliográficas em fontes várias; sessões de exibição de filmes, sessões de debate coletivo sobre temas emergidos dos filmes e ou indicados; elaboração de textos argumentativos sobre os temas e problemas selecionados. Aos estudantes que não conseguirem atingir os objetivos de aprendizagem no primeiro momento das atividades propostas, será oferecida uma segunda oportunidade para que refaçam as atividades em que não conseguiram uma aprendizagem mínima ou ainda, na insistência da situação, uma terceira oportunidade na forma de uma atividade diferente será atribuída para recuperação destes objetivos durante o curso da Eletiva Orientada. Serão também oportunizadas atividades de reagrupamento com a mediação de estudantes com maior facilidade de aprendizagem.</p>
Referências
<p>ALVES, Alceli Ribeiro. Geografia econômica e geografia política. Intersaberes, 2015.</p> <p>BERGALA, Alain. A hipótese-cinema. Rio de Janeiro: Booklink e Ciead/UFRJ, 2008.</p> <p>BRUZZO, Cristina. “O documentário em sala de aula”. In. Ciência e Ensino, 1998, p. 23-25.</p> <p>DUARTE, Rosália. Cinema e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.</p> <p>SPOSITO, Eliseu Savério (Org.). Glossário de Geografia Humana e Econômica. Editora Unesp, 2018.</p>

Responsável pela eletiva/ trilha de aprendizagem

alessandro.braga@edu.se.df.gov.br

Alessandro Eloy Braga

CED 03 DO GUARÁ

Alinhada com as Unidades Básicas e Projetos do PPP da escola, as trilhas trabalhadas, no decorrer do ano letivo de 2023, foram as seguintes¹³:

LEITURA: UMA JANELA PARA O MUNDO

Objetivo: Oferecer ao discente a oportunidade de expandir a linguagem e o seu papel comunicativo na sociedade por meio da Literatura, de modo a compreender sua origem, sua história e suas relações socioculturais por meio dos textos literários e seu pertencimento às escolas literárias.

Áreas do Conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias + Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Bloco do ENEM: BLOCO I

Cursos Superiores Relacionados: Administração, Artes, Visuais, Arqueologia, Biblioteconomia, Cinema e Audiovisual, Dança, Design, Direito, Filosofia, Geografia, História, Jornalismo, Letras, Música, Pedagogia, Publicidade e Propaganda, Rádio, TV, Internet (Comunicação Audiovisual e Multimídia), Relações Internacionais, Relações Públicas, Secretariado Executivo, Serviço Social, Teatro.

Unidades Curriculares Obrigatórias Trilhas com 8 U.C.

Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre
Eixos Estruturantes	Investigação Científica	Processos Criativos	Mediação e Intervenção Sociocultural	Empreendedorismo
Unidades Curriculares	UC1 LGG Meu direito à Literatura	UC3 LGG Movimentos Literários	UC5 LGG Tupi or not Tupi? Literatura Estrangeira.	UC7 LGG "Ao vencedor, as batatas"
	UC2 CHSA "Há mais entre o céu e a Terra do que supõe nossa vã Filosofia"	UC4 CHSA Literatura como documento histórico	UC6 CHSA O mapa e a trama	UC8 LGG Estante de livros

¹³ Retiradas do Catálogo de Trilhas de Aprendizagem – Novo Ensino Médio, da SEEDF - 2023

Trilha: **LEITURA: UMA JANELA PARA O MUNDO**
Unidade Curricular 1: **Meu direito à Literatura**
Área do Conhecimento: **LGG**
Eixo Estruturante: **Investigação Científica**

APRESENTAÇÃO

O objetivo desta unidade curricular é fazer com que os estudantes se interessem pela Literatura. Para isso, o professor deverá viabilizar meios para que eles possam escolher livros de acordo com seu interesse e consigam realizar uma leitura sem imposições. Quer-se enfatizar que a Literatura, além de um direito, é desalienadora, pois consegue fazer com que o homem se perceba parte do gênero humano e parte dos processos sociais. O estudante compreenderá qual o papel da arte na sua relação com mundo; o que é e para quem é a Literatura. A proposta é que a vivência dos estudantes seja o principal aspecto, sem esquecer da temática do eixo que é a investigação da realidade, com a realização de leitura guiada em grupos de títulos sugeridos pelos estudantes. Como produto final, sugere-se a realização de rodas de conversa após a leitura de cada obra, podendo culminar na criação de um Café Cultural ou Sarau, ao final do semestre. Tais espaços possibilitarão o debate e a discussão de ideias e os estudantes poderão, ainda, apresentar suas produções culturais aos demais colegas.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM Eixos Estruturantes

Investigação Científica

LGG04IF - Reconhecer produtos e/ou processos de criação e recepção - linguístico-literários, artísticos, desportivos e culturais -, a fim de aprofundar conhecimentos sobre os variados usos das linguagens, bem como sobre a multiplicidade de expressões individuais e/ou coletivas, posicionando-se de forma ética e tolerante em relação à diversidade do patrimônio cultural local, regional, nacional e/ou internacional.

LGG03IF - Formular hipóteses acerca do contexto histórico, do desenvolvimento e dos elementos estruturantes de diversas línguas e linguagens, avaliando as relações de poder presentes em seus usos em diversas mídias, suas influências nas relações humanas e no comportamento social, artístico, corpóreo e linguístico.

Mediação e Intervenção Sociocultural

LGG07IF - Interpretar desafios socioculturais e ambientais cuja superação possa ocorrer por meio de intervenções centradas em práticas que valorizem a diversidade de manifestações culturais e sociais; delineando soluções capazes de contribuir com a qualidade de vida da comunidade e a preservação do meio ambiente.

Objetos de Conhecimento

- Estrutura e construção de poemas, contos e romances
- Funções da literatura
- Figuras de linguagem
- Práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva
- Percepção de como o texto literário possibilita o compartilhamento dos diversos modos de compreensão da vida, do mundo, da existência humana, da identidade e da relação com o outro

Referências Bibliográficas

- BARROSO, M. V. **A leitura da literatura no contexto da globalização: uma reflexão acerca do ensino crítico de literatura nas escolas públicas do Distrito Federal**. Dissertação (Mestrado em Teoria literária) - UnB, 2006.
- BRAGANTI, A. P. F. **Roteiro de análise de Depois do baile**, de Liev Tolstói.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília, DF, 2018.
- CANDIDO, A. **O direito à Literatura**. In: Vários Escritos. Ouro sobre azul, 2011.
- DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio: pressupostos teóricos**. Brasília: SEEDF, GDF, 2022.
- MORIN, E. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, repensar o ensino**. Ed. Bertrand Brasil, 11ª ed., 2005.

ENGENHANDO O MUNDO

Objetivo: Desenvolver a capacidade inventiva e criativa dos estudantes na confecção de mecanismos que possam ser utilizados no cotidiano escolar.

Áreas do Conhecimento: Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Bloco do ENEM: BLOCO II

Cursos Superiores Relacionados: Agronomia, Biomedicina, Ciências Biológicas, Ciências Naturais, Engenharia Aeronáutica, Engenharia Agrícola, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Pesca, Engenharia de Bioprocessos, Engenharia Civil, Engenharia de Petróleo, Engenharia Elétrica, Engenharia de Minas, Engenharia Eletrônica, Engenharia Florestal, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Mecânica, Engenharia Naval, Engenharia Química, Engenharia Têxtil, Física, Matemática, Medicina Veterinária, Química, Meteorologia, Odontologia, Nutrição, Zootecnia, Engenharia de Telecomunicações, Engenharia Mecânica de Armamentos, Engenharia Mecânica de Veículos Militares, Engenharia Metalúrgica, Engenharia Cartográfica e de Agrimensura.

Unidades Curriculares Obrigatórias Trilhas com 8 U.C.

Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre
Eixos Estruturantes	Investigação Científica	Processos Criativos	Mediação e Intervenção Sociocultural	Empreendedorismo
Unidades Curriculares	UC1 CN Conceitos de física no cotidiano	UC3 CN As invenções que mudaram o mundo	UC5 CN Semeando ideias	UC7 CN Engenhando o mundo: inventar para facilitar
	UC2 MAT O cálculo por trás das invenções	UC4 MAT Escalas e tamanhos	UC6 MAT A escola na régua	UC8 LGG Comunicando tecnologia

Unidades Curriculares Complementares Trilhas com 10 U.C. ou 12 U.C.

Unidades Curriculares	UC9 CHSA O ser humano e a máquina	UC10 CN Química na prática	UC11 CN Do descarte ao futuro	UC12 CHSA Tecnologias e Mundo do Trabalho
------------------------------	---	----------------------------------	-------------------------------------	---

Trilha: **Engenhando o Mundo**
Unidade Curricular 1: **Conceitos de física no cotidiano**
Área do Conhecimento: **CN**
Eixo Estruturante: **Investigação Científica**

APRESENTAÇÃO

Nesta unidade curricular, os estudantes terão a oportunidade de reconhecer os conceitos físicos aprendidos na escola de forma aplicada ao cotidiano. Neste sentido, esta unidade curricular apresentará conceitos de cinemática, termodinâmica e as Leis de Newton relacionados com várias invenções e situações presentes no dia a dia do estudante como, por exemplo, a segurança no trânsito, a utilização correta de uma panela de pressão, como diminuir o consumo de energia de uma geladeira e de um ar condicionado, as transformações de energia, a derrapagem em pista molhada, entre outros. O desenvolvimento da Unidade Curricular se dará por meio de observação de situações e/ou invenções propostas pelo professor, com identificação dos conceitos físicos envolvidos. Posteriormente, os estudantes devem, por meio da investigação científica, elaborar pesquisas para o aprofundamento de seus conhecimentos. Como produto final da Unidade Curricular, sugere-se a elaboração de uma campanha educativa sobre boas práticas acerca de algum dos temas estudados (trânsito, economia de energia, manuseio de eletrodomésticos, etc.), por meio de painéis, seminários, perfis em rede social, conforme a escolha do professor.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM Eixos Estruturantes

Investigação Científica

CN01IF - Reconhecer a Ciência como uma atividade humana coletiva, historicamente construída e fundamentada em métodos estruturados, cujo objetivo é a compreensão do ordenamento e do funcionamento da natureza.

CN02IF - Discutir e testar conhecimentos e modelos científicos em busca de evidências para validação de hipóteses, respeitando diretrizes de segurança, bioética e respeito aos direitos humanos.

CN03IF - Elaborar hipóteses, procedimentos de coleta de dados, modelos explicativos e conclusões para processos investigativos, construindo textos, gráficos, tabelas e outras formas de representação para comunicar informações de interesse científico e tecnológico.

Objetos de Conhecimento

- Cinemática
- Leis de Newton
- Termodinâmica
- Atrito
- Força
- Transformações de energia
- Propagação de energia

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília, DF, 2018.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio: pressupostos teóricos**. Brasília: SEEDF, GDF, 2020.

RODRIGUES, E.B; POSSAMAI L.M. **A panela de pressão e a física, como método pedagógico do cotidiano à inclusão de experimento científico**. Revista Facisa, vol. 08, n. 2, 2019.

CERDEIRA, T. S. T. **Física no cotidiano com enfoque em segurança**. Universidade Federal Fluminense, 2015.

CHAGAS, C. C. M. **A física no ensino médio através do estudo de fenômenos físicos em um automóvel**. Universidade Federal do Ceará, 2014.

VIZZOTTO, P.A.; MACKEDANZ, L.F. **A compreensão da Física aplicada ao trânsito na perspectiva de egressos do ensino médio, alunos de cursos de primeira habilitação**. Revista Brasileira de Ensino de Física, 2017.

PLOGLIO, R; STEFFANI, M. H. **Ensinando física térmica com um refrigerador**. UFRGS -Instituto de Física, 2013.

Triênio 2024/2026

As eletivas, assim como nos anos anteriores seguem o direcionamento das vocações/aptidões auferidas por pesquisas conduzidas durante a Projeto de Vida. As disciplinas Eletivas orientadas ofertadas no ano de 2024 são:

I - Linguagens e suas tecnologias

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA NA PRÁTICA
Área(s) de conhecimento
Linguagens e suas Tecnologias.

Eixo(s) estruturante(s) envolvido(s) na Unidade Curricular
Investigação Científica; Processos Criativos; Mediação e Intervenção Sociocultural; Empreendedorismo
Apresentação
Esta Eletiva visa promover o aprendizado do estudante por meio da prática da Língua Estrangeira Moderna nas diferentes situações do cotidiano. A partir do estudo da cultura e da fala do idioma, por exemplo, almeja-se despertar o interesse dos estudantes a fim de que os professores aprofundem os conteúdos que permeiam os objetos do conhecimento. Acredita-se que a prática da conversação, antes do estudo da gramática, impulsiona a adesão e o envolvimento necessários para que estudantes e professores progridam na sequência didática de forma natural e interativa. Esta proposta pode ser aplicada para todos os idiomas.
Objetivos de aprendizagem
<p>LGG01IF Examinar a estrutura, a organização e as relações de sentido presentes em discursos, empregando estratégias de investigação científica para aprofundar conhecimentos acerca de diversas manifestações culturais modernas e contemporâneas, em língua pátria e/ou estrangeira, perpassando diferentes formas de linguagem, a fim de ampliar o repertório científico-cultural para o desenvolvimento de um olhar crítico, ético e sensível à diversidade de formas de expressão artística e literária.</p> <p>LGG02IF Utilizar informações acerca da língua pátria e/ou de língua estrangeira, abrangendo as respectivas produções literárias, artísticas e corporais, bem como a multiplicidade de manifestações sociais que emergem de grupos culturais diversos, a fim de elaborar argumentos que sustentem hipóteses sobre a estrutura, o funcionamento e as intencionalidades de discursos variados, além de posicionar-se de forma crítica, sensível, ética e propositiva diante das diferentes linguagens.</p> <p>LGG04IF Reconhecer produtos e/ou processos de criação e recepção – linguístico literários, artísticos, desportivos e culturais -, a fim de aprofundar conhecimentos sobre os variados usos das linguagens, bem como sobre a multiplicidade de expressões individuais e/ou coletivas, posicionando-se de forma ética e tolerante em relação à diversidade do patrimônio cultural local, regional, nacional e/ou internacional.</p> <p>LGG05IF Utilizar recursos expressivos presentes em diversas linguagens, ampliando repertório acerca de manifestações linguísticas, corporais, estéticas e culturais, mobilizando esses conhecimentos para engajar-se em iniciativas criativas de interesse individual e/ou coletivo.</p> <p>LGG07IF Interpretar desafios socioculturais e ambientais cuja superação possa ocorrer por meio de intervenções centradas em práticas que valorizem a diversidade de manifestações culturais e sociais; delineando soluções capazes de contribuir com a qualidade de vida da comunidade e a preservação do meio ambiente.</p> <p>LGG08IF Organizar repertório individual sobre as diversas linguagens, por meio de estratégias de mediação e intervenção sobre questões de ordem sociocultural, aprimorando as relações da vida em sociedade, as possibilidades de fruição cultural coletiva e o respeito à diversidade e ao meio ambiente.</p> <p>LGG10IF Entender de que forma o repertório pessoal acerca das diversas linguagens pode contribuir com a materialização de projetos de interesse individual e/ou coletivo, desenvolvendo estratégias éticas e sustentáveis para concretizá-los.</p> <p>LGG12IF Desenvolver ações vinculadas a projetos individuais e/ou coletivos, estruturando iniciativas empreendedoras que proponham soluções para desafios pessoais, socioculturais e ambientais.</p>
Objetos do conhecimento
Apresentação: 1ª e 3ª pessoa, singular e plural;

<p>Fazendo compras no supermercado; Pedindo comida/bebida em restaurantes; Passeio a pontos turísticos e utilização de mapas; Paqueras e lazer; Ida à consulta médica/Hospital (Emergência); Utilização de transporte público e por aplicativo; Locação de bicicletas, patinetes, dentre outros; Reserva de Hospedagem - locação/compra de imóveis; Conversas ao telefone; compras/pedido de entrega (delivery) por aplicativo; Receitas e cozinha.</p>
<p>Sugestões didáticas</p> <p>Sugestão 1 Propõe-se que o professor simule situações cotidianas concretas que leve o estudante a se comunicar na língua-alvo, como a ida a um restaurante, abordando o tratamento cordial com o garçom, a interpretação do cardápio, a realização do pedido, a solicitação de alteração no prato, o ponto da carne; o pedido da conta.</p> <p>Sugestão 2 Visitar um local e motivar os estudantes a expandir vivências. Por exemplo, ir ao mercado, perguntar preços, conhecer o nome dos produtos, saber como pagar. O professor deve planejar suas ações pedagógicas considerando os objetos de conhecimentos listados ou ainda propondo novos temas que atendam aos interesses dos estudantes.</p>
<p>Referências</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília: DF. 2018.</p> <p>DISTRITO FEDERAL. Caderno Orientador de Itinerários Formativos. Brasília: SEEDF, GDF. 2023.</p> <p>DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio. Brasília: SEEDF, GDF. 2022.</p> <p>MIQUEL, C. Communication progressif du Français - Niveau Debutant. 2. ed. CLE Internacional. 2018.</p> <p>MIQUEL, C. Vocabulaire progressif du Français - Niveau débutant (A1). 3. ed. 2017.</p> <p>SANTOS, Y.C.W. O uso de tecnologias no ensino de língua estrangeira através da pedagogia de projetos: uma reflexão. 2014. Porto Alegre: UFRS. 2014. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/105266. Acesso em: 12 ago. 2021.</p> <p>SILVA, H. Techniques et pratiques de classe: Le jeu en classe de langue. CLE International: Cesson-Sévigné. 2008.</p> <p>SILVA, S.L.B. A função do lúdico no ensino/aprendizagem de língua estrangeira: uma visão psicopedagógica do desejo de aprender. São Paulo: USP. 2003. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8146/tde-22122004-211819/publico/Sergio_Silva_tese.pdf.</p> <p>TAGLIANTE, C. La classe de langue. CLE International: Paris. 1994.</p>
<p>Materiais de apoio</p> <p>Canal Afrancesados. O Francês da vida real. Disponível em: https://www.youtube.com/c/Afrancesados. (Video)</p> <p>Coordinación De Evaluación Educativa ENP. Aprender jugando: ideas para el aula de idiomas presencial y/o a distancia. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=fXnNFIOAuhU. (Video)</p> <p>DeepL Translate. Disponível em: https://www.deepl.com/pt-BR/translator?referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.com%2F. (Aplicativo)</p> <p>Duolingo - A melhor maneira do mundo de aprender um idioma. Disponível em: https://pt.duolingo.com/. (Aplicativo)</p> <p>Reverso: Tradução e dicionário grátis. Disponível em: https://www.reverso.net/tradu%C3%A7%C3%A3o-texto. (Site)</p>

ARTE EM FOCO
Área(s) de conhecimento
Linguagens e suas Tecnologias.
Eixo(s) estruturante(s) envolvido(s) na Unidade Curricular
Investigação Científica; Processos Criativos; Mediação e Intervenção Sociocultural.
Apresentação
Esta eletiva objetiva capacitar o estudante para reconhecer e valorizar o patrimônio artístico explorado como contribuição significativa na construção de seu arcabouço cultural individual e da comunidade. Sugere-se utilizar as Obras de Referência indicadas em documentos oficiais para realização do exame PAS/UnB, e também do ENEM para desenvolver atividades que proporcionem uma abordagem prática e interativa que explorem e apreciem o patrimônio artístico, envolvendo os estudantes de maneira significativa e enriquecedora.
Objetivos de aprendizagem
LGG01IF Examinar a estrutura, a organização e as relações de sentido presentes em discursos, empregando estratégias de investigação científica para aprofundar conhecimentos acerca de diversas manifestações culturais modernas e contemporâneas, em língua pátria e/ou estrangeira, perpassando diferentes formas de linguagem, a fim de ampliar o repertório científico-cultural para o desenvolvimento de um olhar crítico, ético e sensível à diversidade de formas de expressão artística e literária.
LGG02IF Utilizar informações acerca da língua pátria e/ou de língua estrangeira, abrangendo as respectivas produções literárias, artísticas e corporais, bem como a multiplicidade de manifestações sociais que emergem de grupos culturais diversos, a fim de elaborar argumentos que sustentem hipóteses sobre a estrutura, o funcionamento e as intencionalidades de discursos variados, além de posicionar-se de forma crítica, sensível, ética e propositiva diante das diferentes linguagens.
LGG03IF Formular hipóteses acerca do contexto histórico, do desenvolvimento e dos elementos estruturantes de diversas línguas e linguagens, avaliando as relações de poder presentes em seus usos em diversas mídias, suas influências nas relações humanas e no comportamento social, artístico, corpóreo e linguístico.
LGG04IF Reconhecer produtos e/ou processos de criação e recepção – linguístico-literários, artísticos, desportivos e culturais -, a fim de aprofundar conhecimentos sobre os variados usos das linguagens, bem como sobre a multiplicidade de expressões individuais e/ou coletivas, posicionando-se de forma ética e tolerante em relação à diversidade do patrimônio cultural local, regional, nacional e/ou internacional.
LGG05IF Utilizar recursos expressivos presentes em diversas linguagens, ampliando repertório acerca de manifestações linguísticas, corporais, estéticas e culturais, mobilizando esses conhecimentos para engajar-se em iniciativas criativas de interesse individual e/ou coletivo.
LGG08IF Organizar repertório individual sobre as diversas linguagens, por meio de estratégias de mediação e intervenção sobre questões de ordem sociocultural, aprimorando as relações da vida em sociedade, as possibilidades de fruição cultural coletiva e o respeito à diversidade e ao meio ambiente.
Objetos do conhecimento
Os caminhos de acesso ao Ensino Superior no DF e em âmbito Nacional através do PAS e ENEM (origens, desenvolvimento e formato atuais); O papel da Mulher no PAS/UnB / ENEM - temáticas e questões;

<p>A desconstrução de estereótipos corporais e visuais através do Teatro e sua abordagem nos exames;</p> <p>A linguagem artística como patrimônio cultural material e imaterial e seu impacto nos exames;</p> <p>Contextualização histórico/crítica das obras de referências e o diálogo com o cotidiano através das questões apresentadas.</p>
<p>Sugestões didáticas</p> <p>Sugestão 1 Organizar visitas a museus, galerias de arte ou locais históricos da região que contenham obras de relevância cultural. Os estudantes terão a oportunidade de observar diretamente diferentes estilos, períodos e expressões artísticas, além de entender o contexto histórico e cultural por trás de cada obra.</p> <p>Sugestão 2 Selecionar obras representativas de diferentes movimentos artísticos e pedir aos estudantes para analisá-las individualmente ou em grupos. Eles podem discutir elementos como composição, estilo, técnica e significado simbólico. Essa atividade desenvolve habilidades de observação crítica e expressão de ideias sobre arte.</p> <p>Sugestão 3 Incentivar os estudantes a criar projetos artísticos colaborativos que possam ser exibidos na comunidade. Isso pode incluir murais, esculturas, instalações ou outras formas de expressão artística. Essa atividade não apenas desenvolve habilidades artísticas, mas também promove um senso de identidade cultural e colaboração na comunidade.</p> <p>Sugestão 4 Atribuir aos estudantes a pesquisa e apresentação de diferentes patrimônios artísticos ao redor do mundo. Podem discutir a importância cultural, histórica e social dessas obras, incentivando debates sobre a preservação e valorização do patrimônio artístico global.</p> <p>Sugestão 5 Trabalhar com questões do PAS/ENEM de certames anteriores para a familiarização com as provas.</p>
<p>Referências</p> <p>BOAL, A. O teatro do oprimido. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.</p> <p>BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1994.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília: DF. 2018.</p> <p>DISTRITO FEDERAL. Caderno Orientador de Itinerários Formativos. Brasília: SEEDF, GDF. 2023.</p> <p>DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio. Brasília: SEEDF, GDF. 2022.</p>
<p>Materiais de apoio</p> <p>Guias do PAS. Disponível em: https://passeandounb.com/guias-sobre-o-pas/ (Site).</p> <p>PAS - Matrizes e Obras. Disponível em: https://pas.unb.br/matrizesobras (Site).</p> <p>PASSEANDO UNB. Disponível em: https://passeandounb.com. (Site).</p> <p>Tudo sobre o PAS. Análises completas e questões comentadas. 2020 (Livro).</p>

O CORPO NA ARTE
Área(s) de conhecimento
Linguagens e suas Tecnologias.
Eixo(s) estruturante(s) envolvido(s) na Unidade Curricular
Investigação Científica; Processos Criativos; Mediação e Intervenção Sociocultural.
Apresentação
O Corpo na Arte deverá buscar desenvolver e expandir a capacidade dos estudantes em propor e realizar projetos criativos, possibilitando a construção e o aprofundamento dos conhecimentos sobre as Linguagens e suas Tecnologias. Espera-se que o estudante estabeleça uma integração entre corpo, arte e linguagem, caracterizadas nos conhecimentos adquiridos e na descoberta de novos saberes, baseados nas relações entre seres humanos e meio ambiente. Espera-se que, tendo o corpo como mediador na descoberta de novos

conhecimentos, a arte contribua como um mecanismo de construção de sujeitos críticos, conscientes e sensíveis aos acontecimentos e transformações sociais. Igualmente, pretende-se facilitar o acesso aos processos histórico-artísticos, histórico-linguísticos, para uma formação sócio cidadã. Com isso, o professor desenvolverá com seus discentes a criatividade e a proatividade, como forma de contribuir na formação de cidadãos efetivos na construção de uma sociedade mais justa, igualitária e equitária.

Objetivos de aprendizagem

LGG03IF Formular hipóteses acerca do contexto histórico, do desenvolvimento e dos elementos estruturantes de diversas línguas e linguagens, avaliando as relações de poder presentes em seus usos em diversas mídias, suas influências nas relações humanas e no comportamento social, artístico, corpóreo e linguístico.

LGG04IF Reconhecer produtos e/ou processos de criação e recepção - linguísticoliterários, artísticos, desportivos e culturais -, a fim de aprofundar conhecimentos sobre os variados usos das linguagens, bem como sobre a multiplicidade de expressões individuais e/ou coletivas, posicionando-se de forma ética e tolerante em relação à diversidade do patrimônio cultural local, regional, nacional e/ou internacional.

LGG05IF Utilizar recursos expressivos presentes em diversas linguagens, ampliando repertório acerca de manifestações linguísticas, corporais, estéticas e culturais, mobilizando esses conhecimentos para engajar-se em iniciativas criativas de interesse individual e/ou coletivo.

LGG06IF Desenvolver estratégias inovadoras e éticas para resolver desafios do cotidiano, mobilizando conhecimentos e recursos de diversas linguagens, com o propósito de desconstruir estereótipos e outras formas de preconceito.

LGG07IF Interpretar desafios socioculturais e ambientais cuja superação possa ocorrer por meio de intervenções centradas em práticas que valorizem a diversidade de manifestações culturais e sociais; delineando soluções capazes de contribuir com a qualidade de vida da comunidade e a preservação do meio ambiente.

LGG08IF Organizar repertório individual sobre as diversas linguagens, por meio de estratégias de mediação e intervenção sobre questões de ordem sociocultural, aprimorando as relações da vida em sociedade, as possibilidades de fruição cultural coletiva e o respeito à diversidade e ao meio ambiente.

Objetos do conhecimento

Instrumentos da linguagem musical;

Teoria das comunicações visuais;

Corpo como processo expressivo;

A linguagem como formação histórico sociocultural de uma sociedade;

Conhecimento das diferentes expressões musicais;

História da arte e suas respectivas manifestações;

Sugestões didáticas

Sugestão 1 Sugere-se a criação de Clubes/Grupos dedicados a diferentes expressões artísticas, como música, arte, dança, linguagem, entre outros, com o objetivo de fomentar a discussão e práticas diversificadas, destacando a riqueza da cultura brasileira. Além das atividades internas, propõe-se a produção coletiva de materiais, como podcasts e grupos de transmissão em redes sociais, para disseminar os temas discutidos na comunidade escolar. Essa abordagem não apenas estimula a participação ativa dos estudantes em diversas formas de expressão artística, mas também promove a disseminação do conhecimento cultural de maneira envolvente e acessível.

Sugestão 2 Sugere-se a organização de visitas a espaços culturais em Brasília, com o propósito de estimular a reflexão sobre as diversas manifestações do corpo nas diversas formas de arte

presentes e apreciadas no Distrito Federal. Essa experiência prática proporcionará aos estudantes uma imersão enriquecedora nas expressões artísticas locais, promovendo discussões significativas e uma compreensão mais aprofundada sobre a interconexão entre as diferentes linguagens corporais e as obras culturais da região.

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Ministério da Educação, 2017.
 DISTRITO FEDERAL. Caderno Orientador de Itinerários Formativos. Brasília: SEEDF, GDF. 2023.
 DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília.
 DONDIS, D. A. Sintaxe da Linguagem Visual. Editora Martins Fontes, 2ª ed., 1997.
 EISNER, W. Narrativas gráficas. Tradução Leandro Luigi del Manto. Devir, 2005.
 LANGNFORD, M. Fotografia Básica. Dinalivro, 2003.
 LOSADA, T. A interpretação da imagem: subsídios para o ensino de arte. Mauad X e FAPERJ, 2011.
 MARTIN, M. A linguagem cinematográfica. Brasiliense, 2007.
 MED, B. Teoria da Música. Musimed, 4ª ed., 1996.
 RENGEL, L. P. et al. Elementos do Movimento na Dança. UFBA, 2017.
 SANTAELLA, L. A percepção. Experimento, 1993.
 STANISLAVSKI, C. A preparação do ator. Tradução de Pontes de Paula Lima. Civilização Brasileira, 41ª ed., 1994.

Materiais de apoio

30 Museus virtuais para você visitar sem sair de casa. Secretaria Municipal de São Paulo. Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/noticias/30-museus-virtuais-para-voce-visitar-sem-sair-de-casa/> (Site).
 A arte, a educação e o corpo em movimento. Francielly Baliana (Artigo). Biblioteca Nacional de Brasília (Biblioteca).
 Corpo e arte: O uso do material humano em práticas artísticas contemporânea. Patrícia Jerônimo Sobrinho (Artigo).
 Museu Nacional de Brasília (Museu).
 Museu vivo da memória Candanga (Museu).

HISTÓRIA DOS ESPORTES

Área(s) de conhecimento

Linguagens e suas Tecnologias.

Eixo(s) estruturante(s) envolvido(s) na Unidade Curricular

Investigação Científica; Processos Criativos; Mediação e Intervenção Sociocultural.

Apresentação

O objetivo desta unidade curricular Eletiva é oferecer uma visão abrangente e envolvente da evolução do esporte ao longo da história, destacando seus marcos, transformações e impacto na sociedade. Assim, busca-se analisar as transformações no conceito de esporte, os esportes nos Jogos Olímpicos modernos, o impacto da televisão e da tecnologia nos esportes, desafios e oportunidades na era digital e discussões como questões sociais, inclusão e diversidade no mundo esportivo. Ao longo do semestre, espera-se que os estudantes compreendam a importância do desporto, suas influências na cultura e as reflexões sobre o papel do esporte na sociedade atual.

Objetivos de aprendizagem

LGG031F Formular hipóteses acerca do contexto histórico, do desenvolvimento e dos elementos estruturantes de diversas línguas e linguagens, avaliando as relações de poder

presentes em seus usos em diversas mídias, suas influências nas relações humanas e no comportamento social, artístico, corpóreo e linguístico.

LGG04IF Reconhecer produtos e/ou processos de criação e recepção - linguísticoliterários, artísticos, desportivos e culturais -, a fim de aprofundar conhecimentos sobre os variados usos das linguagens, bem como sobre a multiplicidade de expressões individuais e/ou coletivas, posicionando-se de forma ética e tolerante em relação à diversidade do patrimônio cultural local, regional, nacional e/ou internacional.

LGG07IF Interpretar desafios socioculturais e ambientais cuja superação possa ocorrer por meio de intervenções centradas em práticas que valorizem a diversidade de manifestações culturais e sociais; delineando soluções capazes de contribuir com a qualidade de vida da comunidade e a preservação do meio ambiente.

Objetos do conhecimento

Práticas Esportivas Antigas e Tradicionais;
História dos Jogos Olímpicos;
Papel do Renascimento na redefinição da perspectiva sobre o corpo e a atividade física;
Análise do esporte como reflexo e influenciador de mudanças sociais e políticas;
Estudo da relação entre esporte e meios de comunicação, incluindo televisão, rádio e mídia digital.

Sugestões didáticas

Sugestão 1 Propõe-se que os estudantes criem uma linha do tempo interativa que destaque os principais eventos e marcos na história do esporte. Recomenda-se a utilização de recursos digitais, tais como ferramentas on-line específicas para linha do tempo, a fim de incorporar elementos visuais como imagens e vídeos, além de disponibilizar informações adicionais contextualizadas. Essa abordagem não apenas envolve os estudantes de maneira interativa, mas também promove o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, organização e apresentação de informações, utilizando a tecnologia como aliada no processo de aprendizagem.

Sugestão 2 Recomenda-se a realização de entrevistas com atletas, treinadores ou especialistas como estratégia pedagógica. Os depoimentos obtidos podem ser registrados em formato de áudio ou vídeo, sendo posteriormente compartilhados na sala de aula. Essa prática enriquecedora oferece aos estudantes uma perspectiva singular e autêntica sobre as vivências e aprendizados no universo esportivo. Além de estimular a compreensão teórica, a exposição a relatos práticos contribui para a formação integral dos jovens, conectando o conhecimento acadêmico com as experiências reais do campo esportivo.

Sugestão 3 Os estudantes podem ser divididos em grupos e atribuir a cada um deles um período específico na história do esporte. Eles podem realizar pesquisas aprofundadas e apresentar seus achados para a turma, promovendo uma compreensão mais completa do desenvolvimento ao longo do tempo.

Sugestão 4 Sugere-se também que se desenvolva jogos educativos que abordem diferentes períodos na história do esporte. Isso pode incluir quebra-cabeças, jogos de tabuleiro ou mesmo jogos digitais que desafiem os alunos a aplicar seu conhecimento histórico. Pode-se realizar visitas a espaços esportivos locais ou eventos esportivos. Isso pode proporcionar uma experiência prática e conectar os jovens diretamente com o contexto histórico do esporte.

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília. DF, 2018.
DISTRITO FEDERAL. Caderno Orientador de Itinerários Formativos. Brasília: SEEDF, GDF. 2023.
DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio. Brasília: SEEDF, GDF. 2022.

FILHO, C. Lino. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Campinas: Papirus. 1988.
 MELO, V. A. de. História da história da Educação Física e do esporte no Brasil: panorama, perspectivas e propostas. Revista Eletrônica de História do Brasil, Juiz de Fora, v.1, n.1, 1997a.

Materiais de apoio

Victor Andrade de Melo, Rafael Fortes. História do Esporte: Panorama e Perspectivas. 2010. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/FRONTEIRAS/article/viewFile/1180/724> (Artigo)

André Mendes Capraro, Miguel Archanjo de Freitas Júnior. Dossiê História do Esporte. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/historia/article/download/72515/41457> (artigo)

FUTSAL ESCOLAR
Área(s) de conhecimento
Linguagens e suas Tecnologias.
Eixo(s) estruturante(s) envolvido(s) na Unidade Curricular
Processos Criativos; Mediação e Intervenção Sociocultural.
Apresentação
A Eletiva de Futsal Escolar pode ajudar a melhorar as habilidades individuais e de equipe por meio de uma abordagem prática que inclui sessões de treinamento em quadra, simulações de situações de jogo para aplicação dos conceitos e análise de vídeos e estudos de casos de partidas de futsal profissional. Além disso, a prática esportiva, como o futsal, pode melhorar o desenvolvimento dos estudantes, proporcionando a interação social, o trabalho em equipe, a disciplina e a organização, fatores que contribuem para a formação da cidadania. Esta unidade curricular também visa abordar os princípios fundamentais do futsal, as táticas individuais e o posicionamento, as estratégias de jogo em equipe e a psicologia esportiva no contexto do futsal.
Objetivos de aprendizagem
LGG05IF Utilizar recursos expressivos presentes em diversas linguagens, ampliando repertório acerca de manifestações linguísticas, corporais, estéticas e culturais, mobilizando esses conhecimentos para engajar-se em iniciativas criativas de interesse individual e/ou coletivo. LGG06IF Desenvolver estratégias inovadoras e éticas para resolver desafios do cotidiano, mobilizando conhecimentos e recursos de diversas linguagens, com o propósito de desconstruir estereótipos e outras formas de preconceito. LGG08IF Organizar repertório individual sobre as diversas linguagens, por meio de estratégias de mediação e intervenção sobre questões de ordem sociocultural, aprimorando as relações da vida em sociedade, as possibilidades de fruição cultural coletiva e o respeito à diversidade e ao meio ambiente. LGG09IF Analisar ações de mediação e intervenção sociocultural e ambiental, mobilizando conhecimentos sobre as diversas linguagens e concebendo soluções viáveis para questões sociais e ambientais.
Objetos do conhecimento
Técnicas de passe, drible, controle de bola e finalização; Movimentação em quadra, marcação e desmarcação; Jogadas ensaiadas, transição defesa-ataque e vice-versa; Motivação, concentração e gerenciamento do estresse.
Sugestões didáticas
Sugestão 1 Apresentação das regras básicas e especificidades do futsal. Demonstração e prática dos fundamentos essenciais: passe, domínio, condução e chute. Atividades lúdicas para familiarização com a bola e noções de espaço. Incorporação de rotinas de aquecimento

específicas para futsal. Treinamento de agilidade, velocidade e resistência, considerando as demandas do esporte.

Sugestão 2 Desenvolvimento de habilidades defensivas e ofensivas. Treinamento de marcação, desarmes, fintas e finalizações individuais. Jogos reduzidos para aplicação prática das táticas aprendidas. Introdução aos sistemas táticos no futsal (ex: 2-2, 3-1). Treinamento de transições defesa-ataque e ataque-defesa. Exercícios para promover a comunicação e entendimento entre os jogadores.

Sugestão 3 Organização de jogos amistosos entre as equipes da escola. Torneios internos para promover a competição saudável e a aplicação prática das habilidades adquiridas. Avaliação e Retroalimentação: Realização de avaliações formativas para acompanhar o progresso dos participantes. Feedback contínuo sobre o desempenho individual e coletivo, com destaque para pontos a serem melhorados.

Sugestão 4 Atividades orientadas pelo professor afim de melhorar fundamentos específicos como drible e controle de bola devido em espaço reduzido e a rápida tomada de decisões durante o jogo. Alinhado a isso, exercícios para passe e recepção com a finalidade de conclusão de jogadas.

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília. 2018.
DISTRITO FEDERAL. Caderno Orientador de Itinerários Formativos. Brasília: SEEDF. GDF. 2023.
DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio. Brasília: SEEDF. GDF. 2022.
FONSECA, G. M. M.; SILVA, M. A. da. Jogos de Futsal: Da Aprendizagem ao Treinamento. Caxias do Sul: EDUCS. 2002.
JÚNIOR, J. R. de A. O Jogo do Futsal: Técnico e Tático na Teoria e na Prática. Curitiba: Editora Gráfica Expoente. 1999.

Materiais de apoio

Larissa Beraldo Kawashima, Maíra de Freitas Branco. A pedagogia do futsal no contexto educacional da escola. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd119/a-pedagogia-do-futsal.htm> (Artigo).
Revista Brasileira de Futsal e Futebol. Prática de futsal entre adolescentes no ensino médio: uma revisão integrativa da literatura. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/1326> (Artigo).

FUTSAL
Área(s) de conhecimento
Linguagens e suas Tecnologias.
Eixo(s) estruturante(s) envolvido(s) na Unidade Curricular
Processos Criativos; Mediação e Intervenção Sociocultural.
Apresentação
Esta unidade curricular Eletiva almeja ser um espaço teórico e prático para o aprimoramento de habilidades técnicas individuais, de táticas e estratégias de jogo, bem como compreender a importância do trabalho em equipe e Proporcionar conhecimentos teóricos sobre o futsal. Espera-se que esta Eletiva trabalhe com os estudantes os fundamentos técnicos, táticas individuais e posicionamento, estratégias de jogo coletivo e a psicologia esportiva no Futsal. Para tanto, busca-se o enfoque prático com sessões de treino em quadra, simulações de situações de jogo para aplicação dos conceitos e análise de vídeos e estudos de casos de partidas de futsal profissional.
Objetivos de aprendizagem

LGG05IF Utilizar recursos expressivos presentes em diversas linguagens, ampliando repertório acerca de manifestações linguísticas, corporais, estéticas e culturais, mobilizando esses conhecimentos para engajar-se em iniciativas criativas de interesse individual e/ou coletivo.

LGG06IF Desenvolver estratégias inovadoras e éticas para resolver desafios do cotidiano, mobilizando conhecimentos e recursos de diversas linguagens, com o propósito de desconstruir estereótipos e outras formas de preconceito.

LGG08IF Organizar repertório individual sobre as diversas linguagens, por meio de estratégias de mediação e intervenção sobre questões de ordem sociocultural, aprimorando as relações da vida em sociedade, as possibilidades de fruição cultural coletiva e o respeito à diversidade e ao meio ambiente.

LGG09IF Analisar ações de mediação e intervenção sociocultural e ambiental, mobilizando conhecimentos sobre as diversas linguagens e concebendo soluções viáveis para questões sociais e ambientais.

Objetos do conhecimento

Técnicas de passe, drible, controle de bola e finalização;
Movimentação em quadra, marcação e desmarcação; Jogadas ensaiadas, transição defesa-ataque e vice-versa;
Motivação, concentração e gerenciamento do estresse.

Sugestões didáticas

Sugestão 1 Apresentação das regras básicas e especificidades do futsal. Demonstração e prática dos fundamentos essenciais: passe, domínio, condução e chute. Atividades lúdicas para familiarização com a bola e noções de espaço. Incorporação de rotinas de aquecimento específicas para futsal. Treinamento de agilidade, velocidade e resistência, considerando as demandas do esporte.

Sugestão 2 Desenvolvimento de habilidades defensivas e ofensivas. Treinamento de marcação, desarmes, fintas e finalizações individuais. Jogos reduzidos para aplicação prática das táticas aprendidas. Introdução aos sistemas táticos no futsal (ex: 2-2, 3-1). Treinamento de transições defesa-ataque e ataque-defesa. Exercícios para promover a comunicação e entendimento entre os jogadores.

Sugestão 3 Organização de jogos amistosos entre as equipes da escola. Torneios internos para promover a competição saudável e a aplicação prática das habilidades adquiridas. Avaliação e Retroalimentação: Realização de avaliações formativas para acompanhar o progresso dos participantes. Feedback contínuo sobre o desempenho individual e coletivo, com destaque para pontos a serem melhorados.

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília. 2018.

DISTRITO FEDERAL. Caderno Orientador de Itinerários Formativos. Brasília: SEEDF. GDF. 2023.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio. Brasília: SEEDF. GDF. 2022.

FONSECA, G. M. M.; SILVA, M. A. da. Jogos de Futsal: Da Aprendizagem ao Treinamento. Caxias do Sul: EDUCS. 2002.

JÚNIOR, J. R. de A. O Jogo do Futsal: Técnico e Tático na Teoria e na Prática. Curitiba: Editora Gráfica Expoente. 1999.

Materiais de apoio

Larissa Beraldo Kawashima, Maíra de Freitas Branco. A pedagogia do futsal no contexto educacional da escola. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd119/a-pedagogia-do-futsal.htm> (Artigo).

Revista Brasileira de Futsal e Futebol. Prática de futsal entre adolescentes no ensino médio: uma revisão integrativa da literatura. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/1326> (Artigo).

MUNDO DESENHADO: DA IMAGINAÇÃO AO PAPEL
Área(s) de conhecimento
Linguagens e suas Tecnologias.
Eixo(s) estruturante(s) envolvido(s) na Unidade Curricular
Processos Criativos; Mediação e Intervenção Sociocultural.
Apresentação
Esta Eletiva busca usar recursos técnicos e poéticos para o processo criativo do educando, em vivências através do papel e da fotografia. Utiliza materiais comuns ao mundo da pintura e desenho e, também, materiais recicláveis. De maneira lúdica, o objetivo principal é a produção artística individual e coletiva. Os objetivos específicos estão na interação social e fruição artística dos estudantes resultando em exposição coletiva de temas propostos pelo Projeto Político Pedagógico da escola.
Objetivos de aprendizagem
LGG04IF Reconhecer produtos e/ou processos de criação e recepção – linguístico-literários, artísticos, desportivos e culturais -, a fim de aprofundar conhecimentos sobre os variados usos das linguagens, bem como sobre a multiplicidade de expressões individuais e/ou coletivas, posicionando-se de forma ética e tolerante em relação à diversidade do patrimônio cultural local, regional, nacional e/ou internacional.
LGG05IF Utilizar recursos expressivos presentes em diversas linguagens, ampliando repertório acerca de manifestações linguísticas, corporais, estéticas e culturais, mobilizando esses conhecimentos para engajar-se em iniciativas criativas de interesse individual e/ou coletivo.
LGG10IF Entender de que forma o repertório pessoal acerca das diversas linguagens pode contribuir com a materialização de projetos de interesse individual e/ou coletivo, desenvolvendo estratégias éticas e sustentáveis para concretizá-los.
LGG12IF Desenvolver ações vinculadas a projetos individuais e/ou coletivos, estruturando iniciativas empreendedoras que proponham soluções para desafios pessoais, socioculturais e ambientais.
Objetos do conhecimento
Conceito de escala e proporção; Linhas e traços na arte; Tipos de suporte para pinturas; Cores; Técnicas de conservação de obras de arte
Sugestões didáticas
Sugestão 1 Em um levantamento na escola os estudantes podem elaborar pinturas e gravuras, desenvolvidas com técnicas exploradas no decorrer da eletiva com o tema: O que existe ao meu redor - ambientes e paisagens que constituem o mundo em volta do estudante. Como culminância do projeto, sugere-se a realização de uma exposição das obras criadas, de forma a apresentá-las nos espaços da escola que serviram de inspiração para cada uma delas. Caso se queira, é possível trabalhar outras temáticas no desenvolvimento deste projeto. Seguem algumas sugestões de temas: Consciência Negra - releituras fotográficas de grandes personalidades negras (Desenho / Pintura / Fotografia); A Mitologia Brasileira - tradições culturais brasileiras e religiosidades nacionais (Pintura / Desenho); Alegoria para a vida - o

<p>Carnaval e outras festividades brasileiras (Desenho / Pintura / Escultura / Instalações / Arte Integrada).</p> <p>Sugestão 2 Após a concretização das obras artísticas pelos estudantes, propõe-se uma fase adicional que envolve pesquisa e aplicação de técnicas de conservação. Essa etapa visa enriquecer a compreensão dos estudantes sobre métodos eficazes para preservação de suas criações, promovendo uma abordagem prática e consciente em relação à durabilidade e manutenção das obras produzidas ao longo da eletiva. Essa integração de conhecimentos práticos e teóricos contribuirá para a formação abrangente dos estudantes no campo artístico.</p>
<p>Referências</p> <p>ALCÂNTARA, A. Terra Brasil. Editora Alta Books. 2015.</p> <p>ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: Uma psicologia da visão criadora. Editora Cengage Learning Edições Ltda. 2016.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília, 2018.</p> <p>DISTRITO FEDERAL. Caderno Orientador de Itinerários Formativos. Brasília: SEEDF, GDF. 2023.</p> <p>DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília.</p> <p>OSTROWER, Fayga. Universos da Arte. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1983.</p> <p>PEDROSA, Israel. Da cor a cor inexistente. Rio de Janeiro: Editora Léo Christiano, 1980.</p> <p>SALGADO, Sebastião. Obras diversas. Disponível em: https://www.institutoterrastore.com/. Acesso em: 28 nov 2023.</p>
<p>Materiais de apoio</p> <p>AMADO, Jorge. O país do carnaval. Salvador: Editora J. Olympio, 1931. (Livro)</p> <p>Dois Estranhos. Direção: Sihan Felix, Travon Free e Martin Desmond Roe. 2023. (Filme)</p> <p>PALACIN, Vitché. Fotografia: Teoria e Prática. 1ª edição. Editora Saraiva Uni, 2012. (Livro)</p> <p>Processo Criativo de Sebastião Salgado: Amazônia (fotografia).</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=uNLoAF6v2Hk (Vídeo)</p> <p>WATSON, Lucy. Oficina do desenho. 1ª edição. Editora Ambientes e Costumes, 2011. (Livro)</p>

LINGUA INGLESA PARA O PAS/ENEM
Área(s) de conhecimento
Linguagens e suas Tecnologias
Eixo(s) estruturante(s) envolvido(s) na Unidade Curricular
Investigação Científica
Apresentação
<p>A UC Língua Inglesa para o PAS/ENEM visa auxiliar os estudantes a compreenderem textos escritos autênticos em língua inglesa para que eles possam entender e responder sobre os textos lidos, mais especificamente para os certames PAS/ENEM. A língua Inglesa é a língua oficial da economia mundial e também em nosso mundo globalizado é a língua escolhida para a comunicação acadêmica, financeira e cultural, está presente de forma ativa e corriqueira em nosso país, fazendo-se necessário o mínimo entendimento do inglês em nosso cotidiano; Promover a leitura e a compreensão de textos em Língua Inglesa em sua diversidade de gêneros textuais. Proporcionar aos jovens a oportunidade de desenvolverem as habilidades comunicativas, em foco, a habilidade de leitura de textos autênticos escritos em língua inglesa, bem como desenvolver o senso crítico dos estudantes através de textos variados e levá-los a perceber no contexto, relações de causa e efeito, tempo e espaço. Analisar os itens que são cobrados nos certames avaliativos PAS e ENEM: leitura e interpretação de texto, cartuns, tirinhas e charges; diversidade linguística; domínio lexical; gramática; conectivos; e vocabulário;</p>

Ao analisar os textos de diversos gêneros textuais, cognatos e falsos cognatos, chunk words, o estudante poderá interpretar textos em língua inglesa e para além da leitura; será abordada, também, a compreensão oral e a escrita. A UC contribuirá para a formação geral do jovem, contribuindo com o enriquecimento pessoal e ampliando as conexões deles com o mundo; A disciplina Língua Inglesa para PAS/ENEM é voltada para auxiliar os estudantes a interpretar e compreenderem textos autênticos em inglês para responderem às questões dos certames de acesso às universidades e a institutos públicos do Brasil. Também trabalhará com textos de diversos gêneros textuais, cognatos e falsos cognatos, chunk words, assim como a compreensão oral e escrita.

Objetivos de aprendizagem

LGG01IF Examinar a estrutura, a organização e as relações de sentido presentes em discursos, empregando estratégias de investigação científica para aprofundar conhecimentos acerca de diversas manifestações culturais modernas e contemporâneas, em língua pátria e/ou estrangeira, perpassando diferentes formas de linguagem, a fim de ampliar o repertório científico-cultural para o desenvolvimento de um olhar crítico, ético e sensível à diversidade de formas de expressão artística e literária.

LGG02IF Utilizar informações acerca da língua pátria e/ou de língua estrangeira, abrangendo as respectivas produções literárias, artísticas e corporais, bem como a multiplicidade de manifestações sociais que emergem de grupos culturais diversos, a fim de elaborar argumentos que sustentem hipóteses sobre a estrutura, o funcionamento e as intencionalidades de discursos variados, além de posicionar-se de forma crítica, sensível, ética e propositiva diante das diferentes linguagens.

LGG03IF Formular hipóteses acerca do contexto histórico, do desenvolvimento e dos elementos estruturantes de diversas línguas e linguagens, avaliando as relações de poder presentes em seus usos em diversas mídias, suas influências nas relações humanas e no comportamento social, artístico, corpóreo e linguístico.

LGG04IF Reconhecer produtos e/ou processos de criação e recepção - linguísticoliterários, artísticos, desportivos e culturais -, a fim de aprofundar conhecimentos sobre os variados usos das linguagens, bem como sobre a multiplicidade de expressões individuais e/ou coletivas, posicionando-se de forma ética e tolerante em relação à diversidade do patrimônio cultural local, regional, nacional e/ou internacional.

Objetos do conhecimento

Estratégias: ferramentas de leitura;

Tipos de texto: Diversidade de gêneros textuais em inglês;

Blogs e redes sociais: o inglês no mundo digital;

Conectando ideias - trabalhando os conectivos;

Análise e estudo da Língua Inglesa tendo como base as provas anteriores do PROGRAMA DE AVALIAÇÃO SERIADA – PAS/UNB e ENEM

Sugestões didáticas

Sugestão 1 Apresentar os textos e trabalhar com skimming, scanning e reconhecimento de cognatos e falso cognatos; Trabalhar com questões do PAS/ENEM de certames anteriores para a familiarização com as provas; Analisar diversos tipos de texto, buscando informações que auxiliem nas interpretações textuais; Identificar os diversos gêneros textuais e suas diferentes funções da linguagem.

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília: DF. 2018.

DISTRITO FEDERAL. Caderno Orientador de Itinerários Formativos. Brasília: SEEDF, GDF. 2023.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio. Brasília: SEEDF, GDF. 2022.

KNUST, M. E. S.; VEREZA, S. C. Inglês instrumental. v. único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ. 2010.

ANDRADE, M. P. de. Inglês Instrumental: uma abordagem. Universidade Estadual de Goiás Unidade Universitária de Goiás. 2017

Materiais de apoio

Cebraspe. Provas anteriores do PAS/UnB. Disponível em: <https://www.cebraspe.org.br/pas/subprogramas> (Documento).

Film English. Materiais digitais. Disponível em: <https://film-english.com/> (Site).

INEP. Provas e Gabaritos do Enem. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/ptbr/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos> (Documento).

The use of films in the teaching of English as a foreign language: a systematic literature review. Estefania Sánchez-Auñon, Pedro Antonio Férez-Mta e Fuensanta Monroy-Hernandez. 2023. (Artigo).

INGLÊS NO CINEMA

Área(s) de conhecimento

Linguagens e suas Tecnologias

Eixo(s) estruturante(s) envolvido(s) na Unidade Curricular

Processos Criativos; Mediação e Intervenção Sociocultural.

Apresentação

Esta unidade curricular visa utilizar filmes como ferramenta pedagógica para promover a imersão linguística e cultural dos estudantes no idioma inglês. A proposta é explorar não apenas a linguagem verbal, mas também as expressões faciais, gestuais e contextos culturais presentes nas produções cinematográficas. Dessa forma, almeja-se tornar o aprendizado do inglês mais dinâmico, contextualizado e atrativo para os estudantes. Para atingir o objetivo desta Eletiva é indispensável que o professor tenha fluência em língua inglesa e conhecimento das bases estruturantes que permeiam os fundamentos da aquisição de uma segunda língua. Todas as aulas terão a participação ativa do estudante e o professor deverá levar modelos de linguagem a serem utilizados para alcançar objetivos conversacionais do dia a dia. Espera-se que a utilização de atividades práticas como role-play seja uma constante durante todo o semestre e o professor deverá sempre observar, orientar e dar o feedback ao jovem quanto ao seu desempenho, proporcionando um ambiente em que ele se sinta confiante para se comunicar o máximo de tempo possível em língua inglesa.

Objetivos de aprendizagem

LGG02IF Utilizar informações acerca da língua pátria e/ou de língua estrangeira, abrangendo as respectivas produções literárias, artísticas e corporais, bem como a multiplicidade de manifestações sociais que emergem de grupos culturais diversos, a fim de elaborar argumentos que sustentem hipóteses sobre a estrutura, o funcionamento e as intencionalidades de discursos variados, além de posicionar-se de forma crítica, sensível, ética e propositiva diante das diferentes linguagens.

LGG04IF Reconhecer produtos e/ou processos de criação e recepção - linguístico-literários, artísticos, desportivos e culturais -, a fim de aprofundar conhecimentos sobre os variados usos das linguagens, bem como sobre a multiplicidade de expressões individuais e/ou coletivas, posicionando-se de forma ética e tolerante em relação à diversidade do patrimônio cultural local, regional, nacional e/ou internacional.

LGG05IF Utilizar recursos expressivos presentes em diversas linguagens, ampliando repertório acerca de manifestações linguísticas, corporais, estéticas e culturais, mobilizando esses conhecimentos para engajar-se em iniciativas criativas de interesse individual e/ou coletivo.

LGG09IF Analisar ações de mediação e intervenção sociocultural e ambiental, mobilizando conhecimentos sobre as diversas linguagens e concebendo soluções viáveis para questões sociais e ambientais.

LGG11IF Organizar repertório pessoal acerca das diversas linguagens, favorecendo a escolha de conhecimentos que contribuam para o planejamento de iniciativas e/ou empreendimentos de interesse individual e/ou coletivo;

LGG12IF Desenvolver ações vinculadas a projetos individuais e/ou coletivos, estruturando iniciativas empreendedoras que proponham soluções para desafios pessoais, socioculturais e ambientais.

Objetos do conhecimento

Exercícios de pronúncia e vocabulário de Língua Inglesa;
Warm up, técnica de desinibição dos estudantes para a conversação;
Jogos lúdicos com o objetivo de fixação dos conteúdos trabalhados em sala como bingos, palavras cruzadas, imagem e ação, etc;
Práticas teatrais e musicais em Língua Inglesa;
Análise de obras audiovisuais em Língua Inglesa.

Sugestões didáticas

Sugestão 1 Pré-Filme: Atividade de Antecipação: Introduzir o filme por meio de imagens, trechos do enredo ou palavras-chave para estimular a curiosidade e predizer possíveis acontecimentos. Vocabulário Antecipado: Apresentar vocabulário-chave relacionado ao filme, realizando atividades de pré-aprendizado para facilitar a compreensão durante a exibição. Durante o Filme: Análise de Cenas: Dividir o filme em segmentos e realizar pausas estratégicas para discutir expressões, entonações, vocabulário específico e aspectos culturais presentes em cada cena. Compreensão Auditiva: Propor questões de compreensão oral para verificar a compreensão global e detalhada do filme. Pós-Filme: Debate e Discussão: Fomentar debates sobre temas abordados no filme, estimulando os estudantes a expressarem suas opiniões, argumentarem e discutirem pontos de vista. Produção Textual: Elaboração de resenhas, redações reflexivas, roteiros alternativos ou diálogos baseados no filme, exercitando a expressão escrita e a criatividade dos jovens. Apresentações Oraís: Permitir que os estudantes compartilhem suas reflexões, resenhas ou análises do filme em apresentações orais para desenvolver suas habilidades de expressão e comunicação.

Sugestão 2 Montagem de uma Peça Teatral Baseada no Filme Exploração do Filme: Assistir ao filme escolhido, discutindo detalhes, enredo, personagens e aspectos culturais presentes na produção. Realizar atividades de compreensão, análise de cenas-chave e discussões sobre temas abordados. Seleção e Adaptação do Roteiro: Dividir o filme em partes ou cenas que possam ser adaptadas para uma peça teatral. Em grupos, selecionar as cenas mais relevantes e viáveis para encenar, considerando a viabilidade da adaptação para o palco. Estudo de Personagens e Diálogos: Aprofundar o estudo dos personagens principais, analisando suas características, motivações e papéis na trama. Estudar os diálogos originais do filme, adaptando-os, se necessário, para a linguagem teatral e para as capacidades dos estudantes. Ensaios e Preparação: Distribuir os papéis entre os jovens, considerando seus interesses e habilidades. Realizar ensaios para praticar as falas, a interpretação dos personagens e a movimentação cênica, adaptando o roteiro conforme necessário. Apresentação da Peça: Realizar uma ou mais apresentações da peça teatral para a comunidade escolar, familiares e colegas, promovendo um

evento cultural na escola. Após as apresentações, realizar uma discussão sobre a experiência, os desafios enfrentados e as aprendizagens adquiridas durante o processo.

Referências

- ALMEIDA FILHO, J.C.P. Dimensões comunicativas no ensino de Línguas. Campinas: Pontes. 1993.
- ANDRADE, A.I.O.; SÁ, M.H. Didática da língua estrangeira. Porto: Asa. 1992.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília: DF. 2018.
- BROWN, H.D. Teaching by Principles. An interactive approach to language pedagogy. Englewood Cliffs: Oxford. 1994.
- DEIRDRE, H.; HERD, C. Word games with English. Oxford: Oxford. 1994.
- DISTRITO FEDERAL. Caderno Orientador de Itinerários Formativos. Brasília: SEEDF, GDF. 2023.
- DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio. Brasília: SEEDF, GDF. 2022.
- GRANT, N. Making the most of your textbook. New York: Longman. 1991.
- HARMER, J. Teaching and learning grammar. New York: Longman. 1993.
- HOLDEN, S.; ROGERS, M. English Languages Teaching. Mexico: DELTI, 1998.
- LEE, W.R. Language Teaching Games and Contests. Oxford: Oxford. 1993.
- NUNES, A.R.S. O Lúdico na Aquisição da Segunda Língua. 2004.
- SCARPATO, M. Os procedimentos de ensino fazem a aula acontecer. São Paulo: Editora Avercamp. 2004.
- SMITH, J.L. Técnicas para o ensino da língua inglesa. Santos & Costa. 1999.
- TEDESCO, J.C.(ORG.). Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza? São Paulo: Cortez. UNESCO. 2004.
- TOTIS, V.P. Língua Inglesa: Leitura. São Paulo: Pontes. 1991.
- VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes. 1994.
- WIDDOWSON, H.G. O ensino de línguas para a comunicação. Campinas: Pontes. 1991.
- ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Trad. Ernani F. da Rosa. Porto Alegre: ArtMed. 1998.

Materiais de apoio

- Amara. Ferramenta Online de Legendagem. Disponível em: <https://amara.org/> (Site).
- Edutopia. Disponível em: <https://www.edutopia.org/> (Site).
- Film English. Materiais digitais. Disponível em: <https://film-english.com/> (Site).
- Lights, Camera, Learning! Disponível em: <https://lightscameralearn.com/> (Site).
- TeachingEnglish (British Council). Disponível em: <https://www.teachingenglish.org.uk/> (Site).
- Teach With Movies. Disponível em: <https://teachwithmovies.org/> (Site).
- The use of films in the teaching of English as a foreign language: a systematic literature review. Estefania Sánchez-Auñon, Pedro Antonio Férez-Mta e Fuensanta Monroy-Hernandez. 2023. (Artigo).

II - Matemática e suas tecnologias;

MATEMÁTICA FINANCEIRA PARA A VIDA
Área(s) de conhecimento
Matemática e suas Tecnologias.
Eixo(s) estruturante(s) envolvido(s) na Unidade Curricular
Investigação Científica; Processos Criativos; Empreendedorismo.
Apresentação
Esta unidade curricular eletiva destina-se a oferecer uma abordagem abrangente para o desenvolvimento do letramento matemático, explorando e aprimorando habilidades essenciais em Matemática por meio de diversas estratégias de ensino. Com enfoque na

resolução de problemas, investigação, projetos e modelagem, almeja-se ampliar a compreensão e o domínio dos conceitos matemáticos fundamentais. Uma das metas primordiais dessa unidade curricular é fomentar o raciocínio lógico e a capacidade analítica dos jovens. Isso pode ser alcançado por meio de técnicas de resolução de problemas e aprofundamento conceitual, permitindo a aplicação prática desses conhecimentos em situações do cotidiano e no contexto acadêmico. Além disso, o foco está na promoção do letramento matemático. Isso significa não apenas o domínio dos cálculos e fórmulas, mas também a capacidade de interpretar e comunicar informações matemáticas de maneira clara e eficaz. Para atingir tal objetivo, indica-se a utilização de estratégias dinâmicas, envolvendo a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em situações do mundo real. Com o intuito de criar um ambiente de aprendizado participativo, são incentivados projetos e atividades que envolvam a análise de situações reais, a formulação de questões e a busca por soluções por meio da modelagem matemática. Essa abordagem prática proporciona uma compreensão mais profunda dos conceitos matemáticos, tornando o aprendizado mais significativo e aplicável. Dessa forma, a disciplina Eletiva Matemática Básica para a Vida procura ser um pilar fundamental no desenvolvimento das habilidades matemáticas dos estudantes, buscando promover a confiança e a competência necessárias para enfrentar desafios matemáticos diversos e para a vida em geral.

Objetivos de aprendizagem

MAT01IF Investigar situações-problema, selecionando os conhecimentos matemáticos relevantes e elaborando modelos para sua representação. MAT02IF Testar hipóteses levantadas de variáveis que interferem na explicação ou na resolução de uma situação-problema, avaliando a adequação da linguagem de determinado modelo matemático, em termos de possíveis limitações, eficiência e possibilidades de generalização. MAT06IF Propor novas abordagens e estratégias para o enfrentamento de situações reais, de forma ética, criativa e inovadora, utilizando conhecimentos matemáticos associados ao domínio de operações e relações simbólicas e formais. MAT09IF Propor estratégias de mediação e intervenção na solução de problemas de natureza sociocultural e ambiental que tenham relação com a Matemática, utilizando recursos e conhecimentos matemáticos.

Objetos do conhecimento

Conceitos de razão, proporção e regra de três; Porcentagem; Operações com números inteiros e escalas; Números decimais; Transformação de unidades; Construção e leitura de gráficos.

Sugestões didáticas

Sugestão 1 Explorar o uso de gráficos em atividades pedagógicas oferece uma abordagem envolvente para o desenvolvimento das habilidades de leitura, interpretação, concentração e raciocínio lógico dos estudantes, de maneira inovadora. Uma sugestão prática seria instruir os jovens a coletarem dados relevantes, como idade, local de nascimento de seus colegas, ou hábitos diários (semanais) para, a partir dessas informações, guiá-los na criação de gráficos específicos para cada categoria. Isso não apenas os familiarizará com a representação visual de dados, mas também os desafiará a analisar e comunicar padrões de maneira clara.

Sugestão 2 Desafie os estudantes a desenvolverem suas habilidades matemáticas aplicando a regra de três em situações do cotidiano. Por exemplo, proponha o cálculo da quantidade de ingredientes necessários ao fazer uma receita em escala, considerando o número desejado de porções, promovendo não apenas a compreensão da regra de três, mas também sua utilidade ao cozinhar para grupos maiores. Além disso, estimule o planejamento de viagens em grupo, onde os jovens escolherão um destino e usarão a regra de três para calcular o custo total da viagem, abrangendo despesas como hospedagem, alimentação, transporte e lazer. Essa atividade não apenas reforça a aplicação prática da regra de três, mas também desenvolve

habilidades essenciais de planejamento e organização, desafiando os estudantes com problemas do mundo real e destacando a relevância da matemática em situações práticas para incentivá-los a aplicar essas habilidades em seu dia a dia.

Sugestão 3 Proponha aos estudantes a organização de um jogo simulando uma transação comercial. Eles terão que calcular o troco correto em diferentes situações de compra e pagamento, utilizando a regra de três simples. Essa atividade não só fortalecerá as habilidades matemáticas, mas também oferecerá uma aplicação prática e dinâmica dos conceitos financeiros no contexto do comércio, proporcionando uma experiência de aprendizado envolvente e significativa.

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília, DF. 2018.

COURANT, R.; ROBBINS, H. O Que É Matemática?. Tradução: Adalberto S. Brito, Rio de Janeiro: Ciência Moderna. 2000.

DIAS, M. S; COBIANCHI, A. S. Correlação do Lógico e do Histórico no Ensino de Números Reais. 2023. Disponível em <http://www.sbempaulista.org.br/epem/anais/>

DISTRITO FEDERAL. Caderno Orientador de Itinerários Formativos. Brasília: SEEDF, GDF. 2023.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio. Brasília: SEEDF, GDF. 2022.

DOMINGOS, A. M. D. Compreensão de Conceitos Matemáticos Avançados: a Matemática do Início do Superior. Tese de doutorado em Ciências de Educação. Universidade Nova de Lisboa. Lisboa, 2003.

EVES, H. Introdução à História da Matemática. Campinas: Editora da UNICAMP. 2004.

FALCO, J.; ARRUDA, A. Matemática de A a Z. 2. ed. Alfacon. 2022

GLOBO LIVROS. O livro da Matemática. 2020.

Materiais de apoio

Jogos Matemáticos Digitais. Disponível em: <https://www.ojogos.com.br/> (Site). Novo Ensino Médio | Matemática – Contextos e possibilidades do componente Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8u3NqBaniTs> (Vídeo). Novo Ensino Médio – Material de apoio ao Planejamento e Práticas de Aprofundamento (MAPPA). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gTHJ9gy1RyM> (Vídeo). O grande livro de matemática do Manual do Mundo: Anotações incríveis e divertidas para você aprender sobre o intrigante universo dos números e das formas geométricas. Workman Publishing. 2022 (Livro). O Que a Matemática Tem a Ver com Isso?: Como Professores e Pais Podem Transformar a Aprendizagem da Matemática e Inspirar Sucesso. Jo Boaler. 2019 (Livro). Racha Cuca. Disponível em: <https://rachacuca.com.br/jogos/tags/matematica/> (Site). Scratch. Disponível em: <https://scratch.mit.edu/> (Site). Sou péssimo em matemática: como desvendar os mistérios dos números com histórias fascinantes e dicas infalíveis. Rafael Procopio. 2019 (Livro).

MATEMÁTICA NOS JOGOS

Área(s) de conhecimento

Matemática e suas Tecnologias.

Eixo(s) estruturante(s) envolvido(s) na Unidade Curricular

Investigação Científica; Processos Criativos; Empreendedorismo.

Apresentação

O propósito da Eletiva Matemática nos Jogos vai além da mera recapitulação e revisão de conceitos matemáticos, buscando redefinir e aplicar esses conceitos em estruturas dinâmicas e representações concretas de maneira inovadora e criativa. Esta unidade curricular propõe

explorar o fascinante mundo dos jogos como uma ferramenta para compreender e aplicar conceitos matemáticos de forma prática e lúdica. A proposta é explorar a matemática através de uma ampla variedade de jogos, desde clássicos de tabuleiro até desafios contemporâneos, promovendo o desenvolvimento do raciocínio lógico e estratégico dos alunos. A Eletiva busca não só ampliar o entendimento da matemática, mas também desenvolver habilidades críticas e estratégicas aplicáveis em diversas situações da vida cotidiana e acadêmica. Ao incentivar a criatividade e o raciocínio lógico, a Eletiva Matemática nos Jogos promove um ambiente que estimula a inovação e a capacidade de adaptação dos estudantes, aspectos essenciais para o sucesso tanto acadêmico quanto profissional no mundo contemporâneo.

Objetivos de aprendizagem

MAT01IF Investigar situações-problema, selecionando os conhecimentos matemáticos relevantes e elaborando modelos para sua representação.

MAT02IF Testar hipóteses levantadas de variáveis que interferem na explicação ou na resolução de uma situação problema, avaliando a adequação da linguagem de determinado modelo matemático, em termos de possíveis limitações, eficiência e possibilidades de generalização.

MAT03IF Sistematizar informações, com base em estudos e/ou pesquisas, sobre a contribuição matemática na explicação de fenômenos de natureza científica, social, profissional, cultural, de processos tecnológicos, reconhecendo pontos de vista diversos para posicionar-se com argumentação consistente, fazendo uso de diferentes mídias para a apresentação de conclusões.

MAT04IF Reconhecer conceitos matemáticos, por meio de fruição, vivências e reflexão crítica, que têm relação com produtos e/ou processos criativos, a fim de compreender a contribuição da Matemática para a resolução de problemas sociais e para o desenvolvimento de processos tecnológicos.

MAT06IF Propor novas abordagens e estratégias para o enfrentamento de situações reais, de forma ética, criativa e inovadora, utilizando conhecimentos matemáticos associados ao domínio de operações e relações simbólicas e formais.

MAT07IF Identificar questões socioculturais e ambientais que utilizem conhecimentos e habilidades matemáticas como subsídio para a tomada de decisões.

MAT10IF Selecionar conhecimentos e recursos matemáticos para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo.

Objetos do conhecimento

Teoria dos Jogos: fundamentos matemáticos por trás das estratégias utilizadas em jogos competitivos; Geometria nos jogos: padrões, simetria e estruturas espaciais; Raciocínio lógico; Probabilidade e Estatística: análise de chances e probabilidades em jogos de azar e de estratégia.

Sugestões didáticas

Sugestão 1 “Vou descobrir seu número”: o professor solicita que o aluno escolha um número e orienta o aluno a fazer cálculos e operações inversas até obter o número inicialmente escolhido. Outros jogos como: “Adivinhando o algarismo cortado”; “Descobrimo a idade do seu familiar”; “Escolhendo um objeto”; “Descobrimo o objeto” e o “Nome da carta é”, são jogos com truques de matemática em que, a partir de um número inicial, o participante é orientado a fazer operações matemáticas até que o orientador descobre ou adivinha este número.

Sugestão 2 Probabilidade Este jogo utiliza dois dados e é disputado por dois jogadores, João e Maria. São considerados lances vencedores: (4; 1) ou (1; 4) vale 1 ponto; (4; 2) ou (2; 4) vale 2 pontos; (4; 3) ou (3; 4) vale 3 pontos; (4; 4) vale 4 pontos; (4; 5) ou (5; 4) vale 5 pontos; (4; 6)

ou (6; 4) vale 6 pontos. Cada jogador poderá efetuar até 68 dois lançamentos. Se não conseguir nenhuma face 4 no primeiro lançamento, efetua o segundo lançamento com os dois dados. Se conseguiu pelo menos uma face 4 no primeiro lançamento, reserva este dado e decide se lança ou não o outro dado mais uma vez. Vence o jogo quem obtiver a maior pontuação. Caso os dois jogadores obtenham a mesma pontuação o procedimento todo é repetido. Estamos supondo para este jogo a utilização de dados com faces equiprováveis. Se o jogador conseguiu (4; 1) ou (1; 4), ou seja, 1 ponto no primeiro lançamento, é conveniente lançar o segundo dado mais uma vez, não existe, neste caso, a possibilidade de piorar sua pontuação. Agora se o jogador obteve 3 pontos no primeiro lançamento, então ele poderá manter, diminuir ou aumentar sua pontuação se decidir utilizar o segundo lançamento. O jogador poderá não marcar pontos ou ter pontuação zero, tal fato ocorre se nos seus dois possíveis lançamentos ele não conseguiu obter nenhuma face 4.

Sugestão 3 Análise Combinatória Material: Tabuleiro 3x3 e duas peças distintas, uma para cada jogador. O jogo é disputado por dois jogadores, cada qual tem apenas uma peça. O Jogador 1 coloca a sua peça na extremidade esquerda inferior do tabuleiro e o Jogador 2 coloca a sua peça na extremidade direita superior do tabuleiro. O jogo é iniciado pelo Jogador 1, que é escolhido através de sorteio. Objetivo: Eliminar a peça ou chegar ao ponto de partida de seu adversário. Regras: 1) não pode voltar ao ponto de partida; 2) é permitida a eliminação da peça do adversário somente na diagonal e as peças se movem apenas uma casa na vertical ou uma casa na horizontal; 3) a eliminação da peça adversária, tal como a ocupação do ponto de partida do adversário, serão obrigatórias quando for a ocasião. Número de movimentos: O número máximo de movimentos permitido para as peças é de 8 (oito). Quando ocorrerem 8 movimentos das peças e não finalizar o jogo, define-se um empate, mesmo que no nono movimento haja vencedor, somente vale o resultado do oitavo movimento.

Referências

BEZERRA, O.M.; MACÊDO, E.S. de; MENDES, I.A. Matemática em atividades, jogos e desafios: Para os anos finais do ensino fundamental. Livraria da Física. 2023.
 BOALER, J. Mentalidades Matemáticas Série: Desafios da Educação. Grupo A - Selo Penso. 2017.
 BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília, DF. 2018.
 DISTRITO FEDERAL. Caderno Orientador de Itinerários Formativos. Brasília: SEEDF, GDF. 2023.
 DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio. Brasília: SEEDF, GDF. 2022.
 HODGES, A. Alan Turing: The enigma. Burnett Books. 1983.

Materiais de apoio

Canal Manual do Mundo. Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCKHhA5hN2UohhFDfNXB_cvQ (Site)
 Jogos matemáticos: experiências no PIBID. Jaqueline Engelman. 2014 (eBook).
 Jogos Matemáticos nas Aulas do Ensino Médio: Um Estudo dos Trabalhos Publicados no ENEM. David Leobardo da Silva. 2013 (Monografia). Kahoot. Disponível em: <https://kahoot.com/> (Site).
 Khan Academy. Disponível em: <https://pt.khanacademy.org/> (Site).
 Mathema. Disponível em: <https://mathema.com.br/categoria/jogos-e-atividades/> (Site).
 Mentalidades Matemáticas. Disponível em: <https://mentalidadesmatematicas.org.br/> (Site).
 Mentalidades Matemáticas e a BNCC.
 Itau Social. Disponível em: <https://mentalidadesmatematicas.org.br/wp-content/uploads/2021/04/5.->

Mentalidades-Matema%CC%81ticas-e-a-BNCC.pdf. (Site). Quizizz. Disponível em: <https://quizizz.com/?lng=pt-BR> (Site).

III - Ciências da Natureza e suas tecnologias

Não foram ofertadas eletivas de Ciências da Natureza no ano de 2024.

IV - Ciências humanas e sociais aplicadas

CINEMA - A ARTE IMITA A VIDA
Área(s) de conhecimento
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.
Eixo(s) estruturante(s) envolvido(s) na Unidade Curricular
Investigação Científica; Processos Criativos.
Apresentação
Nesta unidade curricular Eletiva, os estudantes conhecerão e apreciarão obras cinematográficas nacionais e estrangeiras, de diferentes estilos e variados contextos e, a partir da apresentação e análise dessas obras, serão realizadas discussões e atividades que relacionem tais obras com problemáticas da atualidade, tanto na área social, como econômica, política e ambiental. Dessa forma, pretende-se utilizar obras cinematográficas como ponto de partida, de forma que a metodologia baseada na análise, reflexão e debate possibilite aos estudantes vivenciar diferentes linguagens e recursos para a compreensão das Ciências Humanas e Sociais e do mundo ao redor, a partir de suas experiências e realidades. Ao gerar um saber reflexivo por meio do estudo do cinema, busca-se capacitar os estudantes com ferramentas críticas que lhes permitam analisar a realidade de forma autônoma. Essa abordagem estimula o pensamento crítico, a empatia e a compreensão das complexidades sociais, promovendo uma formação integral dos indivíduos e preparando-os para enfrentar os desafios do século XXI.
Objetivos de aprendizagem
CHSAIF01 Investigar fenômenos e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, ambiental, política e cultural, presentes no cotidiano como fontes de dados para a análise, interpretação, crítica e proposição científica. CHSAIF02 Testar, a partir de dados investigados em âmbito local, regional, nacional e/ou global, procedimentos e linguagens adequados à pesquisa científica com vistas à (re)formulação de conhecimentos, apresentando conclusões práticas e/ou teóricas, com a utilização de diferentes mídias. CHSAIF03 Sistematizar informações com base em pesquisa crítica (documental, bibliográfica, exploratória, de campo, experimental, etc.) a fim de se obter conhecimentos confiáveis. CHSAIF04 Reconhecer a diversidade de formas e recursos criativos na multiplicidade de discursos e práticas constituintes da realidade social. CHSAIF05 Selecionar formas e recursos criativos identificados em diferentes contextos da vida cotidiana (local, regional, nacional e global) para uma vida ativa, contributiva e melhoria dos âmbitos individual e coletivo. CHSAIF07 Identificar, na diversidade de contextos históricos e geográficos e de modos de vida dos grupos humanos, práticas, crenças, valores e normas relacionadas às diferentes identidades socioculturais.
Objetos do conhecimento

Cinema e as Ciências Humanas e Sociais; O Cinema como instrumento de expressão da realidade; Globalização e contexto geopolítico global; Urbanização, meio ambiente e sustentabilidade; Gêneros cinematográficos; História da humanidade; Atualidades e notícias; Movimentos sociais.
Sugestões didáticas
<p>Sugestão 1 Apresentar produções cinematográficas para promover a reflexão, a expressão de ideias e opiniões possibilitando aprendizagens significativas aos estudantes. Então, sugere-se apresentar a visão geral do filme a exibir, seu período histórico e o contexto em que o filme foi produzido, além de entregar a sinopse para os estudantes. Em seguida, visualizar o filme, para fazer análise e discussão do enredo para posterior pesquisa e apresentação textual daquilo que os estudantes conseguiram apreender.</p> <p>Sugestão 2 Estimular a participação criativa, reflexiva e argumentativa dos estudantes por meio da elaboração, apresentação e escolha de obras cinematográficas a serem analisadas no bimestre seguinte. Apresentar a proposta didática aos discentes dividindo-os em grupos que irão, coletivamente, pesquisar e definir um filme que aborde um tema ou conteúdo das Ciências Humanas e Sociais (História, Geografia, Filosofia e Sociologia). Além de elaborar a justificativa, contextualização e sinopse da obra. Promover apresentação e debate das propostas elaboradas pelos grupos. Estabelecer processo de escolhas das duas propostas mais aceitas e apresentação das obras escolhidas.</p> <p>Sugestão 3 Realização de Pesquisas, Júri Simulado, Apresentação de Filmes e Documentários, Produção de textos, Questionários e Podcasts, Resenhas Críticas.</p>
Referências
<p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília, DF. 2018.</p> <p>BRUZZO, C. O documentário em sala de aula. In. Ciência e Ensino. 1998.</p> <p>CABRERA, J. O Cinema Pensa: uma introdução à Filosofia através dos Filmes. Editora Rocco. 2006.</p> <p>DISTRITO FEDERAL. Caderno Orientador de Itinerários Formativos. Brasília: SEEDF. GDF. 2023.</p> <p>DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio: pressupostos teóricos. Brasília: SEEDF, GDF. 2022.</p> <p>DUARTE, R. Cinema e educação. Belo Horizonte: Autêntica. 2017.</p> <p>NAPOLITANO, M. Como usar o cinema na sala de aula. Editora Contexto. 2003.</p>
Materiais de apoio
<p>A integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia? Ivani Fazenda. 1979 (Livro).</p> <p>O povo brasileiro de Darcy Ribeiro - A matriz Tupi. Isa Grinspum Ferraz. 2000. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=36-lugs5NdA (Documentário).</p> <p>Terra Vermelha. Marco Bechis. 2008 (Filme - Classificação 14 anos).</p>

GEOGRAFIA PARA O PAS
Área(s) de conhecimento
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.
Eixo(s) estruturante(s) envolvido(s) na Unidade Curricular
Investigação Científica; Mediação e Intervenção Sociocultural.
Apresentação
A Geografia é a ciência que se debruça sobre a relação sociedade-natureza, através de suas principais categorias geográficas: espaço geográfico, paisagem, território, região e lugar. Esse

olhar geográfico é essencial para a construção de senso crítico entre os estudantes e possui um valioso peso no âmbito do Ensino Médio, na formação cidadã e para o alcance dos principais projetos de vida. Historicamente, o ensino superior está associado às classes dominantes e o acesso às universidades públicas é extremamente desigual entre as diferentes classes sociais. No contexto do Distrito Federal e da Universidade de Brasília, esse cenário vem sendo alterado com a lei de cotas para estudantes de escolas públicas e lei de cotas raciais. Entretanto, um grande número de estudantes não é estimulado a entender as possibilidades de acesso à Universidade de Brasília, dentre as quais se destaca o Programa de Avaliação Seriada – PAS, realizado ao longo dos três anos do ensino médio regular. Dessa forma, entendendo a importância da Geografia e do PAS/UnB, esta Unidade Curricular objetiva analisar, compreender e investigar os principais temas geográficos no contexto do PAS, de acordo com a matriz de referência para cada etapa e, assim, apresentar a relevância do ensino superior e da Universidade de Brasília para a realidade brasileira e do Distrito Federal; incentivar e potencializar a participação de estudantes de escolas públicas no PAS/UnB; analisar a estrutura do PAS/UnB, a matriz de referência do PAS e o contexto da Geografia no âmbito das competências gerais da área de Humanidades; e entender a Geografia no contexto das obras de referência do PAS/UnB.

Objetivos de aprendizagem

CHSAIF01 Investigar fenômenos e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, ambiental, política e cultural, presentes no cotidiano como fontes de dados para a análise, interpretação, crítica e proposição científica.

CHSAIF03 Sistematizar informações com base em pesquisa crítica (documental, bibliográfica, exploratória, de campo, experimental, etc.) a fim de se obter conhecimentos confiáveis.

CHSAIF06 Propor soluções inovadoras em busca da superação de problemas relacionados às singularidades e suas especificidades de ordens histórica, social, econômica, filosófica, política e cultural.

CHSAIF08 Mobilizar recursos e conhecimentos de natureza sociocultural e ambiental, a partir das demandas locais, regionais, nacionais e/ou globais, segundo as especificidades das diversidades e coletividades.

CHSAIF11 Selecionar estratégias criativas, relacionadas às ações de natureza social, econômica, ambiental, política e cultural, de forma articulada às diversidades de projetos de vida, com o intuito de construir projetos pessoais e/ou associativos.

Objetos do conhecimento

Geografia: categorias de análise; A Universidade de Brasília e o Programa de Avaliação Seriada - PAS; Estrutura do PAS; A matriz de referência do PAS - UnB; Principais temas geográficos no contexto do PAS de acordo com a matriz de referência para cada etapa; A Geografia no âmbito das competências gerais da área de Humanidades; A Geografia no contexto das obras de referência do PAS/UnB.

Sugestões didáticas

Sugestão 1 Inicialmente, o professor deverá contextualizar a importância da Universidade de Brasília para o Distrito Federal, destacando as possibilidades que os estudantes possuem a partir do Programa de Avaliação Seriada - PAS; Apresentação do Programa de Avaliação Seriada da UnB; Apresentar e analisar os documentos norteadores de participação do PAS/UnB; Simular inscrição e orientar sobre pedido de isenção; As orientações, simulações, análise de obras, resoluções de questões podem ser feitas em sala de aula, mediadas pelo professor.

Sugestão 2 Trabalhar obras vinculadas para a primeira etapa; propor a resolução de questões e provas anteriores; visitar o campus UNB ; Diálogos mediados pelo professor, listas de questões do PAS, autoavaliação.

Sugestão 3 Simulado do PAS Realize simulações das provas do PAS com questões relacionadas a geografia e atualidades. Isso familiarizará os estudantes com os formatos do exame e os ajudará a praticar suas habilidades de resolução de questões.

Referências

AB'SÁBER, A. N. Os Domínios de Natureza no Brasil: Potencialidades Paisagísticas. 3. ed. São Paulo: Ateliê Editorial. 2014.

BECKER, B. Amazônia: Geopolítica na virada do III milênio. 2. ed. Rio de Janeiro: Garamond. 2009.

BLOOM, B. S. Taxonomia de Objetivos educacionais: domínio cognitivo. Rio Grande do Sul: Globo. 1973.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília. 2018.

CASTRO, J. de. Geografia da fome: o dilema brasileiro: pão ou aço. 10. ed. Rio de Janeiro: Edições Antares. 1984

DISTRITO FEDERAL. Caderno Orientador de Itinerários Formativos. Brasília: SEEDF. GDF. 2023.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio. Brasília: SEEDF. GDF. 2022.

HAESBAERT, R. O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil. 2004.

HARVEY, D. Espaços de Esperança. São Paulo: Loyola. 2004.

HOLANDA, S.B. de. Raízes do Brasil. Companhia das Letras. 2016.

OLIVEIRA, A. U. de. Território Quilombola: terras de preto no Brasil. 2. ed. São Paulo: Editora Expressão Popular. 2016.

POCHMANN, M. Desenvolvimento Capitalista e divisão do trabalho. In: Reestruturação Produtiva- Perspectivas de Desenvolvimento Local com Inclusão Social. Petrópolis: Vozes. p. 15-61. 2004.

SANTOS, M. A natureza do espaço: espaço e tempo: razão e emoção. 3. ed. São Paulo: Hucitec. 1999.

SANTOS, M. A totalidade do diabo. Como as formas geográficas difundem o capital e mudam as estruturas sociais. In: Economia espacial. Críticas e alternativas. São Paulo: Hucitec. p.153-167. 1979.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. São Paulo: Record. 2001.

SANTOS, M. A natureza do espaço. Edusp. 2008, . Silva, J.; Oliveira, A. Padrões Geográficos de Distribuição Populacional: Uma Revisão Abrangente. Revista de Estudos Geográficos, v. 35. n. 2, p. 123-145. 2010.

Materiais de apoio

A 11ª Hora (A Última Hora). Conners Petersen e Nadia Conners. 2007. (Documentário).

Antes que o Mundo Acabe. Ana Luiza Azevedo. 2010. (Filme).

Baraka. Ron Fricke. 1992 (Documentário).

Cebraspe. Matriz de referência PAS Unb. Disponível em: <https://pas.unb.br/matrizsobras> (Site).

Geografia na Rede. Disponível em: <http://www.geografiarede.net/> (Site). Google Earth. Disponível em: <https://earth.google.com> (Site/aplicativo).

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/> (Site).

O sal da terra. Wim Wenders, Juliano Ribeiro Salgado. 2014 (Documentário).
 NatGeo Mapmaker Interactive. Disponível em: <https://mapmaker.nationalgeographic.org/>
 (Ferramenta interativa para criar e explorar mapas personalizados).
 Quizup. Disponível em: https://play.google.com/store/apps/details?id=dragon.games.biequiz&hl=pt_BR&gl=US (Aplicativo).

IDEAIS DE SOCIEDADES PARA UM MUNDO MELHOR
Área(s) de conhecimento
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.
Eixo(s) estruturante(s) envolvido(s) na Unidade Curricular
Investigação Científica; Mediação e Intervenção Sociocultural.
Apresentação
Esta disciplina eletiva propõe a exploração e discussão dos principais ideais de sociedade concebidos ao longo da história do pensamento. Seu objetivo central é ampliar os horizontes dos estudantes, desenvolvendo sua capacidade de análise crítica em relação à realidade social, política e econômica que os cerca. No âmbito desta eletiva, almeja-se proporcionar aos estudantes a habilidade de identificar possíveis formas de organização social, expandindo suas perspectivas em relação às mudanças. Para alcançar esse propósito, torna-se fundamental promover a comparação entre a realidade presente e as diversas propostas de uma sociedade mais justa e equitativa. A ênfase recai no estímulo contínuo à reflexão sobre os objetivos a serem alcançados coletivamente e os meios para atingi-los. Através dessa abordagem, os estudantes serão instigados a desenvolver uma compreensão mais profunda não apenas das teorias e ideais sociais, mas também a aplicar esse conhecimento de maneira prática na análise da sociedade contemporânea. Dessa forma, espera-se que esta unidade curricular não apenas informe, mas também capacite os alunos a se tornarem agentes ativos na busca por uma sociedade mais justa e inclusiva.
Objetivos de aprendizagem
CHSAIF01 Investigar fenômenos e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, ambiental, política e cultural, presentes no cotidiano como fontes de dados para a análise, interpretação, crítica e proposição científica.
CHSAIF03 Sistematizar informações com base em pesquisa crítica (documental, bibliográfica, exploratória, de campo, experimental, etc.) a fim de se obter conhecimentos confiáveis.
CHSAIF05 Selecionar formas e recursos criativos identificados em diferentes contextos da vida cotidiana (local, regional, nacional e global) para uma vida ativa, contributiva e melhoria dos âmbitos individual e coletivo.
CHSAIF06 Propor soluções inovadoras em busca da superação de problemas relacionados às singularidades e suas especificidades de ordens histórica, social, econômica, filosófica, política e cultural.
CHSAIF07 Identificar, na diversidade de contextos históricos e geográficos e de modos de vida dos grupos humanos, práticas, crenças, valores e normas relacionadas às diferentes identidades socioculturais.
CHSAIF11 Selecionar estratégias criativas, relacionadas às ações de natureza social, econômica, ambiental, política e cultural, de forma articulada às diversidades de projetos de vida, com o intuito de construir projetos pessoais e/ou associativos.
Objetos do conhecimento
Comunidades tribais e proféticas: irmandade, denúncia da opressão e resistência;

Ideais gregos, estrutura social, cosmopolitismo (Platão, Aristóteles, Zenão, Diógenes) e utopias renascentistas (Thomas More, Campanella); Contratualismo, boas motivações da associação política?: Hobbes, Locke, Montesquieu, Rousseau, Kant; Ideais liberais: gestão individual (fisiocratas, Smith), e suas vertentes: keynesianismo e neoliberalismo; Socialismo utópico, modelos ideais (Saint-Simon, Charles Fourier, Proudhon, Owen); Socialismo científico (Marx, Engels, Lênin); Comunismo/anarquismo (Morelly, Bakunin, Kropotkin, Thoreau, Tolstoi); Bertrand Russell, Vamberto Morais, Jurgen Habermas (Propostas contemporâneas); Tecnópolis, aldeia global, ruptura imperialista, fraternidade e solidariedade social: Desafios locais e mundiais.

Sugestões didáticas

Sugestão 1: Debates Temáticos: Organizar debates sobre correntes filosóficas e ideológicas que influenciaram a construção de ideais de sociedade ao longo da história. Os alunos podem ser divididos em grupos, cada um responsável por explorar uma corrente específica. Isso não apenas aprofunda o entendimento de diferentes perspectivas, mas também promove habilidades de argumentação e análise crítica.

Sugestão 2: Estudo de Caso Comparativo: Proporcionar aos estudantes a oportunidade de realizar estudos de caso comparativos entre diferentes modelos de sociedade, tanto teóricos quanto práticos. Isso pode envolver análises de sociedades passadas, atuais ou propostas, permitindo que os alunos identifiquem elementos de sucesso, desafios e possíveis aplicabilidades em contextos contemporâneos.

Sugestão 3: Projetos de Intervenção Social: Incentivar os alunos a desenvolverem projetos de intervenção social em suas comunidades locais, aplicando os conhecimentos adquiridos na Eletiva. Isso pode incluir a identificação de questões sociais relevantes, a elaboração de propostas de solução inspiradas nos ideais discutidos em sala de aula, e a implementação de ações práticas. Esse enfoque prático não apenas reforça a aprendizagem, mas também fomenta um senso de responsabilidade social e cidadania ativa.

Referências

- ADAMS, I.; DYSON, R.W. Cinquenta pensadores políticos essenciais: da Grécia antiga aos dias atuais. Trad. Mario Pontes. Rio de Janeiro: Difel. 2006.
- ALMOND, M. O livro de ouro das revoluções: movimentos políticos que mudaram o mundo. Trad. Gilson Batista. 2.ed. Rio de Janeiro: Ediouro. 2004.
- BITTAR, E.C.B. Curso de filosofia política. 3. ed. São Paulo: Atlas. 2007.
- KROPOTKIN, P. A conquista do pão. Trad. César Falcão. Rio de Janeiro: Achiamé. 2011.
- MASCARO, A.L. Estado e forma política. São Paulo: Boitempo. 2013.
- MATTELARD, A. História da utopia planetária: da cidade profética à sociedade global. Trad. Caroline Chang. Porto Alegre: Sulina. 2002.
- MORAIS, V. O sentido da vida: trabalho, lazer e ganância nas sociedades humanas. São Paulo: Ibrasa 1993.
- PROUDHON, P. O que é a propriedade? Trad. Gilson Cesar Cardoso de Souza. São Paulo: Martins Fontes. 1988.
- ROUSSEAU, J. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. 2. ed. Trad. Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes. 1999.
- SOUSA FILHO, A. de. Tudo é construído! tudo é revogável!: a teoria construcionista crítica das ciências humanas. São Paulo: Cortez. 2017.

Materiais de apoio

- O Mercado da Dúvida (Merchants of Doubt). Robert Kenner. 2014 (Documentário).
- Democracia em Preto e Branco. Pedro Asbeg. 2014 (Documentário).
- Cabra Marcado para Morrer. Eduardo Coutinho. 1984 (Documentário).

Raízes do Brasil. Sérgio Buarque de Holanda. 1936 (Livro).
A Dialética da Malandragem. Antônio Cândido. 1970 (Artigo).

HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA
Área(s) de conhecimento
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.
Eixo(s) estruturante(s) envolvido(s) na Unidade Curricular
Mediação e Intervenção Sociocultural.
Apresentação
Esta unidade curricular Eletiva tem como objetivo principal abordar a história e a cultura afro-brasileira e indígena, em cumprimento dos artigos 26-A e 79-B da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 1996. Contemplados na Lei nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003, que determina: nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e cultura afro-brasileira no currículo oficial da educação básica. A Lei nº 10.639 de 2003 foi atualizada em 2008 com a Lei nº 11.645. Além do estudo de História e da cultura afro-brasileira, também passa a ser obrigatório o ensino de História e cultura indígena. A Lei nº 11.645/2008 altera a Lei nº 9.394/1996, modificada pela Lei 10.639/2003, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e cultura afro-brasileira e indígena". Isso implica a necessidade de abordar a temática em questão no ensino dos componentes curriculares do currículo da educação básica, que inclui o ensino fundamental e ensino médio. Dessa forma, essa Eletiva pretende educar para a diversidade; promover uma educação antirracista; valorizar a cultura afro-brasileira e indígena; combater, através do conhecimento, a discriminação, o racismo e as demais intolerâncias étnicas.
Objetivos de aprendizagem
CHSAIF07 Identificar, na diversidade de contextos históricos e geográficos e de modos de vida dos grupos humanos, práticas, crenças, valores e normas relacionadas às diferentes identidades socioculturais. CHSAIF08 Mobilizar recursos e conhecimentos de natureza sociocultural e ambiental, a partir das demandas locais, regionais, nacionais e/ou globais, segundo as especificidades das diversidades e coletividades. CHSAIF09 Propor ações de mediação e intervenção sobre questões adversas envolvidas na vida pública e cotidiana, por meio de projetos contributivos à construção de um espaço de convivência democrática e respeitosa dos direitos e da dignidade humana.
Objetos do conhecimento
Ações afirmativas: Educando para as relações étnico-raciais; Cotas Raciais (Lei nº 12.711/2012); Direitos Humanos; Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena; Estatuto da Igualdade Racial (Lei nº 12.288/2010); Lei nº 10.639/2003 e Lei nº 11.645/2008; O que é racismo?
Sugestões didáticas
Sugestão 1 Sugere-se a exibição do curta-metragem documentário "Das raízes às pontas" (Direção: Flora Egécia, 2015), com o objetivo de gerar uma reflexão sobre as matrizes afro-brasileiras e sua relação com o fortalecimento e a construção positiva das identidades presentes na sociedade brasileira. A obra trata da valorização da história e cultura afro-

brasileira; aborda as lutas contemporâneas e as políticas de ação afirmativa; discute as relações étnico-raciais e seus desdobramentos na sociedade; reflete criticamente o foco etnocêntrico marcadamente de viés europeu presente na sociedade e busca sua ampliação, reconhecendo a diversidade cultural, racial, econômica e social brasileira. Sugere-se que após a exibição do curta, o professor regente realize debate e reflita criticamente sobre a história e cultura afro-brasileira.

Sugestão 2 O componente pretende por meio da apreciação do documentário "Falas da Terra" (Rede Globo. Direção: Antônia Prado, 2021), refletir sobre os povos indígenas e sua relação com o fortalecimento e a construção positiva das identidades presentes na sociedade brasileira. Sugere-se que, após a apreciação do documentário, o professor conduza um debate em sala de aula acerca da história e cultura dos povos indígenas brasileiros. O professor poderá, ainda, desenvolver uma pesquisa com os estudantes sobre as lutas contemporâneas dos povos indígenas e as ações afirmativas existentes.

Sugestão 3 Sugere-se também a realização de rodas de conversa, a utilização do modelo de sala de aula invertida, de exposição de documentários e vídeos e a discussão das legislações citadas, com o devido aprofundamento.

Referências

- ALMEIDA, S. L. Racismo estrutural. São Paulo: Pólen. 2019.
- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC. 2006.
- BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 10 jan. 2003. Seção 1. p.1.
- BRASIL. Lei n. 11.645/2008, de 10 de março de 2008. Altera a lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008.
- BRASIL. Lei 12. 288, de 20 de julho de 2010: Estatuto da Igualdade Racial. Brasília: Casa Civil. 2010.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 2. ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas. 2018.
- BRASIL. Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais. Brasília: SECAD. 2006.
- CAVALLEIRO, E.S. (organizadora). Racismo e antirracismo na educação básica: repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro. 2001.
- DISTRITO FEDERAL. Caderno Orientador de Itinerários Formativos. Brasília: SEEDF. GDF. 2023.
- DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio: pressupostos teóricos. Brasília: SEEDF. GDF. 2022.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra. 1996.
- LOPES, N. História e cultura africana e afro-brasileira. São Paulo: Balsa Planeta. 2008.
- MUNANGA, K. (org.). Superando o racismo na escola. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. 2008.
- RIBEIRO, D. O que é lugar de fala? Belo Horizonte: Letramento. 2017.
- RIBEIRO, D. Pequeno manual antirracista. São Paulo: Companhia das Letras. 2019.

Materiais de apoio

- Das raízes às pontas. Direção: Flora Egécia, 2015. 20 minutos. Acesso em 31/10/2023. <https://www.youtube.com/watch?v=kCER75y0ESI&t=66s> (Vídeo).
- Falas da Terra. Rede Globo. Direção: Antonia Prado, 2021. Acesso em 31/10/2023. <https://www.youtube.com/watch?v=BdDpp6USz5Y> (Vídeo).
- Interfaces do racismo. Defensoria Pública da União - DPU, 2018. Acesso em 31/10/2023.
- Racismo Estrutural: <https://www.youtube.com/watch?v=uJGtLJmD8w> Racismo Institucional:

https://www.youtube.com/watch?v=3lKaM-6dVOU	Racismo	Ambiental:
https://www.youtube.com/watch?v=3lxobCS1n-k&t=10s (Vídeo).		

SOCIOLOGIA PARA O PAS
Área(s) de conhecimento
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.
Eixo(s) estruturante(s) envolvido(s) na Unidade Curricular
Investigação Científica; Processos Criativos.
Apresentação
Esta unidade curricular Eletiva tem como objetivo principal trabalhar conceitos básicos da Sociologia que atravessam as obras da matriz de referência para os subprogramas do Programa de Avaliação Seriada (PAS) iniciados a partir de 2023, e que perpassam todo o Ensino Médio, dando aos estudantes pré-requisitos fundamentais para o melhor aproveitamento das séries futuras. Parte-se do conceito de socialização e da importância desse processo para entender que está ligado ao conceito de cultura, de humanização, de aprendizado, de reprodução e de embates internos e externos, avança-se para a colonização e os conceitos de etnocentrismo, relativismo cultural e etnia, tratando de um passado de país colonizado e as heranças negativas que ainda estão vivas (racismo, patriarcalismo, machismo). Pode-se buscar, através da análise comparativa, semelhanças e diferenças com outros países colonizados. É de extrema importância contemplar os movimentos de resistência ao escravismo e a luta dos indígenas contra os conflitos sociais nas regiões colonizadas, bem como questões atuais referentes à imigração, à diáspora africana, aos refugiados e fluxos populacionais. Nesta unidade, vale recordar o valor da apresentação de dados estatísticos sobre a realidade socioeconômica do Brasil, tendo em vista as desigualdades sociais que historicamente foram constituídas no território brasileiro, enfatizando as suas consequências, tanto no passado quanto na contemporaneidade. Noções básicas da organização administrativa e política do país, juntamente com a compreensão dos três principais níveis de cidadania no Brasil (civil, social e política) fecham um arcabouço de conhecimentos para que os estudantes desenvolvam uma interpretação crítica do social das mais diferentes sociedades do mundo e estejam, dentro da área de humanidades, preparados para a prova do PAS. É importante que o docente leve em consideração as circunstâncias locais e regionais do seu contexto escolar para a escolha de novas referências apresentadas ou não pelo PAS.
Objetivos de aprendizagem
CHSAIF01 Investigar fenômenos e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, ambiental, política e cultural, presentes no cotidiano como fontes de dados para a análise, interpretação, crítica e proposição científica.
CHSAIF04 Reconhecer a diversidade de formas e recursos criativos na multiplicidade de discursos e práticas constituintes da realidade social.
CHSAIF07 Identificar, na diversidade de contextos históricos e geográficos e de modos de vida dos grupos humanos, práticas, crenças, valores e normas relacionadas às diferentes identidades socioculturais.
CHSAIF08 Mobilizar recursos e conhecimentos de natureza sociocultural e ambiental, a partir das demandas locais, regionais, nacionais e/ou globais, segundo as especificidades das diversidades e coletividades.
CHSAIF12 Desenvolver projetos por meio da elaboração e concretização de ações que coadunem com as práticas democráticas de cidadania, de sustentabilidade e de Direitos Humanos.

<p>Objetos do conhecimento</p> <p>Análise de provas anteriores do PAS;</p> <p>O conceito de cultura, cultura popular e cultura erudita; etnocentrismo, eurocentrismo e relativismo cultural;</p> <p>Socialização, conceitos de raça, gênero e identidade; Papéis desempenhados pelos indivíduos e pelas coletividades na contemporaneidade;</p> <p>Diáspora Atlântica e o processo de invasão portuguesa na América;</p> <p>Processo histórico e das relações de poder na formação da institucionalidade brasileira;</p> <p>O subdesenvolvimento e suas características; indicadores e origem;</p> <p>Mudança social e relações sociais, causas da mudança social, fatores contrários e fatores favoráveis a mudanças sociais;</p> <p>Desigualdade de gênero no mercado de trabalho;</p> <p>As instituições sociais, interdependência entre as instituições e grupos sociais.</p>
<p>Sugestões didáticas</p> <p>Sugestão 1: Exibição do filme: A que horas ela volta? (Filme brasileiro de 2015, do gênero drama, escrito e dirigido por Anna Muylaert). O filme é protagonizado por Regina Casé e trata dos conflitos que acontecem entre Val, uma empregada doméstica do Brasil e seus patrões de classe média alta, criticando as desigualdades da sociedade brasileira. Recomenda-se a realização de uma roda de conversa após a exibição do filme, colhendo as impressões dos estudantes. Neste momento o professor/a pode encaminhar a discussão trazendo algumas provocações apresentadas na história: questões como " o quartinho da empregada", a piscina nunca utilizada por Val em vinte anos de serviço, o "Você é da Família", as cotas nas universidades. Para casa, sugere-se que os estudantes façam um texto destacando a importância das cotas raciais e sociais para o combate às desigualdades socioeconômicas no Brasil.</p> <p>Sugestão 2: Dinâmica do imaginário - Associação de palavras chave: Sugere-se que os estudantes construam uma nuvem de palavras evocando o senso comum existente sobre o continente Africano. Após essa construção, o docente poderá exibir a obra audiovisual indicada para o PAS 1, "O perigo de uma história única", de Chimamanda Ngozi Adiche (20 minutos). O vídeo embasará discussões sobre conceitos como: etnocentrismo, eurocentrismo, identidade social, colonialismo e relações de poder entre os hemisférios Sul global versus Norte global. Também podem ser trabalhados temas como: alteridade, estereótipos sociais e racismo. Essa atividade está voltada a revelar o peso das narrativas coloniais na formação do imaginário social dos estudantes</p>
<p>Referências</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília, DF. 2018.</p> <p>DISTRITO FEDERAL. Catálogo de unidades curriculares Eletivas da SEEDF. Brasília: GDF. 2022.</p> <p>DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio: pressupostos teóricos. Brasília: SEEDF, GDF. 2022.</p> <p>FAUSTO, B. História do Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 1995.</p> <p>GIDDENS, A.; SUTTON, P.W. Conceitos essenciais da sociologia. 2. ed. revisada. São Paulo: Editora UNESP. 2016.</p> <p>GONZALEZ, L. A categoria político-cultural de amefricanidade. Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro. 1988.</p> <p>INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Relatório Geo Brasil. Rio de Janeiro: IBGE. 2002.</p> <p>NASCIMENTO, A. Genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra. 1978.</p>

<p>QUEIROZ, M.I.P. O mandonismo local na vida política brasileira e outros ensaios. Editora Alfa-Omega. 1976.</p> <p>RIBEIRO, D. O povo brasileiro. São Paulo: Companhia de Bolso. 2006</p>
<p>Materiais de apoio</p>
<p>Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República. 2016.</p> <p>Pessoas pretas e pardas continuam com menor acesso a emprego, educação, segurança e saneamento. IBGE. 2022. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-denoticias/noticias/35467-pessoas-pretas-e-pardas-continuam-com-menor-acesso-a-emprego-educacao-seguranca-e-saneamento (Artigo).</p> <p>Woya Hayi Mawe - Para onde vais? Rose Satiko G. Hikiji e Jasper Chalcraft. 2018. Disponível em: https://lisa.fflch.usp.br/woya_hayi_mawe (Música).</p>

HISTÓRIA PARA O PAS
<p>Área(s) de conhecimento</p> <p>Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.</p>
<p>Eixo(s) estruturante(s) envolvido(s) na Unidade Curricular</p> <p>Investigação Científica; Mediação e Intervenção Sociocultural.</p>
<p>Apresentação</p> <p>Esta unidade curricular Eletiva tem como objetivo principal abordar assuntos e temáticas relacionadas ao componente curricular de História, com base nos critérios utilizados no processo seletivo do Programa de Avaliação Seriada (PAS-UnB), levando em consideração a sua matriz. Dessa forma, espera-se que os estudantes compreendam os processos históricos e políticos constituintes da diversidade sociocultural brasileira; as consequências de fatos históricos no Brasil e no mundo, levando em consideração a sua repercussão social; os múltiplos modelos de organizações sociais desenvolvidas ao longo da história. Levando em consideração que a História está entremeada em todas as áreas do conhecimento, a partir de uma abordagem interdisciplinar, pretende-se que os estudantes consigam identificar os fenômenos históricos pertinentes aos objetos do conhecimento cobrados no PAS e desenvolvam habilidades e competências relacionadas ao pensamento crítico, reflexivo e propositivo.</p>
<p>Objetivos de aprendizagem</p> <p>CHSAIF01 Investigar fenômenos e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, ambiental, política e cultural, presentes no cotidiano como fontes de dados para a análise, interpretação, crítica e proposição científica.</p> <p>CHSAIF03 Sistematizar informações com base em pesquisa crítica (documental, bibliográfica, exploratória, de campo, experimental, etc.) a fim de se obter conhecimentos confiáveis.</p> <p>CHSAIF04 Reconhecer a diversidade de formas e recursos criativos na multiplicidade de discursos e práticas constituintes da realidade social.</p> <p>CHSAIF06 Propor soluções inovadoras em busca da superação de problemas relacionados às singularidades e suas especificidades de ordens histórica, social, econômica, filosófica, política e cultural.</p> <p>CHSAIF07 Identificar, na diversidade de contextos históricos e geográficos e de modos de vida dos grupos humanos, práticas, crenças, valores e normas relacionadas às diferentes identidades socioculturais.</p>

CHSAIF10 Avaliar oportunidades, saberes, técnicas e recursos de processos produtivos nas perspectivas de análise e de reflexão sobre as culturas do empreendedorismo, da autogestão e do trabalho associado, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.
Objetos do conhecimento
Indivíduo, cultura e identidade; Fatos históricos; A formação do mundo ocidental; Diferentes formas e regimes de Estado; Desigualdades sociais e o modo como são historicamente produzidas; Processos históricos e políticos constituintes da diversidade sociocultural do Brasil; Cultura na pré-história humana africana e pré-colombiana; Diáspora Atlântica e o processo de invasão europeia da América; Conflitos imperialistas do século XIX e XX.
Sugestões didáticas
Sugestão 1 O professor poderá orientar os estudantes sobre a importância de uma leitura atenta do Edital e dos demais documentos norteadores do Programa de Avaliação Seriada (PAS-UnB). Logo após, o professor poderá mostrar aos jovens como realizar a inscrição no referido programa. Sugestão 2 Sugere-se a realização de simulados ao longo da unidade curricular Eletiva, de modo que os estudantes tenham contato com os tipos de questões cobradas na prova, de modo que os estudantes se familiarizem com a linguagem utilizada, com a organização da avaliação e possam aplicar os seus conhecimentos. Sugestão 3 Correção comentada das questões das provas anteriores do PAS. A partir da análise das questões anteriores o professor pode explicar os pontos mais importantes levantados e explicar os motivos das afirmativas estarem certas ou erradas. Esse é um momento valioso para o aprofundamento nas questões técnicas.
Referências
BEER, M. História do Socialismo e das lutas sociais. tradução Horácio de Melo 1. ed. São Paulo: Expressão Popular. 2006. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília. DF. 2018. COTRIM, G. História global: Brasil e geral. 9. ed. São Paulo: Saraiva. 2018. DISTRITO FEDERAL. Caderno Orientador de Itinerários Formativos. Brasília: SEEDF. GDF. 2023. DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio. Brasília: SEEDF. GDF. 2022. FAUSTO, B. História do Brasil. São Paulo: Edusp. 2009. FUKUYAMA, F. O fim da história e o último homem. Rio de Janeiro: Rocco. 2014. HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A. 2014. HOBSBAWM, E. A Era dos Extremos: O Breve Século XX (1914-1991). São Paulo: Companhia das Letras. 1995. HOLANDA, S.B. de. Raízes do Brasil. Companhia das Letras. 2016. REZENDE, A. M. B. História da educação. São Paulo: Cortez. 2012. RIBEIRO, D. O povo brasileiro. São Paulo: Companhia das letras. 1995
Materiais de apoio
Falas da Terra. Globo Filmes. 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=BdDpp6USz5Y (Documentário). Matriz de Referência do PAS-UnB (3 etapas). Cebraspe. 2023. Disponível em: https://pas.unb.br/matrizsobras (Documento).

Obras de referência do PAS-UnB. Cebraspe. 2023. Disponível em: <https://pas.unb.br/matrizesobras> (Documento).
 O perigo de uma História Única. Chimamanda Adichie. 2009. Disponível em: https://www.ted.com/talks/chimamanda_ngozi_adichie_the_danger_of_a_single_story/transcri (Vídeo - Palestra).

SOCIOLOGIA PARA O ENEM
Área(s) de conhecimento
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.
Eixo(s) estruturante(s) envolvido(s) na Unidade Curricular
Investigação Científica; Processos Criativos.
Apresentação
Esta unidade curricular Eletiva tem como objetivo principal trabalhar conceitos básicos da Sociologia que fazem parte de um dos principais meios de acesso ao ensino superior no país, o ENEM. Parte-se do conceito de socialização e da importância desse processo para entender que está ligado ao conceito de cultura, de humanização, de aprendizado, de reprodução e de embates internos e externos, avança-se para a colonização e os conceitos de etnocentrismo, relativismo cultural e etnia, tratando de um passado de país colonizado e as heranças negativas que ainda estão vivas (racismo, patriarcalismo, machismo). Pode-se buscar, através da análise comparativa, semelhanças e diferenças com outros países colonizados. É de extrema importância contemplar os movimentos de resistência ao escravismo e a luta dos indígenas contra os conflitos sociais nas regiões colonizadas, bem como questões atuais referentes à imigração, à diáspora africana, aos refugiados e fluxos populacionais. Nesta unidade, vale recordar o valor da apresentação de dados estatísticos sobre a realidade socioeconômica do Brasil, tendo em vista as desigualdades sociais que historicamente foram constituídas no território brasileiro, enfatizando as suas consequências, tanto no passado quanto na contemporaneidade. Noções básicas da organização administrativa e política do país, juntamente com a compreensão dos três principais níveis de cidadania no Brasil (civil, social e política) fecham um arcabouço de conhecimentos para que os estudantes desenvolvam uma interpretação crítica do social das mais diferentes sociedades do mundo e estejam, dentro da área de humanidades, preparados para a prova do ENEM.
Objetivos de aprendizagem
CHSAIF01 Investigar fenômenos e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, ambiental, política e cultural, presentes no cotidiano como fontes de dados para a análise, interpretação, crítica e proposição científica. CHSAIF04 Reconhecer a diversidade de formas e recursos criativos na multiplicidade de discursos e práticas constituintes da realidade social. CHSAIF07 Identificar, na diversidade de contextos históricos e geográficos e de modos de vida dos grupos humanos, práticas, crenças, valores e normas relacionadas às diferentes identidades socioculturais. CHSAIF08 Mobilizar recursos e conhecimentos de natureza sociocultural e ambiental, a partir das demandas locais, regionais, nacionais e/ou globais, segundo as especificidades das diversidades e coletividades. CHSAIF12 Desenvolver projetos por meio da elaboração e concretização de ações que coadunem com as práticas democráticas de cidadania, de sustentabilidade e de Direitos Humanos.
Objetos do conhecimento

Análise de provas anteriores do PAS;
O conceito de cultura, cultura popular e cultura erudita; etnocentrismo, eurocentrismo e relativismo cultural;
Socialização, conceitos de raça, gênero e identidade;
Papéis desempenhados pelos indivíduos e pelas coletividades na contemporaneidade;
Diáspora Atlântica e o processo de invasão portuguesa na América;
Processo histórico e das relações de poder na formação da institucionalidade brasileira;
O subdesenvolvimento e suas características; indicadores e origem;
Mudança social e relações sociais, causas da mudança social, fatores contrários e fatores favoráveis a mudanças sociais;
Desigualdade de gênero no mercado de trabalho;
As instituições sociais, interdependência entre as instituições e grupos sociais.

Sugestões didáticas

Sugestão 1 Análise de Questões Anteriores do ENEM Os estudantes podem revisar exames de seleção passados que incluem questões de ciências humanas. Eles devem analisar cuidadosamente o estilo das perguntas, os tópicos recorrentes e as estratégias de resolução. Em grupos, estudantes podem criar resumos e discussões para compartilhar com a turma, destacando as melhores práticas na abordagem de questões específicas.

Sugestão 2 Simulações do ENEM Organizar sessões regulares de simulação de prova que seguem o formato e o tempo real do ENEM. Proporcionar questões de múltipla escolha, ensaios e perguntas curtas que abordem tópicos de ciências humanas. Após cada simulação, fornecer feedback individualizado e realizar discussões em sala de aula para abordar as áreas que exigem melhoria.

Sugestão 3 Estudos de Caso Interdisciplinares Desenvolver estudos de caso que abordem questões complexas das ciências humanas, envolvendo múltiplas disciplinas. Os estudantes trabalharão em grupos para analisar, discutir e resolver esses estudos de caso, promovendo uma compreensão interdisciplinar das questões. Os estudos de caso podem incluir questões éticas, políticas, sociais e históricas, incentivando os alunos a aplicar seu conhecimento de várias disciplinas na resolução de problemas do mundo real.

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília, DF. 2018.
DISTRITO FEDERAL. Catálogo de unidades curriculares Eletivas da SEEDF. Brasília: GDF. 2022.
DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio: pressupostos teóricos. Brasília: SEEDF, GDF. 2022.
FAUSTO, B. História do Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 1995.
GIDDENS, A.; SUTTON, P.W. Conceitos essenciais da sociologia. 2. ed. revisada. São Paulo: Editora UNESP. 2016.
GONZALEZ, L. A categoria político-cultural de amefricanidade. Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro. 1988.
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Relatório Geo Brasil. Rio de Janeiro: IBGE. 2002.
NASCIMENTO, A. Genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra. 1978.
QUEIROZ, M.I.P. O mandonismo local na vida política brasileira e outros ensaios. Editora Alfa-Omega. 1976. RIBEIRO, D. O povo brasileiro. São Paulo: Companhia de Bolso. 2006.

Materiais de apoio

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, 2016.

Pessoas pretas e pardas continuam com menor acesso a emprego, educação, segurança e saneamento. IBGE. 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-denoticias/noticias/35467-pessoas-pretas-e-pardas-continuam-com-menor-acesso-a-emprego-educacao-seguranca-e-saneamento> (Artigo).

Woya Hayi Mawe - Para onde vais? Rose Satiko G. Hikiji e Jasper Chalcraft. 2018. Disponível em: https://lisa.fflch.usp.br/woya_hayi_mawe (Música).

ATÉ QUANDO ESPERAR? DESIGUALDADE SOCIAL NO BRASIL
Área(s) de conhecimento
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.
Eixo(s) estruturante(s) envolvido(s) na Unidade Curricular
Investigação Científica; Mediação e Intervenção Sociocultural.
Apresentação
A desigualdade social é realidade para muitos estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal e os participantes desta Eletiva terão oportunidade de refletir sobre suas próprias experiências pessoais e ponderar sobre o que desejam para o futuro. Por meio dessa abordagem, os estudantes poderão compreender melhor as causas, consequências e possíveis soluções, e se preparar para se envolver na busca por uma sociedade mais justa e equitativa para todos. Em todas as etapas, o protagonismo, a produção autoral e a atitude crítica serão constantemente incentivadas pelo docente regente, a fim de fazer com que os estudantes se tornem capazes de identificar dados relacionados às discrepâncias sociais, perceber suas causas e pensar possibilidades de superá-las. Em especial, esta unidade curricular Eletiva tem por objetivos identificar aspectos sociais, econômicos e governamentais que geram e/ou contribuem para a manutenção de diferenças de classe e apartação social no Brasil e no Distrito Federal, abordar a origem e manutenção dos conflitos sociais, ideológicos, realidades econômicas distintas, heranças econômicas e de poder, e compreender o desordenamento urbano, o Brasil rural e a importância das políticas públicas.
Objetivos de aprendizagem
CHSAIF01 Investigar fenômenos e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, ambiental, política e cultural, presentes no cotidiano como fontes de dados para a análise, interpretação, crítica e proposição científica.
CHSAIF04 Reconhecer a diversidade de formas e recursos criativos na multiplicidade de discursos e práticas constituintes da realidade social.
CHSAIF06 Propor soluções inovadoras em busca da superação de problemas relacionados às singularidades e suas especificidades de ordens histórica, social, econômica, filosófica, política e cultural.
CHSAIF07 Identificar, na diversidade de contextos históricos e geográficos e de modos de vida dos grupos humanos, práticas, crenças, valores e normas relacionadas às diferentes identidades socioculturais.
CHSAIF09 Propor ações de mediação e intervenção sobre questões adversas envolvidas na vida pública e cotidiana, por meio de projetos contributivos à construção de um espaço de convivência democrática e respeitosa dos direitos e da dignidade humana.
Objetos do conhecimento
Raízes históricas da desigualdade no Brasil; Discriminação racial, de gênero e étnica; Distribuição de renda, acesso à educação, saúde e emprego; Desigualdades nos espaços urbanos e rurais; Impacto das políticas governamentais nas desigualdades.

<p>Sugestões didáticas</p>
<p>Sugestão 1 Análise de Dados Socioeconômicos Inicie com uma introdução teórica sobre indicadores de desigualdade e como interpretá-los. Em seguida, os estudantes podem coletar dados relevantes, criar gráficos e tabelas para visualizar as disparidades e, finalmente, interpretar os resultados. Isso pode ser feito em planilhas eletrônicas, como o Excel. Utilize dados de fontes confiáveis, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Essas fontes fornecem informações abrangentes sobre a desigualdade no Brasil.</p> <p>Sugestão 2 Divida os estudantes em grupos, atribua uma região a cada grupo e forneça orientações para pesquisar dados socioeconômicos e históricos. Eles podem criar apresentações que destaquem os principais fatores que contribuem para a desigualdade nessa região, bem como mudanças ao longo do tempo. Os estudantes também podem entrevistar pessoas locais ou especialistas para obter insights adicionais. Utilize dados de fontes confiáveis, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Essas fontes fornecem informações abrangentes sobre a desigualdade no Brasil.</p> <p>Sugestão 3: Simulações e Exercícios de Empatia Comece com uma discussão teórica sobre políticas sociais e seu impacto na redução da desigualdade. Em seguida, promova simulações práticas, como a alocação de recursos limitados em diferentes cenários orçamentários, ou debates sobre políticas públicas em grupos que representam diferentes interesses. Para uma experiência mais imersiva, os estudantes podem visitar comunidades locais e interagir com os residentes para compreender as realidades da desigualdade.</p>
<p>Referências</p>
<p>BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil 1988. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 09 out 2023.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília. 2018.</p> <p>DISTRITO FEDERAL. Caderno Orientador de Itinerários Formativos. Brasília: SEEDF, GDF. 2023.</p> <p>DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio. Brasília: SEEDF, GDF. 2022.</p> <p>MARQUES, E; ARRETCHE, M. Desigualdade Regional e Desenvolvimento no Brasil. Editora Alameda. 2012.</p> <p>NERI, M. Desigualdade & Caminhos para uma Sociedade Mais Justa. Editora FGV. 2019.</p> <p>PAES DE BARROS, R; DE CARVALHO, M.; FRANCO, S. Desigualdade de Oportunidades no Brasil. Editora Ipea 2016.</p> <p>SOUZA, J. A Elite do Atraso: Da Escravidão à Lava Jato. Editora Leya. 2017.</p> <p>SOUZA, J. A Ralé Brasileira: Quem é e Como Vive. Editora UnB. 2009.</p>
<p>Materiais de apoio</p>
<p>Análise de políticas públicas: Diagnóstico de problemas, recomendação de soluções. Leonardo Secchi. 2016 (Livro).</p> <p>Estamira. Marcos Prado. 2005 (Filme - Classificação 10 anos).</p> <p>Indicadores Sociais no Brasil. Conceitos, Fontes de Dados e Aplicações. Paulo de Martino Januzzi. 2017 (Livro).</p> <p>O sal da Terra. Wim Wenders e Juliano Ribeiro Salgado. 2015 (Documentário - Classificação 10 anos).</p> <p>Que horas ela volta? Anna Muylaert. 2015 (Filme - Classificação 12 anos).</p> <p>Relatório de Desenvolvimento Humano 2021-22. PNUD. 2021 (Relatório).</p>

Um país chamado Brasil: A história do Brasil do descobrimento ao século XX. Marco Antonio Villa. 2021 (Livro).

GEOGRAFIA PARA EXAMES

Área(s) de conhecimento

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Eixo(s) estruturante(s) envolvido(s) na Unidade Curricular

Investigação Científica; Mediação e Intervenção Sociocultural.

Apresentação

Esta unidade curricular Eletiva tem como objetivo principal abordar contribuir para a preparação, no componente curricular de geografia, dos estudantes para a participação nos mais diversos processos seletivos como o ENEM, PAS e vestibulares em geral. Dessa forma, pretende-se abordar objetos do conhecimento da Geografia do Brasil e Geografia Geral. Espera-se que os estudantes compreendam os principais objetos de conhecimento da geografia podendo aplicar análises sobre o espaço geográfico (Lugar, paisagem, território e região). A partir dessa abordagem, pretende-se que os estudantes consigam identificar os fenômenos naturais e antrópicos pertinentes aos objetos do conhecimento cobrados nos exames de seleção e desenvolvam habilidades e competências relacionadas ao pensamento crítico, reflexivo e propositivo.

Objetivos de aprendizagem

CHSAIF03 Sistematizar informações com base em pesquisa crítica (documental, bibliográfica, exploratória, de campo, experimental, etc.) a fim de se obter conhecimentos confiáveis.

CHSAIF04 Reconhecer a diversidade de formas e recursos criativos na multiplicidade de discursos e práticas constituintes da realidade social.

CHSAIF06 Propor soluções inovadoras em busca da superação de problemas relacionados às singularidades e suas especificidades de ordens histórica, social, econômica, filosófica, política e cultural.

CHSAIF09 Propor ações de mediação e intervenção sobre questões adversas envolvidas na vida pública e cotidiana, por meio de projetos contributivos à construção de um espaço de convivência democrática e respeitosa dos direitos e da dignidade humana.

CHSAIF12 Desenvolver projetos por meio da elaboração e concretização de ações que coadunem com as práticas democráticas de cidadania, de sustentabilidade e de Direitos Humanos.

Objetos do conhecimento

Geografia Física;
Geografia Humana;
Geopolítica;
Geografia Econômica;
Geografia Cultural;
Geografia Política;
Geografia Agrária;
Geografia Ambiental;

Geografia Urbana; Geografia Regional.
Sugestões didáticas
<p>Sugestão 1 Simulados ENEM Geográficos. Proporcionar simulados frequentes, baseados em questões anteriores do ENEM, abordando temas geográficos. Isso permite que os estudantes se familiarizem com o formato das perguntas, aprimorem a gestão do tempo e desenvolvam estratégias para resolver questões interdisciplinares. Ao revisar as respostas, enfatize a análise crítica das questões, estimulando os jovens a compreender não apenas a resposta correta, mas também os conceitos por trás delas.</p> <p>Sugestão 2 Debates e Atualidades Geográficas. Organizar debates regulares sobre temas geográficos contemporâneos, proporcionando aos estudantes a oportunidade de discutir e argumentar sobre questões atuais. Esses debates não apenas fortalecem a capacidade de expressão oral e argumentação, mas também incentivam a aplicação de conhecimentos geográficos a situações do mundo real. Ao integrar notícias e eventos atuais, os jovens podem perceber a relevância e a aplicabilidade dos conceitos geográficos no contexto sociopolítico global.</p>
Referências
<p>AB'SÁBER, A.N. Os Domínios de Natureza no Brasil: Potencialidades Paisagísticas. 3. ed. São Paulo: Ateliê Editorial. 2014.</p> <p>BECKER, B. Amazônia: Geopolítica na virada do III milênio. 2. ed. Rio de Janeiro: Garamond. 2009.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília. 2018.</p> <p>CASTRO, I.E. de. Geografia da Fome: O dilema brasileiro: pão ou aço. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2010.</p> <p>CORRÊA, R.L. Trajetórias Geográficas. 8. ed. São Paulo: Editora UNESP. 2019.</p> <p>DISTRITO FEDERAL. Caderno Orientador de Itinerários Formativos. Brasília: SEEDF. GDF. 2023.</p> <p>DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio. Brasília: SEEDF. GDF. 2022.</p> <p>HAESBAERT, R. O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.</p> <p>OLIVEIRA, A.U. de. Território Quilombola: terras de preto no Brasil. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular. 2016.</p> <p>ROSS, J. Geografia do Brasil. 5. ed. São Paulo: Contexto. 2012.</p> <p>SANTOS, M. Metamorfoses do Espaço Habitado. 5. ed. São Paulo: Contexto. 2008. SANTOS, M. Por uma Geografia Nova. 6. ed. São Paulo: Editora Edusp. 2017.</p> <p>SPOSITO, E. S. Geografia e Filosofia: contribuições para o ensino. 3. ed. São Paulo: Cortez. 2015</p>
Materiais de apoio
<p>Atlas geográfico escolar. Disponível em: https://atlascolar.ibge.gov.br/ (Site).</p> <p>BBC News. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese (Site).</p> <p>Geografia do Brasil. Jurandy Luciano Sanches Ross. 2012 (Livro).</p> <p>IBGE. Brasil em síntese. Disponível em: https://brasilemsintese.ibge.gov.br/ (Site).</p> <p>IBGE Educa. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao.html (Site).</p> <p>Inside Job - A verdade da crise. Charles H. Ferguson. 2010 (Documentário).</p> <p>O Sal da Terra. Wim Wenders. Disponível em : https://globoplay.globo.com/v/8904675/ (Documentário).</p> <p>Ouro Azul - A Guerra Mundial pela Água. Direção: Sam Bozzo (2008, EUA).</p>

QG do ENEM. Disponível para Android e iOS em: https://play.google.com/store/search?q=qg+do+enem&c=apps&hl=pt_BR&gl=US (Aplicativo).
Relatório de Desenvolvimento Humano 2021-22. PNUD. 2021 (Relatório).
Relatório de Risco Político. Marsh. 2023. Disponível em: <https://www.marsh.com/br/services/political-risk/insights/political-risk-report0.html> (Site).
Últimos Homens em Aleppo. Direção: Firas Fayyad. 2017 (Documentário Classificação 14 anos).

Já as Trilhas estabelecidas a partir das últimas pesquisas com os estudantes foram: Uma Janela para o Mundo; Engenhando o Mundo (que já foram detalhadas anteriormente) e A Genética e suas aplicações que têm seu início no ano letivo de 2024

A GENÉTICA E SUAS APLICAÇÕES

Objetivo: Discutir conceitos, pesquisas e aplicações genéticas

Áreas do Conhecimento: Matemática e suas Tecnologias + Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Bloco do ENEM: BLOCO II

Cursos Superiores Relacionados: Agronomia, Biomedicina, Ciências Biológicas, Ciências Naturais, Engenharia Aeronáutica, Engenharia Agrícola, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Pesca, Engenharia de Bioprocessos, Engenharia Civil, Engenharia de Petróleo, Engenharia Elétrica, Engenharia de Minas, Engenharia Eletrônica, Engenharia Florestal, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Mecânica, Engenharia Naval, Engenharia Química, Engenharia Têxtil, Física, Matemática, Medicina Veterinária, Química, Meteorologia, Odontologia, Nutrição, Zootecnia, Engenharia de Telecomunicações, Engenharia Mecânica de Armamentos, Engenharia Mecânica de Veículos Militares, Engenharia Metalúrgica, Engenharia Cartográfica e de Agrimensura.

Unidades Curriculares Obrigatórias
Trilhas com 8 U.C.

Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre
Eixos Estruturantes	Investigação Científica	Processos Criativos	Mediação e Intervenção Sociocultural	Empreendedorismo
Unidades Curriculares	UC1 CN E na genética: Cromossomos?	UC3 CN Evolução dos seres	UC5 CN A química do DNA	UC7 CN O segredo das investigações
	UC2 CHSA Bioética	UC4 MAT A matemática na genética	UC6 CN A herança que corre nas veias	UC8 MAT Probabilidade do meu futuro

Unidades Curriculares Complementares
Trilhas com 10 U.C. ou 12 U.C.

Unidades Curriculares	UC9 LGG (ART) DNArte - Questões científicas na arte	UC10 CN (BIO) Biologia Criativa	UC11 CN (BIO) Engenharia genética	UC12 CN (BIO - T) Genética no mercado de trabalho
------------------------------	--	--	--	--

Projeto de Vida

Ainda compondo a parte flexível do currículo do NEM, porém comum aos estudantes de todas as séries desta Etapa, o Projeto de Vida do CED Professor Carlos Ramos Mota se organiza como a seguir.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, documento que estipula o conteúdo e as habilidades que devem ser desenvolvidas pelas escolas) prevê o "Projeto de Vida" como um meio de o estudante exercer sua cidadania e tomar suas decisões com "liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade".

O Projeto de Vida apresenta três pilares:

- Pessoal (aprender a lidar com os próprios sentimentos, respeitar seus limites, descobrir sua identidade, detectar suas principais habilidades e dificuldades, traçar seus desejos);
- Social (refletir sobre sua relação com familiares e colegas, pensar em formas de ajudar a comunidade, entender a realidade do seu entorno);
- Profissional (escolher por qual itinerário formativo vai optar ao longo do ensino médio, decidir se quer fazer faculdade ou curso técnico, pensar em uma carreira para o futuro).

Segundo Anna Helena Altenfelder, presidente do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC), reforça que não é apenas uma orientação vocacional, "É preciso acolher e valorizar as diversidades de saberes, além de estimular uma reflexão sobre o futuro de cada um dos alunos. Eles precisam aprender a conhecer sua realidade e a se conhecer melhor. Devem pensar nos seus sonhos e em como concretizá-los", afirma.

No CED Professor Carlos Ramos Mota, o Projeto de Vida foi criado como uma disciplina específica, ministrada por uma professora designada e com conteúdos focados nos objetivos pessoais e profissionais dos alunos, ao longo dos três anos, com duas aulas semanais contidas nos chamados Itinerários Formativos.

Baseado nos pilares relacionados ao Projeto de Vida, são trabalhados os seguintes conteúdos ao longo dos três anos:

- Identidade e Propósito;
- Personalidade e Vulnerabilidade;
- Inteligência emocional;
- Felicidade e força de vontade;
- Modelo mental, forças internas e adaptabilidade.
- Reflexão sobre a importância de definição de Projeto de Vida;
- Exposição das atividades e supervisão na infância, das profissões de com quem conviveu e convive e a relação da influência dessas pessoas na escolha ou preferência profissional;
- Conscientização das consequências de dano ao patrimônio escolar (peça teatral);
- Conhecimento das profissões e cursos de formação de interesse (duração do curso, instituições que o oferecem e sua localidade, áreas de conhecimento a serem estudadas, estágio, vagas no mercado de trabalho).

Projeto Interventivo

Devido a especificidade da unidade escolar, como a limitação de recursos físicos e humanos, não há a oferta de Projeto Interventivo, como componente curricular, entretanto é garantida aos estudantes a recuperação das aprendizagens ao longo do desenvolvimento do semestre letivo e no(s) semestre(s) seguinte(s), por meio do Projeto Interventivo adaptado a realizada da unidade escolar.

13.4 Estratégias para divulgação e incentivo da participação dos estudantes no IFTP

Com base nos dados obtidos no Projeto de Vida, que direcionarão as escolhas da Eletivas e Trilhas, também é informado sobre o que é a IFTP e divulgado a possibilidade de adesão a estes por escolha dos estudantes, nas instituições parceiras.

Entretanto, é importante destacar que os estudantes são informados sobre as dificuldades atuais e futuras relacionadas ao registro de presença, desempenho e carga horária, uma vez que a SEDF não dispõe de um sistema adequado para essa escrituração, resultando em repasse descontrolado e impreciso dos dados para as unidades educacionais.

13.5 Organização do IFLE

No IFLE, a unidade curricular de Língua Espanhola é oferecida nas três séries do Ensino Médio e está incluída na grade horária dos componentes curriculares da FGB. A avaliação segue as normas dos componentes curriculares da FGB, sendo que os resultados obtidos contam para a Média da Área de Códigos e Linguagens, compreendendo assim parte significativa da nota final do estudante.

Destaca-se a relevância das aprendizagens relacionadas à Língua Espanhola, pois essa língua é utilizada em avaliações de larga escala, seleções acadêmicas e profissionais, além de integrar o cotidiano brasileiro.

No Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio da SEEDF, o ensino da Língua Espanhola visa ampliar os conhecimentos linguísticos e culturais dos estudantes, especialmente no contexto do Mercosul, considerando a posição geopolítica do Brasil na América Latina e suas relações com os países hispano falantes vizinhos. Isso se alinha com a oferta de uma educação plurilinguística e reconhece as diversas formas de conhecimento linguístico-discursivo, que promovem uma maior interação entre os indivíduos e a dimensão da linguagem.

13.6 Organização do IFI: projetos pedagógicos de Matemática e Língua Portuguesa, Formação de hábitos Individual e Social e unidades escolares flexíveis.

A unidade escolar não possui oferta de IFI.

14 - PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

O CED Professor Carlos Ramos Mota desenvolve o Programa de Educação em tempo integral, com atendimento parcial de 8h, 3 vezes por semana para um público de 120 estudantes, com maior detalhamento em seu Plano de Ação (Apêndice 21.17) .

De acordo com a demanda apresentada, desenvolverá também o Programa SuperAção com vistas à redução da distorção idade x ano (Apêndice 21.22).

No presente ano letivo, a Escola também optou por desenvolver o Circuito de Ciências, que é outro projeto institucional que já sendo executado em nossa Escola (Apêndice 21.23).

15 – PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

São inúmeros os projetos desenvolvidos pela instituição escolar durante o ano letivo, sendo que alguns se destinam a todas as etapas e modalidades, enquanto outros se destinam a públicos específicos.

São projetos voltados para toda a escola: Projeto Identidade, que perpassa todas as etapas e modalidades e pretende unir teoria e prática, currículo e realidade, configurando-se também como elemento de atualização, reflexão e fortalecimento do Inventário. O Projeto Esporte na Escola se propõe a realizar atividades esportivas com competição entre as diversas turmas, fortalecendo a interação e confraternização entre todos, educando para os hábitos saudáveis, além dos aspectos emocionais envolvidos nas competições.

Já o Projeto Halloween, além de ser uma forma de atender à curiosidade dos alunos sobre aspectos de outras culturais que têm se destacado por aqui, também proporciona uma imersão contextualizada à Língua Inglesa. O Projeto Sala de Leitura permite o acesso ao rico mundo da leitura, com apresentação/contação de histórias, bem como empréstimos de livros e momentos prazerosos de leitura.

O Projeto Festas Juninas e Cultura Nacional faz parte de nossa identidade, sendo que a Quadrilha do Jecão (ensaiada pelo professor Jorge e apresentada há 20 com a participação de alunos dos Anos Finais e Ensino Médio) foi apresentada por alunos no Inventário como manifestação cultural do Lago Oeste, bem como outros aspectos desenvolvidos no projeto.

Voltados para os anos finais do ensino fundamental temos a “Gincana de Português”, com o intuito de ampliar o conhecimento dos alunos sobre a língua e contribuir com sua aprendizagem. O “Mulheres Inspiradoras”, desenvolvido durante o primeiro bimestre e o da “Consciência Negra”, desenvolvido no 4º bimestre, ambos discutindo de forma ampla aspectos importantes como machismo, violência de gênero, preconceitos de diversas naturezas e racismo, sendo fundamentais para a educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Paz.

O Ensino Médio desenvolve os projetos “Café Cultural”, projeto que promove a interdisciplinaridade, bem como as diversas formas de evidenciar aprendizagem por parte dos alunos e o Projeto “Gentileza gera Gentileza”, que está dentro do contexto do Projeto de Vida do NEM, mas com frequência desenvolvem ações que integram toda a Escola.

16 – PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

Algumas instituições têm parceria permanente com a Escola, como a Unidade Básica de Saúde (UBS 6 – Lago Oeste), com intervenções específicas na área de saúde, como de triagem odontológica, palestras sobre saúde física e mental/emocional entre outros.

A Associação dos Produtores Rurais do Lago Oeste (Aspropeste) e o movimento Viva Lago Oeste são parceiros constantes nos projetos que envolvam aspectos especialmente relacionados ao meio ambiente, cultura e desenvolvimento sustentável do Lago Oeste. São grandes responsáveis por palestras sobre fauna e flora do cerrado e por oportunizar visitas de campo e guiadas de imersão na realidade socioambiental da comunidade onde nos inserimos.

Em momentos mais espaçados, em virtude da necessidade da Escola e da disponibilidade desses agentes, eventualmente também contamos com a participação em palestras (mais notadamente na Semana de Educação para a Vida, Semana Maria da Penha e Dia do Campo) de membros do Conselho Tutelar, da Secretaria de Segurança Pública, do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios, da EMATER e da UnB.

Para o ano de 2025, projetamos manter as parcerias, em especial com a UBS 06, para o fortalecimento da política pública, programa saúde na escola, com ações de aplicação de flúor, tratamento de cáries, orientações sexuais e reprodutivas, dentre outras.

Com a EMATER, projetamos a assessoria para a manutenção da horta e do espaço verde, para o desenvolvimento de projetos de educação ambiental, participação no Dia do campo e Semana do Cerrado.

Com a UnB para a implementação e fortalecimento do Programa de iniciação à docência (PIBID) e para o fortalecimento da Educação em tempo integral.

Conselho Tutelar com a parceria de busca ativa e acolhimento as famílias de nossa comunidade.

E por fim, com a ASPROESTE, que é uma das maiores parceiras da unidade escolar, com a disponibilização de palestras/formações avulsas, buscas de novas parcerias e utilização do viveiro para atividades pedagógicas direcionadas.

17 - DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

O Centro Educacional Professor Carlos Ramos Mota tem como embasamento para realização da avaliação as concepções e práticas de avaliação formativa. Nesse sentido, estamos preocupados em avaliar continuamente o que tem sido aprendido pelos alunos e também o que temos ensinado e qual a aplicabilidade do conhecimento transmitido.

Buscamos acolher as diferenças contribuindo para que o aluno supere suas dificuldades de aprendizagem, num enfoque muito mais qualitativo do que quantitativo. Utilizamos no dia a dia da prática pedagógica diferentes instrumentos de avaliação como exercícios diversificados, seminários, apresentações dos alunos, exposições científicas, júri simulado, debates, entrevistas, apresentações teatrais e muitos outros. Acreditamos numa avaliação que contribua para fortalecer a aprendizagem dos estudantes, como ponto de partida para novos momentos de aprender. Dessa forma, realizamos avaliações formativas e processuais de ensino-aprendizagem.

Utilizamos a avaliação como ponto de partida para novas estratégias de aprendizagem, nos preocupando com a qualidade do que foi aprendido pelo aluno em detrimento da quantidade. Para um melhor processo avaliativo promovemos, em conjunto com as variadas avaliações, a autoavaliação para que cada um se avalie, além da avaliação institucional, tendo como enfoque a Escola como um todo. Para compor a avaliação institucional utilizamos as informações espontâneas coletadas nas coordenações coletivas, momentos planejados de avaliação de projetos, ações, de revisão do PPP e ainda através de instrumentos (em geral anônimos) elaborados especialmente para este fim, sendo elaborado a cada aplicação dependendo do foco estabelecido.

17.1 Avaliação paras as aprendizagens

No início dos processos de aprendizagem adotamos também a avaliação diagnóstica que estabelece um ponto de partida para a realização do trabalho pedagógico.

No Ensino Fundamental, anos iniciais, os professores realizam registros pessoais dos educandos a partir de observações diárias. Assim são construídos os registros de avaliação. Também realizamos os Conselhos de Classe, com o intuito de analisarmos o que já foi alcançado por cada estudante e o que cada um necessita ainda em relação à aprendizagem. Aproveitamos esses momentos para avaliar o trabalho pedagógico, suas falhas e sucessos e estabelecer pontos de partida para a continuidade do fazer pedagógico.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, utilizamos diferentes técnicas de avaliação baseadas em seminários, realização de pesquisas, trabalhos em grupos, produções individuais e coletivas, provas e testes, entre outros, a fim de possibilitar aos educandos uma construção completa do conhecimento, fugindo da fragmentação. Realizamos Conselhos de Classe Participativos com a presença dos alunos e pais para realização de uma análise completa do processo ensino-aprendizagem de cada aluno utilizando as conclusões do Conselho como ponto de partida para novas intervenções pedagógicas.

No Ensino Médio adotamos a avaliação diagnóstica como ponto de partida para a construção do processo ensino-aprendizagem buscando romper com a compartimentalização do conteúdo. Os alunos do Ensino Médio participam de forma atuante na definição dos objetivos de aprendizagem e os instrumentos de avaliação variam desde produções individuais e coletivas,

seminários, testes ou provas, júris simulados, debates, pesquisas, entrevistas e outros, a fim de buscar uma construção do conhecimento de forma completa e integrada. Praticamos com frequência a autoavaliação, a fim de promover um amadurecimento dos alunos.

Na Educação de Jovens e Adultos utiliza-se como meio de avaliação atividades que respeitem o perfil da clientela atendida. São realizados pé-conselhos coletivos, base para os Conselhos de Classe Participativos, com participação de alunos e professores, provas, testes, trabalhos em grupos, atividades para casa, seminários entre outros, respeitando sempre as características dos educandos. Os alunos da EJA, quando necessitam de reclassificação dentro das etapas, realizam provas de progressão que são elaboradas por toda a equipe de professores, conforme previsto na legislação escolar.

No processo de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais, utilizamos também a avaliação formativa e possibilitamos a esses alunos a adequação curricular necessária. Essa avaliação contínua e flexível permitirá ao professor despertar nos alunos a formação de aprendizagens significativas.

Todos os resultados dos processos avaliativos são disponibilizados à comunidade escolar por meio de reuniões, comunicados, banners, etc, além das reuniões bimestrais de entrega de relatórios e boletins aos pais/responsáveis. Como a avaliação é processual, também é comum a convocação de pais/responsáveis no decorrer dos bimestres, quando é identificada uma situação que merece maior atenção, com ação conjunta entre família, coordenadores, professores e OE, para buscar garantir a aprendizagem de todos.

17.2 Avaliação em larga escala

A unidade escolar está submetida a avaliações externas, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) a nível nacional e a Avaliação diagnóstica a nível distrital. A partir do SAEB é gerado o Índice de Educação Básica (IDEB), a unidade escolar está no aguardo da divulgação dos últimos índices referentes a última aplicação que ocorreu em 2023, segue os dados referentes aos últimos índices divulgados, da avaliação realizada em 2021:

5º ano do ensino fundamental	5,4
9º ano do ensino fundamental	Não obteve índice
3ª série do ensino médio	Não obteve índice

Fonte: qedu.org.br

Embora não tenham resultados divulgados, o SAEB é um importante norteador para o planejamento e melhoria das práticas pedagógicas e são orientadores da práxis pedagógica.

Os resultados obtidos na última avaliação diagnóstica aplicada pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, no ano de 2023, a partir da determinação da Unidade Regional de Educação Básica (Unieb) da Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho foi elaborado planos de ação para atuação da equipe pedagógica da unidade escolar no final ano letivo de 2023

e para o ano letivo de 2024. O Plano de ação está disponibilizado em processo público no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) do Governo do Distrito Federal, sob o protocolo 00080-00233943/2023-23.

Além dessas formas de avaliação elaboradas e executadas pelos docentes e alunos, a Escola também realiza as avaliações em larga escala elaboradas pela SEEDF, bem como outras avaliações em larga escala (Prova Brasil, SIADE) e simulados, cujos resultados são utilizados para a (re)organização do trabalho pedagógico e desenvolvimento de intervenções específicas que se mostrarem necessárias.

17.3 - Avaliação institucional

Nas coordenações pedagógicas, reuniões com a comunidade escolar, bem como em diversos momentos de diálogo, a Escola está constantemente atenta às avaliações feitas como elementos para(re)orientar a gestão e as práticas cotidianas. De forma sistemática, acontece sempre que há a conclusão de algum dos projetos e, semestralmente, com instrumento específico variável e criado para este fim, ocorre a avaliação institucional mais ampla.

Em 2024, a unidade escolar construiu um instrumento de avaliação diagnóstica, por meio de formulário google, visando coletar informações que possam subsidiar a melhora contínua dos diversos agentes e setores da instituição. A periodicidade de aplicação do referido instrumento será de 2 momentos durante o ano letivo, uma vez no início, durante a semana pedagógica e outra após o recesso do meio do ano.

17.4 – Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

Nos princípios da avaliação formativa, alguns instrumentos avaliativos são definidos como elementos continuamente presentes durante o ano letivo, em cada uma das etapas/modalidades atendidas na Escola, conforme descritos a seguir:

➤ **Anos Iniciais do Ensino Fundamental (2º ciclo - 1º e 2º blocos)**

- Sondagem da psicogênese;
- Atividades/registros escritos individuais e coletivos;
- Participação oral
- Observação sistemática e anotações

Esses são os elementos principais que auxiliarão posteriormente os docentes na elaboração do Registro de Avaliação (RAV) bimestral dos alunos.

➤ **Anos Finais do Ensino Fundamental (3º ciclo - 1º e 2º blocos)**

- Avaliação individual, somando 5 pontos no máximo, conforme prevê o Regimento Escolar (incluindo testes e provas no decorrer ou ao final do bimestre)
- 5 pontos de atividades diversas: exercícios, questionários, seminários, resumos, fichamentos, autoavaliação, caderno completo etc.

➤ **Ensino Médio**

- Avaliação individual, somando 5 pontos no máximo, conforme prevê o Regimento Escolar (testes e provas no decorrer ou ao final do bimestre)
- 5 pontos de atividades diversas: exercícios, questionários, seminários, resumos, fichamentos, autoavaliação, caderno completo etc.

Obs.: No Novo Ensino Médio, os instrumentos são os mesmos, realizando-se a adequação aos casos em que o registro é por notas ou menção.

Durante o bimestre, em especial nas coordenações coletivas, frequentemente são apresentados resultados de atividades realizadas pelos alunos e realizadas discussões, bem como planejadas intervenções imediatas e de médio prazo. Ao fim de cada bimestre, de modo especial no Conselho de Classe, os resultados alcançados são consolidados e também analisados para definição de estratégias didático-pedagógicas que garantam a recomposição das aprendizagens e o desenvolvimento de todos os estudantes.

17.5 – Conselho de Classe

O Regimento Escolar das Escolas Públicas do Distrito Federal estabelece que o Conselho de Classe deve acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e das aprendizagens, podendo ser realizado sempre que houver demanda. No CED Carlos Mota, o Conselho de Classe acontece ordinariamente ao final de cada bimestre (conforme calendário interno da Instituição de Ensino) ou, quando houver a necessidade, de maneira extraordinária a qualquer tempo.

O Conselho de Classe possui formulário próprio, conforme orientações da Secretaria de Educação, onde são registradas as impressões gerais e as impressões individuais oriundas das avaliações diagnósticas, bem como dos demais instrumentos avaliativos utilizados pelos docentes. É um momento privilegiado de identificação de dificuldades de aprendizagem dos alunos, bem como de definição de estratégias de intervenção que permitam sua eventual superação.

Nos Anos Iniciais o Conselho de Classe não é participativo, conta apenas com a participação dos professores regentes, Coordenação local e Equipe Gestora. Nos Anos Finais e Ensino Médio, em algumas oportunidades, além dos educadores, representantes e vice-representantes podem participar do momento inicial da discussão sobre aspectos gerais da turma, como comportamento, compromisso com as tarefas, rendimento geral, sendo responsáveis por discutir com seus colegas de sala estas questões.

18 – PAPÉIS E ATUAÇÃO

Diversos são os profissionais envolvidos na realização de atividades no cotidiano da escola e que se corresponsabilizam pela implementação deste PPP.

18.1 – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

Do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, a Escola conta com a atuação de uma pedagoga, que orienta os professores na realização de atividades para atender alunos com dificuldades de aprendizagem, na elaboração de adequações curriculares, bem como avaliação de alunos e encaminhamento para atendimentos externos. Para o atendimento de algumas situações, a Escola precisa contar com o apoio da UNIEB para realização de estudos de caso eventuais com outros profissionais lotados em outras escolas e/ou na CRE Sobradinho.

18.2 – Orientação Educacional (OE)

Profissional essencial para auxiliar nestas demandas e outras é o Orientador Educacional, que possui sua atuação descrita no 23.9 (PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL), que está presente apenas no período noturno, havendo carência no período diurno (a escola tem direito a pelo menos 1 profissional de 40h).

18.3 – Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

A instituição escolar possui espaço físico para Sala de Recursos, porém a mesma se encontra fechada em virtude de não ter o quantitativo mínimo de alunos diagnosticados para seu funcionamento.

18.4 – Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Aprendiz

Para o apoio aos estudantes com necessidades educacionais especiais, contamos com a presença de educadores sociais voluntários, que auxiliam em questões associadas às necessidades específicas de cada aluno (segurança, alimentação, locomoção etc.). Este apoio também está presente nas atividades da Educação Integral, quando atuam em apoio pedagógico, atividades físicas e nos momentos de alimentação.

No momento não contamos com monitores da SEEDF ou Jovem Aprendiz

18.5 – Biblioteca escolar

Contamos com uma Sala de Leitura que conta com a atuação de seis profissionais readaptados, atendendo sob demanda, os três turnos de funcionamento da unidade escolar, desenvolvendo projetos de leitura, bem como com ações de cuidado do acervo, empréstimo de livros aos alunos e distribuição de livros didáticos para alunos e professores, além da promoção de momentos de contação de histórias.

18.6 – Conselho Escolar

Não podemos deixar de destacar a atuação do Conselho Escolar, eleito ao fim do ano de 2023 para mandato do período 2024-2028, com atuação consultiva/deliberativa em instâncias administrativas (a exemplo da execução de verbas do PDAF e PDDE) e pedagógicas (como são exemplos as definições do calendário escolar em suas datas móveis e eventos, avaliação de questões relativas ao regimento escolar e à disciplina de alunos, entre outras).

18.7 – Profissionais Readaptados

Outros profissionais readaptados, de acordo com suas limitações e potencialidades, desenvolvem ações de apoio pedagógico e administrativo e executam projetos em diversas áreas, como alimentação saudável, que orienta na organização de atividades pedagógicas sobre o tema, auxilia na gestão da horta e na orientação das merendeiras no uso dos legumes, verduras, folhagens e temperos plantados e colhidos em nossa escola. Há ainda aqueles que atuam junto à supervisão administrativa e direção na gestão de verbas do GDF e Governo Federal.

18.8 – Coordenação Pedagógica

18.8.1 – Papel e Atuação do Coordenador Pedagógico

Em atendimento ao princípio do trabalho em rede para uma educação integral, valorizamos o espaço-tempo da coordenação pedagógica como um espaço privilegiado de planejamento, formação continuada, debate e escuta permanentes, *“todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens”* (Currículo em Movimento – Pressupostos Teóricos, p.29).

Assim, os coordenadores pedagógicos estão sempre fomentando esses momentos de reflexão e organização de nossa prática, oportunizando formação continuada (seja feita por eles mesmos ou convidados), como já realizadas sobre as Diretrizes Pedagógicas da Educação do Campo e a oficina sobre Adequações Curriculares.

18.8.2 – Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

Contamos com a presença de 5 coordenadores no diurno:

1 para os anos iniciais, que realiza as coordenações coletivas com as professoras às quartas-feiras, tanto no período matutino quanto vespertino e demais coordenações nos dias especificados pela portaria de atuação Nº 1.273, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2023.

1 para os anos finais matutino; que realiza as coordenações coletivas com os docentes, às quartas-feiras no período vespertino e demais coordenações nos dias especificados pela portaria de atuação Nº 1.273, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2023.

1 para a implementação do NEM; que realiza as coordenações coletivas com os docentes, às quartas-feiras no período vespertino e demais coordenações nos dias especificados pela portaria de atuação Nº 1.273, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2023. Vale salientar que os coordenadores de anos finais matutino e NEM atuam em parceria, para alinhamento de ações, sobretudo devido a especificidade da unidade escolar possuir docentes que atuam nos dois segmentos;

1 para os anos finais vespertino; que realiza as coordenações coletivas com os docentes, às quartas-feiras no período matutino e demais coordenações nos dias especificados pela portaria de atuação Nº 1.273, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2023.

1 para a Educação Integral. que realiza as coordenações coletivas com os docentes, às quartas-feiras no período matutino e vespertino e demais coordenações nos dias especificados pela portaria de atuação Nº 1.273, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2023.

Além de organizarem as demandas de cada etapa para a qual foram eleitos, todos compartilham a responsabilidade de realizar o diálogo entre todos os grupos, de forma a permitir a identidade única (embora multifacetada) do CED Carlos Mota.

18.8.3 – Valorização e formação continuada dos profissionais da Educação

No CED Carlos Mota estimulamos a participação em momentos de formação continuada com a participação naqueles encontros mais pontuais normalmente promovidos pela UNIEB, a divulgação dos cursos oferecidos pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE), bem como com a realização da formação nos momentos de coordenação pedagógica.

Na formação continuada ocorrida nos momentos de formação pedagógica, priorizamos o estudo dos documentos norteadores de nossa prática, como o Currículo em Movimento, as Diretrizes para a Educação do Campo, os documentos sobre Educação em e para Direitos Humanos e Cultura de Paz, avaliação formativa etc, estes em âmbito coletivo. Nas coordenações por etapas, também proporcionamos estudos e reflexões sobre aspectos mais pontuais, como a psicogênese para os anos iniciais, estratégias diferenciadas para recomposição de aprendizagens para os Anos Finais e Ensino Médio, como Projetos Interventivos e reagrupamentos.

Estes momentos muitas vezes são realizados pelos nossos coordenadores locais, mas também podem contar com a presença de profissionais de outras escolas ou instituições, de acordo com a demanda apresentada.

19 – ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

19. 1 Redução do abandono, evasão e reprovação.

A unidade escolar utiliza a busca ativa de estudantes como estratégia de abandono e evasão, por meio de contato telefônico, bilhetes e, pela especificidade da comunidade, o contato entre familiares que estudam na unidade escolar é uma das estratégias mais efetivas de busca ativa. Em caso reiterado de faltas injustificadas estamos contando com o apoio do Conselho Tutelar de Sobradinho II. A reprovação para estudantes frequentes, praticamente é inexistente, pois são abordadas inúmeras estratégias de avaliação formativa e de recomposição das aprendizagens para recuperar as lacunas dos estudantes durante o ano letivo, por meio de recuperação contínua.

19. 2 Recomposição das aprendizagens

A recomposição das aprendizagens está prevista nos projetos interventivos, nos reagrupamentos e projeto Superação e outros. Estratégias previstas e detalhadas em tópicos específicos deste documento.

19. 3 Desenvolvimento da Cultura de Paz

Tópico previsto e detalhado no plano de ação de implementação da cultura de paz no item 21.18.

19. 4 Qualificação da Transição Escolar

O documento da Transição Escolar: Trajetórias da Educação Básica do Distrito Federal fornece as orientações que são seguidas pela unidade escolar. Possuímos parceria com a Escola Classe Basevi para a recepção dos estudantes oriundos desta unidade. Realizamos a transição entre os anos iniciais, do 5º ano para os anos finais, 6º ano e dos 9º anos para o ensino médio. A fim de atender às necessidades de cada um dos(as) estudantes, a elaboração de um projeto de transição requer atenção especial sobre quatro aspectos integrantes do processo educativo: acolhimento, coordenação pedagógica, promoção da adaptação e avaliação.

20 – PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A concretização deste Projeto Político Pedagógico no dia a dia da Escola se dá através da atuação dos diversos atores que compõem a Comunidade Escolar. Para tanto, são elaborados diversos planos de ação para melhor organizar e sistematizar as atividades, bem como facilitar o processo de gestão e avaliação que são fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem com vistas à qualidade na educação.

Além dos diversos documentos já citados como referências para o planejamento (currículos, diretrizes, portarias, leis diversas etc.), nesses planos de ação também são considerados o Plano Distrital de Educação – 2015/2024 (PDE), que é *“o instrumento de planejamento, gestão e integração do sistema de ensino do Distrito Federal, construído com a participação da sociedade, para ser executado pelos gestores educacionais”* (BRASÍLIA, 2015, p.12); o Planejamento Estratégico Institucional 2023-2027 (PEI) que

“é um processo sistêmico para a definição do melhor caminho a ser seguido pela Instituição, a partir da análise do contexto presente para alcançar uma situação futura desejada. Por seu intermédio, faz-se possível ter um mais acertado direcionamento rumo ao alcance de objetivos de curto, médio e longo prazos e, por conseguinte, alocar de forma adequada os recursos e permitir a tomada de decisão fundamentada” BRASÍLIA, 2023, p.9).

O Plano Plurianual 2024-2027 (PPA), que *“é o instrumento de planejamento governamental que define as diretrizes, programas, objetivos, metas, ações e indicadores, de forma regionalizada, com o propósito de viabilizar, no médio prazo, a implementação e a gestão das políticas públicas”* (BRASÍLIA, 2023, p.2) também foi referência na elaboração desse documento.

Finalmente, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs), considerados dentro do PEI, são referência para a elaboração dos projetos e planos da Unidade Escolar. Eles podem ser definidos como

“compromisso global pactuado, em 2015, pelos representantes dos 193 Estados-membros da Organização das Nações Unidas (ONU), por meio da materialização da Agenda 2030, cuja composição reúne 17 objetivos criados com a finalidade de viabilizar medidas transformadoras e necessárias em prol do desenvolvimento sustentável em diversas esferas.

A Educação encontra-se representada na Agenda 2030, sobretudo, no ODS 4, que enfatiza as ações destinadas a *“assegurar a educação inclusiva e equitativa e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”*.

Nesse panorama, esta Secretaria de Estado de Educação norteia a construção do presente plano por meio do comprometimento com a educação de qualidade para a população de todo o Distrito Federal, independentemente de sua origem socioeconômica, deficiência ou idade. Para tanto, além do ODS4, os demais 16 ODS foram também acolhidos nos 15 Objetivos Estratégicos desta SEE, de modo a evidenciar a relevância e o alcance da educação.” (BRASÍLIA, 2023, p.16)

Para uma melhor compreensão, trazemos então esses Objetivos.



Fonte: <https://www.estrategiaods.org.br/wp-content/uploads/2021/07/odssss-1-scaled.jpg>

20.1 – Gestão Pedagógica

No processo de gestão pedagógica, o CED Carlos Mota prioriza as ações definidas de forma coletiva e dialogada com a comunidade escolar, como fundamento da gestão democrática.

Com vistas ao sucesso da aprendizagem dos estudantes, realiza continuamente junto ao grupo docente estudos dos documentos orientadores de nossas práticas nos momentos de coordenação para a elaboração/definição de ações individuais e coletivas (projetos). Dentre as ações, destacamos o projeto Identidade, que pretende contextualizar e tornar significativa a aprendizagem dos alunos ao se voltar para a comunidade onde estamos localizados como fonte de conhecimento curricular, assim complementando também o Inventário.

Nesse processo de gestão também são fundamentais as atividades de avaliação de projetos e de avaliação institucional.

20.2 – Gestão dos resultados educacionais

Com base nas avaliações diagnósticas (elaboradas pela Escola ou da SEEDF), nas avaliações em larga escala e índices educacionais (IDEB), além de informações e resultados coletados cotidianamente no processo de avaliação contínua, busca-se desenvolver projetos que possam auxiliar na recomposição das aprendizagens, como são os projetos interventivos e reagrupamento com os anos iniciais e finais e o Projeto SuperAção da SEEDF para a redução da distorção idade x série, entre outros, com planos de ação detalhados nos apêndices.

A atuação dos profissionais da Sala de Leitura também visa complementar as ações para ampliar as competências de leitura e interpretação de textos.

20.3 – Gestão Participativa

Com o intuito de cumprir as metas contidas nesta PP, implementando o trabalho coletivo como metodologia de trabalho da Unidade Escolar. Entende-se como trabalho coletivo a efetiva participação da Comunidade Escolar (pais, alunos, professores e demais funcionários) nas

atividades de planejamento, execução e avaliação das ações específicas deste Plano e da Proposta Política Pedagógica. Desta forma, a realização de reuniões ordinárias com pais e/responsáveis, bem como com Conselho Escolar são essenciais para o fortalecimento das ações da Escola.

Contamos ainda com telefones para contato bastante divulgados entre os pais/responsáveis, bem como com grupos de comunicação em aplicativo de mensagens com a presença de pais e alunos para a divulgação de informações de forma prática, rápida e acessível. Recebendo, também por esse canal, informações, sugestões e críticas.

20.4 – Gestão de Pessoas

O CED Carlos Mota busca atender a todos os servidores em suas necessidades funcionais, observando os critérios legais pertinentes a cada segmento, com transparência na divulgação de informações.

Prioriza ainda promover a gestão democrática na Escola, respeitando os princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência da administração pública.

Nesse processo dialógico, busca proporcionar um clima organizacional favorável, com comunicação ética e dentro dos princípios de comunicação não-violenta, onde todos se sintam bem-vindos para contribuir com a Escola em seu cotidiano.

20.5 – Gestão Financeira

A UE recebe verbas do Governo do Distrito Federal e de Emendas Parlamentares por meio do Programa de Descentralização de Administração Financeira (PDAF) e do Governo Federal por meio do Programa Dinheiro Direto na Escolar (PDDE em seus inúmeros “subprojetos”) e busca otimizar os gastos, priorizando o pedagógico como demandado pela comunidade escolar e a transparência, resultante da apresentação sistemática das verbas disponíveis, elaboração de listas de prioridades com a participação da comunidade escolar e a posterior prestação de contas.

20.6 – Gestão Administrativa

Para buscar garantir transparência e agilidade nas informações, a Escola criou grupo de Informes no aplicativo de mensagens de WhatsApp e faz uso de murais espalhados pelos corredores da escola e espaços internos (setor administrativo, sala dos professores) com a divulgação de informações impressas.

Para proporcionar melhor acesso ao SEI por parte dos profissionais da Escola, são oferecidos encontros de formação, bem como computadores com acesso à internet onde possam abrir processos de seus interesses.

21 – ACOMPANHAMENTO E APRIMORAMENTO DO PPP

Os mecanismos de avaliação deverão ter por finalidade apontar os pontos negativos e positivos das ações realizadas na Escola e, mais ainda, buscar alternativas para aperfeiçoar as práticas da Escola e da Comunidade como um todo, sempre com vistas a melhorar as condições de aprendizagem de seus alunos, que são o porquê de tudo o que se realiza na educação escolar.

As ações aqui previstas serão permanentemente avaliadas e adequadas às necessidades que se apresentarem no período letivo, conforme estratégias descritas no Plano de Ação de Implementação do PPP, bem como aquelas que possam ser elaboradas/executadas conforme demanda da Comunidade Escolar.

Na Escola da Campo, que é o caso do CEDCM, é estabelecido vincular avaliação formativa e intervenções nas aprendizagens de forma processual, respeitando o ritmo e a especificidade da comunidade atendida; Utilizar os espaços da Coordenação Pedagógica e do Conselho de classe para reorientar estratégias; Associar a Organização do Trabalho Pedagógico e a avaliação formativa ao Inventário social, histórico, cultural e ambiental das escolas do campo, de forma que o processo e a avaliação estejam adequadas com a identidade campesina; A Pedagogia da Alternância parte do mesmo princípio no qual se baseia a Educação do Campo: o princípio de que as experiências relacionadas às práticas sociais dos sujeitos devem estar dialeticamente articuladas às suas experiências escolares. Seu principal objetivo é suscitar no(a) estudante a busca pela transformação da sua realidade, a partir da leitura crítica/reflexiva das relações entre a vida cotidiana e a vida escolar. (Circular nº37 SEDF de agosto 2020)

22 – REFERÊNCIAS

APA da CAFURINGA: a última fronteira natural do DF/Distrito Federal. Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos – Brasília: SEMARH, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação: Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª à 8ª série). Brasília, MEC/SEC, 1998.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo, 2012.

_____. Decreto nº 7352, de 04 de novembro de 2010. Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária — Pronera, 2010

_____. Ministério da Educação: Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª à 4ª série). Brasília. MEC/SEF, 1998.

_____. Resolução no 2 CNE/CEB, de 28 de abril de 2008. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf Acesso em: 18 mar. 2024.

_____. Resolução CNE/CEB Nº: 1/2022
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=241671-rceb001-22&category_slug=outubro-2022-pdf&Itemid=30192

_____. PARECER CNE/CEB Nº: 2/2022
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=235511-pceb002-22&category_slug=fevereiro-2022-pdf&Itemid=30192

CALDART, Roseli; PEREIRA, Isabel; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Expressão Popular. 2013.

Construindo Notícias – Projeto Político-Pedagógico - nº 29 ano 05 – julho/agosto/2006 – Recife – PE, 2006.

CRUZ, Mara Rúbia Rodrigues da. Currículo em Movimento e BNCC: realidade e perspectivas dentro da Educação do Campo em âmbito do Distrito Federal. P.121-129) in Revista ComCenso – Estudos Educacionais do Distrito Federal. Volume 9, número 2, maio de 2022

CURY, Carlos Roberto Jamil. **O Direito à educação:** Um campo de atuação do gestor educacional na escola.[20--] Disponível em <<http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/jamilcury.pdf>> Acesso em julho 2011.

DELORS, Jacques (et al.). Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI. 4ª ed. São Paulo: Cortez; 2000.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. Projeto Político Pedagógico Professor Carlos Mota, <https://www.sinprodf.org.br/conheca-o-projetopolitico-pedagogico-professor-carlos-mota/>

_____. Plano Distrital de Educação (PDE), Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015.

Resolução 1/2018 CEDF acessada em https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/01-Resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA-1-2018-CEDF_alterada-pela-Res.n%C2%BA-2-2019-CEDF_Educa%C3%A7%C3%A3o-B%C3%A1sica_repub.e-retif.pdf

FERREIRA, Naura Síria Carapeto. Repensando e ressignificando a gestão democrática da Educação na “cultura globalizada”. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 25, n. 89, p.1227-1249, Set/Dez. 2004. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em março 2011.

GDF/SEEDF – Regimento Escolar das Instituições de Ensino da Rede Pública do Distrito Federal, Brasília, 2015.

DISTRITO FEDERAL. Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015. Aprova o Plano Distrital de Educação – PDE e dá outras providências. 2015.

Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/01/pde_site_versao_completa.pdf. Acesso em 25 mar. 2024

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes pedagógicas - 3º Ciclo - SEEDF. 2014. Disponível em:

https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/diretrizes_pedagog_3ciclo.pdf. Acesso em: 28 mar. 2024

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem Institucional e em Larga Escala, 2014.

Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/diretrizes_avaliacao_educacional.pdf. Acesso em: 25 mar. 2024

_____. SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E ADMINISTRAÇÃO LEI Nº 7.378, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2023 PPA 2024 – 2027

Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável [Internet]. 2018. Disponível em: <https://ods.ibge.gov.br/>. Acesso em: 25 mar. 2024

_____. Proposta Pedagógica das Escolas Públicas do Distrito Federal. Brasília, 2000.

_____. Diretrizes para Avaliação Educacional: Aprendizagem Institucional e em larga Escala Brasília, 2014/2016.

_____. Caderno Orientador: Convivência Escolar e Cultura de Paz. Brasília, 2020.

_____. Currículo em Movimento da Educação Básica – Brasília, 2014.

_____. Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal. Educação Média – Brasília, 2014.

_____. Currículo em MOVIMENTO Escolas Público do Distrito Federal/ Pressupostos Teóricos. – Brasília, 2014.

- _____. Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio. Brasília, 2021.
- _____. Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 2018.
- _____. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar da BIA e do 2º Ciclo. GDF e Secretaria de Educação e Estado do Distrito Federal. 2014.
- _____. Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Brasília, 2020 (atualização).
- _____. SEEDF. O Inventário Social, Histórico e Cultural: uma proposta pedagógica de integração curricular para as unidades escolares do campo da SEEDF, 2016 DUARTE, Amand
- _____. Organização Curricular. Ensino Fundamental: 3º Ciclo - Anos Finais. Brasília, 2022.
- _____. Organização Curricular. Ensino Fundamental: 2º Ciclo - Anos Iniciais. Brasília, 2022.
- _____. Replanejamento Curricular 2021. Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais. Brasília, 2021
- _____. Replanejamento Curricular 2021. Ensino Médio. Brasília, 2021
- Indicadores de Fluxo Escolar da Educação Básica – DEED/INEP – Brasília, junho de 2017. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-divulga-dados-ineditos-sobre-fluxo-escolar-na-educacao-basica/21206>.
- LEI nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial, nº 248.
- LIBÂNEO, Carlos; OLIVEIRA, João Carlos; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estruturas e organização. 4 Ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- NETO, José Euclides Chacon. Conquistas históricas: Educação do campo e Educação indígena. P.112- 120) *in* Revista ComCenso – Estudos Educacionais do Distrito Federal. Volume 9, número 2, maio de 2022.
- PARO, Vítor Henrique. Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino. São Paulo: Ática, 2007.
- PENIN, Sônia Teresinha de Sousa; VIEIRA, Sofia Lerche. Curso Progestão – Módulo I – Como articular a função social da escola e as demandas da comunidade? Brasília, 2009.
- Resolução nº 02 de 07 de abril de 1998. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Brasília. 1998.
- SEIXAS, Ana Carolina Pinto de Souza. Caminhos para a construção do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental junto à Escola do Campo *in* Revista ComCenso – Estudos Educacionais do Distrito Federal. Volume 9, número 2, maio de 2022.
- Sem título. Portal do MEC. Disponível em: <www.portaldomec.gov.br> Acesso em junho de 2020.
- Sem título. Secretaria de Educação do Distrito Federal. Disponível em: <www.gdf.secretariadeeducacao.gov> Acesso em junho de 2020.
- Sem título. TV Brasil. Disponível em: <www.tvebrasil/saltoparafuturo> Acesso em junho de 2020.
- VYGOTSKY, Levy. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes. 1984.

23- APÊNDICES

23.1 – QUESTIONÁRIO PARA ESCOLHA DA TRILHA DO NEM 2023

23.2 - QUESTIONÁRIO PARA ESCOLHA DA TRILHA DO NEM 2024

23.3 – PLANO DE GESTÃO PEDAGÓGICA

23.4 – PLANO DE GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

23.5 – PLANO DE GESTÃO PARTICIPATIVA

23.6 – PLANO DE GESTÃO DE PESSOAS

23.7 – PLANO DE GESTÃO FINANCEIRA

23.8 – PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

23.9 – PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

23.10 – PLANO DE AÇÃO DA BIBLIOTECA

23.11 – PLANO DE AÇÃO SALA DE INFORMÁTICA

23.12 – PLANO DE AÇÃO DA SECRETARIA

23.13 – PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM

23.14 - PLANO DE AÇÃO COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

23.15 – PLANO DE AÇÃO DOS PROFESSORES READAPTADOS

23.16 – PLANO DE AÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

23.17 – PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DA CULTURA DE PAZ

23.18 – PROJETO CAPOEIRA NATIVA

23.19 – INTEGRANDO EM TEMPOS DE PANDEMIA

23.20 – PROJETO SUPERAÇÃO

23.21 – CIRCUITO DE CIÊNCIAS

23.22 – PROJETO IDENTIDADE

23.23 - UNIDADES DIDÁTICAS

23.24- INVENTÁRIO SOCIAL, HISTÓRICO, CULTURAL E AMBIENTAL DA COMUNIDADE ESCOLAR DO CED PROFESSOR CARLOS MOTA

23.1 – QUESTIONÁRIO PARA ESCOLHA DA TRILHA DO NEM 2023



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho
Centro Educacional Professor Carlos Ramos Mota

Prezado aluno(a):

As Trilhas de Aprendizagem são compostas por uma sequência de quatro unidades curriculares e possuem a duração total de quatro semestres, cursadas a partir do terceiro, que possibilita o aprofundamento progressivo das aprendizagens em uma área do conhecimento.

Você está quase completando o 1º Ano do Novo Ensino Médio e será promovido (a) para o 2º Ano do Novo Ensino Médio. Nessa nova etapa é fundamental ter em mente a disciplina ou disciplinas da Formação Geral Básica que você tem mais afinidade e de acordo com essa reflexão, escolher o curso que gostaria de fazer em uma Universidade, Faculdade ou Ensino Técnico Profissionalizante.

Com o objetivo de orientar os nossos alunos e alunas para futura vida acadêmica e profissional, através das trilhas de aprendizagem, precisamos saber qual curso superior ou profissionalizante você deseja fazer e por isso, pedimos que responda à pergunta abaixo:

Você gostaria de cursar uma Faculdade, Universidade ou Curso Técnico Profissionalizante? Se sua resposta for “sim”, qual curso você gostaria de cursar?

23.2 – QUESTIONÁRIO PARA ESCOLHA DA TRILHA DO NEM 2024



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho
Centro Educacional Professor Carlos Ramos Mota

Prezado aluno(a):

As Trilhas de Aprendizagem são compostas por uma sequência de quatro unidades curriculares e possuem a duração total de quatro semestres, cursadas a partir do terceiro, que possibilita o aprofundamento progressivo das aprendizagens em uma área do conhecimento.

Você está quase completando o 1º Ano do Novo Ensino Médio e será promovido (a), para o 2º Ano do Novo Ensino Médio. Nessa nova etapa é fundamental ter em mente a disciplina ou disciplinas da Formação Geral Básica que você tem mais afinidade e de acordo com essa reflexão, escolher o curso que gostaria de fazer em uma Universidade, Faculdade ou Ensino Técnico Profissionalizante.

Com o objetivo de orientar os nossos alunos e alunas para futura vida acadêmica e profissional, através das trilhas de aprendizagem, precisamos saber qual curso superior ou profissionalizante você deseja fazer e por isso, pedimos que responda o questionário abaixo:

1) Qual ou quais áreas do conhecimento você tem mais afinidade?

- a) () Linguagens e suas Tecnologias
- b) () Matemática e suas Tecnologias
- c) () Ciências Humanas e suas Tecnologias
- d) () Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Você gostaria de cursar uma Faculdade, Universidade ou Curso Técnico Profissionalizante? Se sua resposta for “sim”, qual curso você gostaria de cursar?

23.3 - PLANO DE GESTÃO PEDAGÓGICA

EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; Educação para a Sustentabilidade
RESPONSÁVEL(S) PELA EXECUÇÃO: Coordenadores, supervisores, gestores, orientado(a) educacional

<p>METAS: - Organizar a sala dos professores e espaço de materiais para consulta de professores na sala de leitura 1 vez a cada semestre.</p> <p>- Divulgar no início do ano letivo em meio digital (pdf no WhatsApp) os materiais relacionados à prática pedagógica (currículos, diretrizes, portarias, PPP, etc.), atualizando imediatamente a cada nova publicação.</p> <p>- Elaborar a cada semestre cronograma de estudos/ formação continuada no espaço tempo da coordenação pedagógica de documentos e temas pertinentes à prática educativa.</p> <p>- Registrar no início de cada semestre o plano de trabalho semestral de cada docente.</p>	<p>OBJETIVO(S):</p> <p>- Otimizar os tempos e espaços da coordenação pedagógica</p>	<p>AÇÕES:</p> <p>- Manter o espaço de coordenação pedagógica de forma a facilitar o acesso a materiais de consulta e à Equipe Pedagógica;</p> <p>- Fazer estudo dirigido com os professores da Proposta Pedagógica e o Currículo em Movimento da SEEDF;</p> <p>- Elaborar, participar e viabilizar a participação dos professores em oficinas e estudos de temas pertinentes à ação pedagógica, uma vez por mês;</p> <p>- Garantir acesso à computadores com internet no laboratório de informática para realização de pesquisas, lançamentos no Diário Eletrônico, elaboração de atividades, bem como outras atividades que necessitam de tal suporte tecnológico.</p> <p>- Organizar estudos coletivos mensais nos momentos de coordenação pedagógica, que acontece semanalmente, juntamente com a Equipe Pedagógica (Supervisor e coordenador) e demais profissionais habilitados a expor sobre temas pertinentes listados pelos docentes;</p> <p>- Manter a organização do espaço da sala de coordenação pedagógica de forma a facilitar o acesso a materiais de consulta e à Equipe Pedagógica,</p> <p>- Realizar, semanalmente, o planejamento, por ano, com a participação de, pelo menos, 1 membro da Equipe Pedagógica</p> <p>- Realizar oficinas de confecção de materiais de suporte para alfabetização, reagrupamentos e Projetos Interventivos.</p>
--	--	---

METAS E/OU ESTRATÉGIAS/ ODSS

Metas/ Estratégias do PDE:

2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.

2.20 – Garantir que as unidades escolares de ensino fundamental, no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento das violações de direitos de crianças e adolescentes (violência psicológica, física e sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso indevido de drogas e todas as formas de discriminação), por meio da inserção dessas temáticas no projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar, identificando, notificando e encaminhando os casos aos órgãos competentes

2.22 – Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.

2.30 – Ampliar as ações do Plano de Convivência em todas as unidades escolares do Distrito Federal, com vistas a minimizar situações de violência escolar

3.7 – Garantir e promover práticas culturais nas escolas, bem como ampliar a prática da cultura corporal de maneira integrada ao currículo.

3.8 – Assegurar que a educação das relações étnico-raciais e a educação patrimonial sejam contempladas conforme estabelecem o art. 26-A da LDB (Leis federais nº 10.639, de 2003, e nº 11.645, de 2008), o Parecer CNE/CP 003/2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, e a Lei nº 4.920, de 2012, fomentando políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino médio, pautada na democratização das relações, na valorização da família e na convivência saudável com toda a comunidade escolar

5.3 – Fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos estudantes, consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade.

5.8 – Promover e estimular a formação inicial e continuada de professores para a alfabetização de crianças, com o conhecimento de novas tecnologias educacionais e práticas pedagógicas inovadoras no que concerne ao processo de ensino, de aprendizagem e de avaliação, estimulando a articulação entre programas de pós-graduação lato sensu e stricto sensu e ações de formação continuada de professores para a alfabetização.

Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas

7.12 – Desenvolver currículos e propostas pedagógicas específicas para educação escolar para as escolas do campo, incluindo os conteúdos culturais correspondentes às respectivas comunidades e considerando o fortalecimento das práticas socioculturais, produzindo e disponibilizando materiais didáticos específicos, inclusive para os alunos com deficiência.

8.13 – Implementar políticas de prevenção à interrupção escolar motivada por preconceito, criando rede de proteção contra formas associadas de exclusão.

8.14 – Garantir que as escolas de educação do campo, no exercício de suas atribuições na rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção e na reparação das violações de direitos de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos (violência psicológica, física ou sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso indevido de drogas, entre outras), por meio da inserção dessas temáticas no projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar, identificando e notificando os casos aos órgãos competentes.

8.16 – Garantir o esporte e o lazer, com suprimento de material esportivo adequado, considerando também aqueles 30 • Plano Distrital de Educação 2015-2024 que favoreçam vivências, diálogos e reflexões para afirmação, compreensão e respeito de diferentes culturas e identidades, como são, por exemplo, a capoeira, o maculelê, a catira, o break, entre outros.

PPA:

O340 - EDUCAÇÃO DE EXCELÊNCIA GARANTIR O DIREITO ÀS APRENDIZAGENS, EM CONDIÇÕES ADEQUADAS E COM EQUIDADE.

PEI:

OE02: Valorizar e desenvolver o capital humano e promover a formação e o bem-estar no ambiente de trabalho

OE04: Melhorar a infraestrutura necessária à execução das atividades do órgão

OE09: Elevar os resultados das aprendizagens para garantir o fluxo escolar regular dos estudantes

OE13: Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho

OE14: Promover educação socioambiental, priorizando práticas sustentáveis nas atividades educacionais e administrativas

ODS: Objetivo 4 - Educação de qualidade

CRONOGRAMA: Ano letivo de 2024

23.4 - PLANO DE GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

<p>EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; Educação para a Sustentabilidade</p> <p>RESPONSÁVEL(S) PELA EXECUÇÃO: Coordenadores, supervisores, gestores, orientado(a) educacional, professores, pais/responsáveis</p>		
<p>METAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reduzir em 50% a distorção idade-série dos nossos estudantes em 2024, especialmente através do Projeto SuperAção; - Reduzir em 25% as taxas de reprovação em todos os anos e séries por razões de aprendizagem em 2024; - Reduzir em 50% as taxas de reprovação por infrequência escolar em todos os anos e séries; - Atingir os índices do IDEB projetados para a Escola em 2021. 	<p>OBJETIVO(S):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar sistematicamente avaliações com vistas a aperfeiçoar o processo de gestão, bem como melhorar as condições de sucesso na aprendizagem dos alunos - Melhorar o índice do IDEB, identificando, em conjunto com a comunidade escolar, ações pedagógicas que nos levam a um melhor desempenho; - Analisar, em conjunto com os profissionais da escola, os resultados dos exames de larga escala, bem como seus indicadores, com vistas a elaborar e implementar ações voltadas para a superação das fragilidades indicadas. 	<p>AÇÕES:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaborar junto com a Comunidade Escolar calendário específico de reuniões de planejamento e avaliação das ações e resultados, com a finalidade de aperfeiçoar o processo de gestão administrativa, financeira e pedagógica, bem como mensurar o desempenho dos alunos em reuniões específicas para este fim; - Aplicar os diversos instrumentos avaliativos disponibilizados pela SEEDF, utilizando seus resultados associados àqueles obtidos através de processos avaliativos próprios da Escola, para subsidiar a definição de estratégias específicas para cada turma, para proporcionar a todos os alunos a possibilidade de atingir as competências/habilidades curriculares. As avaliações deverão ser sistematizadas em fóruns de rendimento semestrais. - Analisar, em conjunto com os profissionais da escola, os resultados dos exames de larga escala, bem como seus indicadores, com vistas a elaborar e implementar ações voltadas para a superação das fragilidades indicadas. - Reorganizar salas de aula, criando espaço incentivador da aprendizagem; - Incrementar a sala de informática; - Criar grupos de estudos, com auxílio da Educação Integral; - Instalar telas interativas em pelo menos duas salas de aula; - Fomentar a leitura e atividades culturais com diversidade de ações nos ambientes da biblioteca e sala de vídeo, com apoio de professores readaptados; - Ter domínio dos conceitos pedagógicos através de estudo em coordenações coletivas e formação continuada.

METAS E/OU ESTRATÉGIAS/ ODSs

Metas/ Estratégias do PDE:

2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.

2.20 – Garantir que as unidades escolares de ensino fundamental, no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento das violações de direitos de crianças e adolescentes (violência psicológica, física e sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso indevido de drogas e todas as formas de discriminação), por meio da inserção dessas temáticas no projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar, identificando, notificando e encaminhando os casos aos órgãos competentes

5.3 – Fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos estudantes, consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade.

5.8 – Promover e estimular a formação inicial e continuada de professores para a alfabetização de crianças, com o conhecimento de novas tecnologias educacionais e práticas pedagógicas inovadoras no que concerne ao processo de ensino, de aprendizagem e de avaliação, estimulando a articulação entre programas de pós-graduação lato sensu e stricto sensu e ações de formação continuada de professores para a alfabetização.

Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas

7.12 – Desenvolver currículos e propostas pedagógicas específicas para educação escolar para as escolas do campo, incluindo os conteúdos culturais correspondentes às respectivas comunidades e considerando o fortalecimento das práticas socioculturais, produzindo e disponibilizando materiais didáticos específicos, inclusive para os alunos com deficiência

8.13 – Implementar políticas de prevenção à interrupção escolar motivada por preconceito, criando rede de proteção contra formas associadas de exclusão.

8.14 – Garantir que as escolas de educação do campo, no exercício de suas atribuições na rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção e na reparação das violações de direitos de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos (violência psicológica, física ou sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso indevido de drogas, entre outras), por meio da inserção dessas temáticas no projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar, identificando e notificando os casos aos órgãos competentes.

PPA:

O340 - EDUCAÇÃO DE EXCELÊNCIA GARANTIR O DIREITO ÀS APRENDIZAGENS, EM CONDIÇÕES ADEQUADAS E COM EQUIDADE.

PEI:

OE09: Elevar os resultados das aprendizagens para garantir o fluxo escolar regular dos estudantes

OE13: Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho

OE14: Promover educação socioambiental, priorizando práticas sustentáveis nas atividades educacionais e administrativas

ODS: Objetivo 4 - Educação de qualidade

CRONOGRAMA: Ano letivo de 2024

23.5 - PLANO DE GESTÃO PARTICIPATIVA

<p>EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; Educação para a Sustentabilidade</p> <p>RESPONSÁVEL(S) PELA EXECUÇÃO: Coordenadores, supervisores, gestores, orientado(a) educacional</p>		
<p>METAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Investir 100% dos recursos recebidos em atendimento das proposições deste PPP e de acordo com as demandas apresentadas pela comunidade escolar, com a ciência e anuência dos conselhos com finalidade consultiva e deliberativa; - Promover atividades abertas à participação da comunidade escolar na Semana de Educação para a Vida; - Realizar, ao menos, 2 eventos culturais abertos à participação da comunidade; 	<p>OBJETIVO(S):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Agregar os esforços de toda a Comunidade Escolar com o intuito de cumprir as metas contidas nesta PP, implementando o trabalho coletivo como metodologia de trabalho da Unidade Escolar. Entende-se como trabalho coletivo a efetiva participação da Comunidade Escolar (pais, alunos, professores e demais funcionários) nas atividades de planejamento, execução e avaliação das ações específicas deste Plano e da Proposta Política Pedagógica. - Efetivar/ ampliar a participação do Conselho Escolar. 	<p>AÇÕES:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar reuniões convidando todo o grupo de pais e da comunidade escolar para apresentação do Plano de Trabalho, publicização da PP, bem como demais documentos da SEEDF e ações específicas; - Utilizar materiais e dados estatísticos diversos para sensibilizar os pais e a Comunidade Escolar quanto à importância de sua participação para garantir o sucesso na aprendizagem dos alunos; - Discutir e identificar em conjunto com a comunidade as necessidades da escola; - Realizar reuniões pedagógicas frequentes para planejamento e avaliação das ações da Unidade de Ensino com a participação de todos os funcionários da Escola e demais segmentos da Comunidade Escolar; - Implementar conselhos de classe participativos, envolvendo pais, alunos e professores. - Tornar o Conselho Escolar sempre atuante nas ações e decisões da Escola, por meio de sensibilização quanto à importância desta instância de caráter consultivo, deliberativo e fiscal. - Organizar 1 reunião no início do ano para, junto com o Conselho Escolar, definir a frequência e a forma da participação de seus membros nas atividades da Escola e, a partir daí determinar o cronograma para o restante do ano; - Realizar reuniões periódicas de planejamento, divulgação e avaliação, convidando à participação todos os membros do Conselho Escolar;
<p>METAS E/OU ESTRATÉGIAS/ ODSs</p> <p>Metas/ Estratégias do PDE:</p>		

2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.

2.22 – Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.

2.30 – Ampliar as ações do Plano de Convivência em todas as unidades escolares do Distrito Federal, com vistas a minimizar situações de violência escolar

2.56 – Articular escola, família e comunidade com os conselhos escolares, os conselhos de defesa dos direitos de crianças e adolescentes, as entidades religiosas e congêneres, com vistas ao combate ao trabalho infantil em todo o Distrito Federal

3.7 – Garantir e promover práticas culturais nas escolas, bem como ampliar a prática da cultura corporal de maneira integrada ao currículo.

3.8 – Assegurar que a educação das relações étnico-raciais e a educação patrimonial sejam contempladas conforme estabelecem o art. 26-A da LDB (Leis federais nº 10.639, de 2003, e nº 11.645, de 2008), o Parecer CNE/CP 003/2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, e a Lei nº 4.920, de 2012, fomentando políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino médio, pautada na democratização das relações, na valorização da família e na convivência saudável com toda a comunidade escolar

7.12 – Desenvolver currículos e propostas pedagógicas específicas para educação escolar para as escolas do campo, incluindo os conteúdos culturais correspondentes às respectivas comunidades e considerando o fortalecimento das práticas socioculturais, produzindo e disponibilizando materiais didáticos específicos, inclusive para os alunos com deficiência;

7.16 – Estabelecer ações efetivas, especificamente voltadas a promoção, prevenção, atenção e atendimento à saúde e à integridade física, mental e emocional dos profissionais da educação, como condição para a melhoria da qualidade educacional.

8.16 – Garantir o esporte e o lazer, com suprimento de material esportivo adequado, considerando também aqueles que favoreçam vivências, diálogos e reflexões para afirmação, compreensão e respeito de diferentes culturas e identidades, como são, por exemplo, a capoeira, o maculelê, a catira, o break, entre outros.

PPA:

O340 - Educação de excelência garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade.

M1294 - Realizar ações voltadas à promoção cultura de direitos humanos e cidadania, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar, em 100% das unidades escolares da rede pública de ensino.(SEEDF)

PEI:

OE02: Valorizar e desenvolver o capital humano e promover a formação e o bem-estar no ambiente de trabalho

OE04: Melhorar a infraestrutura necessária à execução das atividades do órgão

OE09: Elevar os resultados das aprendizagens para garantir o fluxo escolar regular dos estudantes

OE13: Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho

OE14: Promover educação socioambiental, priorizando práticas sustentáveis nas atividades educacionais e administrativas

ODS: Objetivo 4 - Educação de qualidade

CRONOGRAMA: Ano letivo de 2024

23.6 - PLANO DE GESTÃO DE PESSOAS

<p>EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; Educação para a Sustentabilidade</p> <p>RESPONSÁVEL(S) PELA EXECUÇÃO: Coordenadores, supervisores, gestores, orientado(a) educacional</p>		
<p>METAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar, pelo menos 3 atividades (oficinas, palestras etc.) de capacitação para cada segmento de profissionais da Escola durante o ano; - Realizar, pelo menos, 3 grandes confraternizações entre todos os funcionários da Escola, bem como outras estratégias que contribuam com o fortalecimento do clima de amizade e de afetividade, semestralmente; - Realizar 1 oficina de capacitação para o uso do SEI - Atualizar diariamente as informações administrativas recebidas via SEI e afins nos grupos de whatsapp de servidores; 	<p>OBJETIVO(S):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atender a todos os servidores em suas necessidades funcionais e observar os critérios legais pertinentes a cada segmento; - Promover a gestão democrática na Escola, respeitando os princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência da administração pública. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar a motivação dos profissionais atuantes na Unidade de Ensino através de: <ol style="list-style-type: none"> 1) Aperfeiçoamento profissional no ambiente de trabalho (Escola), através de oficinas, palestras, capacitação em serviço, estudos coletivos, contando com parcerias de instituições diversas (EAPE, CRE, SENAC, Universidades etc.) e de profissionais da Comunidade Escolar, com temas pertinentes a todo o grupo (ex.: ginástica laboral, noções de primeiros socorros) ou para cada segmento (Professores: psicogênese da língua escrita; psicomotricidade; produção de textos; confecção de materiais para alfabetização, inclusive com sucata; ludicidade e letramento; estratégias pedagógicas para o 3º Ciclo e Semestralidade; Carreira Assistência: como evitar acidentes de trabalho; manuseio e conservação de gêneros alimentícios; fortalecimento da participação nas proposições e ações da Escola). 2) Proporcionar momentos de confraternização entre os profissionais para estabelecer um clima de amizade e afetividade, bem como buscar outras estratégias que contribuam com o fortalecimento do clima de amizade e afetividade; - Manter atualizados dados funcionais; - Orientar quanto ao recesso, férias, abonos e requerimentos; - Cumprir prazos para entrega de documentos; - Mediar os conflitos pertinentes à gestão; - Ter o olhar voltado para tudo que aconteça na UE. -Recuperação PERIÓDICA dos quadros brancos das salas onde já apresentem desgastes;

		<p>-Troca e manutenção dos bebedouros e filtros; -Manutenção e compra de umidificadores e ventiladores da escola.</p>
<p>METAS E/OU ESTRATÉGIAS/ ODSs</p> <p>Metas/ Estratégias do PDE:</p> <p>2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</p> <p>2.22 – Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.</p> <p>2.30 – Ampliar as ações do Plano de Convivência em todas as unidades escolares do Distrito Federal, com vistas a minimizar situações de violência escolar</p> <p>7.16 – Estabelecer ações efetivas, especificamente voltadas a promoção, prevenção, atenção e atendimento à saúde e à integridade física, mental e emocional dos profissionais da educação, como condição para a melhoria da qualidade educacional.</p> <p>PPA: M1294 - Realizar ações voltadas à promoção cultura de direitos humanos cidadania, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar, em 100% das unidades escolares da rede pública de ensino.(SEEDF)</p> <p>PEI: OE02: Valorizar e desenvolver o capital humano e promover a formação e o bem-estar no ambiente de trabalho OE04: Melhorar a infraestrutura necessária à execução das atividades do órgão OE06: Aprimorar a comunicação interna, fortalecer os canais de comunicação com a sociedade e melhorar a imagem institucional OE07: Ampliar e fortalecer relações interinstitucionais, fomentando a cooperação e a parceria OE14: Promover educação socioambiental, priorizando práticas sustentáveis nas atividades educacionais e administrativas</p> <p>ODS: Objetivo 4 - Educação de qualidade</p>		
<p>CRONOGRAMA: Ano letivo de 2024</p>		

23.7 - PLANO DE GESTÃO FINANCEIRA

<p>EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; Educação para a Sustentabilidade</p> <p>RESPONSÁVEL(S) PELA EXECUÇÃO: Coordenadores, supervisores, gestores, orientado(a) educacional</p>		
<p>METAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Investir 100% dos recursos recebidos em atendimento das proposições deste PPP e de acordo com as demandas apresentadas pela comunidade escolar, com a ciência e anuência dos conselhos com finalidade consultiva e deliberativa; - Cobrir 1 das quadras poliesportivas em 2024. 	<p>OBJETIVO(S):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aperfeiçoar a utilização dos recursos financeiros com a participação da comunidade escolar 	<p>AÇÕES:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Convocar instituições responsáveis como APAM, CAIXA ESCOLAR E CONSELHO ESCOLAR, para deliberar sobre a utilização de recursos financeiros; - Dar transparência na aplicação das verbas, sempre com participação do Coletivo; - Adquirir equipamentos para setor desportivo (educação física): bolas, redes, bombas, aros, cordas, entre outros a serem listados e programados pelos professores da área. - Planejar e executar, dentro dos planos de trabalho possíveis, a recuperação das áreas de lazer e esportes.
<p>METAS E/OU ESTRATÉGIAS/ ODSs</p> <p>Metas/ Estratégias do PDE:</p> <p>3.7 – Garantir e promover práticas culturais nas escolas, bem como ampliar a prática da cultura corporal de maneira integrada ao currículo.</p> <p>7.12 – Desenvolver currículos e propostas pedagógicas específicas para educação escolar para as escolas do campo, incluindo os conteúdos culturais correspondentes às respectivas comunidades e considerando o fortalecimento das práticas socioculturais, produzindo e disponibilizando materiais didáticos específicos, inclusive para os alunos com deficiência;</p> <p>8.9 – Destinar área específica às práticas agroecológicas, assim como construções que permitam o cultivo e oficinas de trabalho, no terreno próprio da escola, oportunizando ação pedagógica nas escolas do campo, promovendo inclusive intercâmbio com as escolas da cidade.</p> <p>8.16 – Garantir o esporte e o lazer, com suprimento de material esportivo adequado, considerando também aqueles que favoreçam vivências, diálogos e reflexões para afirmação, compreensão e respeito de diferentes culturas e identidades, como são, por exemplo, a capoeira, o maculelê, a catira, o break, entre outros.</p> <p>PPA:</p> <p>O340 - Educação de excelência garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade.</p>		

PEI:

OE01 - Otimizar a gestão orçamentária e financeira, potencializando o uso de recursos disponíveis

OE02: Valorizar e desenvolver o capital humano e promover a formação e o bem-estar no ambiente de trabalho

OE04: Melhorar a infraestrutura necessária à execução das atividades do órgão

OE09: Elevar os resultados das aprendizagens para garantir o fluxo escolar regular dos estudantes

OE13: Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho

OE14: Promover educação socioambiental, priorizando práticas sustentáveis nas atividades educacionais e administrativas

ODS: Objetivo 4 - Educação de qualidade

CRONOGRAMA: Ano letivo de 2024

23.8 - PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

<p>EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; Educação para a Sustentabilidade</p> <p>RESPONSÁVEL(S) PELA EXECUÇÃO: Coordenadores, supervisores, gestores, orientado(a) educacional</p>		
<p>METAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar 1 oficina de capacitação para o uso do SEI - Atualizar diariamente as informações administrativas recebidas via SEI e afins nos grupos de whatsapp de servidores; - Manter atualizado o fluxo de informações administrativas de interesse de servidores, com a participação do diretor ou vice nas coordenações coletivas semanalmente. 	<p>OBJETIVO(S):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Buscar garantir transparência nas informações; - Realizar formação para os profissionais da escola para utilização da Plataforma SEI; - Garantir acesso à computadores com internet no laboratório de informática; - Divulgar ampla e sistematicamente todas as informações de interesse dos profissionais da Escola. 	<p>AÇÕES:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar formação para os profissionais da escola para utilização da Plataforma SEI; - Garantir acesso à computadores com internet no laboratório de informática, para acesso à informação, bem como consulta e utilização dos sistemas da SEEDF, GDF e SEI; <p>Organizar murais em diversos ambientes (corredores, sala dos professores, sala de servidores etc.) para divulgação sistemática de informações recebidas pela Escola e daquelas planejadas coletivamente (reuniões, cursos, concursos, eventos etc.)</p>
<p>METAS E/OU ESTRATÉGIAS/ ODSs</p> <p>Metas/ Estratégias do PDE:</p> <p>2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</p> <p>2.22 – Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.</p> <p>7.16 – Estabelecer ações efetivas, especificamente voltadas a promoção, prevenção, atenção e atendimento à saúde e à integridade física, mental e emocional dos profissionais da educação, como condição para a melhoria da qualidade educacional.</p> <p>8.9 – Destinar área específica às práticas agroecológicas, assim como construções que permitam o cultivo e oficinas de trabalho, no terreno próprio da escola, oportunizando ação pedagógica nas escolas do campo, promovendo inclusive intercâmbio com as escolas da cidade.</p> <p>PPA:</p> <p>O340 - Educação de excelência garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade.</p>		

M1294 - Realizar ações voltadas à promoção cultura de direitos humanos e cidadania, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar, em 100% das unidades escolares da rede pública de ensino.(SEEDF)

PEI:

OE02: Valorizar e desenvolver o capital humano e promover a formação e o bem-estar no ambiente de trabalho

OE04: Melhorar a infraestrutura necessária à execução das atividades do órgão

OE06: Aprimorar a comunicação interna, fortalecer os canais de comunicação com a sociedade e melhorar a imagem institucional

OE07: Ampliar e fortalecer relações interinstitucionais, fomentando a cooperação e a parceria

OE14: Promover educação socioambiental, priorizando práticas sustentáveis nas atividades educacionais e administrativas

ODS: Objetivo 4 - Educação de qualidade

CRONOGRAMA: Ano letivo de 2024

23.9 – PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
 SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
 DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
 GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL
 DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
 GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Coordenação Regional de Ensino: SOBRADINHO Unidade escolar: CED PROFESSOR CARLOS RAMOS MOTA
 Orientadora Educacional: SUSAN MARIANA CHAVES FERNANDES Matrícula: 212.212-X Turno: NOTURNO

METAS
<ol style="list-style-type: none"> 1. Reduzir evasão 2. Reduzir reprovação 3. Promover a cultura de paz e educação em e para os Direitos Humanos
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS
1 – Dados de frequência escolar da secretaria, levantamento mensal junto aos professores 2- Acompanhamento de Conselho de Classe, resultados finais de cada semestre 3- Acompanhamento de registros de ocorrências de situação que envolvam preconceito, discriminação de qualquer natureza, entre outros; participação e envolvimento nas atividades temáticas desenvolvidas.

TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DOODS*	RESPONSÁVEIS/ PARCERIAS	CRONOGRAMA

<p>Promoção da Identidade do Trabalho da Orientação Educacional</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a valorização da orientação educacional; - Aproximar a orientação educacional de toda a comunidade escolar 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação aos profissionais da UE no início de cada semestre - Atividade de acolhimento aos estudantes no início de cada semestre letivo - Visita às salas de aula junto com a equipe pedagógica da UE para apresentação dos diversos profissionais e suas funções. - Participação nas coordenações (individuais e coletivas), apresentando sugestões de ações da orientadora educacional junto aos docentes e alunos, com vistas ao enriquecimento do trabalho pedagógico desenvolvido na UE. - Participação na elaboração e implementação do PPP da U.E. no concernente à EJA. 	<p>Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos;</p>	<p>* Para facilitar a organização e evitar as redundâncias, bem como a extensão desnecessária do documento, as metas serão citadas por seus números aqui, mas estão listadas integralmente no final</p> <p>Metas/ Estratégias do PDE: 2.14; 2.22; 7; 7.16</p> <p>PPA: M1294; O340</p> <p>PEI: OE02; OE06; OE07;</p> <p>ODSs: 4</p>	<p>Orientador, Professores, Coordenação Pedagógica</p>	<p>Início de cada semestre letivo</p>
---	--	---	---	---	--	---------------------------------------

Cultura de Paz	Promover estratégias de resolução de conflitos e convivência escolar.	<ul style="list-style-type: none"> - Encontro formativo com professores no espaço/tempo da coordenação pedagógica. - Rodas de conversa temáticas com estudantes com profissionais da escola e convidados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; - Educação para a Diversidade; 	<p>Metas/ Estratégias do PDE: 2.22; 2.30; 3.8; 7.7; 7.16; 8.2; 8.13; 8.14; 8.15; 8.20; 8.21; 9.6;</p> <p>PPA: M1294; O340</p> <p>PEI: OE02; OE10; OE13</p> <p>ODSs: 4; 5; 10</p>	Orientador, Professores, Coordenação Pedagógica	Durante todo o semestre
Acolhimento	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar o acolhimento dos profissionais da Escola e dos alunos - Manter espaço agradável e postura receptiva para o acolhimento de demandas diversas de professores e alunos 	<ul style="list-style-type: none"> - Participar ativamente da semana pedagógica na recepção de alunos e professores a cada semestre; - Receber da secretaria escolar as novas matrículas e promover, junto à equipe pedagógica o acolhimento individual a qualquer tempo do semestre; - Atender a qualquer tempo alunos e professores para a recepção de demandas diversas, com escuta sensível e comunicação não violenta. 	Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; Educação para a Sustentabilidade	<p>Metas/ Estratégias do PDE: 2.14; 2.22; 2.30; 7; 7.7; 7.16; 8.2; 8.8; 8.13; 8.14; 8.15; 9.10; 9.19;</p> <p>PPA: M1294; O340</p> <p>PEI: OE02; OE07; OE09; OE10; OE13</p>	Orientador, Professores, Coordenação Pedagógica	Durante todo o semestre

				ODSs: 4; 5; 10		
Desenvolvimento humano e processo de Ensino-aprendizagem.	- Formular ações para evitar-se a Evasão Escolar.	- Realizar a busca ativa juntamente com a Secretaria da Unidade Escolar; - Sensibilização dos estudantes frequentes para auxiliar na busca ativa; - Resgate do estudante, motivando-o a retornar as aulas. -Promover palestras com temáticas envolvendo: Educação Antissexista; Antirracista ou outros temas identificados	Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos;	Metas/ Estratégias do PDE: 2.14; 2.22; 2.30; 3.8; 5.3; 7; 7.7; 7.12; 7.16; 8.2; 8.8; 8.13; 8.14; 8.15; 9.6; 9.10; 9.19; 9.20 PPA: M1294; O340 PEI: OE07; OE09; OE10; OE13 ODSs: 4, 5, 10	Orientador, Professores, Coordenação Pedagógica, Palestrantes	Durante todo o semestre

▮ METAS E/OU ESTRATÉGIAS/ ODSs

Metas/ Estratégias do PDE:

2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.

2.22 – Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.

2.30 – Ampliar as ações do Plano de Convivência em todas as unidades escolares do Distrito Federal, com vistas a minimizar situações de violência escolar

Meta 3: Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17anos e elevar, até o final do período de vigência deste Plano, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 100%, assegurando o acesso, a permanência e a aprendizagem.

PDE- Estratégia:

3.7 – Garantir e promover práticas culturais nas escolas, bem como ampliar a prática da cultura corporal de maneira integrada ao currículo.

3.8 – Assegurar que a educação das relações étnico-raciais e a educação patrimonial sejam contempladas conforme estabelecem o art. 26-A da LDB (Leis federais nº 10.639, de 2003, e nº 11.645, de 2008), o Parecer CNE/CP 003/2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, e a Lei nº 4.920, de 2012, fomentando políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino médio, pautada na democratização das relações, na valorização da família e na convivência saudável com toda a comunidade escolar

3.18 – Implementar políticas de prevenção à evasão motivada por preconceito sob qualquer forma de manifestação (verbal, física, escrita, virtual, psicológica e bullying), criando rede de proteção contra formas associadas de exclusão em razão de discriminação racial e de classe.

Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas

7.7 – Garantir políticas de combate à violência na escola, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à formação dos profissionais de educação para detecção dos sinais de suas causas, como a violência doméstica e sexual, favorecendo a adoção das providências adequadas para promover a construção da cultura de paz e um ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade

7.12 – Desenvolver currículos e propostas pedagógicas específicas para educação escolar para as escolas do campo, incluindo os conteúdos culturais correspondentes às respectivas comunidades e considerando o fortalecimento das práticas socioculturais, produzindo e disponibilizando materiais didáticos específicos, inclusive para os alunos com deficiência

7.16 – Estabelecer ações efetivas, especificamente voltadas a promoção, prevenção, atenção e atendimento à saúde e à integridade física, mental e emocional dos profissionais da educação, como condição para a melhoria da qualidade educacional.

PDE 8.2 – Institucionalizar a educação do campo na rede pública de ensino do Distrito Federal, criando condições de atendimento às especificidades que demanda o público a ser atendido, incluindo a oferta na modalidade à distância para a educação de jovens e adultos, tais como: a) gestão pedagógica e administrativa específica; b) profissionais da educação com formação inicial e continuada, inclusive com especialização, mestrado e doutorado em educação do campo, para atendimento a crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos; c) trabalho pedagógico organizado, segundo os princípios e as matrizes da educação do campo, incluindo currículos diferenciados e apropriados aos sujeitos da educação de jovens e adultos – EJA; d) avaliação processual e formativa, buscando encorajar os estudantes trabalhadores na sua entrada ou retorno à escola pública, compreendendo as suas especificidades e reconhecendo os saberes adquiridos em suas histórias de vida e nas atividades laborais no campo; e) suporte de infraestrutura e materiais apropriados para a produção do conhecimento com esses sujeitos; f) criação de mecanismos de acesso,

permanência e êxito dos estudantes na escola, considerando aqueles que são trabalhadores; g) articulação e coordenação intersetorial para a concretização da expansão da escolaridade da população brasileira, envolvendo as áreas de educação, saúde, trabalho, desenvolvimento social, cultura, ciência e tecnologia, justiça, entre outros.

8.8 – Universalizar a oferta da educação básica do campo, respeitando as peculiaridades de cada região administrativa, com infraestrutura apropriada, estimulando a prática agrícola e tecnológica com base na agroecologia e socioeconomia solidária.

8.13 – Implementar políticas de prevenção à interrupção escolar motivada por preconceito, criando rede de proteção contra formas associadas de exclusão.

8.14 – Garantir que as escolas de educação do campo, no exercício de suas atribuições na rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção e na reparação das violações de direitos de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos (violência psicológica, física ou sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso indevido de drogas, entre outras), por meio da inserção dessas temáticas no projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar, identificando e notificando os casos aos órgãos competentes.

8.15 – Fomentar políticas de promoção e formação educacional, em todos os níveis, de uma cultura de direitos humanos na educação do campo, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.

8.20 – Implementar políticas de universalização de acesso e permanência na educação básica das pessoas que não tiveram acesso à escola em idade própria, como parte da política distrital de universalização da alfabetização.

8.21 – Garantir a permanência das escolas na comunidade do campo, evitando, quando for o caso, a nucleação das escolas do campo; quando necessário, que se realize no próprio campo, assegurando o direito de crianças, jovens, adultos e idosos de estudarem na comunidade em que vivem, conforme determinado pelas Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo.

9.6 – Garantir a diversificação curricular da educação de jovens, adultos e idosos, articulando a formação básica com a participação no mundo do trabalho, estabelecendo relações entre teoria e prática, nos eixos da ciência, do trabalho, da cultura, da cidadania e da tecnologia, de forma a organizar o tempo e o espaço pedagógicos adequados às características desses estudantes.

9.10 – Implementar e ampliar mecanismos de reconhecimento e validação dos saberes e das experiências dos jovens, adultos e idosos trabalhadores, para além do espaço escolar, a serem considerados na integração curricular dos cursos de formação inicial e continuada e nos cursos técnicos de nível médio.

9.19 – Considerar, nas políticas públicas de jovens e adultos, as necessidades dos idosos, com vistas à promoção de políticas de universalização da alfabetização, ao acesso a tecnologias educacionais e atividades recreativas, culturais e esportivas, à implementação de programas de valorização e compartilhamento dos conhecimentos e experiência dos idosos e à inclusão dos temas do envelhecimento e da velhice nas escolas.

9.20 – Realizar chamadas públicas contínuas para a matrícula a qualquer tempo na educação de jovens, adultos e idosos na forma integrada à educação profissional, promovendo-se a busca ativa com agentes colaboradores em parceria com organizações da sociedade civil.

PPA:

M1294 - Realizar ações voltadas à promoção cultural de direitos humanos e cidadania, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar, em 100% das unidades escolares da rede pública de ensino. (SEEDF)

O340 - Educação de excelência garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade.

PEI:

OE02: Valorizar e desenvolver o capital humano e promover a formação e o bem-estar no ambiente de trabalho

OE06: Aprimorar a comunicação interna, fortalecer os canais de comunicação com a sociedade e melhorar a imagem institucional

OE07: Ampliar e fortalecer relações interinstitucionais, fomentando a cooperação e a parceria

OE09: Elevar os resultados das aprendizagens para garantir o fluxo escolar regular dos estudantes

OE10: Propiciar a ampliação do tempo, do espaço e das oportunidades de aprendizagens

OE13: Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho

ODS:

Objetivo 2 - Fome zero e agricultura sustentável;

Objetivo 4 - Educação de qualidade;

Objetivo 5 - Igualdade de gênero;

Objetivo 10 - Redução das desigualdades;

23.10 – PLANO DE AÇÃO BIBLIOTECA

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SOBRADINHO

CENTRO EDUCACIONAL PROFESSOR CARLOS RAMOS MOTA

PLANO DE AÇÃO BIBLIOTECA

ÁREAS DO CONHECIMENTO: Todas as áreas de conhecimento.

EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO:

Educação para a Sustentabilidade,
Educação para a Diversidade e
Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.

RESPONSÁVEL(S) PELA EXECUÇÃO:

DAYSE LUCI DE MEDEIROS CAMPELLO 0300.042-
7 CLAUDIA CARDOSO DE OLIVEIRA 0209.693-5
EDNA DE SOUSA RIBEIRO 0200.718-5
FLAVIA DO NASCIMENTO DINIZ 0202.439-X

METAS:

Fazer da biblioteca um espaço dinâmico, proporcionando a sua utilização com atrações criativas, inovadoras e cativantes no sentido de promover o gosto e hábito pela leitura;

Incentivar o hábito da leitura

OBJETIVOS:

Transformar o espaço da biblioteca num ambiente acolhedor;

Proporcionar aos alunos acesso à Biblioteca Escolar;

Valorizar o espaço da biblioteca e o seu acervo escolar

AÇÕES:

- Organizar materiais de apoio para estudo;
- Trabalhar em conjunto com os professores;
- Proporcionar empréstimos de livros a alunos e professores;
- Promover atividades diversificadas como: contação de histórias, histórias com fantoches, reconto, entre outras;
- Realizar a contagem de livros para prestação de contas;
- Conscientizar pela conservação dos livros didáticos e literários;
- Reorganizar as estantes para facilitar a identificação e devolução dos livros às prateleiras.

METAS E/OU ESTRATÉGIAS PDE:

5.10 – Apoiar o pleno funcionamento das bibliotecas escolares, comunitárias e setoriais com fomentos, recursos humanos e recursos materiais, nos termos da Lei Federal nº 12.244, de 24 de maio de 2010, assegurando-se, igualmente, a implementação do Eixo 1: Democratização do Acesso, do Plano Nacional do Livro e da Leitura.

6.12 – Assegurar o pleno funcionamento das bibliotecas escolares, comunitárias e setoriais, com fomentos, recursos humanos e recursos materiais, nos termos da Lei Federal nº 12.244, de 2010, assegurando-se, igualmente, a implementação do Eixo 1 – Democratização do Acesso do Plano Nacional do Livro e da Leitura.

7.3 – Garantir, até o final da vigência deste PDE, que cada unidade escolar disponha de biblioteca com no mínimo 2 títulos por aluno, quadra poliesportiva coberta, laboratório de ciências equipado, laboratório de informática com acesso à rede mundial de computadores em banda de alta velocidade e auditório com capacidade para acomodar no mínimo 1/3 do total de alunos e profissionais lotados na unidade.

PPA:

O340 - EDUCAÇÃO DE EXCELÊNCIA GARANTIR O DIREITO ÀS APRENDIZAGENS, EM CONDIÇÕES ADEQUADAS E COM EQUIDADE.

ODS:

Objetivo 4 - Educação de qualidade

CRONOGRAMA:

Ao longo do ano letivo de 2024

DISTRITO FEDERAL. Lei nº Lei nº 7.378 de 29 de dezembro de 2023 – Lei do PPA 2024-2027. Dispõe sobre o Plano Plurianual do Distrito Federal para o quadriênio 2024-2027. 2023. Disponível em: <https://www.economia.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2023/03/ANEXOS-I-II-III-e-IV-CONSOLIDADOS-PARA-PUBLICACAO.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2024

DISTRITO FEDERAL. Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015. Aprova o Plano Distrital de Educação – PDE e dá outras providências. 2015.

Disponível em:

https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/01/pde_site_versao_completa.pdf

Acesso em 25 mar. 2024

Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável [Internet]. 2018. Disponível em: <https://ods.ibge.gov.br/>. Acesso em: 25 mar. 2024

23.11 – PLANO DE AÇÃO SALA DE INFORMÁTICA

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO EDUCACIONAL PROFESSOR CARLOS RAMOS MOTA



NOME DO PROJETO: Computação na Educação Básica - Laboratório de Informática

ÁREAS DO CONHECIMENTO: Todas as áreas de conhecimento podem agregar valor com a utilização da sala de informática.

EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO: Educação para a Sustentabilidade.

RESPONSÁVEL(S) PELA EXECUÇÃO DO PROJETO: Professor de informática ou readaptado com habilitação para atuação em informática (não contamos com o referido profissional na unidade escolar).

JUSTIFICATIVA

Atualmente a tecnologia exerce uma profunda influência em nossas vidas. A computação e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) estão se tornando cada vez mais presentes no nosso dia a dia, não se limitando apenas aos espaços de trabalho ou educacionais, mas também encontrando espaço em nossos celulares, cozinhas, carros, roupas e em muitos outros aspectos. Além disso, uma grande quantidade de conhecimento produzido pela humanidade agora é armazenada digitalmente. Isso mostra claramente como a tecnologia digital está moldando tanto nossas atividades produtivas quanto a vida cotidiana, uma tendência que só deve se intensificar no futuro. (BRASIL, 2018).

Essa mudança constante, impulsionada pela tecnologia, e seu impacto na forma como nos comunicamos, têm um efeito profundo na estrutura da nossa sociedade e, conseqüentemente, no mundo do trabalho. A maneira como interagimos uns com os outros, seja pessoalmente ou globalmente, está influenciando diretamente a educação das gerações futuras. É crucial garantir que os jovens sejam preparados para se adaptarem a uma sociedade em constante evolução, capacitando-os para profissões que ainda nem existem, para o uso de tecnologias que ainda serão desenvolvidas e para enfrentar desafios que ainda não podemos imaginar. É evidente que uma parte considerável das ocupações futuras estará de alguma forma ligada à computação e às tecnologias digitais. (BRASIL, 2018).

Frente a esse panorama, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta 10 competências gerais para a Educação Básica, dentre elas a competência associada às tecnologias digitais de informação e comunicação, para que os estudantes possam

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p.9)

Bem como em competências específicas em todas as áreas do ensino fundamental que tratam das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). No que tange ao Ensino Médio a BNCC possui tópico sobre as Tecnologia Digitais e a Computação em que são abordadas diversas facetas que definem a computação e as tecnologias digitais, englobando tanto aspectos de conhecimento e habilidades quanto de atitudes e valores, sendo exemplos

pensamento computacional: envolve as capacidades de compreender, analisar, definir, modelar, resolver, comparar e automatizar problemas e suas soluções, de forma metódica e sistemática, por meio do desenvolvimento de algoritmos;

mundo digital: envolve as aprendizagens relativas às formas de processar, transmitir e distribuir a informação de maneira segura e confiável em diferentes artefatos digitais – tanto físicos (computadores, celulares, tablets etc.) como virtuais (internet, redes sociais e nuvens de dados, entre outros) –, compreendendo a importância contemporânea de codificar, armazenar e proteger a informação;

cultura digital: envolve aprendizagens voltadas a uma participação mais consciente e democrática por meio das tecnologias digitais, o que supõe a compreensão dos impactos da revolução digital e dos avanços do mundo digital na sociedade contemporânea, a construção de uma atitude crítica, ética e responsável em relação à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais, aos usos possíveis das diferentes tecnologias e aos conteúdos por elas veiculados, e, também, à fluência no uso da tecnologia digital para expressão de soluções e manifestações culturais de forma contextualizada e crítica. (BRASIL, 2018, p.474).

O Conselho Nacional de Educação Básica por meio de sua Câmara de Educação Básica (CNE/CEB) publicou Resolução CNE/CEB nº 1/2022 que aprova as normas sobre a computação na educação básica em complementação a BNCC e em seu artigo 1º estabelece por força normativa que

§ 2º O desenvolvimento e formulação dos currículos deve considerar as tabelas de competências e habilidades anexas (BRASIL, 2022).

O anexo contendo as competências e habilidades citados no item anterior foi publicado no Parecer nº CNE/CEB 2/2022 em 07 de fevereiro de 2022, dando ainda mais robustez jurídica sobre as normas do ensino de computação. A Resolução CNE/CEB nº 1/2022 também estabelece prazo de um ano para que os entes federados iniciem a implementação dessa diretriz

Art. 3º Cabe aos Estados, aos Municípios e ao Distrito Federal iniciar a implementação desta diretriz até 1 (um) ano após a homologação. (BRASIL, 2022).

Entretanto, é importante salientar que a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) não publicou tais diretrizes e este projeto tende a suprir esse vazio normativo com a implementação de ensino de computação na educação básica, no âmbito do Centro Educacional Professor Carlos Ramos Mota (CEDPCRM) da Coordenação Regional de Ensino (CRE) de Sobradinho.

METAS:	OBJETIVOS:	AÇÕES:
Fomentar a formação continuada de 100% dos(as) professores(as); Abranger 100% dos estudantes da unidade escolar, dos diversos segmentos e modalidades; Aumentar a utilização do laboratório de informática; Elevar a inclusão de Tecnologias Digitais de	Implantar a computação na educação básica no CEDPCRM; Implementar a cultura digital no âmbito do CEDPCRM como estratégia didático-pedagógico; Integração curricular da computação com as demais disciplinas; Promover o desenvolvimento do pensamento lógico, algoritmos, resolução de problemas e habilidades de abstração por meio da aprendizagem de conceitos de programação; Fomentar o desenvolvimento de competências e habilidades associadas a computação na educação básica, constantes na BNCC;	Realizar a formação continuada dos(as) professores(as) em parceria com o Centro de Referência em Tecnologia Educacional (CRTE) da CRE Sobradinho; Disponibilizar um professor específico, de preferência com formação em TDIC's, para atuar no laboratório de informática e no suporte aos demais professores do CEDPCRM, em atendimento às estratégias 2.33 e 2.34 do PDE. Executar a adequação física do laboratório para o desenvolvimento de atividades;

<p>Informação e Comunicação (TDIC) no processo ensino-aprendizagem;</p> <p>Aumentar a quantidade de projetos pedagógicos que utilizam TDIC.</p>	<p>Preparar os alunos para os desafios do século XXI, desenvolvendo habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas, criatividade, colaboração e comunicação por meio do uso da tecnologia;</p> <p>Melhorar os níveis de aprendizagem ofertados pela instituição, buscando padrões mais elevados na classificação das avaliações nacionais de aprendizagem.</p>	<p>Realizar nas coordenações coletivas planejamentos voltados a utilização do laboratório de informática;</p>
---	---	---

METAS E/OU ESTRATÉGIAS

PDE:

Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.

Estratégias:

2.33 – Construir laboratórios de informática em todas as unidades de ensino, de forma progressiva, até que todas as escolas do ensino fundamental sejam atendidas até o final da vigência deste Plano.

2.34 – Equipar os laboratórios de ciências e informática das unidades escolares que ofertam o ensino fundamental, garantindo manutenção e atualização em tempo hábil, com profissional qualificado.

Meta 5: Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental.

Estratégias:

5.2 – Selecionar, certificar e divulgar tecnologias educacionais para a alfabetização de crianças, assegurada a diversidade de métodos e propostas pedagógicas, bem como o acompanhamento dos resultados pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, devendo todas as etapas deste processo ter publicidade por meio do site oficial do referido órgão.

5.3 – Fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos estudantes, consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade.

5.8 – Promover e estimular a formação inicial e continuada de professores para a alfabetização de crianças, com o conhecimento de novas tecnologias educacionais e práticas pedagógicas inovadoras no que concerne ao processo de ensino, de aprendizagem e de avaliação, estimulando a articulação entre programas de pós-graduação lato sensu e stricto sensu e ações de formação continuada de professores para a alfabetização.

Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todos os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.

Estratégias:

7.1 – Criar programa para desenvolvimento, seleção, certificação e divulgação de tecnologias educacionais para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio e incentivar práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem, assegurada a diversidade de métodos e propostas pedagógicas, com preferência para softwares livres e recursos educacionais abertos, bem como o acompanhamento dos resultados nas unidades escolares em que forem aplicadas.

Meta 9: Constituir na rede pública de ensino condições para que 75% das matrículas de educação de jovens, adultos e idosos sejam ofertadas aos trabalhadores, na forma integrada à educação profissional, nas etapas de ensino fundamental (1º e 2º segmentos) e médio (3º segmento) em relação à demanda social, sendo 25% a cada três anos no período de vigência deste Plano.

Estratégias:

9.8 – Fomentar a produção coletiva de material didático público, assegurando a disponibilização virtual e a produção-edição em gráfica pública da Secretaria de Estado de Educação, e o uso apropriado das tecnologias de informação e comunicação em software livre e acesso aberto, conjugados com a formação continuada de profissionais de educação da rede pública de ensino que atuam na educação de jovens, adultos e idosos, na forma integrada à educação profissional.

PPA:

Eixo Educação - 6221 - EducaDF

Objetivo O340 - Educação de Excelência

Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade

Objetivo 4 - Educação de qualidade

<p>ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM:</p> <p>Aprendizagem baseada em projetos; Rotação de estações; Aprendizagem colaborativa; Gamificação; Aprendizagem autodirigida;</p>	<p>ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM:</p> <p>Resolução de problemas; Criação de documentários; Desafios a criatividade; Avaliação por pares; Portfólios; Criação e gestão de redes sociais;</p>	<p>CRONOGRAMA:</p> <p>Ao longo do ano letivo.</p>
--	---	--

Tutoria entre pares; Estudos de caso; Abordagem hands-on; Integração interdisciplinar.	Testes ou provas; (Distrito Federal, 2014)	
---	---	--

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf Acesso em: 18 mar. 2024.

Resolução CNE/CEB Nº: 1/2022

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=241671-rceb001-22&category_slug=outubro-2022-pdf&Itemid=30192

PARECER CNE/CEB Nº: 2/2022

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=235511-pceb002-22&category_slug=fevereiro-2022-pdf&Itemid=30192

DISTRITO FEDERAL. Lei nº Lei nº 7.378 de 29 de dezembro de 2023 – Lei do PPA 2024-2027. Dispõe sobre o Plano Plurianual do Distrito Federal para o quadriênio 2024-2027. 2023. Disponível em:

<https://www.economia.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2023/03/ANEXOS-I-II-III-e-IV-CONSOLIDADOS-PARA-PUBLICACAO.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2024

DISTRITO FEDERAL. Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015. Aprova o Plano Distrital de Educação – PDE e dá outras providências. 2015.

Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/01/pde_site_versao_completa.pdf . Acesso em 25 mar. 2024

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes pedagógicas - 3º Ciclo - SEEDF. 2014. Disponível em:

https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/diretrizes_pedagog_3ciclo.pdf. Acesso em: 28 mar. 2024

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem Institucional e em Larga Escala, 2014.

Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/diretrizes_avaliacao_educacional.pdf . Acesso em: 25 mar. 2024

Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável [Internet]. 2018. Disponível em: <https://ods.ibge.gov.br/> . Acesso em: 25 mar. 2024

23.12 – PLANO DE AÇÃO SECRETARIA

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SOBRADINHO

CENTRO EDUCACIONAL PROFESSOR CARLOS RAMOS MOTA

PLANO DE AÇÃO SECRETARIA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> ● Favorecer a comunicação interna dentro da Instituição de Ensino; ● Buscar a interação secretaria escolar, pais, equipe gestora, professor e aluno; ● Receber, expedir e controlar dados sobre o desempenho, avaliação e frequência dos alunos; ● Expedir atestados e declarações e prestar informações sobre conceitos, faltas e documentação dos alunos; ● Buscar a interação constante com a Equipe 	<ul style="list-style-type: none"> ● Aprimorar recursos humanos e materiais visando o atendimento adequado e eficaz, diante dos desafios e exigências da comunidade, atendendo com qualidade todos segmentos da Instituição Educacional, 	<ul style="list-style-type: none"> ● Organizar e manter atualizado o arquivo escolar; ● Manter atualizados os registros escolares dos alunos no sistema informatizado; ● Zelar pelo uso adequado e conservação dos materiais e equipamentos da secretaria; ● Orientar os professores quanto ao prazo de entrega e recolhimento do Livro Registro de Classe com os resultados da frequência e do aproveitamento escolar dos alunos; ● Comunicar imediatamente à direção toda irregularidade que venha ocorrer na secretaria da escola; ● Participar de eventos, cursos, reuniões, sempre que convocado, ou por iniciativa própria, desde que autorizado pela direção, visando ao aprimoramento profissional de sua função; 	<p>Observação e análise constante do funcionamento da secretaria.</p>	<p>Ano letivo</p>

<p>Gestora e Coordenadores;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer e participar da elaboração do PPP da Instituição de Ensino; ● Priorizar o atendimento ao público; 		<ul style="list-style-type: none"> ● Participar da avaliação institucional. 		
<p>METAS E/OU ESTRATÉGIAS/ ODSs</p> <p>Metas/ Estratégias do PDE:</p> <p>2.20 – Garantir que as unidades escolares de ensino fundamental, no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento das violações de direitos de crianças e adolescentes (violência psicológica, física e sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso indevido de drogas e todas as formas de discriminação), por meio da inserção dessas temáticas no projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar, identificando, notificando e encaminhando os casos aos órgãos competentes</p> <p>Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas</p> <p>8.8 – Universalizar a oferta da educação básica do campo, respeitando as peculiaridades de cada região administrativa, com infraestrutura apropriada, estimulando a prática agrícola e tecnológica com base na agroecologia e socioeconomia solidária.</p> <p>8.14 – Garantir que as escolas de educação do campo, no exercício de suas atribuições na rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção e na reparação das violações de direitos de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos (violência psicológica, física ou sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso indevido de drogas, entre outras), por meio da inserção dessas temáticas no projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar, identificando e notificando os casos aos órgãos competentes.</p> <p>8.15 – Fomentar políticas de promoção e formação educacional, em todos os níveis, de uma cultura de direitos humanos na educação do campo, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.</p> <p>9.20 – Realizar chamadas públicas contínuas para a matrícula a qualquer tempo na educação de jovens, adultos e idosos na forma integrada à educação profissional, promovendo-se a busca ativa com agentes colaboradores em parceria com organizações da sociedade civil.</p>				

PPA:

M1294 - Realizar ações voltadas à promoção cultura de direitos humanos cidadania, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar, em 100% das unidades escolares da rede pública de ensino.(SEEDF)

O340 - EDUCAÇÃO DE EXCELÊNCIA GARANTIR O DIREITO ÀS APRENDIZAGENS, EM CONDIÇÕES ADEQUADAS E COM EQUIDADE.

PEI:

OE02: Valorizar e desenvolver o capital humano e promover a formação e o bem-estar no ambiente de trabalho

OE04: Melhorar a infraestrutura necessária à execução das atividades do órgão

OE06: Aprimorar a comunicação interna, fortalecer os canais de comunicação com a sociedade e melhorar a imagem institucional

OE07: Ampliar e fortalecer relações interinstitucionais, fomentando a cooperação e a parceria

OE09: Elevar os resultados das aprendizagens para garantir o fluxo escolar regular dos estudantes

OE13: Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho

ODS:

Objetivo 4 - Educação de qualidade;

23.13 – PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SOBRADINHO

UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA

SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM

Plano de Ação EEAA UE: CED PROFESSOR CARLOS RAMOS MOTA Telefone: 39018329 Diretor(a): JOSÉ MAURO DA COSTA Vice-diretor(a): NEIDE PEREIRA SANTANA

Quantitativo de estudantes: 820 Nº de turmas: 39 Etapas/modalidades: Anos iniciais/ finais/ Ensino Médio/EJA

Serviços de Apoio: Sala de Recursos (NÃO HÁ PROFISSIONAL) Orientação Educacional (NÃO HÁ PROFISSIONAL) Sala de Apoio à Aprendizagem (Não há) EEAA: Pedagoga(o) Vangela do Carmo Oliveira Vasconcelos

EIXO: COORDENAÇÃO COLETIVA					
META PDE	Ações/Demandas	Estratégias	Procedimentos	Profissionais envolvidos	Cronograma
Meta 7 Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as metas do IDEB para o Distrito Federal, em todos os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de formação nas escolas.	Encontros semanais de planejamento e organização do trabalho pedagógico	- Planejar as ações pedagógicas - Refletir acerca do contexto escolar - Fomentar a formação continuada	Oficinas, momentos de estudo, planejamento e socialização das atividades pedagógicas Feedback das ações interventivas realizadas pela EEAA/SOE	EEAA/Equipe pedagógica	Encontros mensais

EIXO: OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA

META PDE	Ações/Demandas	Estratégias	Procedimentos	Profissionais envolvidos	Cronograma
Meta 7 Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as metas do IDEB para o Distrito Federal, em todos os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de formação nas escolas.	Alunos encaminhados Anos Iniciais	Observar o contexto da sala de aula; conhecer a metodologia de trabalho do professor; identificar os processos avaliativos utilizados com a turma; conhecer os motivos dos encaminhamentos	Combinar com a professora a intervenção; interagir com estudantes; registrar as observações	Pedagoga EAAA e Professora(or)	30 a 50 minutos de observação conforme acordado com a (o) professora (or)

**EIXO: AÇÕES VOLTADAS À FAMÍLIA-
ESCOLA**

META PDE	Ações/Demandas	Estratégias	Procedimentos	Profissionais envolvidos	Cronograma
Meta 4 – Universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade - TDAH, dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia, dislalia,, transtorno de conduta, distúrbio do processamento auditivo central – DPA(C) ou qualquer outro transtorno de aprendizagem, independentemente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de ensino ou conveniada e atendimento complementar, ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de ensino especializadas.	Aproximação da comunidade e escola	Promover momentos de interação entre família e escola	Projeto Roda de Pais	EEAA/SOE	4 encontros anuais
	Conhecimento acerca do contexto familiar dos estudantes	Realizar momentos de conversa e orientação aos pais e responsáveis dos alunos	Orientação e entrevista com os pais e responsáveis	EEAA	Ao longo do ano letivo

EIXO: CONSELHO DE CLASSE					
META 4	Ações/Demandas	Estratégias	Procedimentos	Profissionais envolvidos	Cronograma
Meta 4 – Universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade - TDAH, dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia, dislalia, transtorno de conduta, distúrbio do processamento auditivo central – DPA(C) ou qualquer outro transtorno de aprendizagem, independentemente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de ensino ou conveniada e atendimento complementar, ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de ensino especializadas.	Conselho de Classe	Participar do conselho de classe	Escuta das falas dos professores Feedback das ações realizadas pela(o) EEAA/SOE	EEAA/SOE	Encontros bimestrais

EIXO: FORMAÇÃO CONTINUADA

Meta PDE	Ações/Demandas	Estratégias	Procedimentos	Profissionais envolvidos	Cronograma
Meta 4 – Universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade - TDAH, , dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia, dislalia,, transtorno de conduta, distúrbio do processamento auditivo central – DPA(C) ou qualquer outro transtorno de aprendizagem, independentemente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de ensino ou conveniada e atendimento complementar, ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de ensino especializadas.	Formação continuada	Viabilizar momentos de formação continuada na coordenação coletiva	Oficinas com os temas: adequação curricular, transtornos funcionais, leitura e escrita, matemática, jogos pedagógicos	EEAA/SOE	1 encontro mensal

EIXO: PROJETOS e AÇÕES INSTITUCIONAIS

Meta PDE	Ações/Demandas	Estratégias	Procedimentos	Profissionais envolvidos	Cronograma
Meta 4 – Universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade -TDAH, dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia, dislalia,, transtorno de conduta, distúrbio do processamento auditivo central – DPA(C) ou qualquer outro transtorno de aprendizagem, independentemente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de ensino ou conveniada e atendimento complementar, ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de ensino especializadas.	- Dificuldades de aprendizagem - Baixa participação da comunidade nas atividades escolares - Baixa nível de proficiência escrita dos estudantes de Ensino Médio	- Desenvolver atividades interventivas com vista ao melhor desempenho escolar dos estudantes - Aproximar a comunidade da escola - Desenvolver a produção escrita de textos argumentativos	Projeto Interventivo: Desenvolvendo a consciência fonológica	EEAA	Encontros semanais de acordo com cronograma de atendimento
			Projeto Roda de Pais: Conectando a família e a escola por meio de ações formativas Projeto: Redação Nota 1000	EEAA/SOE EEAA/UnB	Encontros bimestrais 2 encontros no 2º semestre de 2023

**EIXO: REGISTRO DE RELATÓRIOS E
ENCAMINHAMENTOS**

Meta PDE	Ações/Demandas	Estratégias	Procedimentos	Profissionais envolvidos	Cronograma
Meta 4 – Universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade - TDAH, , dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia, dislalia, transtorno de conduta, distúrbio do processamento auditivo central – DPA(C) ou qualquer outro transtorno de aprendizagem, independentemente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de ensino ou conveniada e atendimento complementar, ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de ensino especializadas.	Elaboração de Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional RAIE)	Elaborar RAIE de acordo com as demandas específicas do estudante	Identificação do contexto familiar, escolar e individual do estudante (por meio de atendimentos individuais, entrevistas etc.)	Pedagoga EEAA	Ao longo do ano letivo
	Encaminhamento do estudante à Rede Atendimento Primário de Saúde	Encaminhar o estudante para atendimento na rede de saúde para fins de diagnóstico/intervenção médica	Envio de encaminhamento via SEI /UBS	EEAA	Ao longo do ano letivo
	Baixa participação da comunidade nas atividades escolares	Aproximar a comunidade da escola	Projeto Roda de Pais: Conectando a família e a escola	EEAA/SOE	Encontros bimestrais
	Baixo nível de proficiência escrita dos estudantes de Ensino Médio	Desenvolver a produção escrita de textos argumentativos	Projeto: Redação Nota 1000	EEAA/FuP	Encontros no 2º semestre de 2023

EIXO: ESTUDOS DE CASO				
Meta PDE	Ações/Demandas	Estratégias	Procedimentos	Profiss envolv
<p>Meta 4 – Universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade -TDAH, , dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia, dislalia,, transtorno de conduta, distúrbio do processamento auditivo central – DPA(C) ou qualquer outro transtorno de aprendizagem, independentemente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de ensino ou conveniada e atendimento complementar, ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de ensino especializadas.</p>	Realização de Estudos de Caso	Realizar Estudos de Caso de acordo com a demanda da IE e da SEEDF.	Reunião da equipe pedagógica para o registro e encaminhamentos dos Estudos de Caso.	EEAA/S GESTO

23.14 PLANO DE AÇÃO COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO
DISTRITO FEDERAL SUBSECRETARIA DE
EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO EDUCACIONAL PROFESSOR CARLOS RAMOS MOTA

Secretaria
de Educação



PLANO DE AÇÃO COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO:		
ANA LUCIA FAUSTINA DE BRITO - 029.821-2 ANTONIO CARLOS LISBOA - 0205.046-3 ANTONIO JORGE RODRIGUES DA SILVA - 0202.143-9 DANIELA AUGUSTA DA SILVA OLIVEIRA - 0300.118-0 RODRIGO COSMO CIRQUEIRA DA SILVA - 0038.812-2		
OBJETIVOS:	METAS:	AÇÕES:
<ul style="list-style-type: none">- Contribuir para a construção do projeto político-pedagógico da escola.- Monitorar o desempenho escolar dos estudantes e propor intervenções;- Promover a formação continuada dos docentes;- Resolver questões relacionadas ao ambiente escolar;- Ajustar os currículos de acordo com as necessidades dos alunos;- Oferecer suporte aos docentes;- Indicar materiais e recursos que enriqueçam o processo de ensino-aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none">Reduzir a defasagem das aprendizagens dos estudantes;Elevar os índices de aprovação;Elevar os índices em avaliações externas, sobretudo do Índice de Educação Básica (IDEB);Realizar, pelo menos 4 formações continuadas ao longo do ano letivo, com o apoio da EAPE vai à Escola;	<ul style="list-style-type: none">Elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;Participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;Articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas

		<p>promovidas pela SEEDF;</p> <p>Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;</p> <p>Divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;</p> <p>Colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar;</p>
--	--	--

METAS E/OU ESTRATÉGIAS PDE:

2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.

2.20 – Garantir que as unidades escolares de ensino fundamental, no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento das violações de direitos de crianças e adolescentes (violência psicológica, física e sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso indevido de drogas e todas as formas de discriminação), por meio da inserção dessas temáticas no projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar, identificando, notificando e encaminhando os casos aos órgãos competentes

2.22 – Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.

2.30 – Ampliar as ações do Plano de Convivência em todas as unidades escolares do Distrito Federal, com vistas a minimizar situações de violência escolar

3.7 – Garantir e promover práticas culturais nas escolas, bem como ampliar a prática da cultura corporal de maneira integrada ao currículo.

3.8 – Assegurar que a educação das relações étnico-raciais e a educação patrimonial sejam contempladas conforme estabelecem o art. 26-A da LDB (Leis federais nº 10.639, de 2003, e nº 11.645, de 2008), o Parecer CNE/CP 003/2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, e a Lei nº 4.920, de 2012, fomentando políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino médio, pautada na democratização das relações, na valorização da família e na convivência saudável com toda a comunidade escolar

5.3 – Fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos estudantes, consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade.

5.8 – Promover e estimular a formação inicial e continuada de professores para a alfabetização de crianças, com o conhecimento de novas tecnologias educacionais e práticas pedagógicas inovadoras no que concerne ao processo de ensino, de aprendizagem e de avaliação, estimulando a articulação entre programas de pós-graduação lato sensu e stricto sensu e ações de formação continuada de professores para a alfabetização.

Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas

7.12 – Desenvolver currículos e propostas pedagógicas específicas para educação escolar para as escolas do campo, incluindo os conteúdos culturais correspondentes às respectivas comunidades e considerando o fortalecimento das práticas socioculturais, produzindo e disponibilizando materiais didáticos específicos, inclusive para os alunos com deficiência.

8.13 – Implementar políticas de prevenção à interrupção escolar motivada por preconceito, criando rede de proteção contra formas associadas de exclusão.

8.14 – Garantir que as escolas de educação do campo, no exercício de suas atribuições na rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção e na reparação das violações de direitos de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos (violência psicológica, física ou sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso indevido de drogas, entre outras), por meio da inserção dessas temáticas no projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar, identificando e notificando os casos aos órgãos competentes.

8.16 – Garantir o esporte e o lazer, com suprimento de material esportivo adequado, considerando também aqueles 30 • Plano Distrital de Educação 2015-2024 que favoreçam vivências, diálogos e reflexões para afirmação, compreensão e respeito de diferentes culturas e identidades, como são, por exemplo, a capoeira, o maculelê, a catira, o break, entre outros

PPA:

O340 - EDUCAÇÃO DE EXCELÊNCIA (EP) GARANTIR O DIREITO ÀS APRENDIZAGENS, EM CONDIÇÕES ADEQUADAS E COM EQUIDADE.

ODS:

Objetivo 4 - Educação de qualidade

CRONOGRAMA:

Ao longo do ano letivo de 2024

REFERÊNCIAS

DISTRITO FEDERAL. Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Disponível em: <<https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Regimento-SEEDF-COMPLETO-FINAL.pdf>>. Acesso em: 09 abr. 2024

DISTRITO FEDERAL. Orientação Pedagógica. Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica na Escola. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/orientacoes_pedagogicas.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2024

23.15 - PLANOS DE AÇÃO DOS PROFESSORES READAPTADOS

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

CENTRO EDUCACIONAL PROFESSOR CARLOS RAMOS MOTA

NOME DO PROJETO: ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA ESCOLA

RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO DO PROJETO: Tânia Beatriz Carvalho mat. 210.798-8

JUSTIFICATIVA	OBJETIVOS	ATIVIDADES	RECURSOS	AVALIAÇÃO	PRAZOS
<ul style="list-style-type: none"> Através da observação da alimentação dos alunos na escola, surgiu a necessidade de orientação desses alunos, visto que muitos não possuem conhecimento sobre a importância do horário correto de se alimentar, demonstram hábitos de grande consumo de guloseimas e não conhecem com profundidade a importância de uma alimentação variada, 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver junto aos alunos o Programa de Alimentação Saudável, promovido pela SEEDF, através das orientações das Diretrizes da Alimentação Saudável, fomentando o consumo de alimentos aceitos nas Diretrizes, bem como os que são ofertados na escola; Contribuir para um melhor conhecimento dos alunos acerca da importância de uma alimentação variada, 	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhar o cardápio de Alimentação Escolar enviado pela SEDF; Acompanhar o depósito de merenda escolar e qualidade dos alimentos; Observar o Plano de Distribuição de Merenda Escolar; Buscar a realização de palestras aos alunos sobre alimentação saudável; Participar da coordenação coletiva com professores para elaboração de atividades diversas informativas sobre o assunto para trabalho com os 	<ul style="list-style-type: none"> Materiais pedagógicos diversos: revistas, folders, vídeos, livros, músicas. Recursos humanos. 	<ul style="list-style-type: none"> A avaliação será feita através da observação dos alunos e pesquisas no ambiente escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> Ano letivo .

equilibrada completa.	e equilibrada e completa.	alunos em sala de aula. <ul style="list-style-type: none"> ● Observar e acompanhar o cardápio oferecido na escola aos alunos, obedecendo orientação das nutricionistas da SEEDF. 			
-----------------------	---------------------------	--	--	--	--

METAS E/OU ESTRATÉGIAS/ ODSs

Metas/ Estratégias do PDE:

5.3 – Fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos estudantes, consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade.

5.8 – Promover e estimular a formação inicial e continuada de professores para a alfabetização de crianças, com o conhecimento de novas tecnologias educacionais e práticas pedagógicas inovadoras no que concerne ao processo de ensino, de aprendizagem e de avaliação, estimulando a articulação entre programas de pós-graduação lato sensu e stricto sensu e ações de formação continuada de professores para a alfabetização.

Meta 6: Oferecer educação em tempo integral em no mínimo 60% das escolas públicas, de forma a atender pelo menos 33% dos estudantes da educação básica, por meio da ampliação de no mínimo 10% ao ano da matrícula de educação integral nas unidades escolares já ofertantes, até o último ano de vigência deste Plano

Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas

7.12 – Desenvolver currículos e propostas pedagógicas específicas para educação escolar para as escolas do campo, incluindo os conteúdos culturais correspondentes às respectivas comunidades e considerando o fortalecimento das práticas socioculturais, produzindo e disponibilizando materiais didáticos específicos, inclusive para os alunos com deficiência

8.8 – Universalizar a oferta da educação básica do campo, respeitando as peculiaridades de cada região administrativa, com infraestrutura apropriada, estimulando a prática agrícola e tecnológica com base na agroecologia e socioeconomia solidária.

8.15 – Fomentar políticas de promoção e formação educacional, em todos os níveis, de uma cultura de direitos humanos na educação do campo, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.

PPA:

O340 - EDUCAÇÃO DE EXCELÊNCIA GARANTIR O DIREITO ÀS APRENDIZAGENS, EM CONDIÇÕES ADEQUADAS E COM EQUIDADE.

PEI:

OE02: Valorizar e desenvolver o capital humano e promover a formação e o bem-estar no ambiente de trabalho

OE09: Elevar os resultados das aprendizagens para garantir o fluxo escolar regular dos estudantes

OE14: Promover educação socioambiental, priorizando práticas sustentáveis nas atividades educacionais e administrativas

ODS:

Objetivo 2 - Fome zero e agricultura sustentável;

Objetivo 4 - Educação de qualidade;

Objetivo 11 - Cidades e comunidades sustentáveis;

Objetivo 12 - Consumo e produção responsáveis;

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

CENTRO EDUCACIONAL PROFESSOR CARLOS RAMOS MOTA

NOME DO PROJETO: INTERVALO DIRIGIDO

RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO DO PROJETO: Gabriela Galvão Rufino matr. 38.011-3

JUSTIFICATIVA	OBJETIVOS	ATIVIDADES	RECURSOS	AVALIAÇÃO	PRAZOS
<ul style="list-style-type: none">• Através da observação dos alunos durante o intervalo observou-se a presença de conflitos e problemas de relacionamento entre eles, o que, muitas vezes, gera grande transtorno entre os alunos, além da presença de estudantes vitimados por quedas e machucados em geral.	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver junto aos alunos a conscientização da importância do bom relacionamento e brincadeiras sadias.• Trabalhar com os alunos os conceitos de paz, respeito mútuo, solidariedade, amizade e bons valores;• Oferecer aos alunos oportunidade de atividades variadas durante o intervalo;<ul style="list-style-type: none">• Reduzir os riscos de acidentes através da	<ul style="list-style-type: none">• Realização de atividades dirigidas com os alunos: Pular corda, bambolê, pular elástico, jogos diversos;• Confecção com os alunos de jogos e brinquedos diversos com sucata para utilização no intervalo;• Buscar palestras sobre a importância do bom comportamento e boa relação com os colegas;• Oferecer diferentes livros para alunos interessados na leitura;• Propor rodas de conversa e bate papo;• Propor a realização de	<ul style="list-style-type: none">• Materiais pedagógicos diversos: cordas, bolas, jogos de damas, xadrez e etc;• Materiais de sucata em geral.	<ul style="list-style-type: none">• A avaliação será feita através da observação dos alunos no intervalo e as mudanças de comportamento geradas a partir da realização do projeto.	<ul style="list-style-type: none">• An o letivo

	orientação.	brincadeiras antigas.			
<p>METAS E/OU ESTRATÉGIAS/ ODSS</p> <p>Metas/ Estratégias do PDE:</p> <p>2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</p> <p>2.22 – Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.</p> <p>2.30 – Ampliar as ações do Plano de Convivência em todas as unidades escolares do Distrito Federal, com vistas a minimizar situações de violência escolar</p> <p>3.7 – Garantir e promover práticas culturais nas escolas, bem como ampliar a prática da cultura corporal de maneira integrada ao currículo.</p> <p>Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas</p> <p>7.7 – Garantir políticas de combate à violência na escola, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à formação dos profissionais de educação para detecção dos sinais de suas causas, como a violência doméstica e sexual, favorecendo a adoção das providências adequadas para promover a construção da cultura de paz e um ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade</p> <p>7.12 – Desenvolver currículos e propostas pedagógicas específicas para educação escolar para as escolas do campo, incluindo os conteúdos culturais correspondentes às respectivas comunidades e considerando o fortalecimento das práticas socioculturais, produzindo e disponibilizando materiais didáticos específicos, inclusive para os alunos com deficiência</p> <p>8.16 – Garantir o esporte e o lazer, com suprimento de material esportivo adequado, considerando também aqueles que favoreçam vivências, diálogos e reflexões para afirmação, compreensão e respeito de diferentes culturas e identidades, como são, por exemplo, a capoeira, o maculelê, a catira, o break, entre outros.</p> <p>PPA:</p> <p>M1294 - Realizar ações voltadas à promoção cultura de direitos humanos cidadania, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar, em 100% das unidades escolares da rede pública de ensino.(SEEDF)</p>					

0340 - EDUCAÇÃO DE EXCELÊNCIA GARANTIR O DIREITO ÀS APRENDIZAGENS, EM CONDIÇÕES ADEQUADAS E COM EQUIDADE.

PEI:

OE02: Valorizar e desenvolver o capital humano e promover a formação e o bem-estar no ambiente de trabalho

OE04: Melhorar a infraestrutura necessária à execução das atividades do órgão

OE09: Elevar os resultados das aprendizagens para garantir o fluxo escolar regular dos estudantes

OE10: Propiciar a ampliação do tempo, do espaço e das oportunidades de aprendizagens

OE13: Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho

OE14: Promover educação socioambiental, priorizando práticas sustentáveis nas atividades educacionais e administrativas

ODS:

Objetivo 4 - Educação de qualidade.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

CENTRO EDUCACIONAL PROFESSOR CARLOS RAMOS MOTA

NOME DO PROJETO: PROJETOS PEDAGÓGICOS DE SUCESSO

RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO DO PROJETO: Cátia de Carvalho C. Tenedini de Freitas, mat. 26165-3 e Susan Mariana Chaves Fernandes mat. 204.818-3

JUSTIFICATIVA	OBJETIVOS	ATIVIDADES	RECURSOS	AVALIAÇÃO	PRAZOS
<ul style="list-style-type: none">● O espaço da coordenação coletiva é ambiente fomentador da construção coletiva de projetos que visem o sucesso do projeto político pedagógico da escola, sendo necessária a articulação de toda comunidade escolar para a elaboração de projetos que realmente funcionem na prática. Diante dessa necessidade propomos contribuir na articulação e	<ul style="list-style-type: none">● Oportunizar as discussões com toda a comunidade escolar a fim de contribuir na elaboração do Projeto Político-Pedagógico da Unidade de Ensino, organização das ideias e contribuição na elaboração e atualização da proposta;● Organizar as discussões com a equipe docente e Conselho Escolar para a elaboração, além de contribuir para a realização dos projetos;	<ul style="list-style-type: none">● Participar das coordenações coletivas;● Criar um elo entre toda comunidade escolar, oportunizando momentos de discussão a fim de promover uma efetiva construção da proposta pedagógica que realmente atenda interesses de toda comunidade;● Colaborar com a gestão da escola a fim de promover discussões com os envolvidos, visando a elaboração e execução dos diversos projetos;● Elaborar pesquisas, questionários a toda comunidade escolar, a fim de propiciar momentos de avaliação	<ul style="list-style-type: none">● Recursos didáticos diversos: livros, revistas, vídeos, músicas, jogos.;● Livros diversos de orientações pedagógicas.● Computador com internet e impressora.	<ul style="list-style-type: none">● Observação da elaboração e aplicação de diferentes projetos.	Ano letivo

<p>organização das ideias de toda comunidade escolar contribuindo para a elaboração e aplicação de diferentes projetos frutos de parcerias, bem como resultantes de políticas públicas locais e federais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Contribuir auxiliando na aplicação das verbas oriundas dos diversos programas com repasses financeiros, elaborando projetos para aquisição de materiais a fim de utilizar os recursos da melhor forma. ● Participar e fomentar discussões necessárias à realização da Avaliação Institucional. 	<p>institucional;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Colaborar com o coordenador da Educação Integral na realização das atividades dando suporte na organização geral do Programa; ● Auxiliar a gestão escolar na utilização das diferentes verbas, colaborando para o bom funcionamento do projeto. 			
<p>METAS E/OU ESTRATÉGIAS/ ODSs</p> <p>Metas/ Estratégias do PDE:</p> <p>2.22 – Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.</p> <p>2.30 – Ampliar as ações do Plano de Convivência em todas as unidades escolares do Distrito Federal, com vistas a minimizar situações de violência escolar</p> <p>3.7 – Garantir e promover práticas culturais nas escolas, bem como ampliar a prática da cultura corporal de maneira integrada ao currículo.</p> <p>5.3 – Fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos estudantes, consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade.</p> <p>5.8 – Promover e estimular a formação inicial e continuada de professores para a alfabetização de crianças, com o conhecimento de novas tecnologias educacionais e práticas pedagógicas inovadoras no que concerne ao processo de ensino, de aprendizagem e de avaliação,</p>					

estimulando a articulação entre programas de pós-graduação lato sensu e stricto sensu e ações de formação continuada de professores para a alfabetização.

Meta 6: Oferecer educação em tempo integral em no mínimo 60% das escolas públicas, de forma a atender pelo menos 33% dos estudantes da educação básica, por meio da ampliação de no mínimo 10% ao ano da matrícula de educação integral nas unidades escolares já ofertantes, até o último ano de vigência deste Plano

Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todos os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas

7.16 – Estabelecer ações efetivas, especificamente voltadas a promoção, prevenção, atenção e atendimento à saúde e à integridade física, mental e emocional dos profissionais da educação, como condição para a melhoria da qualidade educacional.

8.8 – Universalizar a oferta da educação básica do campo, respeitando as peculiaridades de cada região administrativa, com infraestrutura apropriada, estimulando a prática agrícola e tecnológica com base na agroecologia e socioeconomia solidária.

8.9 – Destinar área específica às práticas agroecológicas, assim como construções que permitam o cultivo e oficinas de trabalho, no terreno próprio da escola, oportunizando ação pedagógica nas escolas do campo, promovendo inclusive intercâmbio com as escolas da cidade.

8.15 – Fomentar políticas de promoção e formação educacional, em todos os níveis, de uma cultura de direitos humanos na educação do campo, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.

8.16 – Garantir o esporte e o lazer, com suprimento de material esportivo adequado, considerando também aqueles que favoreçam vivências, diálogos e reflexões para afirmação, compreensão e respeito de diferentes culturas e identidades, como são, por exemplo, a capoeira, o maculelê, a catira, o break, entre outros.

9.6 – Garantir a diversificação curricular da educação de jovens, adultos e idosos, articulando a formação básica com a participação no mundo do trabalho, estabelecendo relações entre teoria e prática, nos eixos da ciência, do trabalho, da cultura, da cidadania e da tecnologia, de forma a organizar o tempo e o espaço pedagógicos adequados às características desses estudantes.

PPA:

O340 - EDUCAÇÃO DE EXCELÊNCIA GARANTIR O DIREITO ÀS APRENDIZAGENS, EM CONDIÇÕES ADEQUADAS E COM EQUIDADE.

PEI:

OE02: Valorizar e desenvolver o capital humano e promover a formação e o bem-estar no ambiente de trabalho

- OE04:** Melhorar a infraestrutura necessária à execução das atividades do órgão
- OE06:** Aprimorar a comunicação interna, fortalecer os canais de comunicação com a sociedade e melhorar a imagem institucional
- OE07:** Ampliar e fortalecer relações interinstitucionais, fomentando a cooperação e a parceria
- OE09:** Elevar os resultados das aprendizagens para garantir o fluxo escolar regular dos estudantes
- OE10:** Propiciar a ampliação do tempo, do espaço e das oportunidades de aprendizagens
- OE13:** Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho
- OE14:** Promover educação socioambiental, priorizando práticas sustentáveis nas atividades educacionais e administrativas
- ODS:**
- Objetivo 2** - Fome zero e agricultura sustentável;
- Objetivo 4** - Educação de qualidade;
- Objetivo 11** - Cidades e comunidades sustentáveis;
- Objetivo 12** - Consumo e produção responsáveis;

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
 SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
 SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
 CENTRO EDUCACIONAL PROFESSOR CARLOS RAMOS MOTA
 NOME DO PROJETO: Hora da Leitura

RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO DO PROJETO: Magali Santana Oliveira matr. 39.303-7; Dayse Luci de M. Campelo matr. 300.042-7, Simone Pereira Machado matr. 022.040-X, Cristina Bentinha Rodrigues Bezerra matr. 201.009-7, Cláudia Cardoso de Oliveira matr. 209.240-4

JUSTIFICATIVA	OBJETIVOS	ATIVIDADES	RECURSOS	AVALIAÇÃO	PRAZOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Hoje a evolução tecnológica oferece aos alunos grande variedade de estímulos: Internet, videogame, televisão. A biblioteca escolar necessita oferecer muito mais que livros guardados nas estantes, precisamos alimentar a imaginação dos alunos e oferecer-lhes experiências vivas através da leitura, para que se tornem indivíduos conscientes e críticos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Incentivar o hábito e o gosto pela leitura; ● Formar cidadãos críticos e letrados com proficiência. ● Desenvolver a linguagem oral e corporal através das atividades promovidas pela biblioteca. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Participar das coordenações coletivas passando aos professores informações importantes da biblioteca escolar e buscando sugestões para o trabalho; ● Contação, reconto e interpretação de histórias pelos alunos; ● Dramatizações; ● Apresentação com fantoches; ● Recital de poesia; ● Café Literário; ● Oficina de Leitura e confecção de personagens; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Livros de diversos gêneros literários/textuais; ● Mapas; ● Aparelho de som; ● Palco; ● Cds; ● Dvds. 	<ul style="list-style-type: none"> ● A avaliação será feita através da observação do entusiasmo dos alunos em participar das atividades oferecidas. ● Circulação entre alunos do acervo bibliográfico disponível, tanto da literatura infantil e juvenil, como aos voltados para o Ensino Médio com foco em vestibulares e ENEM. 	Ano letivo

		<ul style="list-style-type: none"> ● Apresentações em datas comemorativas. ● Entregar livros didáticos aos alunos; ● Apresentar livros destinados aos professores; ● Ofertar livros e revistas para pesquisas aos alunos que não possuem acesso à internet. 		
<p>METAS E/OU ESTRATÉGIAS/ ODSs</p> <p>Metas/ Estratégias do PDE:</p> <p>2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</p> <p>2.20 – Garantir que as unidades escolares de ensino fundamental, no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento das violações de direitos de crianças e adolescentes (violência psicológica, física e sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso indevido de drogas e todas as formas de discriminação), por meio da inserção dessas temáticas no projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar, identificando, notificando e encaminhando os casos aos órgãos competentes</p> <p>2.22 – Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.</p> <p>2.30 – Ampliar as ações do Plano de Convivência em todas as unidades escolares do Distrito Federal, com vistas a minimizar situações de violência escolar</p> <p>3.7 – Garantir e promover práticas culturais nas escolas, bem como ampliar a prática da cultura corporal de maneira integrada ao currículo.</p>				

3.8 – Assegurar que a educação das relações étnico-raciais e a educação patrimonial sejam contempladas conforme estabelecem o art. 26-A da LDB (Leis federais nº 10.639, de 2003, e nº 11.645, de 2008), o Parecer CNE/CP 003/2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, e a Lei nº 4.920, de 2012, fomentando políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino médio, pautada na democratização das relações, na valorização da família e na convivência saudável com toda a comunidade escolar

5.3 – Fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos estudantes, consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade.

6.14 – Assegurar a implementação, a manutenção e o pleno funcionamento de espaços de leitura de sala de aula, em todas as salas de aula de todas as etapas e modalidades de ensino.

Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas

7.12 – Desenvolver currículos e propostas pedagógicas específicas para educação escolar para as escolas do campo, incluindo os conteúdos culturais correspondentes às respectivas comunidades e considerando o fortalecimento das práticas socioculturais, produzindo e disponibilizando materiais didáticos específicos, inclusive para os alunos com deficiência

8.12 – Assegurar que a educação das relações étnico-raciais e a educação patrimonial sejam contempladas conforme estabelecem o art. 26-A da LDB (Leis federais nº 10.639, de 2003, e nº 11.645, de 2008); o Parecer CNE/CP 003/2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e a Lei nº 4.920, de 2012.

8.14 – Garantir que as escolas de educação do campo, no exercício de suas atribuições na rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção e na reparação das violações de direitos de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos (violência psicológica, física ou sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso indevido de drogas, entre outras), por meio da inserção dessas temáticas no projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar, identificando e notificando os casos aos órgãos competentes.

8.15 – Fomentar políticas de promoção e formação educacional, em todos os níveis, de uma cultura de direitos humanos na educação do campo, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.

8.16 – Garantir o esporte e o lazer, com suprimento de material esportivo adequado, considerando também aqueles que favoreçam vivências, diálogos e reflexões para afirmação, compreensão e respeito de diferentes culturas e identidades, como são, por exemplo, a capoeira, o maculelê, a catira, o break, entre outros.

9.6 – Garantir a diversificação curricular da educação de jovens, adultos e idosos, articulando a formação básica com a participação no mundo do trabalho, estabelecendo relações entre teoria e prática, nos eixos da ciência, do trabalho, da cultura, da cidadania e da tecnologia, de forma a organizar o tempo e o espaço pedagógicos adequados às características desses estudantes.

9.10 – Implementar e ampliar mecanismos de reconhecimento e validação dos saberes e das experiências dos jovens, adultos e idosos trabalhadores, para além do espaço escolar, a serem considerados na integração curricular dos cursos de formação inicial e continuada e nos cursos técnicos de nível médio.

PPA:

M1294 - Realizar ações voltadas à promoção cultura de direitos humanos e cidadania, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar, em 100% das unidades escolares da rede pública de ensino.(SEEDF)

O340 - EDUCAÇÃO DE EXCELÊNCIA GARANTIR O DIREITO ÀS APRENDIZAGENS, EM CONDIÇÕES ADEQUADAS E COM EQUIDADE.

PEI:

OE02: Valorizar e desenvolver o capital humano e promover a formação e o bem-estar no ambiente de trabalho

OE04: Melhorar a infraestrutura necessária à execução das atividades do órgão

OE09: Elevar os resultados das aprendizagens para garantir o fluxo escolar regular dos estudantes

OE10: Propiciar a ampliação do tempo, do espaço e das oportunidades de aprendizagens

OE13: Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho

OE14: Promover educação socioambiental, priorizando práticas sustentáveis nas atividades educacionais e administrativas

ODS:

Objetivo 4 - Educação de qualidade;

Objetivo 5 - Igualdade de gênero;

Objetivo 10 - Redução das desigualdades;

23.16 – PLANO DE AÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

1 - Apresentação

Esse plano de ação representa a tentativa de sistematização dos fundamentos políticos, das concepções pedagógicas, da organização do trabalho e, portanto, das atividades desenvolvidas no Centro Educacional Professor Carlos Ramos Mota direcionadas à educação integral.

A escola, apesar de todas as transformações ocorridas, especialmente em razão dos avanços tecnológicos, é o principal local onde a educação se desenvolve de forma intencional e sistemática. Nesse sentido, cabe a cada instituição escolar, “mesmo pertencendo a um sistema público, definir feição própria, desenvolver projetos que atendam às necessidades específicas de seus alunos, voltando-se para a comunidade, onde se insere, e acompanhar os avanços científico-tecnológicos” (Currículo da Educação Básica – GDF, 2000:12) e agora o Currículo em Movimento 2013 em fase de implantação.

O CED Professor Carlos Ramos Mota atende desde o primeiro ano do Ensino Fundamental até o terceiro ano do ensino médio, bem como no turno noturno possui os três segmentos da EJA e ensino médio regular. O Centro de Ensino Educacional Carlos Mota atende a um público de aproximadamente 1000 alunos, distribuídos em três turnos de atendimento (manhã, tarde e noite).

A Educação Integral na Instituição tem se mostrado como efetiva ferramenta para alcançar os alunos com maiores dificuldades de aprendizagem e que se encontram muitas vezes em situação de risco. O programa visa obedecer aos seguintes princípios da Educação Integral propostos no Currículo de Educação Básica:

- **Integralidade:** a educação integral é um espaço privilegiado para se repensar o papel da educação no contexto contemporâneo, pois envolve o grande desafio de discutir o conceito de integralidade. É importante dizer que não se deve reduzir a educação integral a um simples aumento da carga horária do aluno na escola. Integralidade deve ser entendida a partir da formação integral de crianças, adolescentes e jovens, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Esse processo formativo deve considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida (crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendem o tempo todo), por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas. Assim, propõe-se que cada escola participante da Educação Integral no Distrito Federal, ao elaborar seu projeto político pedagógico, repense a formação de seus alunos de forma plena, crítica e cidadã.
- **Intersetorialização:** a Educação Integral deverá ter assegurada a intersectorialização no âmbito do Governo entre as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.
- **Transversalidade:** a ampliação do tempo de permanência do aluno na escola deverá garantir uma Educação Integral que pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os

diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade.

- **Diálogo Escola e Comunidade:** as escolas que avançaram na qualidade da educação, geralmente, foram as que tiveram um bom diálogo com a comunidade. Na Educação Integral é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, o projeto pedagógico implica pensar na escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.

- **Territorialidade:** significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clubes, entre outros, envolvendo múltiplos lugares e atores. A educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo. Torna-se necessário enfrentar o desafio primordial de mapear os potenciais educativos do território em que a escola se encontra, planejando trilhas de aprendizagem e buscando uma estreita parceria local com a comunidade, sociedade civil organizada e poder local, com vistas à criação de projetos socioculturais significativos e ao melhor aproveitamento das possibilidades educativas.

- **Trabalho em Rede:** todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. O estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando. Nessa ambiência favorável ao diálogo, o professor não está sozinho, faz parte da equipe da escola e da rede de ensino. Pensar e desenvolver um projeto de educação integral para o Distrito Federal pressupõe reconhecer as fragilidades de um modelo de educação que tem dificultado o acesso ao conhecimento em todas suas formas de manifestação e contribuído para aprofundar o fosso social entre os estudantes da escola pública. Parafraseando Boaventura de Sousa Santos, este é o momento de despedida desse modelo com algumas resistências e medos, de lugares conceituais, teóricos e epistemológicos, porém não mais convincentes e adequados ao tempo presente, “[...] uma despedida em busca de uma vida melhor a caminho de outras paragens onde o otimismo seja mais fundado e a racionalidade mais plural e onde finalmente o conhecimento volte a ser uma aventura encantada” (SANTOS, 2003, p. 58). O projeto de educação integral orienta-se pelos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural.

2. JUSTIFICATIVA

A educação é um fenômeno histórico-social que se faz presente durante toda a existência do ser humano e se concretiza mediante as relações estabelecidas entre as pessoas e delas com as demais manifestações do mundo natural, físico, social, político, tecnológico e espiritual no decorrer dos tempos.

O Centro Educacional Professor Carlos Ramos Mota tem como missão formar cidadãos críticos e solidários, capazes de identificar e exercer direitos e deveres, pois concebe o aluno como sujeito social e histórico em permanente desenvolvimento, ou seja, em processo de

aprendizado ininterrupto das diferentes dimensões humanas (afetividade, cognição, espiritualidades, corporeidade, entre outras).

Para efetivar essa missão de formar cidadãos surgiu a necessidade de um acompanhamento integral do aluno, principalmente daqueles que demonstram dificuldades no processo ensino-aprendizagem, assim surgiu na escola integral uma perspectiva de atender melhor esses alunos oferecendo atividades diferenciadas. O tempo de permanência dos alunos nas instituições escolares tem sido gradativamente ampliado. Os estudos indicam que esta ampliação possibilita um acesso mais adequado dos cidadãos aos processos formativos que o mundo globalizado requer, além de uma formação de qualidade que seja socialmente reconhecida.

A legislação brasileira, especialmente, a Constituição Federal (art. 205) e a Lei de Diretrizes e de Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) preconizam o imprescindível vínculo colaborativo entre o Estado, a sociedade e a família para que se atinjam as finalidades da educação escolar. Em sintonia com os textos legais, o Executivo local estabeleceu objetivos estratégicos para 2007/2010 que afirmam a necessidade de “promover a melhoria da qualidade do ensino para a Educação Integral do educando, seu pleno desenvolvimento como pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, com a participação da família e a colaboração da sociedade”.

Face às considerações acima e o contexto do Núcleo Rural Lago Oeste, o C.E.D. Professor Carlos Mota reafirma a missão institucional delineada no Projeto Político-Pedagógico em construção na escola, qual seja a de formar cidadãos críticos e solidários, capazes de identificar e exercer direitos e deveres, pois concebe o aluno como sujeito social e histórico em permanente desenvolvimento, e estrutura o presente Plano de Ação para desenvolvimento do programa de governo “Escola Integral”.

De um modo geral, os docentes nos encontros pedagógicos atentam para o fato dos alunos apresentarem grandes dificuldades nos processos de leitura, escrita e interpretação de textos. Projetos curriculares que complementam a Base Nacional Comum e a Parte Diversificada (LDBEN) prevista na legislação nacional e nos pareceres do Conselho de Educação do Distrito Federal, como no caso do Parecer 88/2006 serão mais bem desenvolvidos tendo a escola uma identidade cultural, associada ao tempo de desenvolvimento humano dos alunos atendidos.

3 – OBJETIVOS

3.1 – OBJETIVO GERAL:

- * Formar cidadãos críticos e conscientes, capazes de identificar e exercer direitos e deveres.

3.2 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- * Desenvolver o raciocínio lógico e o posicionamento crítico diante dos fatos;
- * Melhorar o desempenho escolar;
- * Melhorar a leitura, interpretação e produção dos alunos;
- * Elevar o índice de aprovação em 20%, nos próximos dois anos, tendo em vista a realidade de escola do campo.

* Ampliar o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Brasileira) da Instituição de modo a contribuir para que o Distrito Federal atinja o patamar de 6,5 ou mais, a partir de 2014.

4. METAS E/OU ESTRATÉGIAS/ ODSs

Metas/ Estratégias do PDE:

2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.

2.22 – Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.

3.7 – Garantir e promover práticas culturais nas escolas, bem como ampliar a prática da cultura corporal de maneira integrada ao currículo.

3.8 – Assegurar que a educação das relações étnico-raciais e a educação patrimonial sejam contempladas conforme estabelecem o art. 26-A da LDB (Leis federais nº 10.639, de 2003, e nº 11.645, de 2008), o Parecer CNE/CP 003/2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, e a Lei nº 4.920, de 2012, fomentando políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino médio, pautada na democratização das relações, na valorização da família e na convivência saudável com toda a comunidade escolar

5.3 – Fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos estudantes, consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade.

Meta 6: Oferecer educação em tempo integral em no mínimo 60% das escolas públicas, de forma a atender pelo menos 33% dos estudantes da educação básica, por meio da ampliação de no mínimo 10% ao ano da matrícula de educação integral nas unidades escolares já ofertantes, até o último ano de vigência deste Plano

Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas

7.12 – Desenvolver currículos e propostas pedagógicas específicas para educação escolar para as escolas do campo, incluindo os conteúdos culturais correspondentes às respectivas comunidades e considerando o fortalecimento das práticas socioculturais, produzindo e disponibilizando materiais didáticos específicos, inclusive para os alunos com deficiência

8.8 – Universalizar a oferta da educação básica do campo, respeitando as peculiaridades de cada região administrativa, com infraestrutura apropriada, estimulando a prática agrícola e tecnológica com base na agroecologia e socioeconomia solidária.

8.9 – Destinar área específica às práticas agroecológicas, assim como construções que permitam o cultivo e oficinas de trabalho, no terreno próprio da escola, oportunizando ação pedagógica nas escolas do campo, promovendo inclusive intercâmbio com as escolas da cidade.

8.13 – Implementar políticas de prevenção à interrupção escolar motivada por preconceito, criando rede de proteção contra formas associadas de exclusão.

8.15 – Fomentar políticas de promoção e formação educacional, em todos os níveis, de uma cultura de direitos humanos na educação do campo, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.

PPA:

O340 - EDUCAÇÃO DE EXCELÊNCIA GARANTIR O DIREITO ÀS APRENDIZAGENS, EM CONDIÇÕES ADEQUADAS E COM EQUIDADE.

PEI:

OE09: Elevar os resultados das aprendizagens para garantir o fluxo escolar regular dos estudantes

OE10: Propiciar a ampliação do tempo, do espaço e das oportunidades de aprendizagens

OE13: Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho

OE14: Promover educação socioambiental, priorizando práticas sustentáveis nas atividades educacionais e administrativas

ODS:

Objetivo 2 - Fome zero e agricultura sustentável;

Objetivo 4 - Educação de qualidade;

Objetivo 11 - Cidades e comunidades sustentáveis;

Objetivo 12 - Consumo e produção responsáveis;

5. OPERACIONALIZAÇÃO

Etapa da Educação Básica:

() Educação Infantil (X) Ensino Fundamental - Anos Iniciais (X) Ensino Fundamental - Anos finais

Estudantes matriculados na Unidade Escolar (total): 850 estudantes

Estudantes atendidos na Educação em Tempo Integral na Unidade Escolar (total): 120 estudantes

Número de estudantes atendidos na Educação em Tempo Integral por etapa/ano:

Educação infantil - Berçário: Maternal 1: Maternal 2: Jardim de Infância – 1º período: 2º período:

Formas de organização dos estudantes atendidos na Educação em Tempo Integral:

(X) Por idade () Por ano () Por turma () Outros: _____

Número de estudantes atendidos na Educação em Tempo Integral por ano:

1º ano: 2º ano: 3º ano: 4º ano: 5º ano: **20** 6º ano: **25** 7º ano: **30** 8º ano: **25** 9º ano: **20**

Critérios para a escolha dos estudantes atendidos no Educação em Tempo Integral:

(x) Vulnerabilidade social (x) Correção - distorção idade/ano (x) Dificuldades de aprendizagem
() Outros:

Formas de organização dos estudantes atendidos na Educação em Tempo Integral:

() Por idade () Por ano (x) Por turma () Outros:

<u>Organização do Atendimento</u>
<p>1) Tempo de duração do atendimento escolar - EFTI: Ampliação progressiva: a) () 9 horas b) (x) 10 horas parcial 100% de estudantes atendidos: () 10 horas Rede Integradora em Educação Integral da Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto: () 10h</p>
<p>2) Atendimento (frequência/dias): (X) 3 dias () 4 dias () 5 dias (X) Segunda (X) Terça () Quarta (X) Quinta () Sexta</p>
<p>3) Tipo de organização pedagógica do currículo: () 10h 100% Entremeadado – BNCC e Parte Flexível (intercaladas durante os dois períodos) () 10h 100% Separado – BNCC e Parte Flexível em períodos distintos (x) Ampliação progressiva: Atividades da Parte Flexível no turno contrário ao da BNCC () Rede Integradora (desenvolvidas na Escola Classe e na Escola Parque)</p>
<p>4) Tipos de Fomento (recursos financeiros/políticas públicas): a) () PNME⁶ b) (x) PDAF⁷ c) () PDDE⁸ d) () Outros: parceira momentânea.</p>
<p>5) Parcerias desenvolvidas ou Rede Integradora (Escola Parque - EP) () Sim (X) Não Nome da Instituição/Escola Parque: Frequência do atendimento na instituição parceira: () 1 dia () 2 dias () 3 dias () 4 dias () 5 dias Deslocamento para outro local: () sim (X) não Transporte oriundo: () da instituição () da SEEDF () outro: _____</p>

6) Alimentação:

Unidade Escolar:

Servida na Escola: () Sim () Não

Refeições: () café da manhã () lanche () almoço

() lanche () jantar Faz uso de refeitório:

() Sim () Não () Não tem refeitório () Outro espaço: Pátio coberto

Instituição Parceira:

Servida na Instituição Parceira: () Sim () Não

Refeições: () café da manhã () lanche () almoço () lanche () jantar Faz uso de refeitório:

() Sim () Não () Não tem refeitório () Outro espaço:

7) Descreva as atividades desenvolvidas no Projeto Formação de Hábitos Individual e Social – refeições, descanso e momento lúdico/recreativo:

Orientações sobre alimentação saudável e balanceada, hábitos de higiene, escovação coletiva, descanso monitorado.

6 Programa Novo Mais Educação

7 Programa de Descentralização Administrativa e Financeira

8 Programa Dinheiro Direto na Escola

Informações sobre os Projetos/Atividades da Parte Flexível

Acompanhamento Pedagógico de Português

Nome do projeto: Leitura, interpretação e produção produtiva.

Objetivo: Ampliar a capacidade de leitura, interpretação e produção textual.

Periodicidade: () mensal () bimestral () semestral () anual

Dias de atendimento: () Segunda () Terça () Quarta () Quinta () Sexta

Número de Grupos atendidos: 01

Número de estudantes atendidos por grupo: média de 30 estudantes.

Responsável (nome e cargo/função): Rubens Augusto Martins Braga - Coordenador

Carga Horária: 20h

Área de atuação: Professor Educação Básica

Local do atendimento: Sala de video

Descrição das atividades previstas especificando a metodologia utilizada para seu desenvolvimento:

Leitura de textos diversificados, debates, discussões e rodas de conversas, videos interativos,

jogos, produções textuais.

Acompanhamento Pedagógico de Matemática

Nome do projeto: Raciocínio Lógico e resolução criativa de problemas.

Objetivo: Ampliar a capacidade de interpretação de situações problemas e resoluções de diferentes situações matemáticas.

Periodicidade: () mensal () bimestral () semestral (x) anual

Dias de atendimento: (x) Segunda (x) Terça (x) Quarta () Quinta () Sexta

Número de Grupos atendidos: 01

Número de estudantes atendidos por grupo: média de 30 estudantes.

Responsável (nome e cargo/função): Rubens Augusto Martins Braga - Coordenador

Carga Horária: 20h

Área de atuação: Professor Educação Básica

Local do atendimento: Sala de video

Descrição das atividades previstas especificando a metodologia utilizada para seu desenvolvimento:

Resolução de diferentes situações matemática utilizando formas diversas de raciocínio, utilização de jogos e ferramentas criativas.

Atividades Patrimoniais, Culturais, Artísticas e Esportivas (Arte-Educação e Educação Patrimonial; Comunicação, Ciência e Tecnologias; Esporte e Lazer)

Nome do projeto: Futebol.

Objetivo: Ampliar o interesse e conhecimento sobre a prática esportiva, contribuindo para melhoria do rendimento escolar.

Periodicidade: () mensal () bimestral () semestral (x) anual

Dias de atendimento: (x) Segunda (x) Terça (x) Quarta () Quinta () Sexta

Número de Grupos atendidos: 01

Número de estudantes atendidos por grupo: média de 30 estudantes.

Responsável (nome e cargo/função): Rubens Augusto Martins Braga - Coordenador

Carga Horária: 20h

Área de atuação: Professor Educação Básica

Local do atendimento: Quadra de esporte

Descrição das atividades previstas especificando a metodologia utilizada para seu desenvolvimento:

Jogos, campeonatos, aulas teóricas, exercícios de fortalecimento.

**Atividades Patrimoniais, Culturais, Artísticas e Esportivas
(Arte-Educação e Educação Patrimonial; Comunicação, Ciência e
Tecnologias; Esporte e Lazer)**

Nome do projeto: Vôlei.

Objetivo: Ampliar o interesse e conhecimento sobre a prática esportiva, contribuindo para melhoria do rendimento escolar.

Periodicidade: () mensal () bimestral () semestral (x) anual

Dias de atendimento: (x) Segunda (x) Terça (x) Quarta () Quinta () Sexta

Número de Grupos atendidos: 01

Número de estudantes atendidos por grupo: média 30 estudantes.

Responsável (nome e cargo/função): Rubens Augusto Martins Braga - Coordenador

Carga Horária: 20h

Área de atuação: Professor Educação Básica

Local do atendimento: Quadra de esporte

Descrição das atividades previstas especificando a metodologia utilizada para seu desenvolvimento:

Jogos, campeonatos, aulas teóricas, exercícios de fortalecimento.

**Atividades de formação pessoal e social (Ex. Ética e Cidadania; Projeto de Vida;
Educação Econômica; Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável;
Educação em e para os Direitos Humanos e Diversidade)**

Nome do projeto: Artesanato.

Objetivo: Ampliar o interesse e aprimorar práticas artísticas.

Periodicidade: () mensal () bimestral () semestral (x) anual

Dias de atendimento: (x) Segunda (x) Terça () Quarta () Quinta () Sexta

Número de Grupos atendidos: 01

Número de estudantes atendidos por grupo: média 30 estudantes.

Responsável (nome e cargo/função): Rubens Augusto Martins Braga - Coordenador

Carga Horária: 20h

Área de atuação: Professor Educação Básica

Local do atendimento: Quadra de esporte

Descrição das atividades previstas especificando a metodologia utilizada para seu desenvolvimento:

Produção de quadros, pinturas, colagens, desenhos, montagens e etc.

**Atividades de formação pessoal e social (Ex. Ética e Cidadania; Projeto de Vida;
Educação Econômica; Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável;**

Educação em e para os Direitos Humanos e Diversidade)

Nome do projeto: Dia “D” culinária.

Objetivo: Ampliar e aprimorar o interesse empreendedor ligados práticas culinários.

Periodicidade: () mensal () bimestral () semestral (x) anual

Dias de atendimento: () Segunda () Terça (x) Quarta () Quinta () Sexta

Número de Grupos atendidos: 01

Número de estudantes atendidos por grupo: média 30 estudantes.

Responsável (nome e cargo/função): Rubens Augusto Martins Braga - Coordenador

Carga Horária: 20h

Área de atuação: Professor Educação Básica

Local do atendimento: Sala de vídeo e pátio coberto

Descrição das atividades previstas especificando a metodologia utilizada para seu desenvolvimento:

Aulas práticas de culinária que tragam receitas da gastronomia local e/ou nacional, para que por meio da interpretação de textos instrucionais, os estudantes exercitem o aprendizado. Trabalhando leitura, escrita e colocando em prática conceitos matemáticos e científicos, tais como pesos, medidas, formas, espessuras, temperaturas e densidades. Estudos de casos de pessoas que se destacaram no meio empreendedor. Trabalhando conceitos matemáticos financeiros e de probabilidade. Estimulando a criação de ideias originais.

Atividades de formação pessoal e social (Ex. Ética e Cidadania; Projeto de Vida; Educação Econômica; Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável; Educação em e para os Direitos Humanos e Diversidade)

Nome do projeto: Espaço Verde.

Objetivo: Estimular nos estudantes o conhecimento sobre a produção dos alimentos orgânicos e o consumo dos alimentos saudáveis, bem como a produção de horta caseira.

Periodicidade: () mensal () bimestral () semestral (x) anual

Dias de atendimento: (x) Segunda (x) Terça (x) Quarta () Quinta () Sexta

Número de Grupos atendidos: 01

Número de estudantes atendidos por grupo: média 30 estudantes.

Responsável (nome e cargo/função): Rubens Augusto Martins Braga - Coordenador

Carga Horária: 20h

Área de atuação: Professor Educação Básica

Local do atendimento: Espaço da horta.

Descrição das atividades previstas especificando a metodologia utilizada para seu desenvolvimento: promover o conhecimento ambiental mesmo em espaços menores, promover as atividades coletivas, a cooperação e o diálogo como forma de resolução de

problemas alimentares, produção de alimentos, manutenção coletiva da horta.	
Avaliação dos Projetos e Atividades da Educação em Tempo Integral	
1º Semestre/2024	2º Semestre/2024
Instrumento utilizado: <input checked="" type="checkbox"/> Questionário de múltipla escolha() Questionário aberto <input checked="" type="checkbox"/> Comentários livres <input type="checkbox"/> Outros: Proposta de devolutiva: <input type="checkbox"/> Informes à comunidade <input checked="" type="checkbox"/> Reunião com a comunidade escolar <input type="checkbox"/> Outros:	Instrumento utilizado: <input checked="" type="checkbox"/> Questionário de múltipla escolha <input type="checkbox"/> Questionário aberto <input checked="" type="checkbox"/> Comentários livres <input type="checkbox"/> Outros: Proposta de devolutiva: <input type="checkbox"/> Informes à comunidade <input checked="" type="checkbox"/> Reunião com a comunidade escolar <input type="checkbox"/> Outros:

9. REGISTRO DE ATIVIDADES

O registro das atividades é feito através de formulário de frequência desenvolvido pela Secretaria de Estado de Educação do DF e preenchido pelos diferentes monitores que atendem as turmas. O registro é feito diariamente e a coordenação acompanha os alunos faltosos, para não haver baixas no atendimento.

10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO

A avaliação do projeto será diagnóstica, processual e contínua. Avaliaremos a participação dos alunos durante as atividades, suas produções e seu envolvimento tanto nas atividades individuais, quanto coletivas. Durante todo o desenvolvimento do projeto os alunos serão chamados a relatar o que estão aprendendo, o que estão achando das atividades para possibilitar a percepção do processo de assimilação dos educandos.

Consideramos nas atividades propostas o conjunto de experiências particulares e as diferenças culturais e de visão de mundo de cada aluno. Valorizaremos essas experiências como forma de complementação do trabalho a ser desenvolvido. Observaremos as técnicas utilizadas pelos alunos durante suas composições textuais, tanto nas leituras quanto nas produções.

Modificações necessárias ao projeto poderão ser efetivadas a qualquer tempo a fim de contribuírem para um melhor desempenho das atividades. Analisaremos constantemente, se o trabalho está sendo desenvolvido com sucesso, possibilitando ao aluno observar, interpretar, registrar, experimentar, compreender, socializar, relacionar e etc. O projeto será

avaliado constantemente no campo do proporcionar ao aluno a reflexão e análise das situações e se favoreceu a relação entre teoria e prática e o desenvolvimento de habilidades críticas.

Constantemente, avaliaremos se o projeto tem dado ao aluno condições argumentativas e ampliado sua competência investigativa. Passo fundamental à avaliação do projeto será a realização da autoavaliação dos participantes da ação.

23.17 - PLANO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA CULTURA DE PAZ

Justificativa:

Para construirmos uma sociedade mais justa e harmoniosa, torna-se imperativa a construção de uma cultura de paz. Nesse sentido, a escola tem um papel importante na formação de indivíduos conscientes e responsáveis, capazes de conviver em paz com os outros e com o meio ambiente. Este projeto tem como objetivo promover a cultura de paz entre os estudantes do ensino fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, profissionais da educação e a comunidade escolar.

O CED Carlos Ramos Mota, por ser uma Escola do Campo, tem características próprias que precisam ser consideradas na implementação de qualquer projeto educacional. Nesse contexto, a cultura de paz pode contribuir para o fortalecimento da identidade local, o respeito à diversidade e a construção de valores éticos e solidários. Além disso, a cultura de paz pode ajudar a prevenir conflitos e violências, promovendo a convivência pacífica e a resolução de problemas de forma colaborativa.

Contextualização

Vivemos um momento de polarização de posturas/opiniões sobre diversos aspectos da vida em sociedade, com uma crescente dificuldade em estabelecer diálogos respeitosos como forma de dirimir conflitos ou resolver situações de divergência. Nos noticiários, é cada vez mais comum a presença de manchetes retratando situações de violência graves (inclusive com perda de vidas) em virtude de percalços que seriam facilmente resolvidos com diálogo, como brigas de trânsito, divergências políticas ou de costumes. A escola, como parte dessa sociedade, não pode se furtar à responsabilidade de discutir as diversas formas de violência, fornecer orientação, bem como construir alternativas para suplantar tais situações quando possível.

Alguns aspectos da violência no Brasil (seja ela no aspecto mais “reconhecido” que é o da violência física, assim como outros que se relacionam à ausência de garantias dos direitos humanos) podem e devem ser destacados.

A violência de gênero é uma das mais evidentes, considerando que o Brasil ocupa hoje a 5ª colocação no ranking mundial de Femicídio, segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH), tendo registrado no 1º semestre de 2022 recorde de feminicídios (fonte <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/12/07/feminicidios-batem-recorde-no-1o-semester-de-2022-no-brasil-quando-repasse-ao-combate-a-violencia-contra-a-mulher-foi-o-mais-baixo.ghtml>).

Além disso, “pesquisa realizada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública por meio do Instituto Datafolha revelou que todas as formas de violência desse tipo cresceram no período recente. “Foram mais de 18 milhões de mulheres vítimas de violência no último ano. São mais de 50 mil vítimas por dia, um estádio de futebol lotado”, afirma Samira Bueno, diretora executiva do Fórum.

Ao mesmo tempo, o estudo revela que uma a cada três mulheres brasileiras (33,4%) com mais de 16 anos já sofreu violência física e/ou sexual de parceiros ou ex-parceiros. O índice é maior que a média global, de 27%. “Isso mostra o quão disfuncionais e problemáticas

são as relações sociais no Brasil, e o quanto temos que avançar pensando políticas públicas de proteção”, diz Samira. “ (Fonte <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2023/03/03/brasil-esta-diante-de-um-aumento-de-violencia-contra-a-mulher-diz-pesquisadora.htm>)

Outra violência que salta aos olhos é a que se relaciona às pessoas trans e travestis. “O Brasil é o país com mais mortes de pessoas trans e travestis no mundo pelo 14º ano consecutivo. Segundo o Dossiê Assassinatos e Violências contra Travestis e Transexuais Brasileiras da Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra), México e Estados Unidos aparecem em segundo e terceiro lugares, respectivamente.” (fonte <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2023-01/brasil-e-o-pais-com-mais-mortes-de-pessoas-trans-no-mundo-diz-dossie>)

Atendo-nos às garantias de direitos, devemos destacar a fome como uma violência muito presente no DF e no Brasil como um todo.

“Em 2022, o Segundo Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia de Covid-19 no Brasil apontou que 33,1 milhões de pessoas não têm garantido o que comer — o que representa 14 milhões de novos brasileiros em situação de fome. Conforme o estudo, mais da metade (58,7%) da população brasileira convive com a insegurança alimentar em algum grau: leve, moderado ou grave.” (Fonte: Agência Senado <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2022/10/retorno-do-brasil-ao-mapa-da-fome-da-onu-preocupa-senadores-e-estudiosos>)

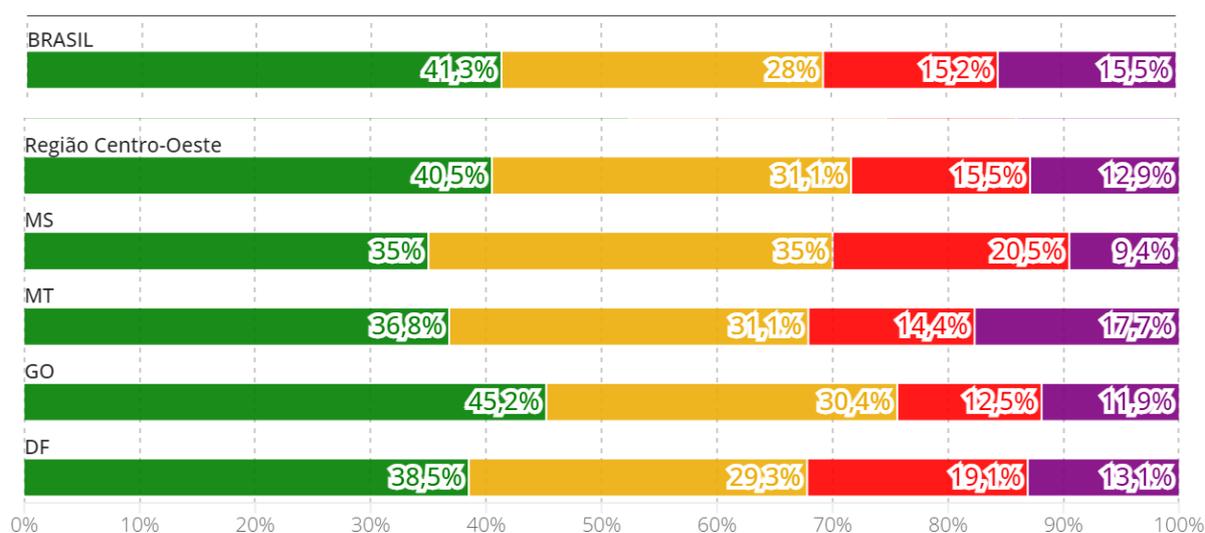
Ainda nesse sentido, estudo da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar (PENSSAN), divulgado no dia 14/09/2022, apresenta a seguinte situação de segurança/insegurança alimentar:

Insegurança alimentar por regiões e estados

Em relação ao total da população

Clique nas linhas para visualizar outros valores

● Segurança alimentar ● Insegurança leve ● Insegurança moderada ● Insegurança grave



(Fonte <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/09/14/tres-em-cada-dez-familias-brasileiras-nao-tem-acesso-suficiente-a-alimentos-e-passam-fome.ghtml>)

Todas essas violências destacadas tanto são objeto de discussão em toda a comunidade escolar, de forma cotidiana e, muitas vezes, assistemática, acontecendo especialmente no ambiente de sala de aula (muitas vezes motivada pelos noticiários, com a consequente contextualização das aprendizagens), contribuindo com a construção de um ambiente de respeito e solidariedade dentro e fora da escola.

Ainda podemos destacar outras formas de violência que são percebidas no ambiente escolar, como casos de agressão física e/ou verbal entre estudantes e/ou destes com professores, intimidação sistemática (bullying), etc. Além das formas de violência já citadas que podem contribuir com estas ocorrências, deve-se atentar ainda sobre as condições de saúde mental, tanto de estudantes como dos profissionais de educação, como elemento importante das relações entre todos, contribuindo para a cultura de paz.

O Brasil lidera o número de **casos de ansiedade** no mundo, de acordo com estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), seguido de países como Paraguai, Noruega, Nova Zelândia e Austrália.

A depressão e a ansiedade tiveram um aumento de 25% mundialmente durante a pandemia de Covid-19, segundo estimativas da OMS. Especialistas em saúde mental afirmam que o desenvolvimento dos transtornos está associado a causas multifatoriais, incluindo a sensação de incerteza, amplificada pela pandemia, além de questões como o desemprego e ameaças à segurança pública.

<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/casos-de-ansiedade-nao-tratados-podem-tornar-se-problemas-de-saude-mais-graves/>

“Relatório global mostra ainda que mundo não recuperou queda no bem-estar psíquico observada durante a pandemia

O Brasil tem o terceiro **pior índice de saúde mental** dentro de um ranking com 64 países, à frente apenas do Reino Unido e da África do Sul e 11 pontos abaixo da média geral. É o que mostra a nova edição do relatório anual do Estado Mental do Mundo, divulgado nesta quarta-feira. O levantamento, encomendado pela organização de pesquisa sem fins lucrativos Sapien Labs, mostrou ainda que a população global não recuperou o declínio no bem-estar psíquico observado durante a pandemia da Covid-19.

O relatório destaca ainda que a população jovem é a mais afetada, com aqueles entre 18 e 24 anos tendo uma probabilidade cinco vezes maior de relatar queixas de saúde mental em comparação com a geração de seus avós.”

<https://oglobo.globo.com/saude/bem-estar/noticia/2023/03/brasil-tem-terceiro-pior-indice-de-saude-mental-em-ranking-com-64-paises.ghtml>

Finalmente, nossa comunidade escolar tem estado atenta à violência patrimonial que tem ocorrido em nossa escola, especialmente com a depredação do patrimônio (cadeiras e carteiras escolares).

Considerando que a Educação em e para os Direitos Humanos pressupõe uma prática cotidiana de convivências respeitadas, responsabilidade compartilhada entre todos os setores da sociedade, bem como diálogo com e a participação de toda a comunidade escolar, estes e outros aspectos são fonte constante de reflexão por parte do grupo docente e de

intervenções/reflexões permanentes junto aos demais profissionais da escola, alunos e pais. Pois, *“ações voltadas para a promoção da cidadania e garantia dos Direitos Humanos e Cultura de Paz pautam-se na compreensão das diversas formas de violências, violações de Direitos Humanos e suas ocorrências no campo dos direitos civis, políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais”* (Caderno Orientador, p.13)

Passos para a elaboração do Plano de Convivência para a Cultura de Paz

1) Análise Coletiva da Realidade

Embora ainda não tenha ocorrido em assembleia escolar para esta finalidade, tem sido realizada durante as coordenações coletivas, reuniões parciais com a comunidade escolar, bem como a escuta sensível das diversas queixas ou ponderações recebidas por qualquer pessoa de nossa comunidade escolar.

Nesse sentido, algumas ações já têm sido desenvolvidas para a busca de alternativas e solução de conflitos, como os projetos Gentileza gera Gentileza e Roda de Conversa (previsto no Plano de Ação da Orientação Educacional), ações do Projeto de Vida do Novo Ensino Médio (como a criação de caixa de primeiros socorros, kit de higiene e cuidados pessoais no banheiro feminino das estudantes entre outras).

Além disso, a equipe de direção, coordenadores e orientação educacional têm estado atentos à ocorrência de quaisquer formas de violência, buscando soluções coletivamente e dentro dos princípios presentes no Caderno Orientador – Convivência Escolar e Cultura de Paz, como a mediação social.

Entendendo-se que a mediação social adotada contribui para a paz positiva e sua relação intrínseca com o desenvolvimento humano e cabe a ela promover “o desvelamento de todas as formas de violência”, ao desenvolver ações que evidenciem as três dimensões do conflito positivo: 1 – o conflito é inerente à vida; 2 – o conflito é uma oportunidade para o autofortalecimento e o reconhecimento do(a) outro(a); 3 – o conflito é uma forma de inclusão (p.55)

Ainda nesse sentido, faz-se necessário compreender o conceito de Comunicação Não-violenta, pois associada à mediação social, são essenciais nessas ações, pois

“os princípios da Educação em e para os Direitos Humanos e os princípios da Educação para a Cultura de Paz são afirmados aqui como fundamentos para a formação de um sujeito que participa da vida social a partir do diálogo, do respeito e que seja capaz de manter relações democráticas e sustentáveis no enfrentamento de questões sociais no contexto escolar, sem negar a conflitividade inerente à condição humana” (p.53).

A escola tem, então, priorizado a realização de “projetos que envolvem educação emocional, debates, oficinas, pesquisa, rodas de conversa, jogos cooperativos, protagonismo estudantil dentre outras baseadas nos valores de cooperação, colaboração, generosidade, solidariedade, coletividade, são necessárias e fundamentais ocorrerem na escola. É o que contribuirá para um clima favorável à mediação de conflitos, à prevenção, à redução e à eliminação da cultura de violência”. (p.53)

2) Definição de objetivos comuns (em assembleia escolar)

A assembleia escolar para “convalidar” os objetivos aqui expressos, bem como avaliar as ações já realizadas e fazer novas proposições e ainda a pactuação para a co-criação da

realidade (etapa 3, com sugestões de ações e estratégias), o estabelecimento de compromissos compartilhados (detalhamento das atividades e responsabilidades na quarta etapa) e definição de formas e cronograma para o monitoramento conjunto, está prevista para ocorrer no segundo semestre.

Como esclarecido anteriormente, a comunidade escolar tem participado tanto com apresentação de demandas como participantes de ações. No entanto, ainda não da forma como é proposto no Caderno Orientador.

Dessa forma, são **objetivos** deste Plano:

- Promover a cultura de paz entre os alunos, os profissionais da educação e a comunidade;
- Desenvolver atividades educativas que estimulem o diálogo, o respeito à diversidade e a cooperação entre os alunos;
- Estimular a participação dos alunos em atividades que promovam a cultura de paz na escola e na comunidade;
- Sensibilizar os alunos sobre a importância da preservação do meio ambiente e dos recursos naturais.

METAS E/OU ESTRATÉGIAS/ ODSs

Metas/ Estratégias do PDE:

2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.

2.20 – Garantir que as unidades escolares de ensino fundamental, no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento das violações de direitos de crianças e adolescentes (violência psicológica, física e sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso indevido de drogas e todas as formas de discriminação), por meio da inserção dessas temáticas no projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar, identificando, notificando e encaminhando os casos aos órgãos competentes

2.22 – Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.

2.30 – Ampliar as ações do Plano de Convivência em todas as unidades escolares do Distrito Federal, com vistas a minimizar situações de violência escolar

3.7 – Garantir e promover práticas culturais nas escolas, bem como ampliar a prática da cultura corporal de maneira integrada ao currículo.

3.8 – Assegurar que a educação das relações étnico-raciais e a educação patrimonial sejam contempladas conforme estabelecem o art. 26-A da LDB (Leis federais nº 10.639, de 2003, e nº 11.645, de 2008), o Parecer CNE/CP 003/2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, e a Lei nº 4.920, de 2012, fomentando políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino

médio, pautada na democratização das relações, na valorização da família e na convivência saudável com toda a comunidade escolar

Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas

7.7 – Garantir políticas de combate à violência na escola, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à formação dos profissionais de educação para detecção dos sinais de suas causas, como a violência doméstica e sexual, favorecendo a adoção das providências adequadas para promover a construção da cultura de paz e um ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade

7.12 – Desenvolver currículos e propostas pedagógicas específicas para educação escolar para as escolas do campo, incluindo os conteúdos culturais correspondentes às respectivas comunidades e considerando o fortalecimento das práticas socioculturais, produzindo e disponibilizando materiais didáticos específicos, inclusive para os alunos com deficiência

7.16 – Estabelecer ações efetivas, especificamente voltadas a promoção, prevenção, atenção e atendimento à saúde e à integridade física, mental e emocional dos profissionais da educação, como condição para a melhoria da qualidade educacional.

8.8 – Universalizar a oferta da educação básica do campo, respeitando as peculiaridades de cada região administrativa, com infraestrutura apropriada, estimulando a prática agrícola e tecnológica com base na agroecologia e socioeconomia solidária.

8.12 – Assegurar que a educação das relações étnico-raciais e a educação patrimonial sejam contempladas conforme estabelecem o art. 26-A da LDB (Leis federais nº 10.639, de 2003, e nº 11.645, de 2008); o Parecer CNE/CP 003/2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e a Lei nº 4.920, de 2012.

8.13 – Implementar políticas de prevenção à interrupção escolar motivada por preconceito, criando rede de proteção contra formas associadas de exclusão.

8.14 – Garantir que as escolas de educação do campo, no exercício de suas atribuições na rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção e na reparação das violações de direitos de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos (violência psicológica, física ou sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso indevido de drogas, entre outras), por meio da inserção dessas temáticas no projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar, identificando e notificando os casos aos órgãos competentes.

8.15 – Fomentar políticas de promoção e formação educacional, em todos os níveis, de uma cultura de direitos humanos na educação do campo, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.

8.16 – Garantir o esporte e o lazer, com suprimento de material esportivo adequado, considerando também aqueles que favoreçam vivências, diálogos e reflexões para afirmação,

compreensão e respeito de diferentes culturas e identidades, como são, por exemplo, a capoeira, o maculelê, a catira, o break, entre outros.

9.6 – Garantir a diversificação curricular da educação de jovens, adultos e idosos, articulando a formação básica com a participação no mundo do trabalho, estabelecendo relações entre teoria e prática, nos eixos da ciência, do trabalho, da cultura, da cidadania e da tecnologia, de forma a organizar o tempo e o espaço pedagógicos adequados às características desses estudantes.

9.10 – Implementar e ampliar mecanismos de reconhecimento e validação dos saberes e das experiências dos jovens, adultos e idosos trabalhadores, para além do espaço escolar, a serem considerados na integração curricular dos cursos de formação inicial e continuada e nos cursos técnicos de nível médio.

9.19 – Considerar, nas políticas públicas de jovens e adultos, as necessidades dos idosos, com vistas à promoção de políticas de universalização da alfabetização, ao acesso a tecnologias educacionais e atividades recreativas, culturais e esportivas, à implementação de programas de valorização e compartilhamento dos conhecimentos e experiência dos idosos e à inclusão dos temas do envelhecimento e da velhice nas escolas.

PPA:

M1294 - Realizar ações voltadas à promoção cultura de direitos humanos e cidadania, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar, em 100% das unidades escolares da rede pública de ensino. (SEEDF)

O340 - EDUCAÇÃO DE EXCELÊNCIA GARANTIR O DIREITO ÀS APRENDIZAGENS, EM CONDIÇÕES ADEQUADAS E COM EQUIDADE.

PEI:

OE02: Valorizar e desenvolver o capital humano e promover a formação e o bem-estar no ambiente de trabalho

OE06: Aprimorar a comunicação interna, fortalecer os canais de comunicação com a sociedade e melhorar a imagem institucional

OE07: Ampliar e fortalecer relações interinstitucionais, fomentando a cooperação e a parceria

OE09: Elevar os resultados das aprendizagens para garantir o fluxo escolar regular dos estudantes

OE10: Propiciar a ampliação do tempo, do espaço e das oportunidades de aprendizagens

OE13: Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho

OE14: Promover educação socioambiental, priorizando práticas sustentáveis nas atividades educacionais e administrativas

ODS:

Objetivo 4 - Educação de qualidade;

Objetivo 5 - Igualdade de gênero;

Objetivo 10 - Redução das desigualdades;

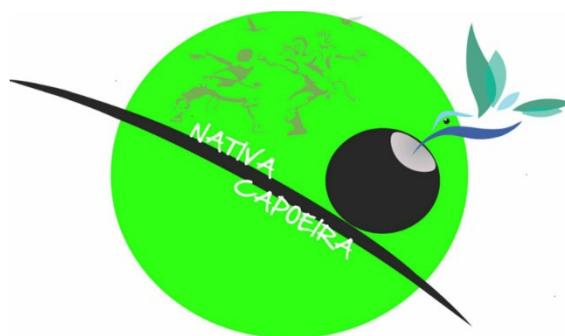
Objetivo 11 - Cidades e comunidades sustentáveis;

Metodologia:

O Plano será desenvolvido ao longo do ano letivo e, além das ações já citadas, elaborará ações específicas para as temáticas a seguir, especialmente com as datas correlacionadas no Calendário Escolar.

- Declaração Universal dos Direitos Humanos
- Semana da Conscientização do Uso da Água - Lei Distrital nº 5.243/2013 – 18 a 23/03;
- Dia do Campo – Portaria nº 419/2018 – 17/04;
- Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (Lei Federal nº 9.970/2012) – 18/05
- Dia Nacional da Educação Ambiental – Lei Federal nº 12.633/2012 – 03/06;
- Dia do Patrimônio Cultural – Lei Distrital nº 5.080/2013 – 17/08;
- Semana do Cerrado – Lei Distrital nº 7.053/2022 – 11 a 15/09
- Estatutos Diversos (Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes - Lei Federal nº 9.970/2012 – 18/05; Semana Distrital do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA – Lei Distrital nº 6.846/2021 – 31/07 a 04/08);
- Semana de Prevenção ao Uso de Drogas no DF (Lei Distrital nº 1.433/1997) – 11 a 15/09
- Semana Maria da Penha (Lei Distrital nº 6.325/2019) – 25/11 a 29/11
- Inclusão (Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais – Lei Distrital nº 5.714/2016 – 6 a 10/03; Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência – Lei Federal 11.133/2005 – 21/09);
- Respeito à diversidade (Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais – Lei Distrital nº 5.714/2016 – 6 a 10/03; Semana de Educação para a Vida (Lei Federal nº 11.998/2009 – 8 a 12/05
- Importunação sexual
- Intimidação sistemática
- Discussão/reflexão sobre direitos e deveres, bem como sobre o disposto no Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do DF
- Grupos de estudos em coordenações coletivas do Caderno Orientador;
- Formação em Mediação de conflitos e Comunicação não-violenta. Reforçando a forma como ocorre a mediação determina o conflito como positivo ou negativo, construtivo ou destrutivo. “A violência é uma resposta aos conflitos não resolvidos ou encaminhados de forma inadequada”. (p.20)

23.18- PROJETO CAPOEIRA NATIVA



Local: CED PROFESSOR CARLOS RAMOS MOTA

Sábados das 08h às 10h horas.

Número de alunos: 25 alunos.

Professor responsável pelo Projeto: Antônio Jorge Rodrigues da Silva.

Disciplinas: Geografia, Educação Física, História, Português, Sociologia, Filosofia, Matemática e Artes.

1. INTRODUÇÃO

Vivemos num mundo em permanente movimento. As relações entre os seres humanos sofrem constantes alterações, porém isso sempre é percebido por todos, que não imaginam a importância do processo em que estão envolvidos.

Com a falta de programas sociais diversificados voltados para as atividades Esportivas Lúdicas em nossa comunidade, está cada vez maior a número de adolescentes em situação de risco.

Na comunidade existem adolescentes de personalidade forte que, ao deixarem a escola, a família e seus lares para viverem na rua, começam a desenvolver suas habilidades para o sentido negativo da vida, iniciando um processo de integração entre escola, comunidades, crianças e adolescentes, através de oficinas. E somando-se a esse projeto está o Grupo Nativa Capoeira, representado por Antônio Jorge, acadêmico do curso de Educação Física, juntamente, com a acadêmica do Curso de Pedagogia e Educadora física a professora Marta Alessandra S. Carlos Rodrigues.

2. JUSTIFICATIVA

À medida que vão aprendendo o jogo da capoeira, tendo contato com outras pessoas de fora do seu meio, num convívio pacífico, recreativo, harmonioso, disciplinar, cooperativo e sendo valorizadas, começam a se integrar na sociedade. A capoeira propicia a elas uma condição de respeito para que consigam respeitar o próximo, conduzindo seus estímulos no sentido positivo da vida. Quando as pessoas começam a valorizá-las, fazem com que voltem a estudar, arrumar-se, a verem que têm valor e espaço perante a sociedade. E tendo uma postura convincente com seus amigos e familiares. Resgatando os valores da vida.

3. OBJETIVO GERAL

Propiciar, por meio da capoeira, uma integração entre crianças, adolescentes e adultos, desenvolvendo a convivência e o crescimento nas competências cognitiva, motora e socioafetiva.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oportunizar um programa de atividade lúdica na comunidade.
- Tornar a oficina um espaço agradável, atraindo os participantes para que participem e que permaneçam no projeto.
- Enfatizar nos alunos a sua condição de cidadão da sociedade.
- Fazer com que os alunos passem a integrar-se de forma respeitosa, cooperativa e harmoniosa com as outras pessoas.
- Despertar o espírito solidário entre os participantes.

5. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Atividades de integração de grupo Sensoriais

Valências físicas respeitando a faixa etária dos alunos e seu conhecimento Cultural.

Musicalidade e oficina de instrumentos.

Atividade física visando equilíbrio do corpo e da mente.

Instrumentos:



6. Valores e regras:

Humildade

Respeito

Disciplina

União

Autoestima

Confiança

Personalidade própria

7. Sistema de Graduação

AZUL - O Céu
AMARELO - O Sol

VERDE - A Floresta
AZUL – O Mar
ROXA – O Vinho
MARROM - A Terra
VERMELHO – O Sangue
PRETO - O Capoeirista
BRANCO - A Pérola

8. Recursos

Aparelho de som CD e Deck
Colchonetes
Berimbau
Pandeiro
Atabaque
Camiseta branca identificada
Abadás

9. AVALIAÇÃO

Esta avaliação será feita de forma mensal, juntamente com os coordenadores, educadores e monitores do Grupo Nativa e direção da Escola.

Este projeto se dispõe a ver o aluno como um todo, não se limitando apenas a enxergá-lo como uma pessoa que somente tenha uma performance ou rendimento, mas também observar suas emoções, afetividade, prazer pela vida e seu desenvolvimento cognitivo.

10. Considerações Finais:

A Capoeira é uma atividade de suma importância para o desenvolvimento socioeducacional e possibilita a condução do indivíduo ao seu progresso físico, moral, intelectual e espiritual.

Além disso, a capoeira se relaciona com diversas disciplinas escolares e acaba auxiliando a aprendizagem de uma forma contextualizada, por meio da ludicidade, evitando, assim, aspectos tradicionais das aulas. Assim, faz-se necessário um trabalho mais dirigido por parte dos profissionais da Capoeira em conjunto com o corpo docente da escola.

10. Fonte bibliográfica:

VIANA, Helena Brandão. SILVA, Haroldo Porto dos Santos. *A implementação da capoeira no currículo escolar pela prefeitura Municipal de Campinas. Revista Digital - Buenos Aires - Año 10 - N° 81, 2005.*

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998.

SOUZA, Osvaldo. Academia de Capoeira Regional. s/ed, Goiânia, GO: Gráfica Kelps, 1980.

Projeto da Biblioteca Recanto da leitura CED Carlos Ramos Mota

Professora Magali Santana (Idealizadora do Projeto)

EQUIPE DE PRODUÇÃO

Professora(s) NADIR, CLAÚDIA, MAGALI, CRISTINA, EURIDES E DAYSE

Introdução

A Equipe da Biblioteca do CED Carlos Ramos Mota preocupados em atender os alunos em tempo de Isolamento Social, resolveu assim desenvolver o referido projeto com intuito de atender os alunos da escola levando a biblioteca a eles em um ambiente virtual.

O referido projeto surgiu em tempos de Pandemia (COVID-19), algo inesperado em todo País e no mundo, tentando através da informatização(vídeos) buscando integrar alunos, pais de alunos, professores e comunidade escolar no ambiente da biblioteca escolar, fazendo com que a leitura e a busca por conhecimento se tornem algo prazeroso em tempos de isolamento social.

Partindo deste contexto, começamos a planejar, produzir e editar vídeos de forma que o aluno tenha prazer na leitura criando também uma certa curiosidade neles no pesquisar. Algumas dicas de assuntos relevantes serão dadas fazendo com que o aluno participe efetivamente do processo ensino aprendizagem no ambiente virtual fomentando nele o gosto pelo estudo e pela pesquisa.

Sabemos que a leitura e a busca do conhecimento parte do interesse do aluno, mas para isso há necessidade de que eles sejam estimulados e incentivados espontaneamente a construir, modificar e relacionar ideias, interagindo com outros e com o mundo.

Público Alvo

Todos os segmentos da escola

Justificativa

O projeto de incentivo à leitura, integrando em tempos de Pandemia, pretende desenvolver um trabalho em parceria com os professores de todos os segmentos da escola, desde da Educação Básica, Séries Finais, Ensino Médio e EJA (Educação de Jovens e Adultos), pleiteando produzir vídeos que contribuam e deem suporte aos professores e pais de alunos no processo ensino aprendizagem em tempos de isolamento social.

Objetivos Gerais

- Permitir que o aluno tenha acesso a biblioteca durante a Pandemia (Isolamento Social);
- Promover a aproximação do aluno com a realidade virtual na atual conjuntura;
- Encantar e estimular o aluno através dos vídeos (Ambiente virtual);
- Envolver a família nas práticas de leitura, no processo ensino aprendizagem nesta nova realidade virtual;

- Produzir (Vídeos) interativos nas redes sociais dando suporte aos alunos e aos professores e pais de alunos.
- Ampliar a visão do aluno da escola pública nesta nova realidade mostrando a importância da leitura virtual na uma atual conjuntura

Objetivos Específicos

- Mostrar ao aluno que a leitura é um bom parceiro em Época de isolamento social;
- Incentivar o aluno a ter gosto pela leitura em tempos de isolamento social;
- Selecionar livros que se adequem a série em que o aluno está cursando, mostrando ao aluno o resumo da história do livro por meio de vídeo, incentivando assim o gosto pela leitura;
- Disponibilizar aos alunos livros em versão PDF para que o aluno possa fazer a Leitura em casa;
- Disponibilizar aos alunos sites de Pesquisa para assuntos abordados em vídeo com temas abordados pelos professores no ambiente virtual.

Meta

Incentivar os alunos para uma nova realidade “O aprender através das redes sociais “

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO EDUCACIONAL PROFESSOR CARLOS RAMOS MOTA

Secretaria
de Educação



NOME DO PROJETO: Projeto Interventivo - Ensino Fundamental Anos Finais

ÁREAS DO CONHECIMENTO: Todas as áreas de conhecimento.

EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO:

Educação para a Sustentabilidade,
Educação para a Diversidade e
Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.

RESPONSÁVEL(S) PELA EXECUÇÃO DO PROJETO:

Supervisor e Coordenadores Pedagógicos;
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem
Docentes do Ensino Fundamental Anos Finais;

JUSTIFICATIVA:

O Projeto Interventivo surge como uma resposta ativa e estratégica para atender às inúmeras necessidades individuais dos estudantes do ensino fundamental 3º ciclo do Centro Educacional Professor Carlos Ramos Mota, para superá-las. Abordando a heterogeneidade de níveis de aprendizado, esse projeto visa proporcionar soluções personalizadas para atender prontamente a essas demandas.

O Projeto Interventivo apresenta características próprias, devendo fazer parte do Projeto Político-Pedagógico da escola.(Distrito Federal, 2014).

Possui características de ser contínuo e temporário, primeiro por ser desenvolvido ao longo do ano letivo e segundo por atender os estudantes que requerem atendimento específico aos que apresentam dificuldades de aprendizagem. Deve ser diversificado e atualizável, bem como estar alicerçada como uma prática colegiada. (Distrito Federal, 2014).

De acordo com as diretrizes pedagógicas para a organização escolar do 3º ciclo, o projeto interventivo é estruturado didaticamente em 4 momentos: 1º momento - definição coletiva dos objetivos do projeto, 2º momento - elaboração do projeto, 3º momento - desenvolvimento e 4º momento - avaliação. (Distrito Federal, 2014).

Após diagnósticos, foram detectados estudantes do 6º ano com graves fragilidades no processo de apropriação da alfabetização, ou seja, não estão alfabetizados.

METAS:	OBJETIVOS:	AÇÕES:
Garantir as aprendizagens para todos os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental;	Ampliar as aprendizagens;	Realização de avaliações diagnósticas, tanto com instrumentos específicos quanto por resultado do conselho de classe;
Realizar pelo menos um diagnóstico bimestral;	Atender prontamente às necessidades/dificuldades específicas de cada um desses estudantes.	Atendimento quando possível dos estudantes com fragilidades pela educação em tempo integral;
Promover a participação de todos os professores do ensino fundamental anos finais;	Fomentar o princípio da progressão continuada, que pressupõe o avanço das aprendizagens;	Acompanhamento pedagógico individual e coletivo, em especial com a solicitação de profissional específico para alfabetização dos estudantes com fragilidades mais acentuadas;
Realizar pelo menos um reagrupamento intraclasse em cada bimestre.	Organizar o trabalho pedagógico incluindo estratégias bem planejadas para o uso qualificado dos espaços e tempos escolares;	Adequar a utilização das aulas de Parte Diversificada (PD) focando em atividades de letramento e numeramento, que serão desenvolvidas com material produzido pela equipe pedagógica;
		Realização de reagrupamentos intraclasse ao final de cada bimestre;
		Realizações de registros, tanto no relatório de avaliação formativa (RFA) como no I-Educar;
		Avaliação periódicas das estratégias adotadas no projeto interventivo, durante o conselho de classe bimestral ou durante coordenação pedagógica coletiva se necessário.

METAS E/OU ESTRATÉGIAS

PDE:

Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.

2.12 – Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.

2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.

PPA:

O340 - EDUCAÇÃO DE EXCELÊNCIA GARANTIR O DIREITO ÀS APRENDIZAGENS, EM CONDIÇÕES ADEQUADAS E COM EQUIDADE.

ODS:

Objetivo 4 - Educação de qualidade

ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM:	ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM:	CRONOGRAMA:
Aprendizagem baseada em projetos; Rotação de estações; Aprendizagem colaborativa; Gamificação; Aprendizagem autodirigida; Tutoria entre pares; Estudos de caso; Abordagem hands-on; Integração interdisciplinar. Aula expositiva dialogada; Tempestade cerebral; Mapa conceitual; Estudo dirigido; Phillips 6/6; Seminários; Grupo de verbalização e grupo de observação; Estudo de caso; Júri simulado; entre outras.	Resolução de problemas; Criação de documentários; Desafios a criatividade; Avaliação por pares; Portfólios; Criação e gestão de redes sociais; Testes ou provas; (Distrito Federal, 2014)	

Referências

DISTRITO FEDERAL. Lei nº Lei nº 7.378 de 29 de dezembro de 2023 – Lei do PPA 2024-2027. Dispõe sobre o Plano Plurianual do Distrito Federal para o quadriênio 2024-2027. 2023. Disponível em:

<https://www.economia.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2023/03/ANEXOS-I-II-III-e-IV-CONSOLIDADOS-PARA-PUBLICACAO.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2024

DISTRITO FEDERAL. Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015. Aprova o Plano Distrital de Educação – PDE e dá outras providências. 2015.

Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/01/pde_site_versao_completa.pdf. Acesso em 25 mar. 2024

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes pedagógicas - 3º Ciclo - SEEDF. 2014. Disponível em:

https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/diretrizes_pedagog_3ciclo.pdf. Acesso em: 28 mar. 2024

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem Institucional e em Larga Escala, 2014.

Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/diretrizes_avaliacao_educacional.pdf. Acesso em: 25 mar. 2024

Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável [Internet]. 2018. Disponível em: <https://ods.ibge.gov.br/>. Acesso em: 25 mar. 2024

23.21 – Projeto SuperAção

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO EDUCACIONAL PROFESSOR CARLOS RAMOS MOTA

Secretaria
de Educação



NOME DO PROJETO: SuperAção do CED Professor Carlos Ramos Mota

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO: Sobradinho

RESPONSÁVEIS PELO PROJETO NA UNIDADE DE ENSINO:

Nicholas Allisson Cavalcante Leite - Supervisor Pedagógico;
Ana Lúcia Faustina de Brito - Coordenadora Pedagógica - EF Anos Finais;
Daniela Augusta da Silva de Oliveira - Coordenadora Pedagógica - EF Anos Finais;
Vângela do Carmo Oliveira Vasconcelos - Pedagoga - EEAA;

RESPONSÁVEIS PELO PROJETO NA CRE:

Daniela Bordalo Duarte Knezevic - Coordenadora Intermediária;
Rita de Cássia de Camargos Vieira e Macedo - Coordenadora Intermediária.

MAPEAMENTO E DIAGNÓSTICO

Estudante	Turma	Idade	Anos de defasagem	Diagnóstico
01	3º ano A	11	02	ESTUDANTE FOI REPROVADO 2 VEZES POR DESEMPENHO INSUFICIENTE SEGUNDO RELATO DAS RESPECTIVAS PROFESSORAS. (2022 E 2023)
02	3º ano A	10	02	ESTUDANTE FOI REPROVADO 2 VEZES POR DESEMPENHO INSUFICIENTE SEGUNDO RELATO DAS RESPECTIVAS PROFESSORAS. (2022 E 2023)
03	4º ano A	11	02	ESTUDANTE INICIOU OS ESTUDOS DE MANEIRA TARDIA, AINDA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO EM 2021(1ºANO), DEVERIA TER INICIADO EM 2019.

04	4º ano A	12	02	TUDO INDICA QUE O ESTUDANTE FICOU ENTRE 2021 E 2022 SEM ESTUDAR
05	4º ano B	12	03	ESTUDANTE PASSOU 3 ANOS FORA DA REDE PÚBLICA DO DF E NÃO HÁ REGISTRO SOBRE OS ANOS DE 2020, 2021 E 2022, ONDE O MESMO NÃO EVOLUIU DE SÉRIE
06	4º ano B	13	03	ESTUDANTE TEVE ALGUMAS REPROVAÇÕES POR MOTIVOS DE UM GRAU RELEVANTE DE INFREQÜÊNCIA E INSUFICIÊNCIA DE DESEMPENHO
07	6º ano B	13	02	ESTUDANTE INGRESSOU ESTE ANO NA ESCOLA. PROVENIENTE DE FORA DA REDE. MOTIVO DESCONHECIDO A FUNDO
08	6º ano B	14	03	ESTUDANTE INGRESSOU ESTE ANO NA ESCOLA. PROVENIENTE DE FORA DA REDE. MOTIVO DESCONHECIDO A FUNDO
09	6º ano C	14	03	ESTUDANTE INGRESSOU ANO PASSADO NA ESCOLA, ATÉ ENTÃO ERA PROVENIENTE DE FORA DA REDE. MOTIVO DESCONHECIDO A FUNDO
10	7º ano C	14	02	REPROVOU POR FALTAS EM 2019 E POR DESEMPENHO INSUFICIENTE EM 2018

11	7º ano C	15	02	MOTIVOS DE ATRASO ESCOLAR ENIGMÁTICOS POIS CONSTA DIVERSAS TRANSFERÊNCIAS E RETORNOS A REDE PÚBLICA DO DF NO PERÍODO DE 2020 A 2021, O QUAL NÃO TEVE AVANÇOS DE ESTUDOS. PROVÁVEL CAUSA SEJA AS MUDANÇAS FRENÉTICAS DE ESCOLAS
12	7º ano C	14	02	REPROVOU POR FALTAS ASSIM QUE INGRESSOU O 1º ANO, EM 2016, E EM 2023 TAMBÉM OBTEVE NÚMERO SIGNIFICATIVO DE FALTAS, NÃO AVANÇANDO AO FIM DO ANO LETIVO
13	7º ano B	14	02	NÃO OBTEVE AVANÇO DE ESTUDOS ENTRE 2018 E 2019, PERÍODO QUE ESTEVE FORA DA REDE PÚBLICA DO DF
14	7º ano C	14	02	INGRESSOU 01 ANO ATRASADO OS ESTUDOS EM 2017, NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL. EM 2019 FOI TRANSFERIDO PARA FORA DA REDE E NÃO OBTEVE AVANÇO DE ESTUDOS
15	7º ano A	14	02	REPROVOU OS ÚLTIMOS 2 ANOS O REFERIDO ANO POR DESEMPENHO INSUFICIENTE
16	7º ano A	14	02	REPROVOU ASSIM QUE INGRESSOU NA REDE NO 1º ANO DO EF POR FALTAS E EM 2023 POR NOTAS
17	8º ano C	15	02	REPROVOU NO 3º ANO POR INSUFICIÊNCIA DE DESEMPENHO E EM 2022 NO 7º ANO PELO MESMO MOTIVO

18	8º ano C	15	02	REPROVADO ANTES DE INGRESSAR NA REDE POR MOTIVOS DESCONHECIDOS
19	8º ano C	15	02	ALUNO REPROVOU POR FALTAS NO 7º ANO EM 2022 E EM 2019 POR INSUFICIÊNCIA DE DESEMPENHO
20	8º ano C	16	03	ESTUDANTE ACUMULA 3 REPROVAÇÕES POR INSUFICIÊNCIA DE DESEMPENHO MÍNIMO, SENDO 2 VEZES O 3º ANO E UMA VEZ O 7º ANO, NESTA ÚLTIMA COM UM GRAU IMPORTANTE DE INFREQUÊNCIA

JUSTIFICATIVA:

A educação brasileira estabelece que os estudantes devem concluir sua trajetória básica na escola até os 17 anos. No entanto, quando um estudante enfrenta reprovação ou abandono por dois anos ou mais durante sua escolaridade, é necessário repetir um ano letivo. Mesmo que ele retome os estudos, isso resulta em uma situação de incompatibilidade entre idade e ano escolar, devido à defasagem nas aprendizagens em relação à faixa etária esperada para cada série.

A incompatibilidade entre idade e ano escolar é um fenômeno complexo, com diversos impactos na vida dos estudantes. A interrupção no percurso escolar muitas vezes leva ao afastamento definitivo dos alunos das salas de aula.

Com o objetivo de abordar essa questão, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF implementou o Programa SuperAção: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano, destinado a estudantes que estejam dois ou mais anos atrasados em relação ao ano letivo esperado para o ensino fundamental.

O programa visa recuperar e promover o avanço nas aprendizagens, permitindo que esses estudantes reconstruam suas trajetórias escolares e alcancem um progresso adequado, garantindo sucesso no fluxo escolar para todos.

O Programa SuperAção foi oficializado pela Portaria n.º 133, de 15 de fevereiro de 2023, publicada no Diário Oficial do Distrito Federal n.º 34, de 16 de fevereiro de 2023, com base no Parecer n.º 001/2023 do Conselho de Educação do Distrito Federal, conforme Processo SEI 00080-00273609/2022-21. (Distrito Federal, 2023)

OBJETIVOS:

- Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no Centro Educacional Professor Carlos Ramos Mota, levando-os ao fluxo escolar regular com sucesso.

Objetivos Específicos

- Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o ensino fundamental;
- Sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares;
 - Implementar organização curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a Base Nacional Comum Curricular - BNCC e o Currículo em Movimento;
 - Proporcionar práticas pedagógicas que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens;
 - Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes;
 - Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens;
 - Garantir a correção do fluxo escolar em, até, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção;
 - Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações das unidades escolares que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

Metas

- Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.
- Possibilitar acompanhamento formativo e sistemático a 100% das unidades escolares que atendem estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano

ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM:

Matrícula, quando possível, na educação em tempo integral;
Aprendizagem baseada em projetos;
Rotação de estações;
Aprendizagem colaborativa;
Aprendizagem por meio de jogos (gamificação);
Aprendizagem autodirigida;
Tutoria entre pares;
Estudos de caso;
Avaliações orais;
Sala de Aula Invertida;
Portfólios;
Estratégias de problematização ou resolução de problemas;
Integração interdisciplinar.

A Unidade Escolar não possui profissional de Orientação Educacional;

ESTRATÉGIAS DE BUSCA ATIVA

Contato telefônico;
Obs: A comunidade apresenta mudança constante de números de telefone;
Busca por contato entre parentes, amigos e vizinhos.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM:

Resolução de problemas;
Criação de documentários;
Desafios a criatividade;
Avaliação por pares;
Portfólios;
Testes ou provas;
(Distrito Federal, 2014)

ENVOLVIDOS COM O PROJETO

Nicholas Allisson Cavalcante Leite - Supervisor Pedagógico;
Ana Lúcia Faustina de Brito - Coordenadora Pedagógica - EF Anos Finais;
Daniela Augusta da Silva de Oliveira - Coordenadora Pedagógica - EF Anos Finais;
Vângela do Carmo Oliveira Vasconcelos - Pedagoga - EEAA;
Juciane Santana Teles - Professora 3º ano A;
Cléia Rosa Araújo Lopes - Professora 4º ano A;
Cristina Bentinha Rodrigues - Professora 4º ano B;
Carlos José Machado Menezes - Professor 5º ano B;
Professores(as) Ensino Fundamental Anos Finais.

CRONOGRAMA:		
Ao longo do ano letivo, atuando nos bimestres e avaliando durante o conselho de classe.		
MAPEAMENTO DAS TURMAS:		
Forma de atendimento	Quantitativo por Ano/Grupo	
	Turmas	Estudantes
Classe comum com atendimento personalizado	3º ano A	2
Classe comum com atendimento personalizado	4º ano A	2
Classe comum com atendimento personalizado	4º ano B	2
Classe comum com atendimento personalizado	5º ano B	1
Classe comum com atendimento personalizado	6º ano B	2
Classe comum com atendimento personalizado	6º ano C	1
Classe comum com atendimento personalizado	7º ano A	2
Classe comum com atendimento personalizado	7º ano B	1
Classe comum com atendimento personalizado	7º ano C	4
Classe comum com atendimento personalizado	8º ano C	4

REFERÊNCIAS

DISTRITO FEDERAL. Encontros Formativos - Programa Superação. SEEDF. 2023. Disponível em: <https://padlet.com/desempenhoef/encontros-formativos-programa-supera-oh78kfyor2jtgsy6/wish/2806270335>. Acesso em: 25 mar. 2024

DISTRITO FEDERAL. Lei nº 7.378 de 29 de dezembro de 2023 – Lei do PPA 2024-2027. Dispõe sobre o Plano Plurianual do Distrito Federal para o quadriênio 2024-2027. 2023. Disponível em: <https://www.economia.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2023/03/ANEXOS-I-II-III-e-IV-CONSOLIDADOS-PARA-PUBLICACAO.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2024

DISTRITO FEDERAL. Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015. Aprova o Plano Distrital de Educação – PDE e dá outras providências. 2015. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/01/pde_site_versao_completa.pdf. Acesso em 25 mar. 2024

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes pedagógicas - 3º Ciclo - SEEDF. 2014. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/diretrizes_pedagog_3ciclo.pdf. Acesso em: 28 mar. 2024

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem Institucional e em Larga Escala, 2014. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/diretrizes_avaliacao_educacional.pdf. Acesso em: 25 mar. 2024

Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável [Internet]. 2018. Disponível em: <https://ods.ibge.gov.br/>. Acesso em: 25 mar. 2024

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
 SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
 SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
 CENTRO EDUCACIONAL PROFESSOR CARLOS RAMOS MOTA

Secretaria
de Educação



NOME DO PROJETO: Circuito de Ciências - Etapa Local

ÁREAS DO CONHECIMENTO: Todas as áreas de conhecimento podem agregar valor com a realização do Circuito de Ciências - Etapa Local

EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO:

Educação para a Sustentabilidade,
 Educação para a Diversidade e
 Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.

RESPONSÁVEL(S) PELA EXECUÇÃO DO PROJETO:

Supervisor e Coordenadores Pedagógicos;
 Docentes do Ensino Médio;
 Docentes do Ensino Fundamental Anos Finais;
 Docentes do Ensino Fundamental Anos Iniciais e
 Docentes da Educação de Jovens e Adultos.

JUSTIFICATIVA:

O Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal, é uma importante política pública educacional de incentivo à produção e à divulgação científica, tecnológica e cultural. Constitui-se como atividade pedagógica com significativo potencial inovador do ensino, do desenvolvimento crítico e criativo, da aprendizagem e da compreensão da prática científica no ambiente escolar. (Distrito Federal, 2023)

O objetivo central do Circuito de Ciências é estimular o interesse pelas Ciências através de projetos criativos e inovadores. Para alcançar esse propósito, é essencial que os professores se engajem no desenvolvimento de práticas pedagógicas que promovam o protagonismo dos estudantes e ampliem seu conhecimento do mundo. Nesse contexto, é fundamental que as escolas públicas busquem parcerias com universidades, centros de pesquisa e empresas, tanto públicas quanto privadas, para proporcionar aos alunos o contato com diversas culturas e formas de pensamento, criando assim um ambiente propício para trocas, experiências e novas oportunidades. (Distrito Federal, 2024)

Ao serem expostos às Ciências de forma estruturada, seguindo os passos da metodologia científica, nossos estudantes podem analisar os problemas, sejam eles locais ou globais, suas causas e consequências, e também considerar as possíveis soluções. (Distrito Federal, 2024)

METAS:

Atender 100% dos
estudantes do CED
Carlos Mota;

OBJETIVOS:

Fomentar a produção e a difusão
do conhecimento científico, suas
tecnologias e inovações no âmbito

AÇÕES:

Produzir trabalhos
científicos/tecnológicos/investig
ativos, com base no tema

<p>Obter um trabalho, de cada categoria, apto a participar da etapa regional do circuito de ciências;</p> <p>Participação de no mínimo, 3 instituições externas na culminância da etapa local do circuito de ciências;</p>	<p>do Centro Educacional Professor Carlos Ramos Mota (CED Carlos Mota);</p> <p>Fomentar atividades de iniciação científica, visando o letramento científico, por meio da elaboração e desenvolvimento de projetos;</p> <p>Expor e difundir a produção científica e cultural CED Carlos Mota;</p> <p>Fomentar a produção de atividades que estimulem a inovação, a criatividade e a investigação científica;</p> <p>Incentivar a interdisciplinaridade no ensino e na aprendizagem das ciências;</p> <p>Contribuir para a autonomia dos estudantes, bem como, para o estímulo à curiosidade e à criatividade por meio de pesquisas e elaboração de projetos;</p> <p>Oportunizar trocas de experiências e conhecimentos com a comunidade escolar e com especialistas de diversas áreas do conhecimento, como meio de potencializar o despertar de jovens pesquisadores.</p>	<p>"Biomás Brasileiros: inovação, cultura e sustentabilidade" de forma a evidenciar a produção de conhecimento pelos estudantes;</p> <p>Divulgar e realizar formação dos docentes sobre a política pública do circuito de ciências das escolas públicas do Distrito Federal;</p> <p>Criação de comissão local para avaliação dos trabalhos que serão inscritos na etapa regional;</p> <p>Realizar parcerias com instituições externas para participação durante a culminância da etapa local do circuito de ciências;</p> <p>Cada grupo, de acordo com o regulamento do XII Circuito de ciências das escolas públicas do Distrito Federal, devem produzir: Diário de bordo, projeto de pesquisa e banner;</p>
--	---	--

METAS E/OU ESTRATÉGIAS

PDE:

Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.

Estratégias

2.26 – Ampliar atividades extracurriculares de incentivo aos estudantes e de estímulo a habilidades.

2.39 – Elaborar e implementar, na Secretaria de Estado de Educação, política pública para o ensino de ciências, na perspectiva da alfabetização-letramento científico.

2.40 – Fomentar o circuito de ciências nas escolas da rede pública do Distrito Federal, em níveis regionais e distrital, com culminância na semana nacional de ciência e tecnologia.

Meta 3: Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar, até o final do período de vigência deste Plano, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 100%, assegurando o acesso, a permanência e a aprendizagem.

3.20 – Estimular a participação dos adolescentes nos cursos das áreas tecnológicas e científicas, bem como aumentar a oferta de vagas gratuitas em todas as cidades do Distrito Federal.

PPA:

PROGRAMA TEMÁTICO: 6221 - EDUCADF

OBJETIVO O340

Educação de excelência: Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade.

ODS:

Objetivo 1 - Erradicação da pobreza;

Objetivo 2 - Fome zero e agricultura sustentável;

Objetivo 4 - Educação de qualidade;

Objetivo 5 - Igualdade de gênero;

Objetivo 6 - Água potável e saneamento;

Objetivo 7 - Energia limpa e acessível;

Objetivo 8 - Trabalho decente e crescimento econômico;

Objetivo 10 - Redução das desigualdades;

Objetivo 11 - Cidades e comunidades sustentáveis;

Objetivo 12 - Consumo e produção responsáveis;

Objetivo 13 - Ação contra a mudança do clima;

Objetivo 14 - Vida na água;

Objetivo 15 - Vida terrestre;

**ESTRATÉGIAS DE ENSINO-
APRENDIZAGEM:**

Aprendizagem baseada em projetos;
Rotação de estações;
Aprendizagem colaborativa;
Gamificação;
Aprendizagem autodirigida;
Tutoria entre pares;
Estudos de caso;
Abordagem hands-on;
Integração interdisciplinar.

**ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO
PARA A APRENDIZAGEM:**

Resolução de problemas;
Criação de documentários;
Desafios a criatividade;
Avaliação por pares;
Portfólios;
Criação e gestão de redes sociais;
Testes ou provas;
(Distrito Federal, 2014)

CRONOGRAMA:

Culminância etapa local: 30/08

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf Acesso em: 18 mar. 2024.

Resolução CNE/CEB Nº: 1/2022

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=241671-rceb001-22&category_slug=outubro-2022-pdf&Itemid=30192

PARECER CNE/CEB Nº: 2/2022

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=235511-pceb002-22&category_slug=fevereiro-2022-pdf&Itemid=30192

DISTRITO FEDERAL. Lei nº Lei nº 7.378 de 29 de dezembro de 2023 – Lei do PPA 2024-2027. Dispõe sobre o Plano Plurianual do Distrito Federal para o quadriênio 2024-2027. 2023. Disponível em:

<https://www.economia.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2023/03/ANEXOS-I-II-III-e-IV-CONSOLIDADOS-PARA-PUBLICACAO.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2024

DISTRITO FEDERAL. Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015. Aprova o Plano Distrital de Educação – PDE e dá outras providências. 2015.

Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/01/pde_site_versao_completa.pdf . Acesso em 25 mar. 2024

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes pedagógicas - 3º Ciclo - SEEDF. 2014. Disponível em:

https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/diretrizes_pedagog_3ciclo.pdf. Acesso em: 28 mar. 2024

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem Institucional e em Larga Escala, 2014.

Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/diretrizes_avaliacao_educacional.pdf . Acesso em: 25 mar. 2024

Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável [Internet]. 2018. Disponível em: <https://ods.ibge.gov.br/> . Acesso em: 25 mar. 2024

23.23 - Projeto Identidade

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
 SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
 SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
 CENTRO EDUCACIONAL PROFESSOR CARLOS RAMOS MOTA

NOME DO PROJETO: IDENTIDADE
ÁREAS DO CONHECIMENTO: Todas as áreas
EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO:
RESPONSÁVEL(S) PELA EXECUÇÃO DO PROJETO: Todos os profissionais da Escola

JUSTIFICATIVA:

O CED Carlos Mota há anos desenvolve projetos na área de educação ambiental e sustentabilidade, de exploração dos aspectos ambientais do Lago Oeste, cultivo de hortaliças, entre outros com temáticas relacionadas ao meio ambiente. Em uma escola do campo, como é o caso, o trabalho pedagógico relacionados a essas temáticas não só é necessário, como é imprescindível no processo de reconhecimento de sua identidade, contribuindo também com a valorização da identidade dos sujeitos que compõem a comunidade escolar.

Com este amadurecimento que se concretizou de forma mais sistematizada na Semana Pedagógica de 2024 em um dos momentos de avaliação do PPP, definiu-se pela junção desses projetos e sua ampliação com os aspectos culturais, sociais, históricos e econômicos da comunidade já presentes no Inventário, de forma a compor um grande projeto que perpassa todas as áreas do conhecimento interdisciplinar e transdisciplinar, enriquecendo essa Identidade do CEDCM enquanto proporciona aprendizagem significativa e contextualizada enquanto discute aspectos da realidade local e imediata até das mudanças climáticas (entre outras) no contexto global.

Se trata então de uma fusão e ampliação dos antigos projetos Bioma Cerrado, Lago Oeste: quem é você?, Cidadania Ambiental, Cultura e Cidadania e Espaço Verde, que, juntamente com o processo de formação continuada com estudos das Diretrizes de Educação do Campo e outros documentos pertinentes, está sendo construído aos poucos, enquanto também se integra às atividades desenvolvidas para ampliação e atualização de nosso Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental.

<p>METAS:</p>	<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estimular nos estudantes o conhecimento sobre a produção dos alimentos orgânicos; - Estimular o consumo dos alimentos saudáveis, bem como a produção da horta caseira; - Conscientizar os estudantes e a comunidade escolar sobre a importância da preservação dos seres 	<p>AÇÕES:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pesquisas de Campo; - Visita ao Parque; - Curso de Formação. - Aulas preparatórias; - Saídas de Campo. - Mapeamento da área (Lago Oeste); - Visitas; - Questionários; - Coleta de História oral. - Aulas expositivas; - Vídeos; - Seminários, - Visitas a campo;
----------------------	---	---

	<p>humanos com a natureza, a partir da prática do plantio e ornamentação viva da instituição escolar.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Oportunizar aos estudantes a vivência e o contato direto com o meio ambiente, preservando-o; - Proporcionar como atividade extracurricular um espaço de estudo, descoberta e aprendizagem; - Estimular nos estudantes a descoberta das técnicas de plantio, manejo do solo, cuidado com as plantas assim como técnicas de proteção da estrutura do solo; - Promover a responsabilidade social com a revitalização dos espaços escolares utilizando a sustentabilidade; - Construir com a comunidade escolar a horta de manejo orgânico; Semear, plantar e colher alimentos sem agrotóxicos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho em grupo; - Exposição de trabalhos; - Estudo <i>in loco</i>, observando e fazendo apontamentos da região onde habitam; - Produção de textos, poesias, charges. - Produção da horta escolar após estudo prévio das técnicas de plantio e cultivo; - Manutenção coletiva da horta escolar; - Conscientização dos alunos estudantes da inserção dos seres humanos no meio ambiente; - Cultivo do jardim escolar suspenso; - Confecção de um pergolado para produção de orquídeas e plantas trepadeiras; - Produção da sala verde; - Criação de uma fonte com peixes com a participação de pais de alunos; - Cultivo de jardins laterais; - Plantio de árvores frutíferas; - Confecção da mandala agroflorestal
--	---	---

METAS E/OU ESTRATÉGIAS/ ODSs

Metas/ Estratégias do PDE:

2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.

2.20 – Garantir que as unidades escolares de ensino fundamental, no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento das violações de direitos de crianças e adolescentes (violência psicológica, física e sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infante-juvenil, uso indevido de drogas e todas as formas de discriminação), por meio da inserção dessas temáticas no projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar, identificando, notificando e encaminhando os casos aos órgãos competentes

2.22 – Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.

2.30 – Ampliar as ações do Plano de Convivência em todas as unidades escolares do Distrito Federal, com vistas a minimizar situações de violência escolar

3.7 – Garantir e promover práticas culturais nas escolas, bem como ampliar a prática da cultura corporal de maneira integrada ao currículo.

3.8 – Assegurar que a educação das relações étnico-raciais e a educação patrimonial sejam contempladas conforme estabelecem o art. 26-A da LDB (Leis federais nº 10.639, de 2003, e nº 11.645, de 2008), o Parecer CNE/CP 003/2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, e a Lei nº 4.920, de 2012, fomentando políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino médio, pautada na democratização das relações, na valorização da família e na convivência saudável com toda a comunidade escolar

5.3 – Fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos estudantes, consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade.

5.8 – Promover e estimular a formação inicial e continuada de professores para a alfabetização de crianças, com o conhecimento de novas tecnologias educacionais e práticas pedagógicas inovadoras no que concerne ao processo de ensino, de aprendizagem e de avaliação, estimulando a articulação entre programas de pós-graduação lato sensu e stricto sensu e ações de formação continuada de professores para a alfabetização.

Meta 6: Oferecer educação em tempo integral em no mínimo 60% das escolas públicas, de forma a atender pelo menos 33% dos estudantes da educação básica, por meio da ampliação de no mínimo 10% ao ano da matrícula de educação integral nas unidades escolares já ofertantes, até o último ano de vigência deste Plano

6.14 – Assegurar a implementação, a manutenção e o pleno funcionamento de espaços de leitura de sala de aula, em todas as salas de aula de todas as etapas e modalidades de ensino.

Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todos os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas

7.7 – Garantir políticas de combate à violência na escola, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à formação dos profissionais de educação para detecção dos sinais de suas causas, como a violência doméstica e sexual, favorecendo a adoção das providências adequadas para promover a construção da cultura de paz e um ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade

7.12 – Desenvolver currículos e propostas pedagógicas específicas para educação escolar para as escolas do campo, incluindo os conteúdos culturais correspondentes às respectivas comunidades e considerando o fortalecimento das práticas socioculturais, produzindo e disponibilizando materiais didáticos específicos, inclusive para os alunos com deficiência

7.16 – Estabelecer ações efetivas, especificamente voltadas a promoção, prevenção, atenção e atendimento à saúde e à integridade física, mental e emocional dos profissionais da educação, como condição para a melhoria da qualidade educacional.

8.8 – Universalizar a oferta da educação básica do campo, respeitando as peculiaridades de cada região administrativa, com infraestrutura apropriada, estimulando a prática agrícola e tecnológica com base na agroecologia e socioeconomia solidária.

8.9 – Destinar área específica às práticas agroecológicas, assim como construções que permitam o cultivo e oficinas de trabalho, no terreno próprio da escola, oportunizando ação pedagógica nas escolas do campo, promovendo inclusive intercâmbio com as escolas da cidade.

8.12 – Assegurar que a educação das relações étnico-raciais e a educação patrimonial sejam contempladas conforme estabelecem o art. 26-A da LDB (Leis federais nº 10.639, de 2003, e nº 11.645, de 2008); o Parecer CNE/CP 003/2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e a Lei nº 4.920, de 2012.

8.13 – Implementar políticas de prevenção à interrupção escolar motivada por preconceito, criando rede de proteção contra formas associadas de exclusão.

8.14 – Garantir que as escolas de educação do campo, no exercício de suas atribuições na rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção e na reparação das violações de direitos de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos (violência psicológica, física ou sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso indevido de drogas, entre outras), por meio da inserção dessas temáticas no projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar, identificando e notificando os casos aos órgãos competentes.

8.15 – Fomentar políticas de promoção e formação educacional, em todos os níveis, de uma cultura de direitos humanos na educação do campo, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.

8.16 – Garantir o esporte e o lazer, com suprimento de material esportivo adequado, considerando também aqueles que favoreçam vivências, diálogos e reflexões para afirmação, compreensão e respeito de diferentes culturas e identidades, como são, por exemplo, a capoeira, o maculelê, a catira, o break, entre outros.

9.6 – Garantir a diversificação curricular da educação de jovens, adultos e idosos, articulando a formação básica com a participação no mundo do trabalho, estabelecendo relações entre teoria e prática, nos eixos da ciência, do trabalho, da cultura, da cidadania e da tecnologia, de forma a organizar o tempo e o espaço pedagógicos adequados às características desses estudantes.

9.10 – Implementar e ampliar mecanismos de reconhecimento e validação dos saberes e das experiências dos jovens, adultos e idosos trabalhadores, para além do espaço escolar, a serem considerados na integração curricular dos cursos de formação inicial e continuada e nos cursos técnicos de nível médio.

9.19 – Considerar, nas políticas públicas de jovens e adultos, as necessidades dos idosos, com vistas à promoção de políticas de universalização da alfabetização, ao acesso a tecnologias educacionais e atividades recreativas, culturais e esportivas, à implementação de programas de valorização e compartilhamento dos conhecimentos e experiência dos idosos e à inclusão dos temas do envelhecimento e da velhice nas escolas.

9.20 – Realizar chamadas públicas contínuas para a matrícula a qualquer tempo na educação de jovens, adultos e idosos na forma integrada à educação profissional, promovendo-se a busca ativa com agentes colaboradores em parceria com organizações da sociedade civil.

PPA:

M1294 - Realizar ações voltadas à promoção cultura de direitos humanos cidadania, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar, em 100% das unidades escolares da rede pública de ensino.(SEEDF)

O340 - EDUCAÇÃO DE EXCELÊNCIA GARANTIR O DIREITO ÀS APRENDIZAGENS, EM CONDIÇÕES ADEQUADAS E COM EQUIDADE.

PEI:

OE02: Valorizar e desenvolver o capital humano e promover a formação e o bem-estar no ambiente de trabalho

OE04: Melhorar a infraestrutura necessária à execução das atividades do órgão

OE06: Aprimorar a comunicação interna, fortalecer os canais de comunicação com a sociedade e melhorar a imagem institucional

OE07: Ampliar e fortalecer relações interinstitucionais, fomentando a cooperação e a parceria

OE09: Elevar os resultados das aprendizagens para garantir o fluxo escolar regular dos estudantes

OE10: Propiciar a ampliação do tempo, do espaço e das oportunidades de aprendizagens

OE13: Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho

OE14: Promover educação socioambiental, priorizando práticas sustentáveis nas atividades educacionais e administrativas

ODS:

Objetivo 1 - Erradicação da pobreza;

Objetivo 2 - Fome zero e agricultura sustentável;

Objetivo 4 - Educação de qualidade;

Objetivo 5 - Igualdade de gênero;

Objetivo 6 - Água potável e saneamento;

Objetivo 7 - Energia limpa e acessível;

Objetivo 10 - Redução das desigualdades;

Objetivo 11 - Cidades e comunidades sustentáveis;

Objetivo 12 - Consumo e produção responsáveis;

Objetivo 13 - Ação contra a mudança do clima;

Objetivo 14 - Vida na água;

Objetivo 15 - Vida terrestre;

**ESTRATÉGIAS DE ENSINO-
APRENDIZAGEM:**

**ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO
PARA A APRENDIZAGEM:**

CRONOGRAMA:
Ano letivo

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Subsecretaria de Educação Básica



23.24 – UNIDADES DIDÁTICAS e PROJETOS

Unidade Escolar: Centro Educacional Professor Carlos Ramos Mota

Área(s) de conhecimento: Todas

Professores: Todos.

Turma/Período: Toda a escola

Etapa ou modalidade/Ciclo/Bloco/Ano: Ensino Fundamental e Médio

Eixos Integradores: Letramento (Educação Física), Tecnologia, Informação e Criatividade

23.24.1. Esporte na Escola/Semana de jogos

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PARA O ENSINO FUNDAMENTAL / ENSINO MÉDIO

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PARA O ENSINO FUNDAMENTAL / ENSINO MÉDIO				
Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos Culturais	Eixos Transversais	Estratégias de Ensino-Aprendizagem	Cronograma de trabalho

<p>Proporcionar experiências para o estudante compreender os processos de socialização e coletividade através da prática de esportes coletivos;</p> <p>Desenvolvimento da consciência crítica, da postura desportiva e colaborativa;</p>	<p>Jogos Corporais;</p> <p>Avaliação Física;</p> <p>Dança;</p> <p>Cultura corporal, esporte e arte;</p> <p>Funcionamento do organismo humano;</p> <p>Capacidade fisiológica, motora e psíquica;</p> <p>Esportes adaptados;</p> <p>Improvisação;</p> <p>Danças folclóricas e eventos esportivos;</p> <p>Aspectos fisiológicos, pedagógicos e socioculturais da capoeira;</p> <p>Cultura afro-brasileira e esporte.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Educação para a diversidade; - Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; - Educação para a sustentabilidade. 	<p>Aulas expositivas;</p> <p>Oficinas (músicas, vídeos, jogos interativos);</p> <p>Campeonatos;</p> <p>Atividades de alongamento e relaxamento;</p>	<p>Anual</p>
--	---	--	---	--------------

23.24.2. Café Cultural

Unidade Escolar: Centro Educacional Professor Carlos Ramos Mota

Área(s) de conhecimento: Química, Biologia, Português, Geografia, História, Sociologia, Filosofia, Artes, Física, Informática e Matemática

Professores: Todos os regentes do Ensino Médio

Turma/Período: Ensino Médio/ Matutino

Etapa ou modalidade/Ciclo/Bloco/Ano: Ensino Médio

Eixos Integradores: Multiletramento, Tecnologia, Informação e Criatividade; Protagonismo e Identidades; Pesquisa e Iniciação Científica

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PARA O ENSINO FUNDAMENTAL / ENSINO MÉDIO				
Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos Culturais	Eixos Transversais	Estratégias de Ensino-Aprendizagem	Cronograma de trabalho
Favorecer práticas sociais e culturais; Saber aplicar as tecnologias da informação e comunicação; Propiciar experiências artísticas; Confrontar opiniões e pontos de vista sobre diferentes linguagens; Recuperar representações artísticas universais; Respeitar e preservar diferentes manifestações de linguagem; Colocar-se como protagonista na produção dos conhecimentos; Aplicar conhecimentos matemáticos a situações diversas;	Jogos Culturais; Conceito de artes; Leitura e declamação de poemas; Ações cênicas elaboradas; Improvisação e criação; Técnicas de dança contemporânea; Danças folclóricas; Formação de plateia e espectadores;	- Educação para a diversidade; - Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; - Educação para a sustentabilidade.	Coral; Grupos de dança; Declamação de poesias; Produção de obras de arte.	Todo o ano letivo

<p>Analisar e valorizar informações provenientes de diferentes fontes;</p> <p>Expressar-se oral, escrita e graficamente em situações matemáticas;</p> <p>Estabelecer conexões entre diferentes temas matemáticos;</p> <p>Formar o cidadão crítico e consciente da sociedade em que está inserido;</p> <p>Proporcionar formas diversificadas de estudo e atuação sobre a natureza;</p> <p>Entender a sociedade em que vive como fruto da ação humana;</p> <p>Promover a apropriação de ferramentas tecnológicas para produção do conhecimento.</p>				
---	--	--	--	--

23.24.3. Gincana de Português

Unidade Escolar: Centro Educacional Professor Carlos Ramos Mota

Área(s) de conhecimento: Português, Educação Física, História, Geografia e Matemática

Professores: Língua Portuguesa

Turma/Período: 7^{os} e 8^{os} Anos do Ensino Fundamental e Ensino Médio

Etapa ou modalidade/Ciclo/Bloco/Ano: 8^o e 9^o anos e Ensino Médio

Eixos Integradores: Ludicidade e Letramento, Multiletramento, Tecnologia, Informação e Criatividade

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PARA O ENSINO FUNDAMENTAL / ENSINO MÉDIO				
Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos Culturais	Eixos Transversais	Estratégias de Ensino-Aprendizagem	Cronograma de trabalho
Associar princípios das tecnologias da informação e comunicação; Saber aplicar tecnologias da informação e comunicação; Propiciar experiências artísticas; Confrontar opiniões e pontos de vista; Respeitar e preservar diferentes manifestações da linguagem; Colocar-se como protagonista na produção do conhecimento; Desenvolver capacidade de raciocínio e resolução de problemas;	Prática interpretativa; Concepção de mundo solidário; Jogos corporais; Brinquedos, brincadeiras e jogos juvenis; Jogos cooperativos; Uso do dicionário; Leitura de autores representativos da Língua Portuguesa; Funções da linguagem;	- Educação para a diversidade; - Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; - Educação para a sustentabilidade.	Soletando; Palavras Cruzadas; Perguntas orais (Conhecimentos Gerais); Exercícios escritos (Conhecimentos específicos); Atividades recreativas.	Segundo semestre de 2024

<p>Expressar-se oral, escrita e graficamente em situações matemáticas;</p> <p>Compreender processos de socialização e coletividade;</p> <p>Desenvolver consciência crítica sobre o conhecimento.</p>	<p>Classes gramaticais;</p> <p>Análise linguística, morfossintaxe do período composto.</p>			
--	--	--	--	--

23.24.4. Projeto Halloween

Unidade Escolar: Centro Educacional Professor Carlos Ramos Mota

Área(s) de conhecimento: Todas as disciplinas

Professores: Todos

Turma/Período: Todos os turnos

Etapa ou modalidade/Ciclo/Bloco/Ano: Ensino Fundamental e Ensino Médio

Eixos Integradores: Multiletramento, Tecnologia, Informação e Criatividade

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PARA O ENSINO FUNDAMENTAL / ENSINO MÉDIO				
Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos Culturais	Eixos Transversais	Estratégias de Ensino-Aprendizagem	Cronograma de trabalho
<p>Apresentar desenvoltura no uso da língua inglesa, ampliando vocabulário oral e escrito, com melhoria do interesse pelo estudo do inglês.</p> <p>Demonstrar evolução na leitura, escrita e produção textual com uso do inglês.</p> <p>Compreender aspectos como cultura, localização geográfica,</p>	<ul style="list-style-type: none">● Criação de textos narrativos, poemas;● Produção de textos;● Representação Teatral;● Charges;● Crônicas;● Poesias.	<ul style="list-style-type: none">- Educação para a diversidade;- Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos;- Educação para a sustentabilidade.	<p>Explorar com os alunos a questão cultural americana no contexto halloween, explorando a localização e características geográficas, físicas, populacionais e sociais dos países que adotam essa comemoração. Explorar também aspectos históricos dos países, características e evolução dos povos habitantes nesses países; trabalhar aspectos sociológicos e filosóficos da cultura americana na perspectiva do halloween; promover palestras com professores e profissionais capacitados para exporem sobre a cultura do povo americano; Pesquisa sobre origem, importância histórica e econômica dos países envolvidos nessa manifestação cultural; pesquisa sobre mitos e lendas (dia das bruxas, lobisomem, vampiro) ; leitura e interpretação de textos; produção textual; trabalhos de grupo; trabalhos através de seminários; traduções de músicas alusivas ao halloween; leitura e interpretação de pequenos textos em língua inglesa; trabalhar a interpretação de músicas e inglês e produzir fotografias que expressem essa interpretação. Exposição dessas fotografias; confecção de cartazes e faixas sobre o halloween para ornamentar a escola;</p>	<p>Terceiro Bimestre</p>

<p>aspectos físicos, populacionais, sociais e filosóficos dos habitantes dos países que adotam a comemoração do Halloween, além de analisar aspectos históricos e evolução dos seus habitantes.</p>			<p>apresentação a toda comunidade escolar de mitos do halloween com caracterização dos alunos; trabalhar com o filme " The nightmarebeforeChhistmas"; explorar a música Thisis Halloween; Palestras sobre as origens pagãs, os conflitos religiosos que envolveram essa comemoração. Culminância do projeto: Festa a fantasia com comidas típicas, danças, concursos de máscaras e fantasias.</p>	
---	--	--	---	--

23.24.5. Gentileza Gera Gentileza

Unidade Escolar: Centro Educacional Professor Carlos Ramos Mota

Área(s) de conhecimento: Português, Informática, Artes, Geografia, Filosofia, Sociologia e História

Professores: Eneyda, Jorge, Ângela, Rodrigo e Leôncio

Turma/Período: Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio/ Matutino

Etapa ou modalidade/Ciclo/Bloco/Ano: 3º Ciclo Ensino Fundamental e Ensino Médio/ Matutino

Eixos Integradores: Multiletramento, Tecnologia, Informação e Criatividade

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PARA O ENSINO FUNDAMENTAL / ENSINO MÉDIO				
Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos Culturais	Eixos Transversais	Estratégias de Ensino-Aprendizagem	Cronograma de trabalho
Favorecer práticas sociais e culturais marcadas por diferentes linguagens; Saber aplicar as tecnologias da comunicação e informação; Propiciar o contato com diferentes experiências artísticas; Confrontar opiniões e pontos de vista; Colocar-se como protagonista na construção do conhecimento; Formar o cidadão, crítico e consciente da sociedade em que está inserido; Entender a sociedade em que vive; Compreender os processos de socialização e coletividade; Desenvolver a consciência crítica.	Concepção de mundo solidário; O homem como animal político; Sociologia da juventude; Relações humanas e construção da paz; Ações de voluntariado: reflexão e prática; Valores: Solidariedade, cooperação e fraternidade.	- Educação para a diversidade; - Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; - Educação para a sustentabilidade.	Oficinas de sensibilização, músicas, vídeos, produção de flores, entre outros; Campanha Gentileza gera Gentileza (internet), com encaminhamento de mensagens, frases, elogios (correio da amizade); Corrente Gentileza gera Amor e Paz: Incentivar os alunos a fazer um ato de gentileza dentro de casa e na sociedade; Mural com os relatos de gentileza no qual os alunos fixarão os depoimentos de seus atos.	Todo o ano letivo

23.24.6. Informação Profissional

Unidade Escolar: Centro Educacional Professor Carlos Ramos Mota

Área(s) de conhecimento: Linguagens, Ciências Naturais, Ciências Humanas e Matemática

Professores: Gilson.

Turma/Período: 7^{as} e 8^{as} séries Ensino Fundamental e Ensino Médio/ Noturno

Etapa ou modalidade/Ciclo/Bloco/Ano: EJA Ensino Médio

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PARA O ENSINO FUNDAMENTAL / ENSINO MÉDIO				
Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos Culturais	Eixos Transversais	Estratégias de Ensino-Aprendizagem	Cronograma de trabalho
Posicionar-se criticamente sobre o uso social da linguagem e dos sistemas de comunicação e informação; Construir uma visão crítica da indústria cultural, profissional e do mercado empreendedor.	Cultura popular; Cultura do mercado empreendedor; Visitas a espaços culturais e de orientação profissional.	- Educação para a diversidade; - Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; - Educação para a sustentabilidade. Empreendedorismo; Trabalho.	Teoria; Palestras; Júri-Simulado; Oficinas/Simulação; Vídeo-aula; Produção Textual/ Uso de jornais e revistas.	Semestral.

23.24.7. Um Olhar para o Futuro

Unidade Escolar: Centro Educacional Professor Carlos Ramos Mota

Área(s) de conhecimento: Linguagens, Ciências Naturais, Ciências Humanas e Matemática

Professores: Coordenação e regentes dos Anos Finais do Ensino Fundamental (vespertino).

Turma/Período: Ensino Fundamental anos finais

Etapa ou modalidade/Ciclo/Bloco/Ano: Ensino Fundamental Anos Finais

Eixos Integradores: Multiletramento, Criatividade e Informação

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PARA O ENSINO FUNDAMENTAL / ENSINO MÉDIO				
Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos Culturais	Eixos Transversais	Estratégias de Ensino-Aprendizagem	Cronograma de trabalho
<ul style="list-style-type: none"> ● Promover o conhecimento histórico; ● Conhecer e respeitar o modo de vida de diferentes grupos sociais; ● Conhecer manifestações culturais; ● Incentivar o aluno a ouvir, transmitir e debater ideias de maneira organizada; ● Estimular respeito às diferenças socioculturais; ● Promover e capacitar no educando, potencialidades para construção do seu próprio 	<ul style="list-style-type: none"> ● Cultura Afro-brasileira; ● Criação de textos narrativos, poemas; ● Produção de textos; ● Representação Teatral; ● Charges; ● Crônicas; ● Poesias; ● Estudo de manifestações afro; ● Capoeira; ● Localização e regionalização da África; ● Diversidade 	<ul style="list-style-type: none"> - Educação para a diversidade; - Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; - Educação para a sustentabilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Aulas expositivas; ● Leitura de filmes; ● Criação de charges; ● Paródias; ● Produção de máscaras africanas; ● Debates; ● Rodas de conversa ● Aulas da educação integral ● Revisão de conteúdo ● Reagrupamento ● Reforço escolar ● Replanejamento ● Avaliação das aulas ● Exposição de trabalhos; ● Mostra cultural com apresentações artísticas (teatro, dança, capoeira e etc); ● Mostra de receitas afro. 	<p>Ano letivo</p> <p>Culminância na Semana da Cosciência Negra</p>

conhecimento. ● Respeitar e criar vínculos entre os alunos; ● Superar a defasagem escolar.	étnica.		● Música e dança ● Aulas expositivas	
--	---------	--	---	--

23.24.8. Festas Juninas e Cultura Nacional

Unidade Escolar: Centro Educacional Professor Carlos Ramos Mota

Área(s) de conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências Humanas e da Natureza

Professores: Professores do Ensino Fundamental e Ensino Médio

Turma/Período: Ensino Fundamental séries iniciais/ mat. E vesp. e Ensino Médio

Etapa ou modalidade/Ciclo/Bloco/Ano: Ensino Fundamental e Ensino Médio

Eixos Integradores: Alfabetização, Letramento, Ludicidade

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PARA O ENSINO FUNDAMENTAL / ENSINO MÉDIO				
Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos Culturais	Eixos Transversais	Estratégias de Ensino-Aprendizagem	Cronograma de trabalho
<ul style="list-style-type: none">- Explorar criatividade a partir de trabalhos artísticos relacionados às diversas formas de expressão cultural relacionadas ao tema (pinturas, recorte e colagens, músicas e danças);- Ler/apreciar, interpretar e produzir textos por meio da exploração dos gêneros e reflexão sobre as características das variadas formas de expressão da linguagem nas regiões;- Compreender as finalidades dos textos lidos e produzidos;- Desenvolver a sensibilidade, criatividade e pesquisa em arte;- Compreender elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção.	<p>Modos de falar: regionalismo, sotaques, adequação linguística e situações comunicativas;</p> <p>Diversos falares regionais relacionando a aspectos culturais evidenciados em diversos gêneros textuais.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Educação para a diversidade;- Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos;- Educação para a sustentabilidade. <p>Educação do Campo;</p> <p>Diversidade</p>	<ul style="list-style-type: none">- Rodas de conversa para explorar a temática e resgatar a história dos festejos no Brasil e nos núcleos familiares que compõem a comunidade escolar;- Leitura, interpretação e apreciação de textos e músicas, explorando as características do gênero para ampliação do repertório vocabular, reflexão sobre as convenções da língua escrita e reconhecimento das especificidades das diversas manifestações linguísticas regionais;- Produção de textos;	<ul style="list-style-type: none">- Segundo e terceiro bimestres letivos

- Reconhecer as diversas manifestações culturais como resultado do desenvolvimento histórico-cultural das comunidades;
- Identificar e valorizar as diversas manifestações culturais semelhantes que ocorrem na própria comunidade;
- Desenvolver o raciocínio lógico-matemático e ampliar o conhecimento relacionado às grandezas e medidas, espaço e forma, situações-problema, através da exploração de receitas tradicionais diversas nos festejos juninos;
- Identificar a relação entre os diversos elementos que compõem os festejos e a exploração dos recursos naturais;
- Refletir sobre os riscos ambientais relacionados à prática de confecção de balões, soltura de fogos de artifício e fogueiras tradicionais nestas festas;
- Desenvolver uma atitude de preservação do meio ambiente e de segurança à própria saúde em sua eventual participação em festejos juninos e afins.

- Atividades de pintura, recorte e colagem, de exploração de ritmo e expressões corporais, incluindo danças de quadrilha e outras manifestações de música e dança;
- Exploração de situações-problema envolvendo receitas e outras situações contextualizadas;
- Confecção/apreciação de alimentos típicos das festas juninas;
- Apresentações culturais;
- Ornamentação dos espaços coletivos e da sala de aula.

23.24.9. Cultura e Cidadania

Unidade Escolar: Centro Educacional Professor Carlos Ramos Mota

Área(s) de conhecimento: Língua Portuguesa e Artes

Professores: Josimara

Turma/Período: EJA

Etapa ou modalidade/Ciclo/Bloco/Ano:

Eixos Integradores: Ludicidade e Letramento, Multiletramento, Tecnologia, Informação e Criatividade

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PARA O ENSINO FUNDAMENTAL / ENSINO MÉDIO				
Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos Culturais	Eixos Transversais	Estratégias de Ensino-Aprendizagem	Cronograma de trabalho
<ul style="list-style-type: none">● Identificar, compreender e analisar manifestações artísticas relacionando-as à cultura de uma época, de um povo ou grupo social e sua influência no mundo do trabalho e diversas tecnologias.	<ul style="list-style-type: none">● Visitas a espaços culturais;● Análise de filmes de diversos períodos;● Leitura e análise simbólica de obras de arte e textos diversos;● Língua, linguagem, identidade, regionalismo e cultura de diversos povos.	<ul style="list-style-type: none">- Educação para a diversidade;- Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos;- Educação para a sustentabilidade.- Trabalho	<ul style="list-style-type: none">● Aula expositiva dialogada;● Grupos de Trabalho;● Seminários.● Releituras;● Portfólio;● Sarau.	Semestral.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO EDUCACIONAL PROFESSOR CARLOS RAMOS MOTA



Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental do CED Professor Carlos Ramos Mota

Sobradinho, 2024

Sumário

Apresentação	3
O percurso pedagógico de Construção do Inventário.....	3
Novos passos do caminho	8
Dia do Campo 2016	8
E os trabalhos continuam.	11
Ações de 2017.....	11
Passos do caminho: aonde chegamos e para onde vamos	50
O ano de 2019	50
Reinventando nossas ações em 2020.....	63
O inventário na Semana Letiva Temática 2020 – de 28/09 a 02/10/2020	63
2022 e a resignificação dos espaços pedagógicos	113
Considerações finais.....	122
Referências Bibliográficas.....	123
Anexos	124
Anexo 1 – Questionário sócio-econômico e ambiental	124
Anexo 2 – Formulário para tabulação de dados do questionário.....	127
Anexo 3 – Orientações para a realização de entrevistas	133

Apresentação

O Centro Educacional Professor Carlos Ramos Mota (CEDCM) está situado em área rural da Região Administrativa de Sobradinho e atende predominantemente população do campo, desta forma sendo definido como Escola do Campo (conforme estabelece a Portaria 419 de 20 de dezembro de 2018, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal). Ainda se acrescenta a esta realidade o fato de estar situada em área de proteção ambiental (APA da Cafuringa – Decreto 11.123, de 10 de junho de 1988) que margeia o Parque Nacional de Brasília, mais precisamente, na altura do Km 13 da DF 001 Norte, rodovia esta que margeia o Parque Nacional de Brasília. Ou seja, para onde se volta o olhar a partir da escola vemos o cerrado em toda a sua exuberância.

Durante a elaboração e atualização anual de seu Projeto Político Pedagógico, os profissionais do CED Professor Carlos Ramos Mota sempre buscaram conhecer, valorizar e ressaltar a história da comunidade onde se insere e da qual faz parte. A história da ocupação do Lago Oeste se funde à história da própria Escola, que existiu na Associação dos Produtores Rurais do Lago Oeste (Asproeste) em 1991, sendo criada pela Secretaria de Estado de Educação do DF (SEEDF) apenas em 1993. Com o passar dos anos, foi crescendo e se modificando assim como a população e parte do espaço natural da região. Nesse processo, também sempre foram observadas as vicissitudes socioeconômicas e culturais da região e dos alunos.

No entanto, há alguns anos, a própria Secretaria de Educação passou a orientar e instigar as então “escolas rurais” a buscar um olhar diferenciado e mais sistematizado sobre esses aspectos, de forma a “construir” e registrar este conhecimento junto com seus alunos, com todos os representantes da comunidade escolar participando deste processo. Assim, passaríamos a uma compreensão mais fidedigna desta realidade (em virtude de não ser uma construção a partir apenas da observação exterior), bem como contribuiria para que os sujeitos desta comunidade se apropriassem de sua historicidade e ampliassem sua visão crítica e participação. No ano de 2014, em virtude da realização do 1º Dia do Campo em Sobradinho, que ocorreu na Casa do Ribeirão e que contou com a participação de todas as “escolas rurais” desta Regional de Ensino, tornou-se mais evidente esta necessidade de conhecer a realidade desta comunidade de uma forma mais próxima.

Este processo se deu de forma gradativa, em que fomos avançando junto com as políticas educacionais, os estudos sobre as diferenciadas características pedagógicas das escolas camponesas, assim como a luta por trabalho e terra, elementos essenciais desse contexto.

Anteriormente nomeada educação rural/escolas de área rural, com histórico de ser preterida em relação à educação urbana, com estruturas precárias e atendimento pedagógico com a “transposição” simplificada do currículo geral feito para as áreas urbanas, muitas vezes trazendo subjacente o preconceito de incapacidade para a aprendizagem ou mesmo a não necessidade de uma educação formal para o trabalho no campo, além de desconsiderar todas as características dessas comunidades.

Muitas mudanças ocorreram com o passar dos anos, com previsões importantes na legislação nacional sobre a educação do campo.

“A Constituição Federativa do Brasil de 1988, afirma a educação como direito universal e fundamental, dessa forma, entende-se que as Escolas do campo devem ter sua

autonomia respeitada para que possam garantir o acesso à educação aos seus educandos, promovendo desenvolvimento social para a região em que atua” (CHACON NETO, 2022, P. 115)

Já o artigo 28 da LDB prevê condições diferenciadas para as escolas rurais (a terminologia só é alterada mais tarde), como calendários diferenciados em virtude de clima, além de adaptações ao trabalho docente.

Posteriormente, a terminologia utilizada para se referir às escolas que se situam em região rural ou que atendam populações camponesas sofre alteração que vem carregada de significado da luta social dessas populações. Conforme destaca Cruz (2022) em revisão bibliográfica,

“o termo “campo” é resultado de uma nomenclatura proclamada por movimentos sociais e remete ao desejo de romper com a educação rural (...) reflete muito mais que uma nomenclatura, sendo inevitável se referir à busca pelos direitos sociais e às questões que envolvem a defesa da educação politécnica, da agroecologia, da agricultura orgânica, da reforma agrária, da soberania alimentar, etc.” (CRUZ, 2022, P.122)

Nesse sentido, Caldart (2012) define:

“A Educação do Campo nomeia um *fenômeno da realidade brasileira atual*, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas. Objetivo e sujeitos a remetem às questões do trabalho, da cultura, do conhecimento e das lutas sociais dos camponeses e ao embate (de classe) entre projetos de campo e entre lógicas de agricultura que têm implicações de política pública, de educação e de formação humana.

Como conceito em construção, sem se deslocar do movimento específico da realidade que a produziu, já pode configurar-se como uma *categoria de análise* da situação ou de práticas e políticas de educação dos trabalhadores do campo, mesmo as que se desenvolvem em outros lugares e com outras denominações. E, como análise, é também compreensão da realidade *por vir*, a partir de possibilidades ainda não desenvolvidas historicamente, mas indicadas por seus sujeitos ou pelas transformações em curso em algumas práticas educativas concretas e na forma de construir políticas de educação” (CALDART, p.257)

É essa a compreensão que temos e que tem nos impulsionado à permanente construção do nosso Inventário.

Além das mudanças conceituais e de atualizações normativas, redefinições foram em âmbito curricular, especialmente com a criação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Alguns estudiosos ressaltam que preciso ter atenção às proposições curriculares atuais pois, ao proporem uma *“padronização” do currículo em âmbito nacional vai de encontro aos princípios da educação do campo de, justamente, particularizar o currículo que se desenvolve nessas escolas, considerando que “o currículo nasce na e para a cultura e deve ser ponderado para o indivíduo repensar a própria realidade”*, como destaca Cruz (2022), resgatando conceitos desenvolvidos por Sacristán.

No contexto local, o Plano Decenal de Educação do Distrito Federal (2015-2024) traz a perspectiva de avanços tanto no investimento, como no respeito às realidades e sua consideração na elaboração dos PPPs e, portanto, no agir das escolas do campo, ao elencar uma

meta específica e estratégias para esta modalidade de educação. Como referência para este inventário, citamos as seguintes:

Estratégia 7.12 – Desenvolver currículos e propostas pedagógicas específicas para educação escolar para as escolas do campo, incluindo os conteúdos culturais correspondentes às respectivas comunidades e considerando o fortalecimento das práticas socioculturais, produzindo e disponibilizando materiais didáticos específicos, inclusive para os alunos com deficiência.

Meta 8: Garantir a educação básica a toda a população camponesa do Distrito Federal, em escolas do campo, de modo a alcançar no mínimo 12 anos de estudos, no último ano de vigência deste Plano, com prioridade em áreas de maior vulnerabilidade social, incluindo população de baixa renda, negros, indígenas e ciganos, declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE ou à Companhia de Planejamento do Distrito Federal – CODEPLAN, conforme Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002, que institui as diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo.

Estratégias:

8.1 – Garantir a estruturação curricular e pedagógica voltada à realidade do campo em todos os níveis de ensino, enfatizando as diferentes linguagens e os diversos espaços pedagógicos, conforme as diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo.

8.2 – Institucionalizar a educação do campo na rede pública de ensino do Distrito Federal, criando condições de atendimento às especificidades que demanda o público a ser atendido, incluindo a oferta na modalidade à distância para a educação de jovens e adultos, tais como: a) gestão pedagógica e administrativa específica; b) profissionais da educação com formação inicial e continuada, inclusive com especialização, mestrado e doutorado em educação do campo, para atendimento a crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos; c) trabalho pedagógico organizado, segundo os princípios e as matrizes da educação do campo, incluindo currículos diferenciados e apropriados aos sujeitos da educação de jovens e adultos – EJA; d) avaliação processual e formativa, buscando encorajar os estudantes trabalhadores na sua entrada ou retorno à escola pública, compreendendo as suas especificidades e reconhecendo os saberes adquiridos em suas histórias de vida e nas atividades laborais no campo; e) suporte de infraestrutura e materiais apropriados para a produção do conhecimento com esses sujeitos; f) criação de mecanismos de acesso, permanência e êxito dos estudantes na escola, considerando aqueles que são trabalhadores; g) articulação e coordenação intersetorial para a concretização da expansão da escolaridade da população brasileira, envolvendo as áreas de educação, saúde, trabalho, desenvolvimento social, cultura, ciência e tecnologia, justiça, entre outros.

8.8 – Universalizar a oferta da educação básica do campo, respeitando as peculiaridades de cada região administrativa, com infraestrutura apropriada, estimulando a prática agrícola e tecnológica com base na agroecologia e socioeconomia solidária.

8.9 – Destinar área específica às práticas agroecológicas, assim como construções que permitam o cultivo e oficinas de trabalho, no terreno próprio da escola, oportunizando ação pedagógica nas escolas do campo, promovendo inclusive intercâmbio com as escolas da cidade.

8.12 – Assegurar que a educação das relações étnico-raciais e a educação patrimonial sejam contempladas conforme estabelecem o art. 26-A da LDB (Leis federais nº 10.639, de 2003, e nº 11.645, de 2008); o Parecer CNE/CP 003/2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e a Lei nº 4.920, de 2012.

8.13 – Implementar políticas de prevenção à interrupção escolar motivada por preconceito, criando rede de proteção contra formas associadas de exclusão.

8.14 – Garantir que as escolas de educação do campo, no exercício de suas atribuições na rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção e na reparação das violações de direitos de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos (violência psicológica, física ou sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso indevido de drogas, entre outras), por meio da inserção dessas temáticas no projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar, identificando e notificando os casos aos órgãos competentes.

8.15 – Fomentar políticas de promoção e formação educacional, em todos os níveis, de uma cultura de direitos humanos na educação do campo, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.

8.16 – Garantir o esporte e o lazer, com suprimento de material esportivo adequado, considerando também aqueles 2015-2024 que favoreçam vivências, diálogos e reflexões para afirmação, compreensão e respeito de diferentes culturas e identidades, como são, por exemplo, a capoeira, o maculelê, a catira, o break, entre outros.

8.18 – Incentivar práticas artísticas baseadas na ética e na solidariedade, tal como o teatro do oprimido, em que sejam valorizadas a capacidade criadora e criativa das pessoas, em particular de camponeses e camponesas, e que suscitem proposições para a transformação da realidade, por meio da organização e do debate dos problemas, empoderando sujeitos-atores-estudantes na defesa dos seus direitos e incentivando a cidadania.

8.19 – Construir, com as comunidades escolares, propostas pedagógicas e calendários escolares que respeitem períodos de plantio-colheita, fatores geográficos, culturais e ambientais locais, superando a fragmentação do currículo e respeitando as diferentes metodologias que consideram os sujeitos com suas histórias e vivências, e as legislações que regem os sistemas de ensino.

8.20 – Implementar políticas de universalização de acesso e permanência na educação básica das pessoas que não tiveram acesso à escola em idade própria, como parte da política distrital de universalização da alfabetização.

8.21 – Garantir a permanência das escolas na comunidade do campo, evitando, quando for o caso, a nucleação das escolas do campo; quando necessário, que se realize no próprio campo, assegurando o direito de crianças, jovens, adultos e idosos de estudarem na comunidade em que vivem, conforme determinado pelas Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo.

8.24 – Garantir formação específica para os profissionais da educação do campo.

8.32 – Construir bibliotecas e laboratórios de informática nas escolas do campo, assistidos por profissionais, e ampliar o acervo das bibliotecas, principalmente para aquisição de livros paradidáticos, materiais de pesquisa e recursos tecnológicos, transformando-as em lugar de referência cultural para a comunidade local, a partir da publicação deste Plano.

Complementarmente, o art. 76 do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2015, p. 25-26), estabelece os seguintes princípios da Educação do Campo:

“I. o respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, religiosos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia;

II. o desenvolvimento das unidades escolares como espaços públicos de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho;

III. a valorização da identidade da escola do campo por meio de projetos pedagógicos com conteúdos curriculares e metodologias adequadas às reais necessidades dos estudantes do campo, bem como flexibilidade na organização

escolar, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola, aos fatores geográficos, culturais e ambientais locais, superando a fragmentação do currículo e respeitando as diferentes metodologias que consideram os sujeitos com suas histórias e vivências;

IV. o controle social da qualidade da educação escolar, mediante a efetiva participação da comunidade e dos movimentos sociais do campo;

V. o desenvolvimento pedagógico e curricular a partir da vinculação às matrizes formativas das populações do campo, identificados por meio de um inventário da unidade escolar e da comunidade, como atividade de pesquisa a ser realizada por docentes, estudantes e comunidade, de forma que os saberes e os fazeres do povo camponês constituam referência para a práxis pedagógica;

VI. a organização do trabalho pedagógico pautada no trabalho como princípio educativo, na ligação do conteúdo escolar com a vida, na formação para a coletividade por meio de processos democráticos participativos, e na alternância, como princípio e como método, quando se aplicar. “

Estes princípios foram ratificados pela Portaria nº 419/2018-SEEDF, de 21 de dezembro de 2018, que instituiu a Política Pública de Educação do Campo no Distrito Federal e estabeleceu também que os aspectos pedagógicos e sociais, representados por meio do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental, adquiriram primazia em relação aos aspectos relacionados ao planejamento territorial e urbano, representados por meio do Plano Diretor de Ordenamento Territorial, prevalecendo a legislação pedagógica e educacional sobre a legislação urbanística. (p.23)

A mesma portaria determina a realização do Dia do Campo na rede pública do Distrito Federal, a ser realizado em cada Coordenação Regional de Ensino, em dia específico do mês de abril. Esse evento tem como objetivo aprofundar o diálogo pedagógico e ampliar o espaço/ tempo de formação continuada dos profissionais que atuam em Escolas do Campo, no decorrer do referido mês.

As Diretrizes Pedagógicas para a Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal esclarecem que

“a concepção de Educação do Campo não se limita à discussão pedagógica de uma escola localizada no meio rural, nem de aspectos didáticos e metodológicos. Esse conceito diz respeito à construção de um novo desenho da educação escolar do campo que tenha as matrizes formativas dos sujeitos como espinha dorsal, que esteja adequado às necessidades da vida no campo e que, fundamentalmente, seja formulado pelos sujeitos do campo, tendo o campo como referência e como matriz. Tais matrizes são os pilares da Política de Educação do Campo e representam marcos conceituais para identificação das unidades escolares como Escolas do Campo.”(DISTRITO FEDERAL, p.19)

O documento traz ainda o conceito de algumas de algumas dessas matrizes, aqui destacadas: trabalho, história, cultura, luta social, vivências de opressão, conhecimento popular, organização coletiva. “Essas matrizes deverão ser consideradas nos debates realizados nas Coordenações Pedagógicas, no processo de construção dos Projetos Políticos-Pedagógicos das unidades escolares do campo, na organização do trabalho pedagógico e em propostas de formação continuada.” (DISTRITO FEDERAL, 2020, p.20-21)

Destacamos ainda os Eixos Transversais do Currículo na Educação do Campo presentes nas Diretrizes e considerados na Escola, tanto na elaboração do PPP, dos projetos, bem como do Inventário: A Educação para a diversidade: o Campo da Diversidade e a Diversidade do Campo; Cidadania e Educação em e para os direitos humanos; Educação para a sustentabilidade: Agroecologia e Educação do Campo.

Considerando todos estes elementos, para a elaboração deste Inventário, estabelecemos os seguintes objetivos:

Objetivo Geral: conhecer, valorizar, apropriar-se de aspectos sociais, históricos, culturais e ambientais da região Basevi/Lago Oeste, território onde mora a comunidade escolar atendida pelo CED Carlos Mota, como forma de *“valorizar seu trabalho, sua história, seu modo de existência, seus conhecimentos e sua relação com a natureza, na condição de ser que a integra”* (Diretrizes de Educação do Campo, DISTRITO FEDERAL, 2020 p.14)

Objetivos específicos

- identificar possibilidades de relação da escola com o trabalho socialmente produtivo, para discussão com a comunidade e possível inclusão no planejamento pedagógico;
- levantar informações para estudos sobre agroecologia e agricultura na relação com o trabalho, considerando a possibilidade real de ligação das escolas do campo com atividades de produção agrícola de base agroecológica, e a necessidade de refletir sobre a realidade da agricultura hoje e suas mudanças no tempo e no espaço;
- verificar porções da realidade inventariada que possam ser ligadas ao estudo dos conteúdos de ensino das diferentes áreas;
- identificar conteúdos a serem incluídos no plano de estudos em vista da compreensão de questões relevantes da realidade atual;
- levantar possibilidades de pesquisas ou visitas de campo com os estudantes para aprofundar o estudo científico de determinadas questões da realidade na relação com os conteúdos de ensino. (CALDART et al, 2016, p. 257)

Desenvolvimento

O Decreto Federal nº 7.352, de 4 de novembro de 2010, que dispõe sobre a Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), impulsiona uma série de ações desenvolvidas em nível governamental, mas também no nível das escolas do campo, provocando em meados da década de 2010 as primeiras ações do CED Carlos Mota no sentido da construção de seu inventário.

O Currículo em Movimento, ao encontro dessas novas perspectivas, propõe que as unidades escolares considerem o seguinte caminho: [...] realizar um conjunto de inventários sobre a realidade atual, com o objetivo de identificar as fontes educativas do meio. Como a vida não é a mesma em todo lugar, os inventários precisam ser elaborados por cada escola, convertendo-a, assim, “em uma pequena instituição que pesquisa e produz conhecimento de caráter etnográfico sobre seu entorno, sua realidade atual, apropriando-se, portanto, de sua materialidade, da vida, da prática social” (FREITAS, 2010 apud DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 49)”.

Assim, em 2014 organizou-se, no âmbito da Escola, uma saída de campo com todos os profissionais (dos três turnos), onde buscou-se conhecer *in loco* um pouco da realidade cotidiana dos nossos alunos, sendo essa a primeira fase da elaboração deste documento.

Após estas definições, os nossos estudantes foram incitados a “convidar” os profissionais da escola para uma visita às suas casas, o que ocorreu em nossa saída de campo.

Os funcionários chegaram na Escola às 7h30 da manhã, onde foram recebidos com um café da manhã e começaram as atividades fora da Escola às 8h.



Figura 5 Saída da escola para visita

Vanessa recebeu o grupo com um refresco para amenizar o calor e sede da caminhada e destacou as dificuldades que enfrentam os alunos no trajeto para as paradas de ônibus e locomoção para a Escola. Em seu caso particular, ressaltou que possui carro para levar o filho à escola, mas que há vizinhos cujas crianças

Todos foram para o ônibus (o mesmo que faz o transporte dos alunos, já que a intenção maior era conhecer de fato o que acontece diariamente com eles), que os conduziu à primeira parada.

Todos desceram na parada da rua 17, onde caminharam mais de 1km até chegar à chácara de Vanessa Socorro Brasil da Silva, mãe do aluno João Rodrigues Jota Neto.



Figura 4 Caminhada dos professores até a primeira parada

vão a pé para a parada, tendo que sair cedo de casa, para caminhadas que chegam a durar 30, 40 minutos. Lembrou ainda inúmeras oportunidades em que deu carona para crianças em dias chuvosos, ou ao final do dia, onde o percurso se torna especialmente perigoso em virtude do anoitecer.



Figura 6 Professores escutando os relatos de Vanessa



Aqui temos foto da vista que no final das ruas do Lago Oeste, tirada na varanda de Vanessa.

Retornando ao ônibus, nos dirigimos à rua 24, Assentamento Chapadinha, onde fomos recebidos pela líder comunitária Lindaci Maria dos Santos Cortes, responsável pela aluna Mayara Cortes de Jesus.

O Assentamento Chapadinha produz comunitariamente diversos produtos orgânicos para consumo e comercialização em diversos pontos do Distrito Federal. Para tanto, Lindaci informou que possuem orientação da EMATER e outros órgãos para a produção e também para a organização da comunidade de forma sustentável (as fotos a seguir são da sra. Lindaci e de parte da produção do Assentamento Chapadinha).





Com relação às dificuldades que a Comunidade e os alunos destacou-se o transporte, pois os ônibus que atendem o Lago Oeste não vão até a comunidade em todos os horários. Um dos circulares, que transita no horário de entrada e saída dos alunos da escola (nos três turnos), vai até a rua 24. No entanto, se alguém “perder” este ônibus, deve se locomover (muitas vezes à pé) até a rua 21, num percurso que facilmente ultrapassa 4km, para pegar o ônibus.

Retornando ao ônibus, nos dirigimos à terceira e última parada da manhã, na rua 19. No Condomínio Palmas do Lago Oeste (condomínio dos jornalistas), visitamos Joana Ribeiro de Souza, mãe da aluna Kamilla Ribeiro de Souza e cozinheira terceirizada em nossa Escola, que nos recebeu com um agradável lanche e nos mostrou suas plantas, horta e criação de galinhas para consumo.

Joana nos esclareceu que grande parte das construções do condomínio são destinadas à moradia, sendo muitas famílias dos nossos alunos proprietárias, inquilinas ou funcionárias destas casas. Há no condomínio uma pequena área de preservação de vegetação nativa (que chamam de matinha) e em várias chácaras há hortas e criação de pequenos animais para consumo e comércio dentro da própria região do Lago Oeste.



Concluída esta visita, retornaram todos à Escola para almoçar, partindo em seguida para a última visita do dia, a Agrovila Basevi.

Figura 7 Momento do lanche na visita à casa da senhora Joana

Nesta comunidade fomos recebidos por Jonice de Jesus, mãe da aluna Kamilla de Jesus e do aluno João Pedro de Jesus. O acesso principal até a entrada da comunidade é feito por estrada pavimentada recentemente por bloquetes (paralelepípedos de concreto) e as demais ruas são de terra (sem nenhum tipo de pavimentação).

Nesta visita foi possível evidenciar as profundas diferenças entre as casas das diversas regiões visitadas, especialmente no que concerne aos espaços entre uma e outra casa, bem como a ausência



Figura 8 Chegando à Basevi

de qualquer tipo de vegetação preservada ou produção rural (mesmo de pequenas hortas para consumo doméstico).



Figura 9 Ouvindo os relatos da mãe na Basevi

Pela família também foi destacado que a falta de pavimentação e saneamento básico traz inúmeros transtornos às famílias (as casas possuem geralmente fossas sépticas para captação do esgoto doméstico, porém muitas despejam parte deste esgoto nas ruas), especialmente em períodos chuvosos, onde enxurradas invadem casas.

Aliás, um pouco dos transtornos causados pela chuva foi sentido pelos funcionários durante a visita, que chegaram à residência sob chuva, assim como acontece com muitos dos alunos (que aqui também muitas vezes moram longe das paradas, que estão situadas apenas no acesso principal da comunidade).



Esta foi a última visita deste dia que foi fundamental para ampliar a percepção da Escola quanto à realidade vivida por nossos alunos. Uma experiência que é resgatada e recontada a cada novo profissional que passa a fazer parte da comunidade escolar do CED Professor Carlos Ramos Mota.

Novos passos do caminho

Durante todo o percurso pedagógico de construção deste documento, várias ações ocorreram durante cada período letivo, muitas vezes concomitantemente, e foram descritas a cada passo de forma contextualizada e orgânica, optando-se por preservar tal organização, mesmo que, à primeira vista, não contemple a forma quase “linear” presente nos documentos norteadores mais recentes. Dessa forma, fase 1 e 2, bem como aspectos socioeconômicos, culturais, ambientais, são recorrentemente retomados, redefinidos e ressignificados nessa trajetória.

Dia do Campo 2016

Com a sanção do primeiro Plano Distrital de Educação do Distrito Federal, a agora nomeada “educação do campo” adquiriu novos contornos e maior estruturação no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, em virtude da Meta 8, instituiu estratégias específicas voltadas à população camponesa, incluindo “estruturação curricular e pedagógica voltada à realidade do campo (estratégia 8.1), institucionalização da “educação do campona rede pública de ensino do Distrito Federal (estratégia 8.2), o que inclui a gestão, formação inicial e continuada de profissionais, trabalho pedagógico de acordo com os princípios e matrizes da educação do campo, entre outras estratégias.

No ano de 2016, com o ingresso de uma das coordenadoras da Escola no curso Abrindo Trilhas para a Escola do Campo na Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação (EAPE – SEEDF), estas discussões recobram força, havendo então diversas coordenações coletivas onde houve apresentação dos marcos normativos da educação do campo, bem como início das discussões sobre a realização do inventário da Instituição.



Figura 10 Início do Dia do Campo 2016

A Primeira proposta de inventário da Gerência de Educação do Campo (GECAMP) 2016/2017, apresentava uma metodologia dividida em 2 partes:

- na primeira, organizada em blocos, cada um deles referente a um objetivo elencado, eles propõem, inicialmente, o levantamento de informações que já estejam ao alcance da unidade escolar. As pesquisas seriam reservadas para confrontar, atualizar informações, ou para “priorizar aspectos que sejam de memória ou de conhecimento oral, ou dos quais não se tenha registros confiáveis”; (CALDART et al, 2016, p. 3)
- a segunda, pressupõe a sistematização dos dados obtidos na primeira, que se constituirão como a base da segunda. A análise desses dados possibilitará a definição de pesquisas que poderão ser realizadas em estudos coordenados por algumas disciplinas. “Prevê-se, então, um trabalho de campo mais demorado, possivelmente com mais de uma ida às famílias, aos grupos coletivos e aos locais de produção para busca das informações, envolvendo mais atividades de entrevistas, rodas de diálogo e dias de campo”. (CALDART et al, 2016, p. 3). (DISTRITO FEDERAL, 2020, p. 49)

No segundo semestre desse ano, a Coordenação Regional de Ensino (CRE) de Sobradinho realizou encontros com os gestores escolares para fomentar essa discussão e organizar o Dia do Campo. Em meio a estes encontros, definiu-se que o Dia do Campo seria organizado em escolas-polo, agrupadas de acordo com a proximidade geográfica, sendo o CED Carlos Ramos Mota escolhido para receber a comunidade escolar das demais escolas da região (especialmente em razão do tamanho da Escola, que melhor contemplaria as necessidades do evento).



Figura 11 Recepção do participantes para o Dia do Campo 2016

A CRE Sobradinho auxiliou na organização do cronograma e convite das demais escolas a participarem do evento.

Assim, no dia 20 de outubro de 2016 aconteceu o Dia do Campo no CED Professor Carlos Ramos Mota.

A abertura do evento contou com café da manhã e apresentações dos alunos da Escola que, por meio de peça e paródia, enfatizaram aspectos positivos (convívio com a natureza, menor índice de poluição etc.) e negativos (dificuldades de transporte, violência, falta de opções de lazer e de infraestrutura básica) que marcam a vida de quem mora na região.

Seguiram todos para a sala de vídeo da Escola, onde participamos de momentos ímpares de discussão sobre aspectos bastante pertinentes da vida no campo.

Iniciando com a apresentação do projeto do Hospital Regional de Sobradinho sobre prevenção de acidentes na primeira infância, onde se destacou os afogamentos (em rios, piscinas e até baldes), as intoxicações (especialmente produtos de limpeza, venenos e pesticidas), bem como acidentes com animais peçonhentos comuns na região, como escorpiões e cobras.

Fábio Tinga (Fotos à direita), representante da Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida, foi o próximo a ter a palavra, instigando a todos a refletirem sobre o uso dos agrotóxicos na produção de alimentos e suas consequências para a vida humana e do planeta.

De maneira espontânea e divertida, envolveu todos os participantes na discussão de diversos dados e aspectos que compõem o uso destes produtos químicos pela agricultura.





Ana Carolina Seixas, professora da SSED, docente do Curso Abrindo Trilhas para a Escola do Campo na Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação (EAPE – SEEDF) falou brevemente sobre a importância destes momentos da necessidade de pensar/agir diferente nas escolas do campo (Primeira foto à esquerda).

Na sequência, a professora Déborah Moema Campos Ribeiro, Gerente da Gerência de Educação do Campo (da Gerência de Educação do Campo, Direitos Humanos e Diversidade, da Coordenação de Políticas Educacionais Transversais, da Subsecretaria de Educação Básica, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal), apresentou aos participantes a **Proposta Didática para Construção de Inventário Social, Histórico e Cultural das Escolas do Campo da SEDF.**



Figura 12 Professora Débora Moema

Finalmente, Sérgio Luiz Teixeira (Foto à direita), professor da Secretaria de Estado de Educação, apresentou o processo de construção do Inventário na Escola onde atua, como forma de contribuir com sugestões para as construções das demais escolas participantes do evento.



E os trabalhos continuam...

Logo após o Dia do Campo 2016, os profissionais da Escola voltaram a discutir sobre estratégias a serem utilizadas para a construção de nosso Inventário, sempre tendo em vista de que a participação dos alunos e outras pessoas da comunidade escolar é imprescindível.

Em uma dessas discussões, os professores sugeriram que fosse realizada a aplicação de um questionário para buscar respostas a algumas das questões listadas na proposta didática citada anteriormente. Após muitas deliberações, uma das professoras presentes informou haver trabalhado em uma pesquisa com comunidades camponesas e forneceu o modelo de questionário por ela utilizado, que abrangia uma série de aspectos que seriam importantes de ser respondidos em nosso inventário.

Tendo em vista que já estava se aproximando o encerramento do ano letivo, optou-se pelo adiamento de aplicação do questionário e de planejamentodas demais ações.

Ações de 2017

No ano letivo de 2017, retomaram-se as discussões específicas para a construção do Inventário do CED Professor Carlos Ramos Mota, embora as ações pedagógicas implementadas (sequências didáticas, projetos entre outros)sempre estiveram voltadas para a realidade que nos cerca e que nos envolve.

No segundo semestre foi resgatado o questionário anteriormente citado que, coletivamente, foi discutido e redimensionado (com exclusão e aperfeiçoamento de questões) para melhor atender às nossas necessidades. Desta forma, surgiu o questionário (apêndice 1) que foi entregue a todos os alunos(cerca de 1000) da Escola e posteriormente entregues.

Retornaram respondidos 445 questionários, sendo considerada uma participação significativa. Considerando que há vários grupos de irmãos e que muitos dos pais de alunos também são alunos da EJA na Escola, esta amostra compreende mais de 50% das famílias da comunidade escolar.

Em coordenações coletivas, todos os professores foram orientados sobre a importância de tal instrumento e a necessidade de sensibilizar os alunos paraa devolução dos mesmos preenchidos.

Também houve a construção de um roteiro inicial de ações a serem executadas nesse processo de construção do inventário, contando com os seguintes passos:

1) Levantamento sobre os moradores mais antigos da região elideranças comunitárias

- realização de entrevistas para a elaboração de texto com o percurso histórico de constituição da região até os dias atuais (sugestão: entrevista e produção textual/ilustrações realizadas por alunos de séries iniciais)

2) Questionário socioeconômico (com informações sobre trabalho, propriedade, produção rural, origem das famílias...)

- **Matemática:** tabulação e exploração dos dados;
- **Língua Portuguesa:** elaboração, junto com os alunos, de texto informativo com os dados de tabulação dos questionários.
- **Geografia/Artes:** utilização dos dados sobre produção rural para construção, junto com os alunos, de legenda sobre a constituição das chácaras quanto à produção rural e pintura da planta da região de acordo com as legendas estabelecidas.
- **Ciências/Biologia:** estudo da fauna e flora da região e complementação da pintura da planta da região com legendas/ilustrações das áreas preservadas.

O trabalho com os dados do questionário

Os questionários recebidos foram distribuídos para 2 professores de Matemática que orientaram os alunos de diversas turmas na tabulação dos dados fornecidos.

Foi elaborado um modelo para a tabulação (Anexo 2), de forma a facilitar a compreensão e registro dos dados por parte dos alunos e, em duplas ou trios, receberam entre 10 e 15 questionários para os registros.

Algumas considerações a esse respeito foram feitas pelos professores durante este processo: houve muitas questões sem respostas e foi necessário acrescentar a coluna “**não informou**” em muitas questões, sugerindo falta de clareza das questões ou mesmo dificuldades do respondente em realizar a leitura; houve ainda mais de uma marcação de resposta em questões de resposta única.

Desta forma, em diversos momentos, a amostra não totaliza 445 respostas e, em outros, ultrapassa esta quantidade. Assim, em muitos momentos houve utilização dos dados de forma absoluta na amostra e em alguns cálculos percentuais foi considerada para efeito de cálculo a quantidade de respondentes à questão. Tais especificidades serão devidamente destacadas na sequência.

A compilação final foi realizada pela equipe de coordenação e estes dados foram repassados à uma professora de Língua Portuguesa para a elaboração dos textos informativos junto com os alunos.

No tratamento das informações fornecidas na sequência, foram respeitados os textos dos alunos, procedendo-se apenas correções ortográficas e de concordância para a adequada divulgação do documento. Além disso, procedeu-se, neste documento, o acréscimo de considerações relevantes à interpretação dos dados, especialmente para a posterior exploração de cunho pedagógico

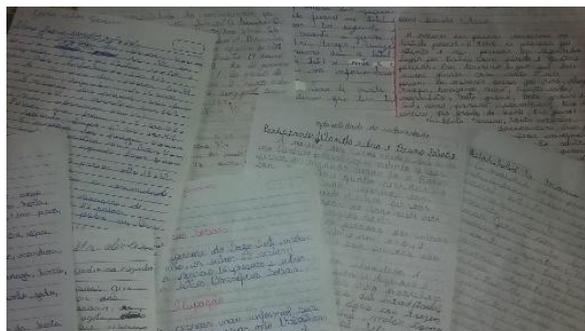


Figura 13 Textos produzidos pelos alunos

daquilo que se produziu neste Inventário. Tais acréscimos serão devidamente sinalizados em textos destacados em **negrito**.

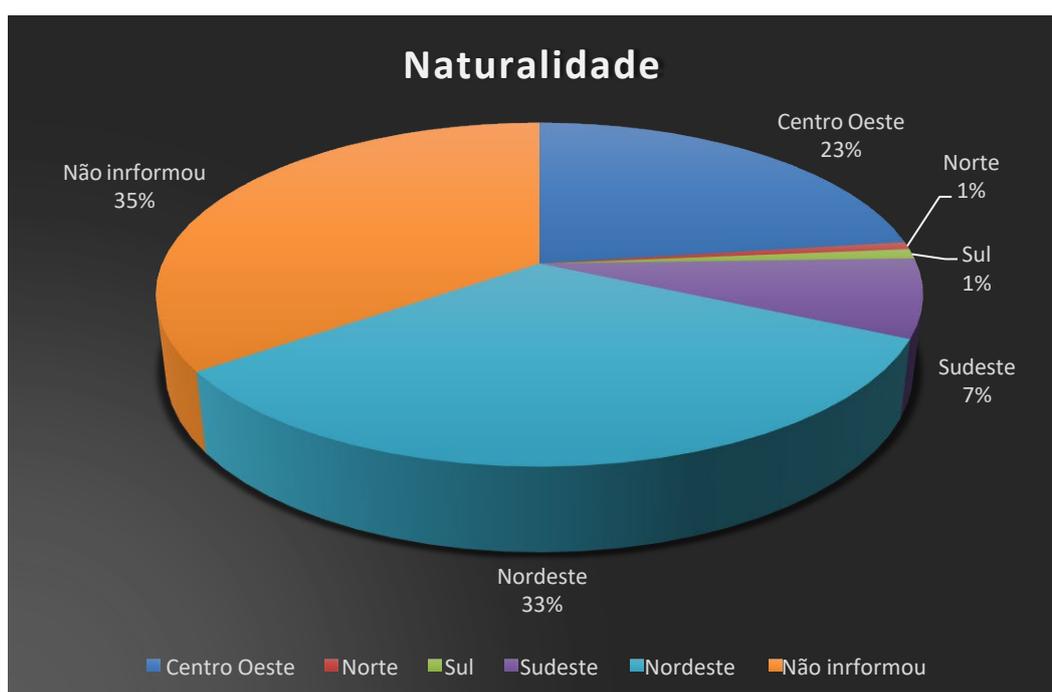
No tratamento das informações fornecidos na sequência, foram respeitados os textos dos alunos, procedendo-se apenas correções ortográficas e de concordância para a adequada divulgação do documento.

As informações obtidas NATURALIDADE DO ENTREVISTADO:

A maioria dos entrevistados nasceram no Distrito Federal, com 76 pessoas, o segundolugar foi a Bahia, com 64 pessoas, e a maiorianão informou, com 155 pessoas.

ACRE	0	PARAÍBA	17
ALAGOAS	2	PARANÁ	1
AMAPÁ	0	PERNAMBUCO	2
AMAZONAS	0	PIAUI	23
BAHIA	64	RIO DE JANEIRO	3
CEARÁ	20	RIO GRANDE DO NORTE	1
DISTRITO FEDERAL	76	RIO GRANDE DO SUL	2
ESPÍRITO SANTO	2	RONDÔNIA	0
GOIÁS	24	RORAIMA	0
MARANHÃO	18	SANTA CATARINA	1
MATO GROSSO	1	SÃO PAULO	2
MATO GROSSO DO SUL	1	SERGIPE	1
MINAS GERAIS	26	TOCANTINS	3
PARÁ	0	NÃO INFORMOU	155

Os resultados quanto à naturalidade reiteram característica bastante comum no Distrito Federal, que recebe imigrantes de todas as regiões brasileiras, especialmente nordestinos, conforme gráfico abaixo, onde os dados foram agrupados por regiões.

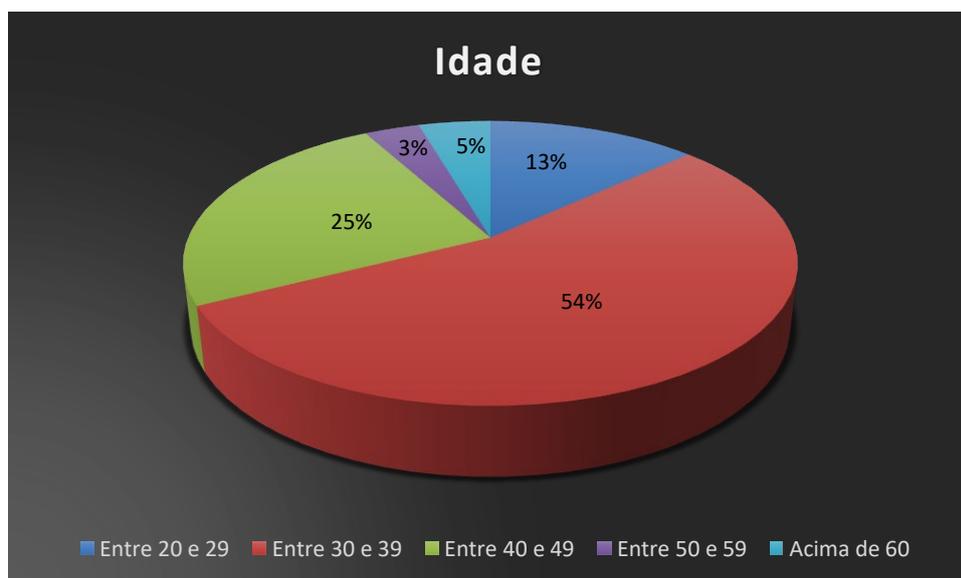


IDADE:

As três idades que são mais informadas são vinte e cinco pessoas com trinta e um anos; dezenove pessoas com trinta e seis anos; e um último lugar com dezoito pessoas com trinta e quatro anos; cento e cinquenta e seis pessoas não informaram.

20	4	33	11	46	10	59	2
21	3	34	18	47	5	60	1
22	0	35	13	48	4	61	2
23	2	36	19	49	2	62	3
24	1	37	18	50	1	63	1
25	1	38	15	51	0	64	1
26	6	39	17	52	1	65	1
27	2	40	9	53	4	66	1
28	10	41	6	54	0	67	1
29	9	42	12	55	0	68	1
30	8	43	3	56	0	69	1
31	25	44	10	57	2	70	0
32	13	45	10	58	0	71	0
Não informou				156			

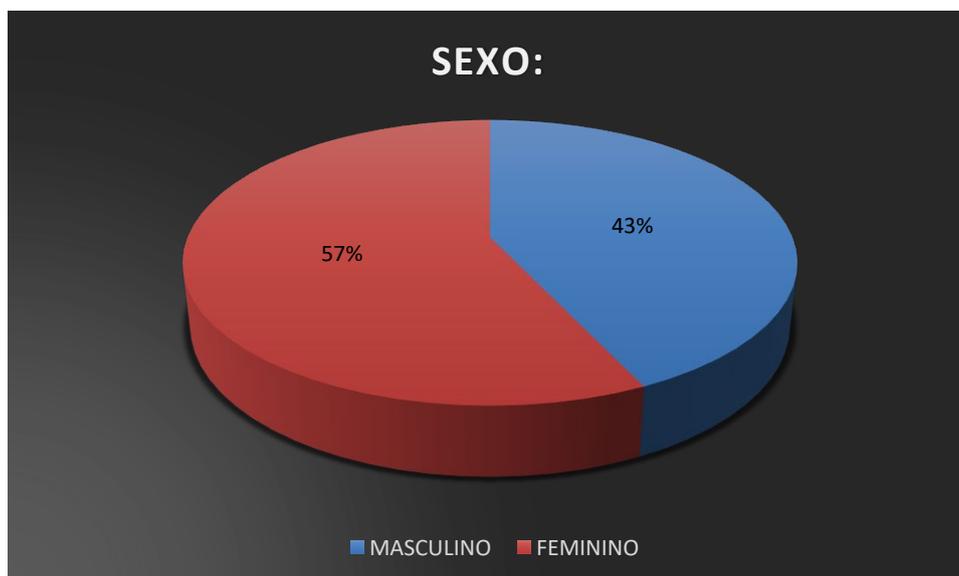
Realizando o agrupamento por faixas etárias, constata-se que os respondentes compõem um grupo de adultos jovens, como fica evidente na imagem abaixo.



SEXO:

A maioria dos entrevistados é do sexo feminino, refletindo um outro aspecto prático evidente no cotidiano da escola: também são as mulheresas que mais respondem pelos estudantes da Escola.

MASCULINO	163	FEMININO	219	Não informou	64
-----------	-----	----------	-----	--------------	----



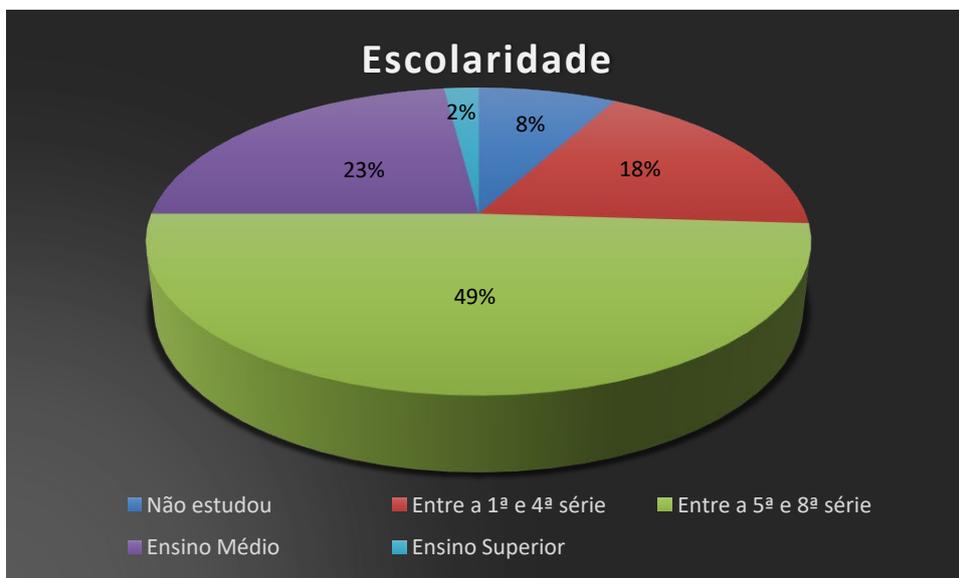
DIMENSÃO SOCIAL

ESCOLARIDADE:

Entre os entrevistados na região do Lago Oeste, a maioria estudou até o Ensino Fundamental completo. No entanto, merece atenção o elevado número de pessoas que não estudaram ou não concluíram a Educação Básica. Cabe aqui ressaltar que a Escola oferece todos os segmentos da Educação de Jovens e Adultos no turno noturno, onde há vagas em todas as turmas.

NÃO ESTUDOU	24	5ª	21	2ª ENSINO MÉDIO	19
1ª	22	6ª	44	3ª ENSINO MÉDIO	28
2ª	12	7ª	23	SUPERIOR INCOMPLETO	4
3ª	3	8ª	68	SUPERIOR COMPLETO	3
4ª	21	1ª ENSINO MÉDIO	25	PÓS GRADUAÇÃO	0
Não informou				128	

O gráfico a seguir, organizado em percentuais apenas com os respondentes, deixa ainda mais evidente a baixa escolarização de grande parte dos pais dos alunos, realidade perceptível nas inúmeras interações entre os profissionais da escola e os pais dos alunos e, frequentemente exposta pelos mesmos em suas narrativas pessoais. São inúmeras as histórias daqueles que não tiveram acesso ou abandonaram os estudos em virtude das dificuldades de acesso ou para trabalhar (muitas vezes no campo) e auxiliar no sustento de suas casas.



NÚMERO DE PESSOAS QUE MORAM NA UNIDADE DOMÉSTICA

1	5	5	91	9	3
2	13	6	50	10	1
3	60	7	20	11	0
4	106	8	9	MAIS DE 11	1
Não informou				86	

FAIXA ETÁRIA DAS PESSOAS DA UNIDADE DOMÉSTICA:

até 10 anos	120	entre 18 e 59 anos	213
entre 11 e 17 anos	180	acima de 59 anos	51

TEMPO DE RESIDÊNCIA NA COMUNIDADE

MENOS DE 1 ANO	7	9	10	18	13	27	1
1	20	10	30	19	8	28	1
2	14	11	11	20	13	29	0
3	19	12	12	21	4	30	1

4	18	13	8	22	5	31	2
5	13	14	12	23	6	32	1
6	18	15	20	24	2	33	0
7	13	16	13	25	7	34	0
8	7	17	14	26	1	35	1

Observando estas três informações adquiridas, é importante destacar que a maioria das famílias é composta por grupos entre 4 e 6 pessoas, onde há a presença de muitas crianças e jovens e a maioria está há menos de 10 anos na comunidade.

Este último aspecto é bastante nítido para a Escola em virtude da grande rotatividade observada durante o período letivo, justificada muitas vezes pelo trabalho nas chácaras da região (quem consegue emprego na região matricular seus filhos e quem perde e o consegue em outra região, transfere).

PARTICIPAÇÃO EM ASSOCIAÇÃO DE CLASSE:

Na região existem duas associações de moradores conhecidas (Associação dos Produtores Rurais do Lago Oeste- Asproeste e Associação do Moradores da Agrovila Basevi), mas que não se caracterizam como associações de classe. Assim como outras organizações foram citadas nas respostas recebidas. De toda forma, registrou-se os seguintes dados quanto à participação em associação de classe:

NÃO	272	SIM	44	Não informou	129
------------	------------	------------	-----------	---------------------	------------

Qual

ASPROESTE	30	IGREJA	3
ASS. BASEVI	10	MST	4

ECONÔMICA

BENEFÍCIOS SOCIAIS:

Bolsa-Família	144	Pensão	16
Aposentadoria	28	Outros	76

OCUPAÇÃO:

Nenhuma	49	Diarista	15	Servidor público	1
Não informou	284	Pedreiro	5	Desempregado(a)	5
Servente	4	Caseiro	30	Trabalhador rural	10
Dona de casa	22	Serviços gerais	4	Empregado(a) doméstico	6
Motorista	6	Estudante	1	Comerciante	0
Vendedor(a)	0	Cozinheiro	2	Indústria	1

Auxiliar de produção	1				
----------------------	---	--	--	--	--

Salário fixo	150	Autônomo	100	Nenhum	79	Não informou	116
--------------	-----	----------	-----	--------	----	--------------	-----

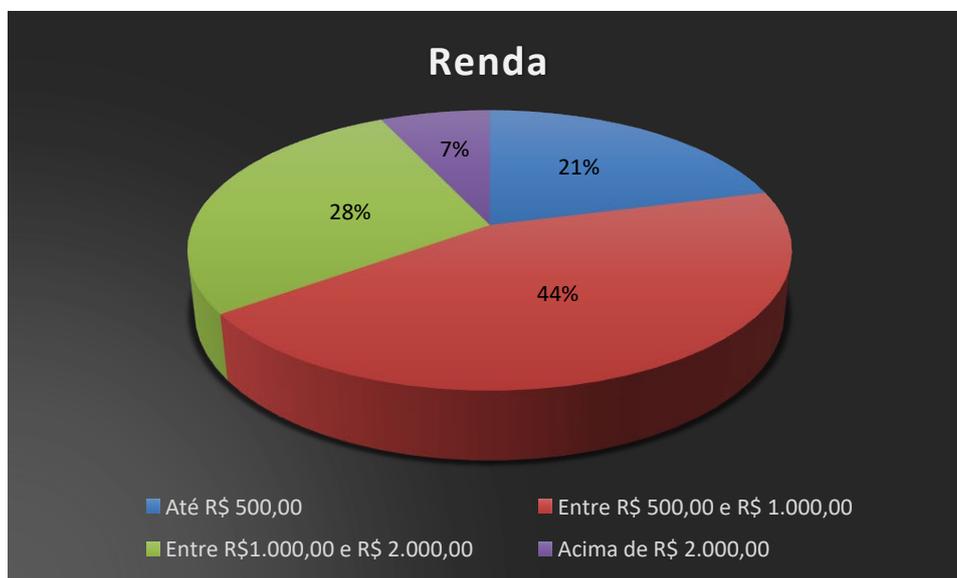
Os aspectos econômicos aqui registrados reforçam o “diagnóstico da realidade escolar” constante em nossa PP, indicando que a maioria das ocupações estão relacionadas ao trabalho doméstico e rural, sendo muito comum o trabalho autônomo e, fundamental, a participação em programas sociais governamentais como complementares à renda.

Conforme se observa no quadro de informações sobre a renda familiar, a grande maioria possui renda de até 2 mil reais. Considerando-se que a maioria das famílias é composta por 4 pessoas ou mais (como visto anteriormente), tem-se uma renda *per capita* inferior a 500 reais.

Esta situação, associada às dificuldades de locomoção e falta de manifestações artístico-culturais, interfere sobremaneira no desempenho dos estudantes, em virtude da falta de acesso à bens materiais e culturais fundamentais à uma educação mais ampla.

RENDA FAMILIAR:

Até R\$ 500,00	71	Entre R\$ 1.000,00 e R\$ 2.000,00	94
Entre R\$ 500,00 e R\$ 1.000,00	150	Acima de R\$ 2.000,00	22



PRODUÇÃO DE ALIMENTOS

Na produção de alimentos do nosso Lago-Oeste, 50 pessoas trabalham com horta, 36 com roça, 17 com pomar, 34 possuem criação, 1 pesca, 1 caça e 29 pessoas têm frutos nativos.

A maioria das pessoas planta e criam animais apenas para o consumo.

Esta foi a questão cujas respostas não marcadas ficaram maisevidentes, pois várias famílias da região plantam ou criam animais para comercialização em feiras (há pelo menos duas feiras onde esta produção é vendida: uma aos sábados no galpão da Asproeste e outra aos fins de semana, em um galpão próximo ao Posto Colorado, chamado Empório dos Produtores Rurais do Lago Oeste) ou vendem para os pequenos mercados locais, além de pessoas da comunidade (por contato direto com o produtor, conforme relatam funcionários da Escola que são moradores da região).

Além disso, a questão não contemplou os casos em que as pessoas são trabalhadores rurais em chácaras para terceiros e, portanto, podem não ter respondido, caso considerem a produção apenas em sua unidade doméstica. Desta forma, não foram citadas conhecidas produções de café, uva, morango e pimenta, a qual é usada na produção de molhos que são até exportados.

Atividade		Consumo	Venda	Remédio	Produtos Horta: tomate, agrião, coentro, alface, couve, jiló, berinjela, cebola, cebolinha, pimentão, pimenta, cenoura, rúcula, repolho.
Horta	50	31			
Roça	36	15			
Pomar	17	11			
Criação	34	18	3		

Pesca	1				Roça: milho, feijão, feno (capim), fava, mandioca. Pomar: banana, coco, manga, limão, abacate, graviola, acerola, jaca, jabuticaba, laranja, amora, maracujá, pitanga. Criação: galinha, cavalo, gado, porco, pato, ovelha. Frutos nativos: pequi.
Caça	1				
Frutos nativos	29	16	1		
Obs.: muitos questionários constavam produção de alimentos sem a indicação da finalidade.					

MEIO DE TRANSPORTE:

Carro	146	Moto	41	Ônibus	203	Bicicleta	46	Nenhum	23
-------	-----	------	----	--------	-----	-----------	----	--------	----

ACESSIBILIDADE:

Difícil	90	Regular	183	Fácil	69
---------	----	---------	-----	-------	----

A rodovia DF-001 é a via de acesso à região da Basevi e Lago Oeste e foi recentemente restaurada, porém as demais ruas que se dirigem às chácaras não possuem qualquer tipo de pavimentação, refletindo nas respostas sobre acessibilidade, onde a grande maioria indicou que o acesso é regular ou difícil.

Complementar à questão das vias de acesso, temos o principal meio de locomoção sendo os ônibus, que, como na maioria das comunidades rurais, tem menos veículos e horários mais esparsos entre eles (situação que piora muito aos fins de semana).

Destaque-se que já houve melhora desta situação e a empresa evidencia preocupação em ofertar mais linhas nos horários de pico para os trabalhadores e de entrada e saída dos estudantes nos três turnos.

Ainda assim, as condições de transporte e acessibilidade causam grande preocupação para a comunidade, tendo em vista os transtornos causados pelas grandes distâncias percorridas de bicicleta ou a pé, bem como a grande quantidade de acidentes (ambos salientados por alguns dos entrevistados citados à frente).

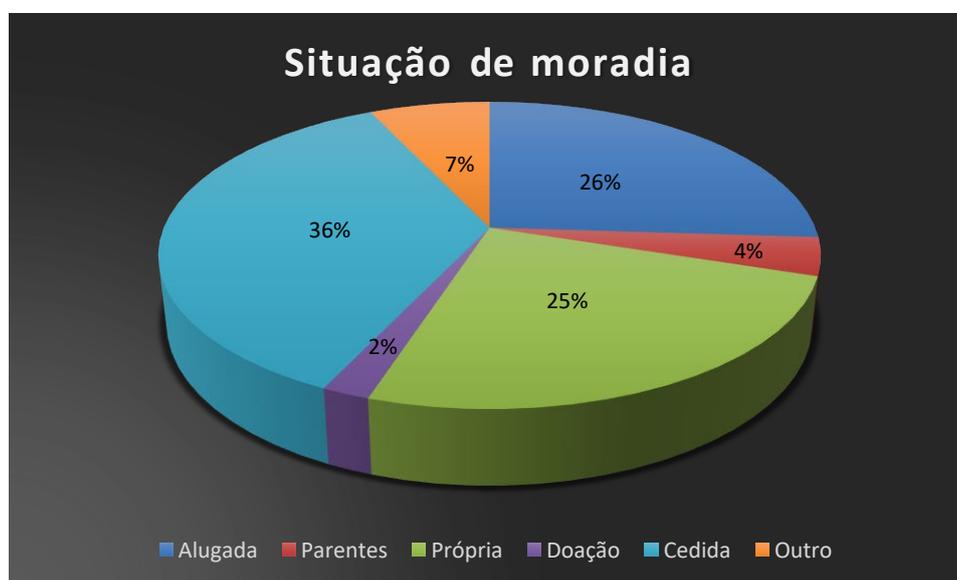
CONDIÇÕES DE MORADIA

SITUAÇÃO DE MORADIA:

As informações registradas acerca da moradia corroboram mais uma vez o “diagnóstico” presente na PP, indicando que boa parte das famílias é composta por caseiros e outros trabalhadores domésticos que moram em seus locais de trabalho em residências cedidas pelo empregador. Esta situação se torna mais clara no gráfico abaixo (os percentuais calculados apenas consideram os que assinalaram uma resposta à questão).

alugada	88	própria	86	cedida	116
parentes	14	doação	8	outro	25

Já a maioria dos proprietários de sua residência são moradores do Assentamento Chapadinha, do Condomínio Palmas do Lago Oeste e da Basevi.



A maioria das casas, conforme as respostas recebidas, é de alvenaria, possui piso cerâmico e telhado de barro (tipo colonial) e, em sua maioria, têm entre 4 e 6 cômodos, incluindo banheiros internos.

MATERIAL DE REVESTIMENTO DA PAREDE:

madeira	0	alvenaria	248	mista	48	Outro	210
---------	---	-----------	-----	-------	----	-------	-----

MATERIAL DO PISO:

madeira	0	concreto	79	terra batida	11
cerâmica	210	Outro (ardósia)	2	Outro (sem especificação)	24

MATERIAL DO TELHADO:

amianto	122	alumínio	5	palha	0
telha de barro	128	Outro (sem especificação)	37	Outro (laje)	4

NÚMERO DE CÔMODOS NA MORADIA:

1	0	4	77	7	17
2	13	5	61	8	13
3	18	6	47	9 ou +	11

TIPO DE BANHEIRO:

Interno	212	1	119	2	48	3	3	4 ou +	0
---------	-----	---	-----	---	----	---	---	--------	---

Externo	38	1	26	2	5	3	0	4 ou +	0
---------	----	---	----	---	---	---	---	--------	---

FONTE DE ENERGIA:

A maioria dos entrevistados recebem energia elétrica da companhia de energia (que possui distribuição em quase todo o Lago Oeste).

Parte da região não possui atendimento por parte da companhia de energia elétrica em virtude da irregularidade da ocupação da terra ou omissão dos órgãos públicos, como é o caso de um acampamento na rua 25, onde aconteceram dois acidentes fatais em 2017 com “gambiarras” narede elétrica, conforme testemunharam vários alunos moradores do local onde ocorreram.

companhia de energia	304	motor particular	7	motor comunitário	3
lâmpada	3	não possui	8	outro	0

ABASTECIMENTO DE ÁGUA:

A maior parte dos entrevistados informou que possui água de poço, seguidos pelos que recebem água da companhia de água (CAESB).

Possivelmente, os que indicaram receber água da CAESB são moradores da região da Basevi, que há mais de uma década conta com um poço artesiano e caixa d'água pertencentes e mantidos por aquela companhia e que organiza a distribuição e cobrança pelo consumo.

Na maioria das chácaras há poços (muitos irregulares), cujo consumo não é medido e cujo uso muitas vezes não é fiscalizado ou cobrado, com contribuição negativa para a crise hídrica instaurada no Distrito Federal.

Este é um aspecto que mereceu especial atenção durante o ano letivo em nossa escola e ainda merecerá por um bom tempo.

companhia de água	77	rio	3	Chuva	1
poço	203	outro	13	Outro	

TRATAMENTO DE ÁGUA:

sim	134	Não	98	às vezes	26	água mineral	23
-----	------------	-----	-----------	----------	-----------	--------------	-----------

filtra	124	ferve	3	côa	1	aplica bactericida	5	outro	10
--------	-----	-------	---	-----	---	--------------------	---	-------	----

ESGOTO:

rede pública	28	fossa séptica	175	fossa seca	52
Outro (sem especificação)	7	outro		Outro	

Obs.: Apesar da indicação de coleta de esgoto pela rede pública, nenhuma das comunidades que compõem a região possuem coleta por parte da CAESB, a grande maioria utiliza a fossa séptica.

DESTINAÇÃO DO LIXO:

Pequena parcela dos respondentes indicou realizar a coleta seletiva, embora semanalmente haja recolhimento deste tipo de material nas caçambas espalhadas por todas as ruas da região.

Este é um aspecto que merecerá atenção nas discussões/projetos que acontecerão na Escola futuramente, destacando-se a coleta seletiva, os danos ambientais ocasionados pela queima do lixo, bem como a importância da compostagem, não só por seu aspecto sustentável, mas pelo uso que pode ter na comunidade.

coleta simples	180	coleta seletiva	69	enterrado	3
queimado	38	Outro	4	outro	

TIPO DE COZINHA:

interna	283	externa	48
---------	------------	---------	-----------

EQUIPAMENTOS UTILIZADOS NA COZINHA:

fogão a gás	273	fogão à lenha	34	Micro-ondas	86	geladeira elétrica	209
isopor	0	Freezer	17	nenhum	0	outro	0

APARELHOS ELETRÔNICOS:

TV	308	rádio	101	computador	101	telefone	203	nenhum	0
----	-----	-------	-----	------------	-----	----------	-----	--------	---

Finalmente, observamos que a maioria das casas possui cozinhas internas com fogão e geladeira. E a maioria das residências possui televisão e telefone.

Destaca-se que boa parte dos telefones são celulares, mas o atendimento em telefonia fixa e móvel na região é bastante deficitário. A telefonia fixa só existe até a rua 13, acarretando também na ausência de serviços de internet e tv a cabo a partir da rua 14. Há vários pontos na região atendidos por apenas 1 empresa de telefonia móvel, acarretando diversos transtornos à comunidade, como a dificuldade de comunicação entre a família e a Escola em casos que requerem urgência (especialmente em casos de doença de alunos).

Ainda sobre o questionário

Após a tabulação dos questionários pelos professores de matemática, os mesmos foram recolhidos e separados de acordo com a indicação de produção agropecuária.

Esta separação se fez necessária em virtude do trabalho realizado pelo professor de geografia que, após montagem de uma planta da região do Lago Oeste (retirada do Plano de Ocupação do Lago Oeste e disponível para consulta e download no site da Asproeste), realizou com os alunos a confecção de legendas e pintura das áreas onde foi indicada a produção.

Dos pouco mais de 50 questionários com esta indicação, quase metade não indicou o endereço. Então, inicialmente, procedeu-se à marcação destes locais nas plantas (Conforme fotos acima e ao lado).



Posteriormente, considerando a pequena amostra obtida nos questionários, o professor perguntou diretamente aos alunos que possuíam qualquer tipo de produção/criação em suas residências e levou estes alunos a fazerem esta identificação na planta.

Como a planta ficou algumas semanas exposta no pátio da Escola enquanto o professor de Geografia realizava o trabalho com seus alunos, houve um grande interesse e curiosidade por parte de outros alunos que não haviam participado desta atividade, onde também indicaram e pintaram suas chácaras que possuem algum tipo de atividade agropecuária.

A planta será plastificada e preservada para atividades pedagógicas futuras por parte dos professores e divulgação à comunidade escolar.

Entrevistando pessoas da comunidade, reconstruindo nossa história

Concomitantemente ao trabalho que estava sendo feito com os resultados dos questionários, acontecia, entre as pessoas da comunidade escolar, o levantamento/identificação de pessoas que figurassem entre os mais antigos moradores, lideranças comunitárias e profissionais da Escola desde osurgimento.

A intenção era de receber essas pessoas na Escola para serem entrevistadas pelos alunos, de forma a contribuir com informações sobre a história, mudanças, necessidades e anseios da comunidade.

Houve uma atividade formativa com os professores (foto acima), em que foi fornecida orientação sobre o trabalho pedagógico com o gênero textual “entrevista” (Apêndice 3) e também repassada uma lista de perguntas, retiradas da Proposta Didática para Construção de Inventário Social, Histórico e Cultural das Escolas do Campo da SEEDF.



Figura 14 Momento de formação de professores para a realização das entrevistas

Das pessoas indicadas para participarem deste momento de construção do nosso Inventário, conseguimos realizar 6 encontros, (5 na escola e 1 na residência do morador), como vê-se detalhadamente a seguir.



Todas as entrevistas foram realizadas no mês de outubro. Todos os vídeos e áudio produzidos estão gravados no DVD (Apêndice 4) e seguem os registros realizados por professoras e alunos.

As primeiras entrevistadas foram a professora Cecília Maria Alves Campos, moradora do Lago Oeste há 27 anos e uma



das primeiras professoras da Escola, tendo trabalhado nela por 22 anos, até sua aposentadoria ocorrida em julho de 2017. Ela foi entrevistada por uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental, sua entrevista foi gravada integralmente e os alunos depois fizeram uma ilustração sobre este encontro.

No mesmo dia que recebemos a professora Cecília, também recebemos sua mãe, a senhora Linda Luci Campos, também antiga moradora e membro atuante da Igreja Católica local e bastante conhecedora da história da região e da Escola. Ela foi recebida pelos alunos do 4º ano, que posteriormente fizeram produções textuais sobre suas impressões sobre a entrevista. A professora da turma, Ilda, também considerou importante registrar as informações e algumas dessas produções estão a seguir.

CED Professor Carlos Ramos Meta

Professor: Ilda

Turma: 4º ano "A"

Construindo o inventário do CED Professor Carlos Ramos Meta.

Entrevista com a Senhora Linda Lúcia,
uma das primeiras educadoras da região.

A turma do 4º ano, teve o prazer de conhecer a Dra. Linda Lúcia e entrevistá-la. Uma das primeiras moradores do lugar deste, também foi uma das primeiras professoras da região.

Em entrevista, contou que chegou na região em 1967 e, junto com seu marido conseguiram um pedaço de terra, com muita dificuldade investiu toda sua herança no cultivo da terra. Naquela época as pessoas que vinham morar na região, normalmente eram militares e também pessoas que vinham encaminhadas pelo INCRA, desde que, a terra fosse utilizada para algum tipo de cultivo; como ocorre até hoje na maior parte da região.

Sempre preocupada e embebida com questões sociais, percebeu que era grande o número de pessoas analfabetas e que, essa dificuldade atingia suas vítimas

diárias como: pequenos cálculos, versos impressos nos mercados, leituras bíblicas na igreja, etc.

Foi então que a Dra. Linda, e outras três professoras começaram a ensinar as crianças da comunidade, para que estas auxiliassem os pais. Ela conta que tudo era muito difícil, na época não tinha livros escolares, e as crianças caminhavam quase duas horas para chegar à Associação dos moradores; lugar improvisado e precário onde era ministrado as aulas, pois também não existia escola. As atividades escolares usavam e duas salas pequenas e, quando cheia, as gestoras molhavam as crianças e seus materiais.

Ela lembrou com carinho que, as crianças que ela ensinou naquela época, são hoje os pais de alguns dos alunos da turma, como a mãe da Sarah, da Ihenmifer e o pai do Mathews Rocha.

Quando questionada sobre os alunos daquela época, e os atuais ela disse:

— "Criança não fica quieta mesmo não, eram boquinheiros iguais a nós. (risos). A diferença era que as brincadeiras eram mais saudáveis, não e-

xiatia tanta tecnologia... e os alunos tinha mais respeito pelo professor".

A Sra. Linda ressaltou que antigamente as festas eram poucas, normalmente eram na Associação dos moradores que celebravam festas populares como: São João, Natal, festa do milho e das colheitas. Também confraternizavam na igreja, instituição que ela participa ativamente até hoje.

Tempre a frente, na luta por melhorias na região, informou algumas delas como: aquisição da luz elétrica, escola pública Professor Carlos Ramos montada no ano de 1998, construção da BR, asfalto de algumas ruas, dentre outras... explicou que o asfalto não entra todas as ruas da região para que, não se perca a imagem de comunidade do campo.

Atualmente, a Sra. Linda está com 72 anos, é aposentada e participa de projetos sociais da igreja que frequenta, sempre voltados para os desenhimentos de jovens e crianças. Sempre afirmando que, essa nova geração precisa interar-se dos problemas e dificuldades da região, e lutar por melhorias:

- Muito já foi feito, mas "preciso mais recursos e investimentos, como exemplo a infraestrutura do local.

Conhecida e querida pela comunidade, a Mra. Linda segue a vida com otimismo e gratidão, acreditando que é possível sim, uma sociedade justa e igualitária para todos.

— 11 —

ced professor carlos ramos nota.
Nome: Nathally mendes da silva.
Data: 26 de outubro de 2017.

A história do lago este e escola.

Um dia uma senhora chamada linda uma das primeiras professoras do lago este nos visitar, fizemos varias perguntas pra ela.

Ela falou que antes não tinha asfalto, e a escola só tinha duas salas pequenininhas, poucos alunos, tinha um patio para eles brucarem e lanchinhos.

Ela também falou que os meninos(a) eram bem donadinhos, quando estava chovendo elas colocavam todas as crianças dentro do carro e deixavam elas enfrente suas casas.



Data: 26/10/2017

Escola: CED professor Carlos Ramos Mata.

Nome: Lari Cruzino Willela.

Professora: Ilda

Como era a escola antigamente.

Antigamente a escola não era aqui no CED Carlos Mata, era onde hoje é a associação, mas lá era uma escola que só tinha duas salas.

Ná escola não tinha patio e não tinha quadra, e quando era hora do lanche os alunos tinham que ir para a sala lanchar e não tinham recreio.

A única recreação que eles tinham era um campinho de futebol bem pequeno. Mas, como chegavam mais crianças e a escola era pequena, e não dava para ter mais alunos, o governo, resolveu construir o CED Carlos Ramos Mata, que é onde eu estudo hoje, tá bom!

Ced professor carlos ramos mata

Data: 28/10/2017

Nome: Geeticka

A entrevista com a Srinda

A Srinda veio ontem e fizemos varias perguntas e ela respondeu toda ela falou que tinha varias acidentes ela Disse: - Tave um que a menina foi atropelada pelo um caminhão e facial no meio da rua o dia todo e teve outro acidente de autobus

Ela tambem fala que ela estudava na associação do tinha duas salas o lanche era bolacha com leite não tinha quadra não tinha patio só tinha um campo de futebol e quando chovia a professora levava no carro e as crianças era levada em carrinho de mão e não corria e até de caminhão.



Na mesma semana, recebemos a professora Aline Mendes Carvalho Dantas, primeira professora da Escola Classe Lago Oeste (posteriormente chamada CED Professor Carlos Ramos Mota), ainda na época em que funcionava na Associação (Asproeste) e uma das primeiras diretoras também.

Ela foi entrevistada pela turma A do 2º ano do Ensino Fundamental, resgatando a história de nossa Escola e ainda trazendo fatos esquecidos, como o atropelamento de uma aluna em frente à Escola, mais uma vez chamando a atenção para as questões relacionadas ao transporte/trânsito que muito afligem a comunidade.

A seguir a produção coletiva registrada pela professora Geanne.

A CRIAÇÃO DA ESCOLA CLASSE LAGO OESTE

A COMUNIDADE DO LAGO OESTE
CRESCER MUITO E OS MORADORES LOGO
PROCURARAM A ASSOCIAÇÃO PARA SOLICITAR
AO GOVERNO UMA ESCOLA PARA SEUS FILHOS.

O COMEÇO FOI SIMPLES, MAS HAVIA
DETERMINAÇÃO DA DIREÇÃO EM BUSCA DE ME-
LHORIAS CONSTANTES.

CONTAVAM APENAS COM DUAS SALAS
DE AULA, CHEIAS, TENDO DE 30 A 40
ALUNOS E TRÊS PROFESSORES.

VÁRIOS FATORES DIFICULTAVAM O TRA-
BALHO: ESTRADA PERIGOSA, FALTA DE QUA-
DRA, CÓPIAS EM MIMEOGRATO, BANHEIRO PARA
USO COLETIVO DAS CRIANÇAS, CARRINHO COM
LIVROS ^(em formato de abelha) SUBSTITUINDO A BIBLIOTECA, TRANSPOR-
TES PRECÁRIOS, ^{CHÃO VERMELHO} E OUTRAS SITUAÇÕES COMPLICA-
DAS QUE SURTIAM NO COTIDIANO.

O LADO POSITIVO ERA GRANDE:
PAIS PARTICIPATIVOS, CADEIRAS INDIVIDUAIS,
AUDITÓRIO QUE FUNCIONAVA COMO CINEMA,
ALUNOS DEDICADOS E BONS LEITORES, UMA
SALA DE AULA QUE SERVIU COMO REFEI-
TÓRIO, CUJA MERENDEIRA ERA A CARINHOSA

SERVIDORA MARIÁ, AGENDA PARA RECADOS, UNIFORME PARA TODO O GRUPO, CENTO E POUCOS ALUNOS MATRICULADOS, SEXTA-FEIRA DO BRINQUEDO, MUITAS FESTAS, PARQUINHO E ATÉ NOITE DO PIJAMA.

OS EDUCANDOS DOS TURNOS MATUTINO E VESPERTINO TINHAM AULA COM A MESMA PROFESSORA, POIS ERA UMA CARGA DE 20 E 20.

FOI NA ÁREA DA ASSOCIAÇÃO QUE OCORREU A PRIMEIRA FESTA JUNIL NA DA ESCOLA.

OUTRO FATO CURIOSO FOI O TRABALHÃO QUE DAVA PARA MANTER A HIGIENE DA SALA. OS ALUNOS CARREGAVAM UM SAPATO RESERVA NA MOCHILA E USAVAM DURANTE AS AULAS. QUANDO DAVA A HORA DE VOLTAR PARA CASA, NOVAMENTE CALÇAVAM O SAPATO QUE TINHAM DEIXADO NA PORTA.

A TENTATIVA DE SUPRIR AS DEMANDAS ERA GRANDE E CONTAVAM ATÉ COM UMA PEQUENA FARMÁCIA PARA QUALQUER EMERGÊNCIA.

LOGO NO COMEÇO, TRÊS ALUNAS FORAM ATROPELADAS POR UM ÔNIBUS. ERAM DUAS IRMÃS E UMA AMIGA.

A ENTREVISTA FOI FEITA COM A PROFESSORA ALINE MENDES CARVALHO DANTAS QUE ASSUMIU A DIREÇÃO DA ESCOLA EM 1993. ANTES, A DIRETORA ERA MÁRCIA ELIZABETE OLIVEIRA QUE PARTICIPOU DA INAUGURAÇÃO EM 1991.

Na mesma data recebemos a professora Evanda Aranda Teixeira, que foi professora da Escola na sua criação. Junto com a professora Aline, eram as únicas professoras no início.

A entrevista foi realizada pelos alunos dos 3º anos A e B e a produção coletiva posteriormente foi registrada e se encontra a seguir.

CED. PROFESSOR CARLOS RAMOS MOTA

Turma: 3^o ano B Matutino

Professora: Cléia

Data: 31/10/2017

Entrevista

A nossa entrevistada foi a professora Evanda, que trabalhou em nossa escola no início de sua existência por um período de aproximadamente dez anos.

A professora relata que foi um desafio vir trabalhar nessa comunidade, issoera o ano de 1991, pois o lugar era distante e pouco conhecido, e os profissionaisficavam receosos de vir para cá.

A escola funcionava na Asproeste e contava com duas salas de aula, dois banheiros, direção e uma cozinha. Havia ainda um barracão de madeira ao ladoonde funcionava outra sala de aula.

Havia cinco turmas, que funcionavam em três períodos: matutino, intermediário e vespertino; onde a estruturação da época era em grupos identificados como: Iniciando, Continuando e Concluindo (CBA), antiga escola candanga; e havia uma turma multisseriada.

Os alunos moravam na comunidade, mas eram provenientes de outros estados brasileiros. Não havia transporte escolar, e eles chegavam até à escolaa pé, de bicicleta ou charrete.

A professora Evanda relata ainda que na época a escola contava com umasenhora para limpar a escola, e não contava com merendeira; as próprias professoras faziam o lanche das crianças com os ingredientes enviados pela Secretaria de Educação.

Na comunidade não havia transporte público (ônibus); havia energia elétrica só até a rua 9 e profissionais de saúde compareciam na comunidade detempos em tempos para atendimento básico, como aplicação de vacinas.

Perguntamos à professora se a comunidade valorizava os profissionais deeducação e a escola. Ela disse que se sentia muito valorizada pela comunidadeem muitas situações do dia a dia.

Um fato que prova isso, foi quando surgiu a necessidade de lutar por umaescola maior e com estrutura.

A professora Evanda conta que nessa época, o governador do DF, Cristóvão Buarque, criou um projeto intitulado Orçamento Participativo, onde a comunidade se reunia com membros do governo para opinar sobre a aplicaçãode verbas destinadas ao lugar.

Então, a professora Evanda conta que ela e os demais professores da escola viram nesse contexto a oportunidade de reivindicar uma nova escola paraa comunidade.

Então, elas começaram a fazer uma campanha junto à comunidade para que eles comparecessem ao evento e colocasse como prioridade de reivindicação a construção da nova escola.

A comunidade se fez presente e acatou as sugestões das professoras comrelação ao pedido prioritário.

A escola foi personagem no ano de 1996 de uma reportagem sobre a Escola Candanga. E, tendo o governador da época, gostado tanto do trabalho que era desenvolvido na escola, prometeu e cumpriu a construção do novo prédio. A obra teve início em 31 de dezembro de 1997.

A mudança aconteceu em 12 de agosto de 1998.

A professora Evanda se emociona ao contar detalhes desse fato, visto que, a nova escola foi fruto de uma luta dos profissionais de educação e do reconhecimento do trabalho desenvolvido por elas.

A sua entrevista nos leva a uma reflexão profunda sobre o poder de transformação que o professor tem e muitas vezes não tem consciência disso.



Concluindo a sequência de entrevistas realizadas em nossa Escola, entrevistamos o Padre Virgílio Leite Uchôa, morador do Lago Oeste e pároco da Igreja Nossa Senhora Mãe dos Migrantes por décadas. Segundo ele mesmo conta, dos quase 3 mil batismos realizados na paróquia, mais de 2 mil foram realizados por ele.

Muito querido por todos, no vídeo e áudio registrados em anexo ouvimos muitas histórias acontecidas na região, suas transformações e problemas. Ele foi entrevistado pelos alunos do 5º B.

Finalmente alunos entrevistaram o sr. Brexó, comerciante e morador do Lago Oeste há 35 anos. Conforme explicado na produção registrada pela turma, ele não tinha disponibilidade para ir à Escola, mas suas 2 netas, alunas do 5º A, receberam a tarefa de entrevistá-lo em sua residência e depois repassaram para os colegas em sala.



CED Professor Carlos R. Mota

Turma 5º A

Tema - Organização histórica e temporal

Projeto: Construindo a história do nosso lugar.

Objetivos: aprender mais sobre a história da comunidade e do lugar em que vivem; conhecer semelhanças e diferenças ocorridas ao longo do tempo; desenvolver a oralidade, a formação de opinião.

Gênero textual: Entrevista e narração

Conhecimento prévio: para a realização da elaboração das questões, inicialmente os alunos expuseram acontecimentos, sentimentos, insatisfações, ansiedades e histórias ouvidas de seus pais e avós sobre o lugar em que moram.

Foi importante esse momento para despertar o interesse, planejar uma sequência didática, objetivos e metodologia.

1. A escolha de entrevistado foi feita entre os familiares mais antigos dos próprios alunos. E a escolha recaiu sobre o avô de duas alunas: Camila e Aline.

O comitê foi feito pela coordenadora da escola. Como a comunidade não podia comparecer à escola, ficou acordado que

suas duas metas realizariam a entrevista.

2. Em grupos os alunos construíram um roteiro de pesquisa com as questões que desejavam investigar. Foi feito um levantamento das curiosidades e expectativas.

3. Aprendizagens:

- realizar pesquisa;
- debater um tema;
- trabalhar em grupo;
- conteúdos de todas as áreas;
- produzir coletivamente um texto.

Realização:

• Ao final para identificar as aprendizagens construídas, foi realizada uma roda de conversa para refletir sobre:

- O que eu aprendi sobre minha comunidade?
- como foi minha participação no projeto?

• a construção de um texto coletivo sobre o resultado da entrevista.

④. Produção de um bilhete de agradecimento ao entrevistado.

3

Entrevista:

1 Qual é o nome do senhor?

Belchior de Moraes

2 Quantos anos?

65 anos

3 Há quantos anos o senhor mora nessa comunidade?

Há 35 anos

4 Por que veio morar aqui?

Por motivo de trabalho

5 O senhor teve oportunidade de estudar?

Não

6 Como era quando o senhor chegou aqui?

Não tinha nada, só mata. Eu fui morar num barracão com minha família. O barracão era de meu patrão.

7 Como era o abastecimento de água?

Era tirada de cisternas com baldes.

8 E o tratamento do lixo?

Era queimado dentro de um buraco, como fazemos até hoje.

9) O senhor cultiva algum produto?
Sim, milho, feijão, entre outros.

10) O senhor vende esses produtos?
Não. É só para o consumo da família.

11) Os sistemas produtivos das chácaras fazem uso de agrotóxicos?
Não

12) Como é o acesso para essa região?
Antigamente andávamos de cavalo, pois não tinha as ruas. Hoje usamos ônibus, carro.

13) Qual a principal fonte de renda da comunidade?
A renda vem do trabalho nas chácaras mesmo.

14) Existe algum líder na comunidade?
Existe, mas não adianta nada porque ele não atua.

15) Quais são os festejos atuais? E quais eram quando o senhor chegou aqui?
Nos anos que cheguei não tinha festejos. Hoje em dia tem festa junina, festa da padroeira. Tem festa em todos os lugares

16) Como foi que os seus filhos estudaram?
Quando cheguei aqui não tinha escola, mas uns dois anos depois abriu uma escola na rua 06. Meus filhos iam de carroça.

17) Que mudanças aconteceram ao longo desses anos?

Em vista de que era, hoje está muito bem. Hoje temos uma ótima escola onde o estudo é muito bom, temos posto de saúde, muitos comércios, parquinho...

18) É sobre a vegetação do lugar, mudou muito?

Mudou sim. Onde antes era cheio de árvores, hoje está tudo desmatado.

19) Que melhorias o senhor deseja?

Tem muita coisa para ser feita ainda. Seria bom asfaltar as ruas e que tivesse ônibus escolar passando em todas as ruas, pois os alunos precisam caminhar muito no sol quente, na poeira.

20) O senhor está feliz morando aqui?

Sim. Aqui criei minha família e não tenho vontade de me mudar.

⑥ - Bilhete de agradecimento.

Senhor Belchior,

Obrigado(a) pela sua participação neste trabalho. A sua contribuição foi muito importante. Aprendemos muito com suas informações. Nós do 5º ano Amanda mes um abraço para o senhor.

⑦ Texto coletivo.

O lugar sob a visão de um morador.

A varanda da casa foi o cenário perfeito para um bate-papo entre seu Belchior de Moraes e suas netas, alunas do 5º ano A, Aline e Camila. Um dos moradores mais antigos do lugar, ele contou por meio de uma entrevista, um pouco sobre a história do lugar e sobre sua própria vida.

Casado com D. Maria de Fátima, seu Belchior, mais conhecido como Brechó, hoje leva uma vida tranquila e confortável, mas nem sempre foi assim. Foi no ano de 1982 que o mesmo mudou-se com sua família para o lugar. Naquela época não havia nenhuma infraestrutura. Aliás, era só mata. Ele ficou morando num barracão de propriedade de seu patrão.

Não tendo tido a oportunidade de estudar, seu Belchior sonhava com uma sorte melhor para os seus descendentes. Ele relata que, só depois de uns dois anos da sua chegada, é que surgiu a primeira escola, na rua 06. Seus filhos foram estudar e iam de carroça.

Quanto a educação e mobilidade, ele acha que melhorou bastante, pois hoje seus netos estudam numa escola, com boa estrutura física e pedagógica, e o acesso é por meio de ônibus ou carro. Nesse ponto, ele ressalta a necessidade de haver ônibus escolar que faça o percurso dentro da comunidade pegando os alunos.

Questionado sobre o sistema de abastecimento de água e a coleta de lixo, ele respondeu que a água era retirada de cisternas e o lixo, era queimado dentro de buracos, como é feito até hoje.

Ao longo dos anos, seu Belchior prosperou, adquiriu sua própria chácara, onde faz o cultivo de alguns produtos, sem o uso de agrotóxicos, e que são usados apenas para o consumo da família. Cultiva também algumas ervas medicinais.

Quanto às melhorias que ocorreram, ele diz que, além da escola, a comunidade conta hoje com posto de saúde, associações, consultório de dentista, parquinho, mercados,

bares, lanchonete, enfim, um comércio variado.

Ele aproveita para ressaltar que o progresso tem o seu custo e a natureza é que paga. Conta que, onde antes era só árvores, agora tá tudo desmatado.

Cio ser perguntado sobre se está feliz nesse lugar, ele diz que sim, e que não tem vontade de se mudar.

Passos do caminho: aonde chegamos e para onde vamos

As entrevistas e os dados adquiridos através dos questionários respondidos pelas famílias reiteram o histórico e o diagnóstico da realidade constantes do PP do CED Professor Carlos Ramos Mota. No entanto, para muitos alunos, estas informações foram uma descoberta.

As atividades realizadas despertaram o interesse dos alunos para os assuntos da comunidade, assim como aconteceu com a planta da região e com os registros de produção agropecuária.

Nesse sentido, constatou-se que a maioria das chácaras não desempenha tais atividades, porém muitas famílias estão relacionadas a várias atividades com a terra e o espaço que ocupam.

Neste momento realizamos uma pausa em virtude da proximidade do encerramento do ano letivo e as inúmeras atividades próprias deste período. Porém, já começamos a planejar outras atividades com o material aqui produzido, a produção de outros mais, bem como a divulgação mais ampla destes trabalhos para toda a comunidade escolar (já recebemos sugestões de confecção de jornal, painel, sessão de cinema...).

Enfim, até aqui muito foi feito e ainda mais há por fazer...

O ano de 2019

No mês de abril, os coordenadores Margareth Maria da Silva e Antônio Jorge Rodrigues da Silva do CED Carlos Mota iniciaram a formação curso Abrindo trilhas para a Educação do campo, na Regional de Ensino de Sobradinho. A partir daí já foi lançado a semente sobre as atividades que seriam desenvolvidas no decorrer do curso.

Seguindo os princípios da educação do campo do artigo 2 (ressignificando o inventário), uma das atividades que foi planejada e desenvolvida com alunos e comunidade foi uma exposição da produção desenvolvida dentro da comunidade local, contando também com a participação de todas as escolas do campo e Regional de Ensino de Sobradinho.

No primeiro momento, foi realizada uma pesquisa junto aos alunos sobre o que se produz ou cria na região onde mora, como forma de atualizar o mapa de produção já feito e descrito neste Inventário, bem como para iniciar os contatos e organização da exposição.



Em um segundo momento, alunos pesquisaram detalhes sobre esta produção (como se planta, época de plantio, tempo de produção, colheita, destinação da produção etc., em se tratando de outras produções, tais como o leite e seus derivados: como acontece este processo), associando tais conhecimentos de forma interdisciplinar a diversos conteúdos presentes no Currículo em Movimento.

Concluindo a parte de levantamento e pesquisa sobre a produção local, os alunos trouxeram para a escola os produtos, onde foram expostos no Dia do Campo.

Foi feita uma ampla discussão sobre os aspectos pertinentes à vida no campo, sendo feito também comparativos entre a primeira pesquisa e entrevistas realizadas desde a primeira ação da atividade do campo (2017) até os dias atuais (mudanças na produção e quais benefícios ocorreram durante este tempo; levantamento dos aspectos positivos e negativos dessas mudanças; atualização do levantamento das carências e o que realmente existe na região, que moradores e demais frequentadores apontem como necessários para o crescimento cultural dos aqui residentes).

No dia 24/09 do corrente ano aconteceu efetivamente o dia do campo em nossa escola, com relatos dos produtores rurais, quadrilha, capoeira, apresentação musical, teatral e dança. E tivemos também exposição das escolas e dos produtores rurais com suas respectivas produções.

Contamos com a participação de todas as escolas do campo de Sobradinho e CRE.

Foi uma manhã com muito aprendizado e troca de experiências. A seguir, alguns registros desse Dia do Campo.

- Um pouco da decoração e das pessoas





- Algumas apresentações



- Exposição de trabalhos dos alunos das escolas participantes



- Exposição e comercialização de produtos da região do Lago Oeste







Reinventando nossas ações em 2020

Diante da situação imposta pela pandemia do Coronavírus, várias estratégias estão sendo criadas para o ensino não presencial. Mais do que nunca, faz-se necessário partir da realidade do(a) estudante para contextualizar a aprendizagem. Nesse sentido, surgiu o Projeto Integrando em tempos de Pandemia. Trata-se da elaboração de vídeos diversos pela equipe da Biblioteca do CED Carlos Mota, que vão desde a contação de histórias para todas as etapas da escola, até a produção de vídeos sobre a realidade da nossa comunidade escolar.

Os vídeos editados neste projeto têm como objetivo integrar professores, alunos e a comunidade por meio de vídeos sobre diversos temas e histórias nesta nova realidade de teletrabalho em que estamos vivendo.

Os vídeos intitulados “Conhecendo sua comunidade” são compostos por várias partes, abordando diversos temas e, dentro deste projeto, têm como objetivo fazer com que alunos, pais e professores conheçam melhor a comunidade onde vivem e trabalham.

O primeiro vídeo foi editado em 13/07/2020. Conhecendo sua Comunidade- Parte I mostra a região do Lago Oeste, sua população total, incluindo a “Vila Basevi”. Neste vídeo aparece uma das moradoras mais antigas da Vila da Basevi, que chegou no início da construção de Brasília, que conta a história da região da Basevi e do Lago Oeste.

O segundo vídeo, editado também em julho/2020, Conhecendo sua Comunidade - Parte II (Conhecendo sua escola), mostra o CED Carlos Mota e conta de forma resumida a sua história, desde sua formação e sua importância dentro de nossa comunidade, bem como seu espaço físico, quantitativo de alunos e funcionários.

O demais vídeos editados, que compõem o tema Conhecendo sua Comunidade Parte III- Conhecendo os Produtores Rurais do Lago Oeste, contaram com entrevistas a alguns produtores rurais da região como o Sr. Gilségio (Produtor de Cogumelo) vídeo editado em 03/08/2020; e a Srª Priscila, produtora de pimenta e 1ª Mestre Pimenteira do Brasil (vídeo editado em 11/08/2020).

Nesta mesma linha, estamos preparando o 3º e último vídeo sobre os Produtores rurais, sobre uma nova forma de produzir em comunidade que hoje existe no Lago Oeste chamada “Vila de Sustentação”.

Outro vídeo, que fará parte desta série Conhecendo sua Comunidade e ainda está sendo estudado para ser produzido será sobre a gastronomia do Lago Oeste.

E o 5º e último vídeo vai mostrar a parte de Lazer do Lago Oeste, a natureza, trilhas e cachoeiras mostrando que existem lugares de lazer e diversão na região.

Estes últimos ainda não foram produzidos em virtude das questões de segurança à saúde das pessoas envolvidas, tendo em vista que as filmagens ocorrem presencialmente e contam com a participação de diversos profissionais.

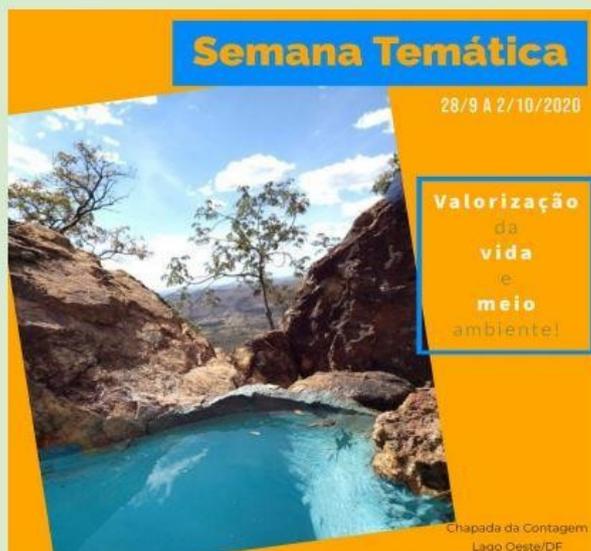
O inventário na Semana Letiva Temática 2020 – de 28/09 a 02/10/2020

- A ideia principal para a Semana Letiva Temática foi associar a qualidade de vida, a saúde física e mental à valorização das inúmeras riquezas que encontramos na região onde está localizada nossa Escola. Nesse sentido, buscamos abordar a temática do Setembro Amarelo, associando à valorização da comunidade escolar e do meio circundante, em atendimento aos princípios da Educação do Campo e Ações do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental do CED Professor Carlos Ramos Mota.

- Foram selecionados 5 temas, um para cada dia da semana, sempre iniciando com uma imagem da região associada a uma frase motivacional, seguidas de textos orientando a reflexão, pesquisa e valorização da vida e do ambiente. Finalmente, os alunos (na plataforma e redes sociais), pais e membros da Comunidade Escolar de forma geral, foram convidados a expor suas opiniões e experiências de acordo com os temas do dia, através de nossas redes sociais (Facebook e Instagram), enviar registros pelo WhatsApp e Plataforma Google Sala de Aula, bem como em um Padlet criado para esta finalidade.

A seguir, um pouco das orientações feitas e registros da nossa comunidade escolar.

CED PROFESSOR CARLOS RAMOS MOTA



Nesta semana vamos refletir sobre a vida, o que podemos fazer para melhorar nossa saúde física e mental, aproveitando aquilo que temos!

Semana Letiva Temática

A ideia principal para a Semana Letiva Temática é associar a qualidade de vida, a saúde física e mental à valorização das inúmeras riquezas que encontramos na região onde está localizada nossa Escola.

Nesse sentido, abordaremos a temática do Setembro Amarelo, relacionando à valorização da comunidade escolar e do meio circundante, em atendimento aos princípios da Educação do Campo e Ações do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental do CED Professor Carlos Ramos Mota.

Foram selecionados 5 temas, um para cada dia da semana, sempre iniciando com uma imagem da região, associada à uma frase motivacional, e textos orientando a reflexão, pesquisa e valorização da vida e do ambiente.

Finalmente, os alunos (na plataforma e redes sociais), pais e membros da Comunidade Escolar de forma geral, são convidados a expor suas opiniões e experiências de acordo com os temas do dia.

Segunda-feira – 28/09

A imagem diz tudo! Então, seguindo a frase, “bora” ser feliz? Para começar, vamos conhecer um pouco mais das opções de lazer oferecidas na nossa região. O Lago Oeste é bastante privilegiado em opções de lazer, associando convivência à natureza e, o melhor, muitas delas são gratuitas.

A seguir, apresentamos algumas dessas opções, acesse:

- <https://www.youtube.com/watch?v=X1bEy7P3Z8I>
- <https://www.metropoles.com/vida-e-estilo/turismo/cinco-opcoes-de-turismo-rural-no-df-que-voce-provavelmente-nao-conhecia>
- <https://vivalagoeste.com.br/#:~:text=Localizado%20na%20Regi%C3%A3o%20Administrativa%20de,do%20Parque%20Nacional%20de%20Bras%C3%ADlia>
- <https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2020/09/4874825-um-passeio-bem-perto-de-voce.html>
- <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2020/09/11/dia-do-cerrado-e-celebrado-no-lago-oeste/>



Depois de explorar, virtualmente, essas opções, queremos saber:

- Você conhece alguma delas?
- Conhece algum lugar que não foi citado aqui?
- Conte para nós, envie fotos das suas experiências e faça indicações para que todos possam conhecer um pouco mais das maravilhas do Lago Oeste! Para isso, construiremos um mural interativo. Basta acessar o link a seguir, clicar no símbolo + (mais), no canto inferior direito da tela, e anexar sua foto e mensagem. <https://padlet.com/lucianasalgetenorio/g6wxt64h0vg6fr2p>

Caso prefira, envie-nos pelos whatsapps 99462-4739/99168-9142 ou poste nas redes sociais escrevendo #cedcarlosmota.



ESTAMOS AGUARDANDO!



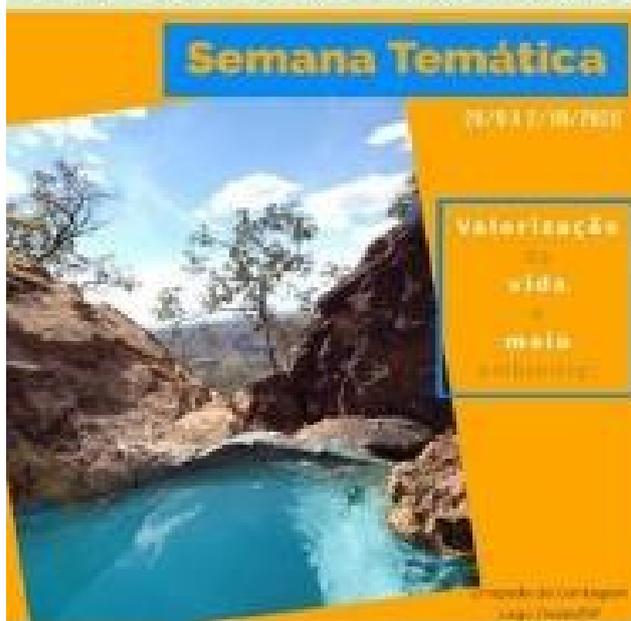
CED Professor Carlos Ramos Mota está em Nucleo Rural Lago Oeste.

...

Publicado por Susan Fernandes · 28 de setembro · Sobradinho ·

Bom dia, estudantes e Comunidade Escolar!
 Hoje iniciamos a Semana Letiva Temática, que preparamos com muito carinho para todos!
 Sigam as orientações e divirtam-se!
 Obs.: Os links de hoje seguem abaixo também, para facilitar o acesso.
<https://www.youtube.com/watch?v=X1bEy7P3Z8I> ... Ver mais

CED PROFESSOR CARLOS RAMOS MOTA



Nesta semana vamos refletir sobre a vida, o que podemos fazer para melhorar nossa saúde física e mental, aproveitando aquilo que temos!

Semana Letiva Temática

A partir da Semana Letiva Temática é possível a qualificação das diversas ações que acontecem na escola.

Atendemos a demanda do Setor de Análise, relações com o meio acadêmico, em atendimento aos princípios e valores (Social, História, Cultural e Ambiental do CE).

Quando a turma, em cada etapa da semana, sempre a, associada à uma fase motivacional, se dedica para aprender a vida e ao ambiente.

Estamos na gastronomia e temos receitas para a semana, além de atividades e dicas para melhorar a aprendizagem.

-Ativa - 2020

Projetos educativos e ações sociais, com o objetivo de promover a cidadania e a responsabilidade social. O projeto tem como foco a educação ambiental, a cultura e a saúde mental.

Projetos educativos e ações sociais, com o objetivo de promover a cidadania e a responsabilidade social. O projeto tem como foco a educação ambiental, a cultura e a saúde mental.



Um belo dia em que a natureza se revela.

capturar, virtualmente, essas opções, que podem ser?

que que não foi criado aqui?

Para saber mais sobre esse projeto, clique no link abaixo para acessar o site da escola. Para saber mais sobre o projeto, clique no link abaixo para acessar o site da escola.

Para saber mais sobre esse projeto, clique no link abaixo para acessar o site da escola.

ESTAMOS AGUARDANDO

260
Pessoas alcançadas

43
Engajamentos

Turbinar publicação

←  **Anos iniciais** 📅 ✎ 🎨 🎵
Alexandra 2019, Amparo, Cibele , Cleia, Cr... ⋮

Bem interessante essa live às 10 horas! 09:14

+55 61 9105-4197 ~Maria Ivanilda
🚫 *Essa mensagem foi apagada* 09:15

+55 61 9105-4197 ~Maria Ivanilda
➡ *Encaminhada*



Desenho feito por minha aluna Sarah
👉 09:15

Prof Luciana

Você não pode enviar mensagens para este grupo porque não participa mais dele.

Trilha União - Lago Oeste



“Para ser feliz, não precisa muito! Basta apreciar as coisas mais simples da vida.

É preciso não só existir, mas viver.”

Autora: Débora Carvalho SBC - produtora Imagem: <https://vloglagoeste.com.br/trilha-da-uniao/>

- > https://www.df.superesportes.com.br/app/noticias/mais-esportes/2017/12/05/noticia_maisesportes_62311/major-trilha-mountain-bike-brasilia.shtml
- > <https://www.icmbio.gov.br/portal/visitaao1/unidades-abertas-a-visitaao/213-parque-nacional-de-brasilia.html>
- > <http://www.emater.df.gov.br/agricultores-organicos-do-lago-oeste-investem-na-capacitacao-de-mao-de-obra/>
- > <http://www.olharbrasilia.com/2017/06/30/lago-oeste-para-viver-amar-e-passear/>
- > <https://brasiliadefato.com.br/colunas/consumo-consciente/2016/12/emporio-lago-oeste-o-coletivo-faz-o-impossivel-ser-possivel-de-realizar/>
- > <https://www.sitiosemente.com/>

Terça-feira – 29/09

Uma bela caminhada em meio à natureza, um pedal na ciclovia ou nas inúmeras trilhas do Parque Nacional de Brasília, uma alimentação saudável e nutritiva já contribui enormemente com o nosso bem-estar físico e emocional.

Vamos conhecer e explorar um pouco sobre as opções que encontramos no Lago Oeste?

Produções orgânicas, agroflorestal, práticas físicas, ciclismo. Acesse os links a seguir para sentir um pouco da riqueza do Lago Oeste.

Agora que exploramos/conhecemos, virtualmente, algumas das inúmeras alternativas que se dispõem na região da nossa escola, queremos que você nos diga quais áreas dessa você conhece e se pratica alguma atividade física (mesmo diferente das citadas aqui). Você é adepto(a) da alimentação saudável? Você ou sua família produzem algo também?

Conte para nós, envie fotos das suas experiências/produção e faça indicações para que todos possam conhecer um pouco mais das maravilhas do Lago Oeste!



Estamos aguardando!



“Se você não é feliz com tudo que já tem, não vai ser feliz com tudo que te falta!”

Lago Oeste/01
Imagens: <https://viva lago oeste.com.br/>

Quarta-feira – 30/09

Embora a produção agroecológica tenha crescido bastante e despontado como vocação econômica do Lago Oeste, ainda podemos encontrar outras formas de produção, sendo muito presente também o modelo de agricultura familiar. Além dos produtos alimentícios (legumes, frutas, hortaliças etc.), temos uma diversificada produção de laticínios, produção e comercialização de mudas diversas (desde árvores do cerrado, ornamentais e flores).

A seguir, indicamos alguns sites onde é possível conhecer um pouco mais dessa produção.

*<http://asproeste.org.br/a-resistencia-dos-pequenos-produtores-d-ocuentario-da-visibility-a-luta-pela-permanencia-do-emporio-rural-do-lago-oeste/>

*<https://jornaldesobradinho.com.br/do-lago-oeste-para-o-mundo/>

*<https://globoplay.globo.com/v/6901549/>

*<http://matavirgem.net/>

*<http://asproeste.org.br/viveiro-da-aaf-asproeste-tem-orquideas/>

Nós conhecemos, virtualmente, mais alguns exemplos de produção e comercialização da nossa região. Mas sabemos que ainda há inúmeros a conhecer, como o Viveiro do Daniel, o Viveiro de plantas da rua 13 (que não encontramos sites em nossa pesquisa), além das variadas hortas e plantios existentes nas chácaras das famílias que compõem a nossa comunidade escolar.

Então, agora é sua vez de registrar aqui aqueles produtos e produtores que você conhece e que não mencionamos aqui. É hora também de opinar sobre o tema e fazer suas indicações. Não se esqueça de enviar fotos, links, endereços e telefones. Vamos promover a nossa comunidade!

Estamos aguardando!



Quinta-feira – 1º/10

É uma característica marcante do DF, como um todo, e da nossa comunidade, em especial, a presença de pessoas de todas as regiões do país, formando uma comunidade com ricas e variadas manifestações culturais. As tradições das festas juninas são notáveis, assim como festas e celebrações de origem religiosa (Como a Folia de Reis e de São José), os grupos de dança e música, entre alguns dos que conhecemos.

Esse é o momento de privilegiar a cultura da nossa região. De exaltar sua importância para a nossa comunidade e nossa vida. É hora de nos deixar saber o que você conhece, o que você curte, de qual você participa e, mais ainda, como isso contribui para uma vida mais feliz!

Vamos lá! Estamos aguardando seus depoimentos e fotos!

“SER FELIZ NÃO É OBTER TODAS AS RIQUEZAS DO MUNDO, E SIM ACREDITAR QUE VOCÊ É A MAIOR DELAS”



Recanto de Maria Flor
Lago Oeste/DF



Sítio Titara
Lago Oeste/DF



Ateliê Ralfe Braga
Lago Oeste/DF

Imagens: <https://vivallagoeste.com.br/>





NENHUMA TEMPESTADE
DURA PARA SEMPRE!

Sexta-feira – 2/10

Muito bem, estamos chegando ao fim de uma semana em que procuramos conhecer mais a nossa região e a nossa comunidade, valorizando tudo de impressionante e valioso que temos e somos.

Hoje queremos que você nos ajude a destacar mais ainda essas riquezas. Faça aqui um registro sobre essa semana. Você pode destacar algo que gostou de conhecer, pode citar algo que considera importante e que não foi evidenciado nesta semana, pode enviar uma mensagem de incentivo e valorização da vida, uma imagem inspiradora de nossa natureza exuberante.

Enfim, faça-nos mais gratos por tudo!

Estamos aguardando!

Lembre-se de postar a foto e mensagem no nosso mural interativo

<https://padlet.com/lucianasalgetenorio/g6wxt64h0vg6fr2p>

Caso prefira, envie-nos pelos whatsapps 99462-4739/99168-9142 ou poste nas redes sociais escrevendo #cedcarlosmota.



CED Professor Carlos Ramos Mota

Publicado por Márcia Brants · 2 de outubro ·



CED Professor Carlos Ramos Mota

Publicado por Susan Fernandes · 1 de outubro ·

Nossa equipe conhecendo o Poço Azul!

234

Pessoas alcançadas

98

Engajamentos

Turbinamento indisponível



Você e outras 25 pessoas

1 comentário



CED Professor Carlos Ramos Mota

Publicado por Susan Fernandes · 2 de outubro ·



Nossa equipe explorando a região: Chapadinha, chácaras com vista para o vale e, sempre, apreciando o céu espetacular (tanto de dia como de noite).

Cliques das professoras Margareth e Susan.



245

Pessoas alcançadas

87

Engajamentos

[Turbinar publicação](#)



Você e outras 8 pessoas



Amei



Comentar



Compartilhar



Meu Lago Oeste

O que temos de bom por aqui...

LUCIANA SALGE TENORIO 24/09/20, 00:05 HS

Arthur 3ºano C



Arthur 3º ano c



Arthur 3º ano C



Dafny
3 ano B - prof. Clia



Sarah - 3º ano C



Sarah - 3º ano C



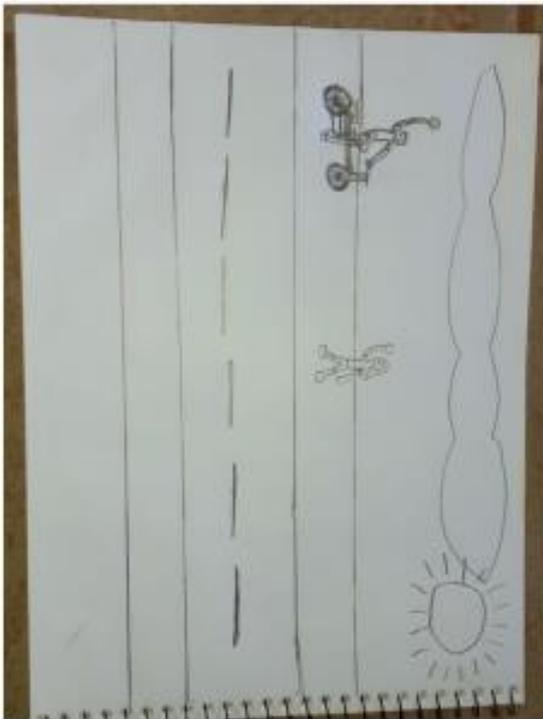
Sarah - 3º ano C



Keven
5 ano B - prof. Cléia



Keven
5 ano B - prof. Cléia



Keven
5 ano B - prof. Cléia

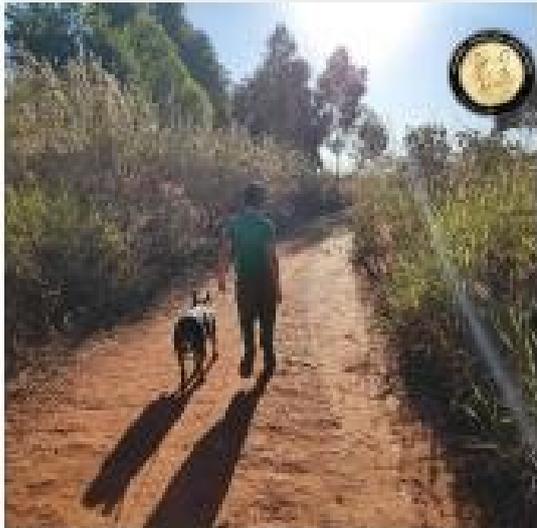


Lucca e Titã.(Trilha). Beleza natural.

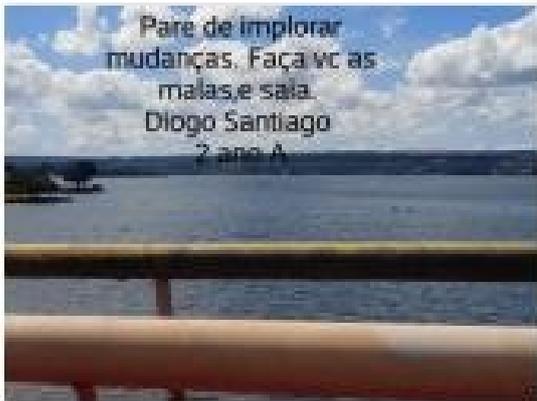
Eu adoro a natureza , porque ela tem muitas paisagens , contém produtos medicinais, plantas que fazem perfumes e animais.

Eu gosto muito de fazer trilhas com meus 40 cães (cada vez vai 4), que passam por belas paisagens.

Atividade: Lucca Pietro, 4a.



Ponte Jk.. Lago Sul Diogo Santiago 2 Ano A



Pare de implorar
mudanças. Faça vc as
malas e saia.
Diogo Santiago
2 ano A

Village da alvarada Lago Sul
LORENNNA VICTÓRIA 3 Ano C.



vai confiante na direção
dos seus sonhos!..
LORENNNA VICTÓRIA
3 Ano C

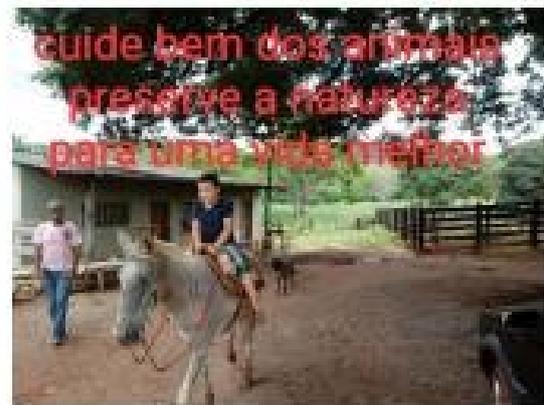
Reconhecimento

Prof. Ivandê



Aulas remotas
Documento PDF
INCLUI DADOS

Lazo Ricardo montado num cavalo - 3º ano C



cuide bem dos animais
preserve a natureza
para uma vida melhor

Gratidão

A todos os alunos por me darem de presente esta linda
viagem virtual pelo Lago Oeste

Prof. Ivandê 3º ano C

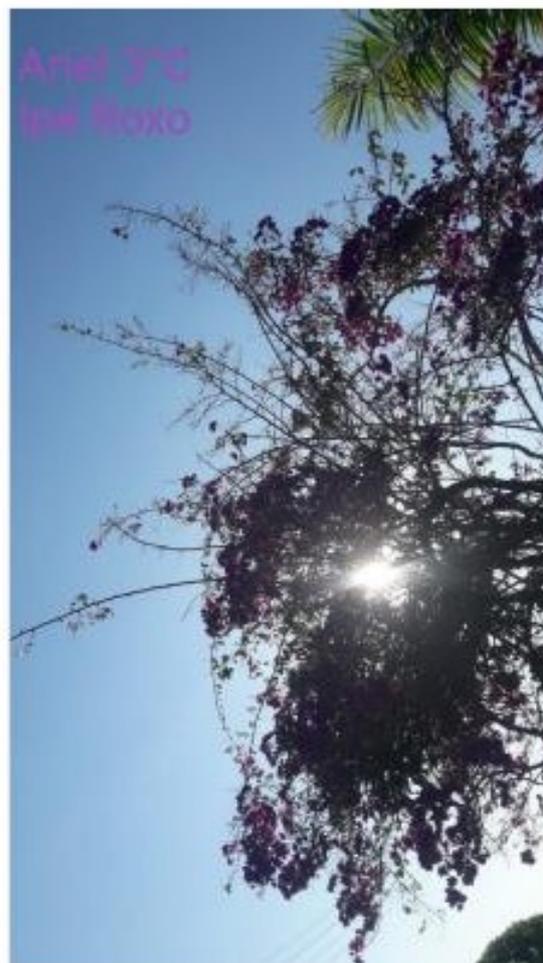
Reconto em quadrinho da Árvore generosa.

Sarah 3º ano C



Ipê roxo

3º ano C



Cachoeira daqui da Vila Basevi onde moro!

Dafny

5B - prof. Cléia



Aqui era quando eu morava ai e voltava para casa da igreja!
Kamila Bianca
5B - prof. Cléia



Esta é uma plantação de morango aqui do Lago Oeste!
Kamila Bianca
5B - prof. Cléia



Lago Oeste
Yuri
5B - prof. Cléia



Aqui foi uma feira Agroecológica.
Kamila Bianca
5B - prof. Cléia



Lindo desenho

Sarah - 3 ano C



Flor mais bonita



Ariel brincando na cama elástica - 3º ano C

Belo desenho - Gabriel 5 ano C



Plantação de milho.

Rainha Alves Crispim 2ªA



Nascer do sol.

Rainha Alves Crispim 2ªA



Hugo Souza 8º B

Rua II na última chácara

Barragem, mais nessa época do ano está seca



Imagem muito linda!!!! Este fany fd.



Larissa Kotolny 2 ano B
PÁRA-QUEDAS





Ipe Amarelo (Kazan 5 A)



Ariel 2º C



Hortalças Orgânicas

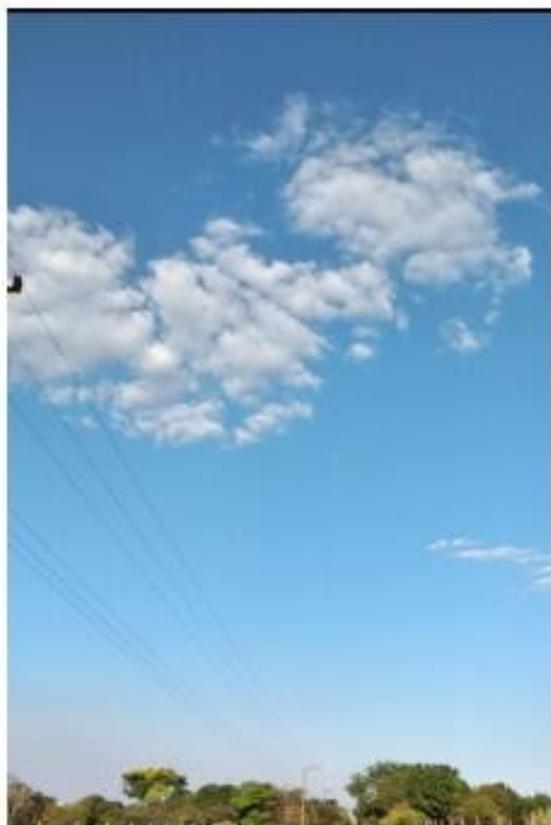
Ariel 2º C



Jefferson dos Santos 2º B



Jefferson dos Santos 2º B



Isaque Gabriel 2º B Corrego do Ouro



Isaque Gabriel 2º B



VID-20200928-WA0075
Video de 1:03
PADLET DRIVE

Produtos Orgânicos

Enzo Marciel 1º B



Yasmim 5 ano C - Hortaliças



Produtos Orgânicos

Enzo Marciel 1º B



Produção de horta familiar - Yasmin 5.ano C



Produtos Orgânicos

Erzo Marciel 1º B



SÍTIO
PRÍNCIPE DA PAZ

PRODUTOR: MARCEL BARBOSA SANTOS
CPF: 882.211.105-10
(61) 9.9618-1811

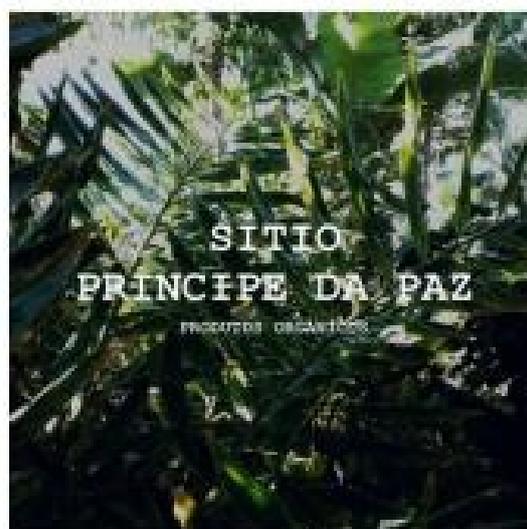
PRODUTORA: Luciene Moreira de Sousa
908.218.381-87
(61) 9.9617-6008

DF - 170, KM 8, Rua 24, Chácara 2,
Núcleo Rural Lago Oeste, Sobradinho - DF



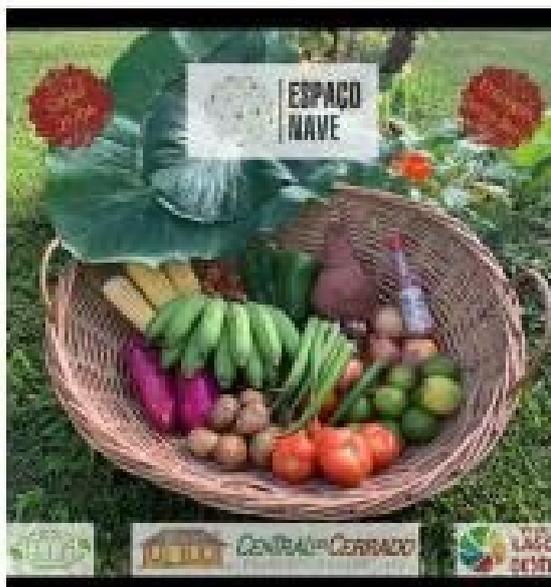
Produtos Orgânicos

Erzo Marciel 1º B



A natureza me encanta

Loirena Victória 3º C



O verde da natureza

Meu nome é Mikéias tenho 10 anos, Eu e minha família moramos no Lago Oeste a 7 anos e gostamos muito daqui. Li conhecemos alguns lugares bem legais como o lago da rua 21 e sempre que podemos eu, meu irmão e meu pai andamos de bicicleta na ciclovia.

3º ano C

É um lugar tranquilo favorável e agradável..

Porém meu tempo de expectativas à pontos turísticos não houve apenas passeis de bike mas não fazemos registros ate mesmo por conta do covid.

Ficamos em casa de quarentena. Como moradores fazamos sem registros.

Diego Santiago, 2 ano Vilma

Beias paisagens no Lago Oeste? Júlia 5 ano C



Beleza do Lago: Jacarandá Brasileira
Aluna Lorena e família
Prof. Vilma... 2 Ano A



Lago em Chácara particular:
Vovó Iris e aluna Yasmin...
2 Ano A (Prof. Vilma)



Lago oeste

O lago oeste é um lugar muito tranquilo eu tenho muito prazer em ficar aqui



Itua 19. Lugar tranquilo. Ótimo para fazer piqueniques.
Ana Luisa 2º A



Jardim floridos...
Terapia para a alma.
Torna a vida mais leve,
O estresse diminui,
E o corpo volta a calma.
(Professora Vikma)



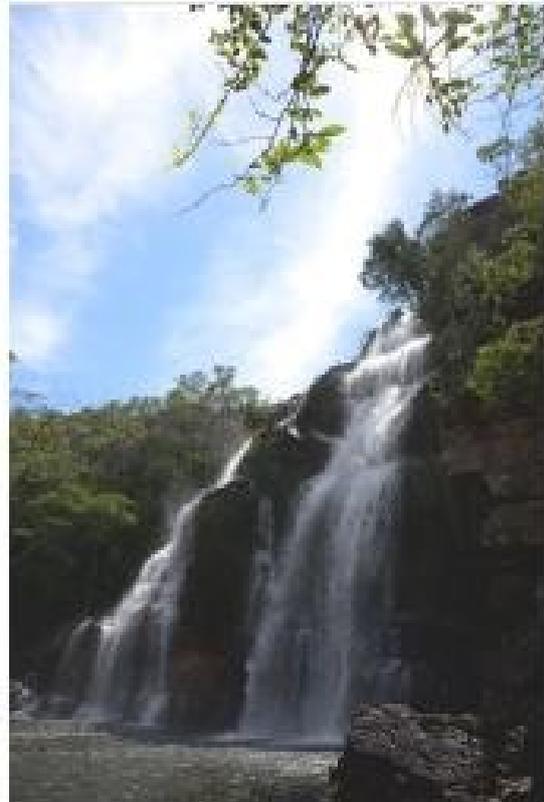
Lucca ,Titã e Luciano [pai]. Toca da onça[cachoeira]

Nesse dia saímos daqui de casa por volta das 15 horas.
Quando chegamos lá, já iniciamos a jornada.
O primeiro passo é andar além [trilha], mas na trilha eu encontrei com meu pai e o Titã uma cobra coral morta e seguimos em frente.

Segundo passo, depois que passar da trilha tem um lago que é a água da cachoeira e tem pedras, quando passar o lago vai ter uma descida igual à escorregar pedra, pular troncos e tem uma parte que é muito perigoso porque parece que vai cair.

Tercero passo, chegamos na cachoeira, no lado da cachoeira tem a toca da onça.

Atividade: Lucca 4a



Cachoeira aqui

No decorrer do ano de 2021, os trabalhos foram focados na valorização dos aspectos socioculturais e ambientais já delineados, além de um maior cuidado com as características econômico-sociais de nossa comunidade, com a finalidade de tornar a recomposição das aprendizagens, bem como o retorno às atividades presenciais mais significativos e efetivos para os nossos estudantes.

2022/2023 e a ressignificação dos espaços pedagógicos

É indispensável construir um planejamento pedagógico pensado a partir do estudante e do seu lugar de produção de vida, de identidade cultural e de formas de organização social da comunidade. Assim se consolida uma relação de pertencimento à escola e, num caminho de duas vias, conecta-se a escola à vida, dando sentido ao conhecimento escolar, por meio da integração curricular. Ao estimular o estudante a produzir conhecimento sobre si, seu lugar, seus valores, suas histórias e sua cultura procura-se garantir uma educação de qualidade socialmente referenciada, vinculada aos processos de desenvolvimento do território onde se localiza a escola (DISTRITO FEDERAL, 2020, p.44)

No primeiro semestre do ano letivo de 2022, os professores Rodrigo Cosmo Cirqueira da Silva, matrícula 38852-2, Cláudio Henrique Curado Camargo, matrícula 175637-0 e a professora Roberta Beatriz Barbosa Santos, matrícula 2349765, realizaram um curso de qualificação profissional em Agroecologia na Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação – EAPE.

Os referidos profissionais passaram a compartilhar, com o corpo docente e discente, os conhecimentos adquiridos e elaboraram um projeto interventivo especificado abaixo:

IDENTIFICAÇÃO							
CRE	UE	Cursista	Matrícula	Série/Ano /Bloco	Turma(s)	Aulas semanais	Período
Sobradinho	CED	Cláudio	175637-0	EF Anos	8º, 9º, 1ª	2 aulas	Anual
	Professor	Henrique Curado		Finais, EM	NEM, 2ª e		
	Carlos	Camargo	2349795	e NEM.	3ª EM.		
	Ramos	Roberta Beatriz					
	Mota	Barbosa Santos	388122				
		Rodrigo Cosmo					
		Cirqueira da					
		Silva					
ESTABELECIMENTO DE PROPOSIÇÃO							
Justificativa	O CED Carlos Mota está localizado na região do Lago Oeste, situado na APA do Planalto Central (ICMBio) e na APA do Cafuringa (IBRAM-DF). Muitas chácaras oferecem produção agrícola, utilizando plantios sustentáveis como a permacultura e a agrofloresta. Para muitos alunos, a refeição oferecida pela escola é a única do dia. Pensando em aumentar o valor nutricional da alimentação, explorar a variedade de alimentos produzidos pela região e incentivar a alimentação saudável e um estilo de vida sustentável, o projeto faz uma abordagem prática aos alunos, de forma que os mesmos colem e tragam até a escola mudas e sementes para serem cultivados na horta e aproveitados para a feitura da merenda. A horta é feita com supervisão e orientação do professor, podendo ser tradicional, mini horta ou uma horta suspensa. As possibilidades devem ser abrangentes, de forma que possa ser mantida futuramente por qualquer professor que assim desejar.						
Objetivos	Identificar, elencar e selecionar os tipos de mudas comuns na região: frutíferas, ornamentais, medicinais e PANCs; demonstrar a viabilidade de cultivo de plantas comuns na área para combater a insegurança alimentar; promover na escola a possibilidade de cultivo, assim como de troca de mudas e sementes em eventos pontuais onde a comunidade esteja presente (reunião de pais, festa junina, etc); despertar interesse e						

	incentivar os alunos e comunidade a um consumo sustentável e consciente, que valorize a oferta da região onde vivem.			
Desenvolvimento	<p>Aula 1: Os professores apresentam aos alunos o projeto, explicando e mostrando as diferentes possibilidades de uso da produção agrícola da região por meio de vídeos e documentários atuais sobre o tema como, por exemplo, e solicitam aos alunos que busquem explorar as proximidades da área escolar e de suas chácaras e identificar possíveis variedades de plantas: frutíferas, ornamentais, medicinais e PANCs.</p> <p>Aula 2: Os alunos retornam à escola com a informação colhida e o professor trabalha as definições, mostrando a coleta, cultivo e uso adequados de cada. A sala é então dividida em grupos, que trarão nas próximas aulas as mudas e sementes.</p> <p>Aula 3: Na área da horta, o professor orienta os alunos como deve ser feita a preparação do terreno e o plantio.</p> <p>Os alunos arrecadam as mudas para um evento específico que virá a ocorrer na escola, onde a comunidade se fará presente, e disponibilizam a troca para os possíveis interessados em área destinada a isso, dentro da escola.</p>			
Avaliação	<p>Uma avaliação diagnóstica é feita no início, informalmente, onde o professor verifica os conhecimentos prévios dos alunos acerca das plantas presentes na região e produção de uma horta simples. Registram-se os resultados para análise posterior.</p> <p>Considerando-se as circunstâncias, o contexto, o esforço e o progresso de cada um individualmente e na colaboração em grupo, assim como na disposição em aplicar os conhecimentos e seguir a orientação do professor, o desempenho dos alunos é medido em relação ao que foi colocado anteriormente, por meio de uma avaliação comparativa. Da mesma forma, é observado o resultado geral da montagem e apresentação da horta e a possibilidade de ser consumida no dia a dia na escola.</p> <p>Por meio de uma autoavaliação, os alunos analisam seu aprendizado, performance, solução de dúvidas e progresso na identificação das plantas e na preparação e cultivo da horta.</p>			
PLANEJAMENTO				
Unidade Escolar/ Turma	Avaliação diagnóstica inicial	Objetivo da intervenção	Intervenções socio pedagógicas	Avaliação de aprendizagem/ Resultado final
CED Professor Carlos Ramos Mota / 8º e 9º EF 1ª NEM, 2º e 3º EM.		Promover, na escola, a autossustentabilidade em plantas que podem ser produzidas em horta.	Demonstrar por meio da produção da horta na escola que é possível combater e amenizar a insegurança alimentar, produzindo alimentos ecologicamente sustentáveis diferentemente do que é produzido pelo agronegócio.	Avaliação diagnóstica; Avaliação comparativa; Autoavaliação.
AVALIAÇÃO FINAL				
Observações		Resultado Final	Encaminhamentos	

<p>A manutenção da horta será um projeto permanente da escola, assegurado por toda a comunidade escolar.</p>	<p>Participação efetiva da comunidade escolar na revitalização e manutenção da horta, com colaboração de todos e parcerias dentro da região do Lago Oeste.</p>	<p>Os cuidados com a horta serão constantes, com o apoio da comunidade escolar. A mesma poderá ser utilizada em diversos componentes curriculares, à disposição dos professores que desejarem aproveitar o espaço e os recursos em suas aulas e projetos.</p>
--	--	---

No segundo bimestre de 2022, os trabalhos pedagógicos no espaço verde foram retomados após dois anos de pandemia. Em um primeiro momento foram arrecadadas, através de doações da comunidade escolar, sementes e mudas de árvores frutíferas, hortaliças, plantas ornamentais, medicinais e Plantas Alimentícias não convencionais (PANC's).

Para o plantio das hortaliças foram utilizados três canteiros, as plantas ornamentais, medicinais e PANC's, foram plantadas no canteiro em forma de mandala. As mudas das árvores frutíferas foram plantadas de acordo com o espaço disponível no espaço verde.

No ano letivo de 2023, o espaço verde, agora configurado como espaço permanente, está sendo utilizado por todas as modalidades de ensino do CED Professor Carlos Ramos Mota, onde componentes curriculares como Geografia, Biologia, Química e Física, são trabalhados de uma maneira interdisciplinar e prazerosa para os alunos da escola.

Além disso, sua produção é utilizada para complementar e enriquecer o lanche dos alunos, fornecer temperos, ervas medicinais para confecção de chás à disposição de todos, contribuindo com a saúde e bem-estar de todos e em favor da preservação e recuperação do meio ambiente, como compromisso permanente das ações pedagógicas do CED Carlos Ramos Mota.



A seguir, alguns registros do desenvolvimento das atividades durante o ano, bem como da colheita.

A utilização do espaço verde também tem sido variada pedagogicamente, com o aproveitamento da área coberta construída como espaço alternativo para aulas de diversas disciplinas, seja para amenizar efeitos no tempo do calor, para proporcionar atividades diferenciadas em virtude do espaço amplo, para observação do espaço, configurando uma verdadeira apropriação do espaço no cotidiano da escola. Desta feita, essa "cobertura" sofreu adaptações para uso mais amplo e seguro e sua ornamentação ficou a cargo dos alunos que, sob a coordenação da professora Fernanda Rosas desenvolveram o projeto paisagístico e realizaram a pintura de parte da alvenaria da estrutura, como segue registrado na foto abaixo .



Finalmente, cabe destacar a participação da escola nas atividades da Semana do Cerrado, desenvolvida pela organização comunitária Viva Lago Oeste, que além de atividades como palestras sobre aves da região, exposição de fotografias entre outras, proporcionou aos alunos a visita de diversos pontos turísticos da região, como o Sítio Titara (com direito à banho de cachoeira), a Vila das Cabras e ao viveiro de plantas localizado na Asproeste, onde os alunos ampliaram seu conhecimento sobre a fauna e flora da região, além de aspectos relacionados à agroecologia e preservação ambiental.



SEMANA DO CERRADO
09 A 16/09

PALESTRAS, EXPOSIÇÕES, ATIVIDADES E VISITAS GUIADAS.

Realização: Associação dos Amigos da Floresta,
Asproeste e Associação VIVA LAGO OESTE

CED CARLOS MOTA



SEMANA DO CERRADO DO LAGO OESTE 2022

«AS SEMENTES DO CERRADO E SEUS ENCANTOS»

17 DE SETEMBRO
DAS 8 ÀS 12 HORAS

VAGAS LIMITADAS!

Trilha no Cerrado e Palestra com **Barbara Pacheco**, da VerdeNovo Sementes Chacara Pirambeira Lago Oeste

Inscrições no tel/zap: 3478-1336

TRAGA UM LANCHE PARA COMPARTILHAR!!

AAF Associação dos Amigos das Florestas **VIVA LAGO OESTE** **ASPROESTE**

Considerações finais

A construção desse inventário passou por inúmeras fases, desde dificuldades em compreender sua necessidade, a resistência em perceber a escola enquanto “do campo” e o significado subjacente à essa nomenclatura, até a ampliação da percepção da instituição escolar como parte deste todo orgânico composto pela comunidade escolar em todos os seus aspectos, bem como do meio ambiente em que se insere.

Atualmente, sua ampliação e revisitação contínua é praticamente natural, tendo em vista não só há quanto acontece, mas especialmente em virtude dessa mudança de visão sobre ele no desenvolver das suas ações.

Assim, mais do que antes, compreendemos a transitoriedade desse documento, as mudanças que podem e devem ser realizadas em seus projetos e ações, em virtude das mudanças permanentes dos elementos (físicos, materiais, naturais, econômicos, humanos...) que compõem a nossa realidade.

Muito já se fez, mas muito mais há que se fazer...

Referências Bibliográficas

APA da CAFURINGA: a última fronteira natural do DF/Distrito Federal. Secretariado Meio Ambiente e Recursos Hídricos – Brasília: SEMARH, 2005.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. Projeto Político Pedagógico Professor Carlos Mota, <https://www.sinprodf.org.br/conheca-o-projetopolitico-pedagogico-professor-carlos-mota/>

GDF/SEEDF. Currículo em Movimento da Educação Básica. Disponível em http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/cur_mov/4_ensino_fundamental_anos_finais.pdf

_____. Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio. Brasília, 2021.

_____. Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Brasília, 2020 (atualização).

_____. Replanejamento Curricular 2021. Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais. Brasília, 2021

_____. Replanejamento Curricular 2021. Ensino Médio. Brasília, 2021

Apêndices

Apêndice 1 – Questionário sócio-econômico e ambiental

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Secretaria de Estado de Educação Gerência Regional de Ensino de
Sobradinho

Centro Educacional Professor Carlos Ramos Mota

Questionário INFORMAÇÕES

GERAIS

NATURALIDADE

DO

ENTREVISTADO:

IDADE: _____ anos

SEXO: () M () F

DIMENSÃO SOCIAL

ESCOLARIDADE: _____

NÚMERO DE PESSOAS QUE MORAM NA UNIDADE DOMÉSTICA: _____

FAIXA ETÁRIA DAS PESSOAS DA UNIDADE DOMÉSTICA:

até 10 anos: _____ entre 11 e 17 anos: _____ entre 18 e 59 anos: _____ acima de 59
anos: _____

TEMPO DE RESIDÊNCIA NA COMUNIDADE: _____ anos

PARTICIPAÇÃO EM ASSOCIAÇÃO DE CLASSE:

() não () sim Qual: _____

ECONÔMICA

BENEFÍCIOS SOCIAIS:

Bolsa-Família () Aposentadoria () Pensão () Outros () _____

OCUPAÇÃO:

() salário fixo () Autônomo () Nenhum

RENDA FAMILIAR:

() Até R\$ 500,00 () Entre R\$ 500,00 e R\$ 1.000,00 () Entre R\$1.000,00e R\$ 2.000,00
() Acima de R\$ 2.000,00

PRODUÇÃO DE ALIMENTOS

(SE HOUVER, FAVOR INFORMAR ENDEREÇO _____)

Atividade	Produtos	Consumo	Venda	Remédio
Horta				

Roça				
Pomar				
Criação				
Pesca				
Caça				
Frutos nativos				

MEIO DE TRANSPORTE:

Carro Moto Ônibus Bicicleta Nenhum

ACESSIBILIDADE:

difícil regular fácil

CONDIÇÕES DE MORADIA

SITUAÇÃO DE MORADIA:

alugada própria cedida parentes doação

outro: _____

MATERIAL DE REVESTIMENTO DA PAREDE:

madeira alvenaria mista

outro: _____

MATERIAL DO PISO:

madeira concreto terra batida cerâmica

outro: _____

MATERIAL DO TELHADO:

amianto alumínio palha telha de barro

outros: _____

FONTE DE ENERGIA:

companhia de energia motor particular motor comunitário (
) lamparina

não possui outro: _____

ABASTECIMENTO DE ÁGUA:

companhia de água rio chuva poço

outro: _____

TRATAMENTO DE ÁGUA:

sim não às vezes água mineral

Se sim: () filtra () ferve () côa () aplica bactericida ()
outro: _____

TIPO DE BANHEIRO:

() interno, quantidade: _____ () externo, quantidade: _____

ESGOTO:

() rede pública () fossa séptica () fossa seca () outro:

DESTINAÇÃO DO LIXO:

() coleta simples () coleta seletiva () enterrado () queimado ()
outro: _____

TIPO DE COZINHA:

() interna () externa

EQUIPAMENTOS UTILIZADOS NA COZINHA:

() fogão à gás () fogão à lenha () micro-ondas () geladeira elétrica ()
isopor

() freezer () nenhum () outro: _____

NÚMERO DE CÔMODOS NA MORADIA: _____ APARELHOS

ELETRÔNICOS:

() TV () rádio () computador () telefone () nenhum

Apêndice 2 – Formulário para tabulação de dados do questionário

**INFORMAÇÕES GERAIS NATURALIDADE DO
ENTREVISTADO:**

ACRE		PARAÍBA	
ALAGOAS		PARANÁ	
AMAPÁ		PERNAMBUCO	
AMAZONAS		PIAUÍ	
BAHIA		RIO DE JANEIRO	
CEARÁ		RIO GRANDE DO NORTE	
DISTRITO FEDERAL		RIO GRANDE DO SUL	
ESPÍRITO SANTO		RONDÔNIA	
GOIÁS		RORAIMA	
MARANHÃO		SANTA CATARINA	
MATO GROSSO		SÃO PAULO	
MATO GROSSO DO SUL		SERGIPE	
MINAS GERAIS		TOCANTINS	
PARÁ		NÃO INFORMOU	

IDADE:

20		33		46		59	
21		34		47		60	
22		35		48		61	
23		36		49		62	
24		37		50		63	
25		38		51		64	
26		39		52		65	
27		40		53		66	
28		41		54		67	
29		42		55		68	
30		43		56		69	
31		44		57		70	
32		45		58		71	

SEXO:

MASCULINO		FEMININO	
-----------	--	----------	--

DIMENSÃO SOCIAL**ESCOLARIDADE:**

NÃO ESTUDOU		5ª		2ª ENSINO MÉDIO	
1ª		6ª		3ª ENSINO MÉDIO	
2ª		7ª		SUPERIOR INCOMPLETO	
3ª		8ª		SUPERIOR COMPLETO	
4ª		1ª ENSINO MÉDIO		PÓS GRADUAÇÃO	

NÚMERO DE PESSOAS QUE MORAM NA UNIDADE DOMÉSTICA:

1		5		9	
2		6		10	
3		7		11	
4		8		MAIS DE 11	

FAIXA ETÁRIA DAS PESSOAS DA UNIDADE DOMÉSTICA:

até 10 anos		entre 18 e 59 anos	
entre 11 e 17 anos		acima de 59 anos	

TEMPO DE RESIDÊNCIA NA COMUNIDADE

MENOS DE 1 ANO		9		18		27	
1		10		19		28	
2		11		20		29	
3		12		21		30	
4		13		22		31	
5		14		23		32	

6		15		24		33	
7		16		25		34	
8		17		26		35	

PARTICIPAÇÃO EM ASSOCIAÇÃO DE CLASSE:

NÃO		SIM	
-----	--	-----	--

Qual

ASPROESTE		IGREJA	
ASS. BASEVI			
MST			
CHAPADINHA			

ECONÔMICA

BENEFÍCIOS SOCIAIS:

Bolsa-Família		Pensão	
Aposentadoria		Outros	

OCUPAÇÃO:

Nenhuma		Diarista		Servidor público	
Não informou		Pedreiro		Desempregado(a)	
Servente		Caseiro		Trabalhador rural	
Dona de casa		Serviços gerais		Empregado(a) doméstico	
Motorista		Estudante		Comerciante	
Vendedor(a)					

Salário fixo		Autônomo		Nenhum	
--------------	--	----------	--	--------	--

RENDA FAMILIAR:

Até R\$ 500,00		Entre R\$1.000,00 e R\$ 2.000,00	
Entre R\$ 500,00 e R\$ 1.000,00		Acima de R\$ 2.000,00	

PRODUÇÃO DE ALIMENTOS

Atividade		Consumo	Venda	Remédio	Produtos
Horta					
Roça					
Pomar					
Criação					
Pesca					
Caça					
Frutos nativos					

MEIO DE TRANSPORTE:

Carro		Moto		Ônibus		Bicicleta		Nenhum	
-------	--	------	--	--------	--	-----------	--	--------	--

ACESSIBILIDADE:

difícil		regular		fácil	
---------	--	---------	--	-------	--

CONDIÇÕES DE MORADIA

SITUAÇÃO DE MORADIA:

alugada		própria		cedida	
parentes		doação		outro	

MATERIAL DE REVESTIMENTO DA PAREDE:

madeira		alvenaria		mista	
outro		outro		outro	

MATERIAL DO PISO:

madeira		concreto		terra batida	
cerâmica		outro		outro	

MATERIAL DO TELHADO:

amianto		alumínio		palha	
---------	--	----------	--	-------	--

telha de barro		outro		outro	
----------------	--	-------	--	-------	--

FONTE DE ENERGIA:

companhia de energia		motor particular		motor comunitário	
lâmpada		não possui		outro	

ABASTECIMENTO DE ÁGUA:

companhia de água		rio		chuva	
Poço		outro		outro	

TRATAMENTO DE ÁGUA:

Sim		Não		às vezes		água mineral	
-----	--	-----	--	----------	--	--------------	--

Filtra		Ferve		côa		aplica bactericida	
Outro		Outro		outro		outro	

TIPO DE BANHEIRO:

Interno		1		2		3		4 ou +	
---------	--	---	--	---	--	---	--	--------	--

Externo		1		2		3		4 ou +	
---------	--	---	--	---	--	---	--	--------	--

ESGOTO:

rede pública		fossa séptica		fossa seca	
Outro		outro		outro	

DESTINAÇÃO DO LIXO:

coleta simples		coleta seletiva		enterrado	
queimado		outro		outro	

TIPO DE COZINHA:

interna		externa	
---------	--	---------	--

EQUIPAMENTOS UTILIZADOS NA COZINHA:

fogão a gás		fogão à lenha		microondas		geladeira elétrica	
Isopor		freezer		nenhum		outro	
Outro		outro		outro		outro	

NÚMERO DE CÔMODOS NA MORADIA:

1		4		7	
2		5		8	
3		6		9 ou +	

APARELHOS ELETRÔNICOS:

TV		rádio		computador		telefone		nenhum	
----	--	-------	--	------------	--	----------	--	--------	--

Apêndice 3 – Orientações para a realização de entrevistas

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação Gerência
Regional de Ensino de Sobradinho
Centro Educacional Professor Carlos Ramos Mota

Construindo o inventário do CED Professor Carlos Ramos Mota

- Orientação aos professores para a elaboração de entrevista com moradores antigos da região e lideranças comunitárias.

Um gênero textual do cotidiano jornalístico

A entrevista requer uma boa postura por parte dos interlocutores

Você já percebeu a variedade de textos que permeiam o nosso cotidiano? Muitas vezes nos deparamos com os mesmos, e nem nos atentamos para uma análise mais aprofundada sobre o discurso, isto é, qual a finalidade, o que se pretende com a comunicação realizada?

A linguagem tem uma função social, a qual pauta-se por uma finalidade específica, seja para persuadir, convencer sobre algo, relatar acontecimentos, instruir, informar, entre outros objetivos.

Mais especificamente daremos ênfase a um gênero textual denominado entrevista.

A todo instante nos deparamos com pessoas concedendo entrevistas a uma emissora de TV, a um programa de rádio, ou também travamos contato com a leitura de entrevistas publicadas pelos jornais de grande circulação e por uma diversidade de revistas.

A entrevista é essencialmente **oral** e requer uma postura adequada tanto por parte de quem a elabora quanto por parte de quem a responde. Portanto, deve-se dar maior atenção no que se refere à linguagem, pois é algo que se tornará acessível ao público de uma forma geral.

O uso de gírias, chavões e de uma linguagem informal não é aconselhável, pois o objetivo maior é fazer com que o leitor/expectador se interaja com o conhecimento do entrevistado sobre um determinado assunto.

A elaboração prévia a respeito do assunto que será discutido é de suma importância, pois o entrevistador precisa dominar o assunto em pauta, de modo a evitar algumas falhas indesejáveis. Como também, o mesmo deverá se manter totalmente imparcial, na qual a objetividade deverá prevalecer sempre, sobretudo porque nesse momento é preciso que se promova uma total credibilidade.

Estruturalmente, a entrevista compõe-se dos seguintes elementos:

Manchete ou título - Essa é uma parte que deverá despertar interesse no interlocutor envolvido, podendo ser uma frase criativa ou pergunta interessante.

Apresentação - É o momento em que se apresentam os pontos de maior relevância da entrevista, como também se destaca o perfil do entrevistado, sua experiência profissional e seu domínio em relação ao assunto abordado.

Perguntas e respostas - Basicamente, é a entrevista propriamente dita, na qual são retratadas as falas de cada um dos envolvidos.

Entretanto, há algumas entrevistas que não seguem este padrão, ou seja, umas apresentam um roteiro mais conciso somente de perguntas e respostas, outras, ao invés de retratar as falas em seu modo literal, optam por transcrevê-las usando um discurso indireto, ou, até mesmo, muitas trazem um texto introdutório e mais detalhado, com informações sobre o local, a data e duração da entrevista.

Por Vânia Duarte
Graduada em Letras
Equipe Brasil Escola

Texto extraído de <http://brasilecola.uol.com.br/redacao/um-genero-textual-cotidiano-jornalistico.htm>. Consultado em 19/10/2017

Conforme a intenção, ou seja, o que se pretende obter do entrevistado, tem-se os seguintes tipos de entrevistas:

- 1) **Entrevista noticiosa:** pretende extrair do entrevistado informações sobre fatos que vão se tornar notícias;
- 2) **Entrevista de opinião:** a que levanta a opinião do entrevistado sobre o assunto pesquisado;
- 3) **Entrevista “de ilustração”:** levanta aspectos biográficos do entrevistado, registrando suas ideias, preferências, ambiente em que vive modos de falar, entre outros;
- 4) **Entrevista coletiva:** aquela em que o entrevistado responde a perguntas de diversos repórteres, de diferentes veículos de informações.

Texto extraído de <https://aprendereagir.wordpress.com/2013/04/23/genero-textual-entrevista/>. Consultado em 19/10/2017

- Após explorar o gênero textual “entrevista” em sala de aula, cada professor deverá orientar e preparar os alunos para realização de entrevista com membros da comunidade local, que sejam antigos moradores ou representantes comunitários, com vistas a fornecer informações sobre a comunidade, sua evolução histórica, mudanças, necessidades/anseios, manifestações artísticas e culturais, entre outros.

- As entrevistas acontecerão na escola ou em local acordado com o entrevistado, de acordo com as necessidades apresentadas.

- Deverão ser realizados registros audiovisuais (fotos e filmagens), registro escrito da entrevista (perguntas e respostas) e ainda elaborações textuais (individuais ou coletivas) dos alunos sobre a entrevista realizada.

- Seguem algumas sugestões de perguntas, a serem melhor delineadas e acrescidas junto com os alunos em sala de aula, com vistas à adequação ao entrevistado.

- 1) Qual a localização da sua região? Qual a distância da sua região do centro urbano mais próximo?
- 2) Como é o acesso para a sua região? (asfalto, estrada de terra)
- 3) Como é a infraestrutura da sua região? (energia elétrica, telefone, internet, esgoto, água, acesso à serviços de saúde, escola)
- 4) Qual o tipo de produção da região?

- 5) Quais os processos produtivos mais importantes?
- 6) Em relação à produção agrícola, há predominância da agricultura familiar ou do agronegócio?
- 7) O que mudou em relação a: recursos naturais, vegetação nativa, preservação das margens dos rios, das nascentes e áreas de reserva?
- 8) Como era a região no início? Como está agora?
- 9) Quando e como surgiu a comunidade onde vive?
- 10) Que grupos ajudaram na formação da comunidade?
- 11) Quais as características étnicas desses grupos?
- 12) E hoje, as características étnicas são as mesmas? Quais?
- 13) Quais as diferenças e semelhanças das etnias de nossa comunidade em relação à diversidade do município, do estado e do país?
- 14) Quais os grupos/movimentos que discutem questões étnicas ou da diversidade na comunidade?
- 15) Quantas famílias vivem na comunidade?
- 16) Quais as principais fontes de renda da comunidade?
- 17) Existem lideranças ou representantes na comunidade? Como são escolhidos?
- 18) Que organizações existem na comunidade? Existe associação nas comunidades? Quem participa dela e o que fazem?
- 19) Os representantes da comunidade fazem parte de algum conselho distrital. Qual?
- 20) Que profissões existem na comunidade?
- 21) Como se estabelecem as relações de trabalho na sua comunidade?
- 22) Quais os problemas ambientais existentes nas comunidades?
- 23) Como está organizado o calendário da produção [agrícola] da comunidade?
- 24) Quais os festejos realizados em nossas comunidades?
- 25) Quais dessas festas estão relacionadas com o trabalho?
- 26) Quais os tipos de danças, comidas, vestimentas que caracterizam sua comunidade?
- 27) Quais as principais características e produtos culturais da comunidade dos educandos? Que elementos, objetos e imagens etc., caracterizam a comunidade?
- 28) Como está organizada a participação das mulheres nas organizações sociais na comunidade?
- 29) Há participação de algum membro da sua família em grupo da comunidade? Se sim, quem?
- 30) Quais as formas de manifestação cultural que a comunidade mantém ou produz? (festas religiosas, ciclos de colheitas)
- 31) Que tipo de manifestação cultural a comunidade consome? Por exemplo, festas promovidas por pessoas que não fazem parte da comunidade.
- 32) A comunidade faz uso de plantas medicinais?
- 33) Existe uma pessoa na comunidade que conhece e indica as plantas medicinais?
- 34) Os sistemas produtivos da comunidade fazem uso de agrotóxico?
- 35) Como é tratado o lixo da comunidade?
- 36) Quais são e como se manifestam os saberes tradicionais da comunidade?
- 37) O que fazer para fortalecer a comunidade por meio dos saberes tradicionais?
- 38) O que é ser criança, adolescente, jovem, adulto e idoso na sua comunidade?

Obs.: Questões retiradas do Roteiro Pedagógico para a elaboração do Inventário

